

Caderno de Resumos



I CONGRESSO INTERNACIONAL
INTER-REDES
LINGUAGENS E EDUCAÇÃO



**I CONGRESSO INTERNACIONAL INTER-REDES LINGUAGENS E
EDUCAÇÃO**
“FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO EM FOCO”
Campinas/SP e on-line de 06 a 08 de outubro de 2025
Semana de Estudos da Faculdade de Letras e XX Seminário da Faculdade de Educação

Comissão organizadora:

Docentes:

Ana Paula M. Duboc (USP)
Andreia Osti (UNESP/Rio Claro)
Andreza Barbosa (PUC-Campinas)
Eliane Fernandes Azzari (PUC-Campinas)
Elvira Cristina Martins Tassoni (PUC-Campinas)
Geisa Magela Velloso (Unimontes)
Kleber Aparecido da Silva (UNB)
Maria Silvia P. de M. L. da Rocha (PUC-Campinas)
Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula (UFSCAR)

Discentes:

Ana Paula Paiva Pedroso de Freitas (PUC-Campinas)
Elizabeth da Silva Pereira (PUC-Campinas)
Hélio de Souza Pesci (PUC-Campinas)
Hellen Santos (PUC-Campinas)
Isaac Rodrigues Saglia (PUC-Campinas)
Gabriel Piovesana (PUC-Campinas)
Gabriely Lolli de Oliveira (PUC-Campinas)
Júlio Penna Fedre (PUC-Campinas)
José Mário Regis Silva (PUC-Campinas)
Josiane Regina de Souza Buzioli (PUC-Campinas)
Lucas Falvo Mayer (PUC-Campinas)
Lucilene Marques (PUC-Campinas)
Maria Cristina Alves Cassaro (PUC-Campinas)
Marcos Otávio Cassiano dos Santos Lima (PUC-Campinas)
Matheus Luiz de Souza Céfalo (USF)
Nívia Romária D. Viçosa (PUC-Campinas)
Suéllyn Roberta de Carvalho Pereira (PUC-Campinas)
Thatiane Carneiro S. Machado (PUC-Campinas)
Victória Furomoto Puttomatti (PUC-Campinas)

Comissão científica:

Adolfo Ignácio Calderon (PUC-Campinas)
Andreia Osti (UNESP/Rio Claro)

Andreza Barbosa (PUC-Campinas)
Artur José Renda Vitorino (PUC-Campinas)
Carla Beatriz Capetillo Medrano (UAZ/ México)
Edgar Vásques (UPNFM/Honduras)
Eliane Fernandes Azzari (PUC-Campinas)
Elvira Cristina Martins Tassoni (PUC-Campinas)
Fernando Luiz do Nascimento (Boldowin College, Maine/EUA)
Francisco Caloia Hombo Alfredo (PUC-Campinas)
Geisa Magela Velloso (Unimontes)
Gilceane Caetano Porto (UFPEL)
João Paulo Lopes de Meira Hergesel (PUC-Campinas)
Juliana Doretto (PUC-Campinas)
Monica Piccione Gomes Rios (PUC-Campinas)
Maria Jacy Velloso Maia
Amanda Valiengo (UFSJ)
Kleber Aparecido da Silva (UNB)
Luciana Haddad Ferreira (PUC-Campinas)
Luciana Piccoli (FURGS)
Maria Silvia P. de M. L. da Rocha (PUC-Campinas)
Marissol Prezotto (PUC-Campinas)
Marta Nörnberg (Universidade Federal de Pelotas)
Raimunda Melo Alves (UFPI)
Samuel Mendonça (PUC-Campinas)
Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula (UFSCAR)

Realização:



Apoio:



[**ACESSE**](#) a página do evento.

REDES DE PESQUISA



CADERNO DE RESUMOS

Comissão editorial:

Responsável: Eliane Fernandes Azzari

Equipe editorial:

Ana Paula Paiva Pedroso de Freitas (PUC-Campinas)

Elizabeth da Silva Pereira (PUC-Campinas)

Hélio de Souza Pesci (PUC-Campinas)

Isaac Rodrigues Saglia (PUC-Campinas)

Marcos Otávio Cassiano dos Santos Lima (PUC-Campinas)

Victória Furomoto Puttomatti (PUC-Campinas)

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizzioli Pires CRB 8/6920
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

370.63 Congresso Internacional Inter-Redes Linguagens e Educação
C749c (1 : 2026 : Campinas, SP)
 Cadernos de resumos do Congresso Internacional Inter-Redes
 Linguagens e Educação : formação docente, políticas públicas e
 avaliação em foco / comissão editorial: Eliane Fernandes Azzari ; equipe
 editorial: Ana Paula Paiva Pedroso de Freitas ... [et al.] ; realização:
 Programa de Pós-Graduação em Educação. – Campinas, SP: PUC-
 Campinas, 2026.
 282 p.

ISSN: 2675-0880

1. Educação - Congressos. 2. Professores - Formação - Congressos.
3. Pesquisa - Educação - Congressos. I. Azzari, Eliane Fernandes.
II. Freitas, Ana Paula Paiva Pedroso de [et al.]. III. Pontifícia Universidade
Católica de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.
Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

CDD – 22.ed. 370.63



Sumário

RESUMOS DOS PALESTRANTES CONVIDADOS	5
COMUNICAÇÃO ORAL	12
Eixos temáticos da apresentação de trabalhos:	12
1. Linguagens, educação e formação docente.....	12
2. Linguagens e práticas pedagógicas	12
3. Políticas públicas e educação	12
4. Linguagens, educação e tecnologias	12
5. Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA	12
6. Linguagens, educação e inclusão	12
PALAVRA DE PROFESSOR(A)	175

RESUMOS DOS PALESTRANTES CONVIDADOS

PAINEL: LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E O CONTROLE DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Márcia Aparecida Jacomini – Universidade Federal de São Paulo

Resumo: O objetivo da apresentação intitulada **Valorização do trabalho docente e o controle da atividade pedagógica no contexto das tecnologias digitais** é analisar e discutir as condições de trabalho de professores da educação básica no Brasil e no estado de São Paulo, tomando como referência a realização das Metas 17 e 18 do Plano Nacional de Educação 2014-2025, e problematizar em que medida a aproximação da média salarial dos professores da educação básica à média salarial dos demais profissionais com formação equivalente, ocorrida no último decênio, e a existência de planos de carreira na maioria das redes de ensino do país significam uma real valorização do magistério. Discute-se ainda, com base em dados da pesquisa-ação, Mudanças curriculares e melhoria do ensino público, financiada pela Fapesp, processo 2021/11390-0, como os processos de digitalização e plataformização da educação na rede estadual paulista têm exercido forte controle do trabalho docente, instituído um clima de insegurança nas escolas, causando adoecimento e sofrimento psíquico. Argumenta-se que o processo de punição decorrente do não cumprimento de metas estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo não é transparente e ocorre à margem do debate público, configurando um uso arbitrário e assistemático dos indicadores produzidos com base em plataformas digitais. A partir de estudo realizado pelo Grupo Escola Pública e Democracia (GEPUD) e pela Rede Escola Pública e Universidade (REPU), publicado na Nota Técnica Plataformização e controle do trabalho escolar na rede estadual paulista, em 2025, considera-se que a cessação e a remoção de diretores/as escolares têm impacto negativo na organização escolar e na realização de Projetos Políticos Pedagógicos com potencial para promover a aprendizagem e a formação dos estudantes.

Palavras-chave: (Des)Valorização do Magistério; Controle do Trabalho Docente; Plataformização da Educação.

PAINEL 2 - LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE IA

Helena A. Mendonça

Bioma Educação / Centro de Formação de Educadores da Vila e Projeto Nacional de Letramentos.

Resumo: No cenário contemporâneo do colonialismo digital, a internet e os ecossistemas digitais são estruturados a partir do controle exercido pelas grandes empresas de tecnologia. O domínio das *Big Techs* se manifesta em diferentes dimensões: na captura massiva e contínua de dados, na opacidade dos algoritmos que moldam comportamentos e interações, e na lógica de exploração da atenção como recurso econômico central. Essa combinação sustenta um modelo de extração de valor que compromete a autonomia dos sujeitos, configurando uma nova forma de colonialidade ancorada em dados e infraestruturas digitais.

Ao mesmo tempo, a emergência da inteligência artificial (IA) intensifica essas questões, pois amplia as formas de vigilância, de predição de comportamentos e de monetização de dados, impactando diretamente as práticas educacionais. A formação de professores, nesse contexto, deve ser compreendida como espaço estratégico para promover reflexões críticas sobre as tecnologias digitais e suas implicações sociais, econômicas, éticas, políticas e pedagógicas. A proposta é pensar caminhos possíveis para uma decolonialidade digital, que não se limita à crítica, mas busca alternativas de uso e criação de tecnologias que podem favorecer a justiça cognitiva e a pluralidade epistêmica. Na prática docente, isso implica em desenvolver competências para trabalhar *com* e *sobre* a inteligência artificial, isto é, tanto no uso de recursos em sala de aula quanto na problematização de suas lógicas subjacentes. Formar professores para a IA envolve não somente capacitação técnica, mas sobretudo a ampliação da agência pedagógica diante dos impactos de tais recursos nas aprendizagens e na interação social. Dessa forma é importante articular consciência crítica, ética digital e renovação pedagógica, de modo a possibilitar que educadores e estudantes se posicionem como sujeitos ativos em um ecossistema cada vez mais mediado por dados e algoritmos.

Palavras-chave: colonialismo digital; decolonialidade digital; inteligência artificial; formação de professores; práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA COM CRIANÇAS

Ana Paula Martinez Duboc

Faculdade de Educação da USP – FEUSP

Resumo: Temos testemunhado, recentemente, a implementação do ensino de língua inglesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental de diversas redes de ensino, inclusive públicas. Em resposta a esse movimento, surge um momento fértil na produção científica brasileira (Alves, 2023; Braga, 2024; Brossi e Tonelli, 2021; Kawachi-Furlan, Tonelli e Gattolin, 2022; Kawachi-Furlan, Tonelli, 2007, 2021; Martins, 2023; Merlo, 2018; Rocha e Gattolin, 2024; Quevedo-Camargo, Tonelli, Kawachi-Furlan, Gattolin, 2025, dentre outros) cujas contribuições abrangem tanto a necessária crítica sobre a posição lacunar na qual a formação docente se encontra quando o assunto é formar professoras para atuar com crianças quanto a necessária reflexão sobre as praxiologias que possam melhor responder às infâncias plurais. Assim é que, se de um lado, a inserção de uma língua estrangeira nessas etapas escolares pode parecer um movimento salutar, de outro, é preciso identificar e interrogar a que agenda educacional esse movimento serve, em que bases teórico-metodológicas ele se assenta e como nós nos posicionamos diante dessas realidades. Partindo das contribuições do campo da Linguística Aplicada Crítica e do campo educacional, este minicurso tem como objetivo refletir sobre a educação linguística – especificamente a que se volta para as línguas estrangeiras – da perspectiva da criança, entendida aqui como sujeito pleno e de direitos (São Paulo, 2015). Do ponto de vista teórico e conceitual, refletiremos sobre a importância de pensar um projeto pedagógico fundamentado no brincar, na corporeidade, na experiência, na multimodalidade e na imaginação se quisermos nos distanciar de um projeto pedagógico altamente conteudista e desejarmos nos aproximar de um projeto afeito à sensibilização linguístico-cultural (Menezes de Souza (2019)). A proposta do minicurso está, portanto, assentada na ideia freireana da integridade do ser, uma ideia que anda tangenciada nesses tempos de apressamento da comunicação e das relações humanas bem como de encurtamento das infâncias em agendas educacionais neoliberais altamente logocêntricas e adultocêntricas. Do ponto de vista metodológico e procedural, falaremos sobre a importância do manejo didático e de se planejar atividades atentas às infâncias singulares e, ao mesmo tempo, múltiplas. Para tanto, enseja-se, aqui, que o minicurso se torne um saber de experiência nos termos de Bondía (2002) por meio de um mergulho, de corpo inteiro, no universo das infâncias em meio a brincadeiras, canções, contação de histórias, enigmas e arte de modo a propiciar a futuras(os) professoras(es) de línguas estrangeiras um diferente olhar para uma educação linguística culturalmente sensível e socialmente justa.

Palavras-Chave: educação linguística; línguas estrangeiras; sujeitos da infância; sensibilização linguístico-cultural; formação de professoras de línguas

A CARREIRA DO TRADUTOR LITERÁRIO: PERCURSOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Carlos César da Silva (Unicamp)

O ramo da tradução literária abre diversas portas no âmbito acadêmico e em esferas de trabalho para os estudantes de Letras. A sensibilidade a diferentes gêneros e a capacidade de escolha e justificativa de decisões tradutórias são imprescindíveis para pessoas que traduzem ou que querem traduzir, seja em pesquisa ou no mercado editorial. Além disso, como afirma o filósofo Paul Ricoeur (2011), é no manejo da resolução de problemas de tradução, dos chamados "intraduzíveis" entre línguas, que quem traduz consegue expressar sua criatividade ao estabelecer uma conexão entre diferentes culturas através de seu trabalho, enriquecendo ao mesmo tempo a língua de chegada e a de partida. Mais do que a criatividade e o embasamento teórico-prático para fundamentar suas escolhas, também é importante para quem traduz refletir sobre a ética e as boas práticas de tradução, sobretudo em tempos do advento da Inteligência Artificial. Assim, o minicurso visa apresentar um panorama da pesquisa e do trabalho de tradução literária a estudantes da graduação em Letras. Com base em suas experiências desenvolvendo pesquisas em tradução literária a nível de mestrado e doutorado e em sua atuação no mercado editorial trabalhando em diferentes etapas de edição de originais estrangeiros, o palestrante apresentará possibilidades de pesquisa na área dos Estudos da Tradução e de prestação de serviço para profissionais da tradução que desejam trabalhar com livros. Após a exposição dos processos editoriais tradicionais pelos quais um manuscrito estrangeiro passa até chegar às livrarias, serão propostos exercícios de tradução e de preparação (revisão com cotejo) no par inglês/português para a abertura de discussões sobre escolhas, estilo e padronização em textos literários.

Palavras-chave: Tradução literária: Pesquisa acadêmica: Mercado editorial

PAINEL 3: LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Marcus Quintanilha da Silva (UFPB)

A análise do Estado em ação (ou falta de) diante das demandas sociais por educação é, por excelência, o ponto de atenção do campo da política educacional (Souza, 2016; Mainardes, 2018). Há um reconhecimento neste campo de pesquisa que as investigações e objetos tem alguns temas essenciais, tais como os debates do direito a educação, a legislação educacional e a conjuntura de sua construção/execução, a vida docente e os aspectos que dependem da atuação governamental em torno da tríade acesso-permanência-qualidade do atendimento. Nesta direção, o tempo histórico presente se assenta no neoliberalismo como projeto hegemônico de sociedade, de governos que constroem condutas próprias em seu território (Dardot; Laval, 2016; Lazaratto, 2011) e as suas facetas que, em contextos políticos distintos após a redemocratização, tem maior ou menor aprofundamento na relação entre os seus dogmas e a política educacional. Contudo, algumas palavras de ordem se mantiveram presentes no discurso neoliberal e, em certa medida, consolidadas semanticamente como adjetivos que, se incorporados à lógica do trabalho docente, poderiam melhorar a educação pública e promover a ampliação da qualidade do trabalho dos profissionais do magistério, inserindo o corpo de professores/as em contexto de lógica de mercado. Em recorte para este momento, citam-se os seguintes termos: flexibilização, empreendedorismo, inovação, criatividade e modernização, todas na direção do fortalecimento da lógica da concorrência. A contribuição desta mesa caminha nessa direção, tendo como objetivo construir um histórico e algumas fundamentações que incluem essas palavras de ordem como norteadores das políticas educacionais no tempo presente e o modo como elas partem de uma construção semântica própria do neoliberalismo para influenciar diretamente o trabalho e a condição docente. Considera-se aqui, como lente analítica, a perspectiva crítico dialética proposta por Behring e Boschetti (2011), mas em um contexto de teorização combinada de Mainardes (2018), incluindo, conscientemente, leituras e interpretações de mundo pós-marxistas que avancem na perspectiva de compreender as influências neoliberais na vida do sujeito docente. Consideram-se como pontos de atenção principais as avaliações sistêmicas, a quebra da coletividade em torno das políticas de bônus e gratificações em torno da produtividade e dos resultados, a platformização da educação e a crise contratual dos profissionais do magistério público, ligadas pelo fio condutor da austeridade fiscal e tensionadas por posturas da União, mas ressignificadas pelas tensões do pacto federativo nos entes subnacionais.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Trabalho Docente. Política Educacional.

PALESTRA DE ENCERRAMENTO

LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A PARTIR DO SUL-GLOBAL: PEDAGOGIAS DECOLONIAIS, TRANSLIGUAGEM E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP/CNPq)

Em tempos de complexas crises políticas, sociais, econômicas, culturais e linguísticas, pretend, nesta apresentação, articular o conceito de letramentos (multi)sensoriais (Mills, 2016), com a perspectiva de uma antropologia dos sentidos (Le Breton, 2016), de uma perspectiva decolonial (Mignolo & Walsh, 2018; Walsh, 2018) em relação à educação linguística (Nascimento, 2019; Queiroz, 2020; Holanda, 2021, 2024). Tais tempos estão intimamente relacionados ao aumento contínuo da violência e das guerras, bem como da devastação planetária, como resultado das forças neoliberais capitalistas e das ideologias hegemônicas que estruturam as relações humanas hoje em dia (Chun, 2017). Os tempos atuais têm também efeitos extremamente nocivos à subjetividade humana, uma vez que a sociedade do cansaço (Han, 2017, 2019) provoca colapso psíquico e emocional, transformando violentamente todos os tipos e possibilidades de vida em uma forma de capital a ser explorada. Nesse contexto, entendo a justiça social na educação linguística orientada por perspectivas e vozes do Sul Global, esteja profundamente ligada à Cultura do Bem Viver (Krenak, 2020) e às ideias de justiça planetária e sustentabilidade da vida (Leff, 2023). Isso porque lutar contra a colonialidade exige romper com a lógica moderna e permitir o surgimento de visões de mundo comunitárias e ancestrais, para que possamos nos reconectar conosco mesmos, com outros seres (humanos) e com o planeta a partir de uma perspectiva expandida, corporificada, afetiva e (multi)sensorial. Acredito que sensibilidades mundiais não hegemônicas (Mignolo, 2017) podem nos ajudar a desafiar a ênfase moderna no trabalho e na produtividade e, portanto, podem contribuir para o surgimento de um senso de tempo (Han, 2021) e contentamento mais gratificantes. Para transgredir (hooks, 2019) e provocar mudanças radicais solidárias (Freire, 2014; Stetsenko, 2019; Tanzi-Neto, Mazuchelli & Mota, 2021), parece urgente que a educação linguística rompa com estruturas, ideologias e discursos sociais, culturais, linguísticos, políticos e econômicos opressivos. Os efeitos positivos desse movimento transformador podem possivelmente promover experiências afetivas e sensoriais de atrito com a vida (Krenak, 2020), bem como possibilidades de encantamento e cura em meio às vivências educacionais. (Rufino, 2021). Com base nessas premissas, alguns aspectos-chave de uma educação linguística afetiva, (multi)sensorial e decolonial serão primeiramente abordados. Em seguida, em consonância com tais visões, a ideia de translinguagem como travessias corporificadas de mundos (Brum, 2021; Aden & Eschenauer, 2020) será apresentada como uma possibilidade tanto para promover fissuras (Walsh, 2019, 2023) em relação à lógica moderno-colonial quanto para explorar possibilidades de engajamento em movimentos vinculados ao Bem Viver. Para ilustrar tais discussões, algumas propostas pedagógicas realizadas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), como parte de um programa de formação de professores de Português como língua adicional, serão, por fim, brevemente abordadas.

Palavras-chave: Decolonialidade; Linguagens; Educação.

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixos temáticos da apresentação de trabalhos:

1. Linguagens, educação e formação docente
 2. Linguagens e práticas pedagógicas
 3. Políticas públicas e educação
 4. Linguagens, educação e tecnologias
 5. Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA
 6. Linguagens, educação e inclusão
-

“BATE NO VAZIO”: PISTAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Gabriela Andreolla Locatelli

g213319@dac.unicamp.br

Linguagens, educação e formação docente

A presente pesquisa teve por objetivo analisar como uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental significou linguageiramente a experiência vivida, durante a pandemia de Covid-19, no planejamento e no desenvolvimento de propostas de ensino de língua materna a partir de seu engajamento em um processo de formação continuada organizado sob a lógica de comunidades de desenvolvimento profissional (GUIMARÃES; CARNIN, 2020). Para tanto, assumindo-se a perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo e a partir do modelo da arquitetura textual (BRONCKART, 1999; 2006; 2008), foram analisadas verbalizações da docente provenientes de um encontro de mentoria em que emergiram reflexões sobre o seu próprio trabalho, questionamentos a respeito das suas propostas de ensino e reestruturações discursivas sobre o percurso trilhado, a fim de identificar pistas de desenvolvimento profissional docente, o qual envolve movimentos de reflexão, tomada de consciência, debate interpretativo e nova significação à representação do agir profissional (BRONCKART, 2013). Os dados analisados revelam que a professora, impulsionada pelas reflexões produzidas e socializadas na atividade de mentoria, refletiu sobre elementos que fazem parte do seu trabalho, debateu e tomou consciência sobre aspectos relacionados ao seu agir, revisitou e ressignificou práticas de ensino, ligadas especialmente ao trabalho com leitura, o que revelou pistas de desenvolvimento profissional docente, especialmente na dimensão didática do seu agir. Essas considerações demonstram a relevância do contínuo diálogo e da constante reflexão acerca dos diversos aspectos que fazem parte do agir docente, por meio de propostas de formação continuada que tenham por objetivo reforçar o diálogo entre a universidade e a escola.

Palavra-chave: Formação continuada; Mentoria; Desenvolvimento profissional docente.

“SE FOR PARA A DISNEY, A GENTE JÁ SABE INGLÊS”: POR QUE E PARA QUE ENSINAR INGLÊS PARA CRIANÇAS?

Luiz Otávio De Souza Santos

luiotaviosouza@hotmail.com

Geisa Magela Veloso

Linguagens e práticas pedagógicas

Este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado e analisa o ensino de Língua Inglesa para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Montes Claros-MG. O objetivo é discutir a presença da disciplina na matriz curricular e problematizar as percepções de professoras e crianças sobre seu aprendizado, especialmente em contextos de camadas populares. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em autores como Freire (1996), Rocha (2006,2008) e Leffa (2008), que pensam a educação por uma perspectiva decolonial, como forma de emancipação social dos sujeitos e promoção da cidadania. No processo de produção de dados utilizou entrevistas semiestruturadas com professoras e crianças. Os resultados apontam que as representações sociais sobre o inglês influenciam práticas docentes, engajamento discente e as possibilidades de aprendizagem significativa. Evidencia-se, ainda, a necessidade de políticas educacionais inclusivas e de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, que contribuem para a democratização do acesso ao inglês como língua franca e como capital cultural em contextos de desigualdade social.

Palavra-chave: Ensino de Língua Inglesa; Inglês para Crianças; Docência em Língua Inglesa; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Inglês em Montes Claros-MG.

A CARTA LEXICAL COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO (GEO)LINGUÍSTICO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Edmilson José de Sá
edjm70@gmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

A carta lexical, enquanto representação cartográfica das variantes linguísticas do método geolinguístico de abordar as marcas dialetais de uma dada comunidade, constitui-se em um recurso propício para o ensino de leitura e escrita, sobretudo quando articulada a práticas de letramento crítico. Mais do que um simples instrumento de registro, a carta lexical possibilita ao estudante desenvolver habilidades de interpretação em suportes não lineares, ampliando a concepção de leitura para além do texto verbal (Soares, 2009). Essa perspectiva aproxima-se das propostas de letramento (geo)linguístico, que reconhecem a diversidade do português falado no Brasil como patrimônio cultural e objeto de reflexão pedagógica (Cardoso, 2010). Ao propor a leitura crítica de cartas lexicais em sala de aula, é possível problematizar as noções de norma e variação, estimulando nos alunos a compreensão de que as diferentes formas de denominar itens lexicais carregam valores identitários e históricos (Coseriu, 1982). Cartas do Atlas Linguístico de Pernambuco (Sá, 2013) como a do “riacho”, que registra variantes como *açude*, *lagoa* ou *barreiro*, a do “arco-íris”, com designações como *olho-de-boi*, *arco-da-velha* ou *eclipse*, e a da “estrela cadente”, com variantes como *zelação*, *estrela se mudando* e *estrela guia*, ilustram de modo concreto a riqueza e a diversidade lexical do português pernambucano e, por extensão, do português brasileiro. A leitura dessas cartas permite ao aluno perceber a ligação entre palavra, espaço geográfico e imaginário cultural, promovendo a escrita reflexiva em gêneros narrativos, argumentativos ou descriptivos. Nesse sentido, o uso pedagógico das cartas lexicais aproxima a pesquisa dialetológica dos contextos escolares e contribui para combater preconceitos linguísticos, uma vez que legitima a pluralidade de falares e valoriza a identidade sociocultural das comunidades (Bagno, 2015). Por isso, a leitura crítica de cartas lexicais pode atuar como ferramenta de letramento linguístico, promovendo não apenas a compreensão das variedades do português, mas também a escrita reflexiva e a confirmação de que a heterogeneidade linguística se manifesta ao seu redor.

Palavra-chave: Carta lexical; Letramento geolinguístico; Leitura crítica.

A ESCRITA DAS CRIANÇAS EM PROCESSO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO: INDÍCIOS DE AFETO E ESTILO EM CARTAS E BILHETES ENDEREÇADAS ÀS PROFESSORAS

Welessandra Aparecida Benfica

welessandra.benfica@uemg.br

Linguagens e práticas pedagógicas

A pesquisa analisa as condições da emergência do discurso escrito de crianças em fase de alfabetização por meio das formas de escrita referenciadas pelo afeto. Pretende-se investigar universos de referências do sujeito com a escrita inicial, suas formas de expressão, os afetos na emergência do discurso escrito na Alfabetização e aspectos que possam oferecer bases para se pensar a construção de uma narrativa do processo de alfabetização que esteja vinculada ao pertencimento do sujeito que aprende, à construção de sua alteridade/ discursividade e ao afeto sócio interacional (Bakhtin, Vigotski; Ostrower e Ginzburg). A análise documental se dará em um acervo de bilhetes, cartas e cartões entregues às professoras alfabetizadoras, e será observada a escolha das pistas de afetos nas imagens e nas escritas das crianças, as formas de diálogo/interação estabelecidas com a professora e as marcas de afeto e estilo nas cartas endereçadas à docente. Essa análise será guiada pela construção das categorias provenientes das leituras e incursões sobre a teoria bakthiniana, em especial o estilo, o afeto socio-interacional, os indícios da escrita que revelam a emergência do discurso escrito inicial e a busca por compreender de que maneira essas crianças manifestam seus afetos por meio da escrita. Com um olhar agudo, individualizante, singularizante, atento ao detalhe, Ginzburg nos convoca a ampliar o nosso olhar para além da individualidade, buscando em traços singulares o micro que revela o macro. Ao procurar as pistas, entendemos que é possível “caçar” os elementos de análise que são provenientes de um olhar direcionado como “o caçador teria sido o primeiro a ‘narrar uma história’ porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de eventos”. Além disso, a proposta é olhar a teoria baktiniana com a responsabilidade de uma iniciante, com o compromisso de desvendar por meio dos indícios/pistas deixados pelas crianças, as escritas que se avizinharam e que se endereçaram para além da sala. Os resultados parciais apontam que não se escreve sem intencionalidade. É fundamental entender a sala de aula como espaço de afetos. As interações são produzidas para pressionar, ampliar ou referenciar os processos de ensino-aprendizagem. Olhar as práticas discursivas da escrita e investigar como, onde e por que o sujeito se distancia de seu potencial criativo e coloca a escrita num lugar inalcançável e apavorante pode ser um caminho para a alfabetização discursiva.

Palavra-chave: Escrita; Estilo; Indícios de afetos; Alfabetização discursiva.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NO LETRAMENTO POLÍTICO: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Welson Dias De Oliveira

welson.oliveira@bento.ifrs.edu.br

Mariele Gabrielli

mariele.gabrielli@veranopolis.ifrs.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

O presente estudo investiga a relevância do letramento político como prática pedagógica voltada ao enfrentamento da desinformação e manipulação midiática no contexto das redes sociais. Propõe-se a analisar a relação entre educação formal, uso crítico das mídias digitais e a formação cidadã, com ênfase no papel da escola como espaço de resistência e transformação social. O objetivo é compreender como práticas de letramento político-midiático podem fortalecer a democracia e capacitar os indivíduos a agirem de forma ética e reflexiva no ambiente digital. Metodologicamente, a pesquisa se classifica como qualitativa e utiliza análise bibliográfica e teórica baseada nos estudos de Cosson (2010; 2011) e Street (2003). As discussões indicam que as redes sociais, embora possuam potencial democratizante, frequentemente, reforçam narrativas manipulativas e polarizadoras. Verificou-se que o letramento político-midiático é indispensável para a formação de cidadãos críticos. Concluiu-se que a inclusão de práticas de letramento político nos currículos escolares é fundamental para fortalecer a democracia e enfrentar os desafios impostos pelas desigualdades sociais e pela desinformação no contexto contemporâneo.

Palavra-chave: Letramento político; Letramento midiático; Redes sociais; Democracia; Escola.

A LINGUAGEM COMO TERRITÓRIO PEDAGÓGICO E CONTRACOLONIAL: UMA VISÃO DE NÊGO BISPO PARA FUTUROS POSSÍVEIS

Deyse Maimone dos Santos

deyse.maimone@unisantos.br

Linguagens, educação e inclusão

Este artigo investiga a linguagem como território pedagógico e instrumento contracolonial, a partir da perspectiva de Antônio Bispo dos Santos, pensador quilombola que propõe uma pedagogia enraizada nas cosmopercepções afro-pindorâmicas. A questão central da pesquisa é: como a linguagem pode ser mobilizada como prática educativa insurgente, capaz de formar sujeitos e comunidades fora da lógica colonial? O objetivo principal é compreender a linguagem como prática viva, situada e ancestral, que atua na construção de futuros possíveis. Os objetivos específicos incluem: (1) analisar o papel da oralidade na transmissão de saberes comunitários; (2) refletir sobre a crítica à linguagem mercantilizada — aquela capturada pela lógica burocrática e mercadológica; e (3) explorar a “feitiçaria da língua” como prática pedagógica que reinventa vocabulários e sentidos, rompendo com a gramática colonial. A metodologia adotada é o ensaio teórico-crítico, com enfoque contracolonial, que não apenas resiste ao colonialismo, mas o subverte a partir de dentro, utilizando seus próprios mecanismos para desestabilizar suas bases. O estudo se fundamenta em epistemologias quilombolas e práticas de oralidade como formas legítimas de ensino e memória. Os resultados apontam que a linguagem, quando vivida como prática comunitária e não como mercadoria, atua na formação de sujeitos autônomos, descoloniza currículos e reposiciona a oralidade como fundamento epistêmico. A criação de novos vocábulos — como biointeração, transfluência e contracolonização — revela o potencial da linguagem para reconfigurar o imaginário coletivo e desafiar o monopólio epistemológico das línguas coloniais. Nesse sentido, o presente estudo contribui diretamente para o eixo 6: "Linguagens, educação e inclusão", ao propor uma abordagem contracolonial da linguagem que valoriza a diversidade cultural e linguística dos povos afro-brasileiros e quilombolas. Ao reposicionar a oralidade como fundamento epistêmico e reivindicar a “pedagogia da palavra viva”, a pesquisa se alinha à perspectiva de decolonialidade linguística, desafiando os padrões normativos impostos pelas línguas coloniais. Além disso, ao reconhecer e legitimar epistemologias quilombolas como práticas educativas insurgentes, o estudo dialoga com projetos bilíngues e plurilíngues que buscam incluir saberes ancestrais e cosmopercepções não ocidentais nos espaços pedagógicos. Assim, a linguagem emerge não apenas como instrumento de ensino, mas como território de resistência, criação e inclusão.

Palavra-chave: Contracolonialismo; Feitiçaria da língua; Oralidade, Epistemologias quilombolas, Pedagogia insurgente.

A LINGUAGEM ESCRITA NA BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA: AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Asheley Dos Santos Da Paixão
asheley.sp@puccampinas.edu.br

Elvira Cristina Martins Tassoni
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

A pesquisa, fomentada pela FAPESP, objetivou analisar como práticas de letramento podem ser incorporadas em brincadeiras de faz de conta realizadas por crianças do último ano da Educação Infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil em Campinas/SP. Fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vygotski, a investigação considerou o brincar como espaço legítimo de experimentação simbólica e produção de sentidos. A metodologia, de caráter qualitativo e intervencivo, foi organizada em duas etapas principais: (1) observação da dinâmica da sala, com foco nos interesses lúdicos e nos materiais da cultura escrita utilizados espontaneamente; e (2) proposição de "cantinhos simbólicos" — Escritório e Mercadinho —, onde foram inseridos materiais como cadernos, post-its, panfletos e listas de compras. As interações foram videogravadas e registradas em diário de campo, permitindo um acompanhamento detalhado das práticas de letramento emergentes. Os resultados indicaram que as crianças se apropriaram dos materiais inserindo-os na brincadeira de forma contextualizada, significativa e criativa, integrando-os em suas representações simbólicas. Foram realizadas sessões semanais organizadas da seguinte forma: duas sessões temáticas de escritório, duas de mercado e quatro sessões de brincadeira de hospital. No tema escritório, as crianças organizaram ligações por telefone e interações com seus chefes, incluindo uma situação de demissão. Também organizaram uma confraternização entre os funcionários. A partir do cenário de escritório, houve o desdobramento para a criação de um ambiente hospitalar. As crianças utilizaram fichas de atendimento e listas de pacientes, registrando senhas para atendimento e receitas médicas. No tema mercadinho, os panfletos e listas foram a base para simular compras, evidenciando práticas sociais vinculadas ao consumo. Esses momentos demonstraram que a presença de materiais da cultura do escrito em contextos de uso social potencializa a emergência de práticas de letramento significativas. Conclui-se que a criação de contextos simbólicos nas brincadeiras de faz de conta oportunizam a inserção de objetos da cultura do escrito, de forma planejada intencionalmente. Oferece a ampliação das possibilidades de atribuição de sentidos para os usos da escrita, possibilidades de reflexões sobre as formas de registro, como também se constitui em espaço relevante para a socialização dos saberes trazidos por cada criança, a respeito de suas compreensões sobre a linguagem escrita.

Palavra-chave: Educação e Letramento; Brincadeira de faz de conta; Cultura Escrita.

A LINGUÍSTICA APLICADA E O FAZER DOCENTE NAS AULAS REMOTAS: À GUIA DE REFLEXÕES

Maria de Fátima da Fonseca Sailer

mfatimasailer@hotmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

Este trabalho encontra seu tema em meio às considerações da minha pesquisa de doutorado, ainda em conclusão, a qual é intitulada Deixe que eu conte? As minhas memórias e experiências docentes no ensino remoto. Trata-se de um trabalho inserido no campo da Linguística Aplicada e parte das minhas experiências pessoais e docentes até o ensino remoto, na pandemia de COVID-19, mediante relatos e recortes de memórias. Muitos estudos contemporâneos em Linguística Aplicada trazem a tendência em entender a linguagem como prática social, observando-a em seu uso, amplamente envolvida por fatores de contextualização. Assim, esse tipo de compreensão tem provocado o interesse crescente em estudar/analisar a linguagem sob um viés interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando ao estabelecimento de sua ligação com as epistemologias e os questionamentos que emergem da vida social contemporânea, a exemplo do contexto das aulas remotas e o uso das novas tecnologias nas práticas docentes. Apresento, então, como objetivo principal, proceder a uma reflexão acerca da relevância dos pressupostos da Linguística Aplicada no fazer docente, tendo, como pano de fundo, o contexto das aulas remotas no país e os desdobramentos e impactos nos âmbitos pessoal e profissional. Como referencial teórico acerca dos pressupostos da Linguística Aplicada, trago as considerações em FABRICIO (2004); SIGNORINI e CAVALCANTI (1998); MOITA LOPEZ (1988, 2001, 2006); CELANI (2005). Por se tratar de uma pesquisa de cunho autoetnográfico, tem na evocação à memória e nas narrativas pessoais a sua base metodológica. Posso apontar, como resultado parcial deste trabalho, a percepção de que refletir sobre essas “compreensões” que vem subjacentes à relação da LA, com a prática da linguagem, também nos faz entender melhor a relação da língua/linguagem com toda essa transformação social contemporânea – não apenas a tecnológica, tão evidente na pandemia, mas em todas as áreas da vida humana.

Palavra-chave: Linguística Aplicada; Prática da Linguagem; Ensino Remoto.

A LUTA POR CRECHE NO BRASIL

Nívia Romária Domingues Viçosa

n_nivia@hotmail.com

Raquel Zanetti Minussi

Políticas públicas e educação

A docência nas creches brasileiras, apesar do que é estabelecido pela legislação nacional, não tem sido devidamente valorizada pelos sistemas de ensino que, frequentemente, contratam profissionais não docentes para a realização do trabalho de educar as crianças pequenas. Isso levou à criação do Movimento Somos Todas Professoras no município de Vinhedo-SP que se estendeu para várias cidades do país e que tem como objetivo reivindicar o enquadramento docente das profissionais da educação que trabalham diretamente com as crianças nas creches. A relação da luta por atendimento educacional para as crianças pequenas, no entanto, tem forte vínculo com os movimentos sociais. Neste sentido, esse trabalho, parte de dissertação de mestrado em educação que vem estudando a atuação do Movimento Somos Todas Professoras, buscou analisar a participação dos movimentos sociais na luta por creche no Brasil. A partir de uma pesquisa bibliográfica, observou-se que o direito à creche é resultado das lutas feministas que tiveram início nos anos de 1970. A organização das mulheres, as reflexões e as demandas construídas referentes à creche mobilizaram as mulheres operárias, os moradores dos bairros periféricos, clube de mães, sindicatos e grupos de universitários. Dessa forma, os Movimentos de Mulheres Populares e o Movimento Feminista criaram o Movimento de Luta por Creche no 1º Congresso da Mulher Paulista, nos dias 3 e 4 de março de 1979. Esse movimento se tornou público em 12 de outubro de 1979, tendo como reivindicação creche pública, gratuita, de qualidade nos bairros e nos locais de trabalho, o que estava relacionado ao crescente ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Também é resultado da reivindicação social a inserção da creche na Constituição Federal de 1988 como direito da criança e as contribuições do Estatuto da Criança e do Adolescente sobre essa questão. Nova conquista foi obtida com a inclusão da educação infantil, da qual a creche é parte, na educação básica, a partir de 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, a pesquisa bibliográfica aqui realizada permitiu compreender que a creche, como direito das crianças, é resultado da atuação de movimentos sociais, especialmente do movimento de mulheres que, já nas décadas de 1970 e 1980, em plena ditadura militar brasileira, se organizaram para que as crianças, principalmente os filhos da classe trabalhadora, tivessem um espaço gratuito para a educação.

Palavra-chave: Creche; Movimentos Sociais; Movimento Somos Todas Professoras; Educação Infantil.

A PEDAGOGIA INSTITUCIONAL COMO RESSIGNIFICADOR DA PRÁTICA DOCENTE

Danilo Augusto Dias

danilo.augusto@unesp.br

Sara Fonseca

sara.fonseca@unesp.br

Linguagens e práticas pedagógicas

O presente trabalho busca apresentar a Pedagogia Institucional (PI) como elemento ressignificador da prática docente. Por meio de uma revisão crítica da literatura, buscamos identificar os elementos que modificam a prática docente dentro da concepção pedagógica da PI, apontando continuidades e rupturas paradigmáticas. O foco principal resulta no exercício da autoridade que, a partir da premissa da PI, é concebido como compartilhado por meio do Conselho, órgão institucionalizado como espaço deliberativo, de expressão livre de ideias e pensamento. A PI se apoia em três pilares principais, três lugares epistêmicos, a saber: o grupo, o inconsciente e as técnicas. Por meio do grupo reconhece-se a importância do coletivo e da socialização, sendo por meio dele que o Conselho assumirá legitimidade enquanto construção coletiva. Ao propor o inconsciente, a PI reconhece a necessidade da expressão livre em sala de aula como elemento terapêutico e capaz de colaborar com o processo de ensino e impactar a aprendizagem. As técnicas, por sua vez, heranças do movimento pedagógico de Celestin Freinet, operacionalizam a autonomia e a expressão dos alunos. O docente se torna o facilitador do processo de ensino, mas uma figura além do simples mediador entre o conteúdo e o aluno; a figura docente é ressignificada por meio da compreensão do sujeito que aprende enquanto ser social dotado de capacidade crítica e capaz da autogestão pedagógica. O discurso da PI vai muito além do professor ou aluno no centro do processo pedagógico, oportunizando que ambos se tornem protagonistas, cada um a seu modo, na sala de aula institucionalizada. O trabalho concluiu que a ressignificação da prática docente tendo a PI como elemento principal se dá por meio do reconhecimento da integridade do estudante – composto por consciente e inconsciente – que se verifica na prática da escuta atenta, da expressão de ideias e pensamentos e da construção de uma convivência pacífica em sala de aula.

Palavra-chave: Autogestão; Freinet; Docência.

A PERCEPÇÃO E A PRODUÇÃO DA VARIAÇÃO FONÉTICA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A INFLUÊNCIA DE ATLAS LINGUÍSTICOS NA DESCONSTRUÇÃO DE PADRÕES DE FALA ESTIGMATIZADOS

Edmilson José de Sá
edjm70@gmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

Este trabalho, de natureza propositiva, investiga o potencial pedagógico dos atlas linguísticos como ferramenta para a desconstrução de estigmas associados a variantes fonéticas do Português Brasileiro (PB) em ambiente escolar. O objeto de estudo é a aplicação didática de dados da geolinguística para influenciar positivamente a percepção e a produção da variação fonética por alunos do Ensino Fundamental II. O objetivo central é propor uma sequência de atividades didáticas, fundamentadas no uso de cartas e dados do Atlas Linguístico de Pernambuco – AliPE (Sá, 2013), que promovam a consciência sociolinguística e o respeito pela diversidade dos falares. A justificativa para esta proposta reside na persistência do preconceito linguístico na sociedade e na escola, que frequentemente marginaliza alunos cujas variedades dialetais se distanciam da norma-padrão de prestígio. A superação desse cenário é um imperativo para uma educação linguística mais inclusiva e cidadã. A metodologia sugerida é de natureza qualitativa e etnográfica, envolvendo a observação participante e a aplicação de questionários de percepção antes e depois da intervenção pedagógica. A proposta inclui a análise de cartas fonéticos, a audição de amostras de fala e a produção de seminários pelos alunos sobre a variação em suas próprias comunidades. Para análise, propõe-se que os dados coletados a partir da aplicação desta proposta sejam analisados sob uma ótica que cruze a percepção (atitudes linguísticas) com a produção (manutenção ou alteração de traços estigmatizados), verificando se o contato com a sistematicidade da variação, exposta nos atlas, gera maior segurança e autoconfiança linguística. As referências teóricas que fundamentam esta proposta dialogam com os estudos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), da Dialetologia (Cardoso, 2010) e do ensino de língua materna sob uma perspectiva não preconceituosa (Bagno, 2015).

Palavra-chave: Percepção; Variação fonética; Atlas linguísticos; Ensino e estigma.

A PROMOÇÃO DA LEITURA NA EJA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS ORGULHOSOS (OU NÃO) DE SER E SENTIR-SE LEITOR HOJE

Andrei Cezar da Silva

andrei.cezar29@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão

Nossa proposição de comunicação dá-se a partir de nossa pesquisa de Doutorado em Linguística em andamento, inscrita dentre as pesquisas realizadas junto ao Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE-CNPq/UFSCar), e na qual, particularmente, temos analisado discursos sobre a leitura em função do que declaram estudantes brasileiros da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre seu perfil enquanto leitor, detendo-nos especialmente na expressão do “orgulho” ou da “vergonha” de sua condição leitora. No que esses estudantes enunciam ecoam representações coletivas sobre essa prática social, as quais constituem-se consensos que incidem sobre seus modos de exercê-la, sobretudo enquanto sujeitos ante uma formação leitora e estudantil insular. Partindo da “ordem dos discursos” (Foucault, 1999), o que se enuncia e o modo como se enuncia, assim como quem enuncia, definem as práticas sociais, aliados à constatação de que também compõem essa “ordem” as emoções que mais se adequam à enunciação de certas práticas como a leitura (Curcino, 2024). Nesse sentido, empreendemos uma análise discursiva relacionada ao papel do “orgulho” e/ou da “vergonha” mobilizado naquilo que é enunciado pelos jovens e adultos da EJA brasileira, cuja trajetória escolar foi marcada por interrupções e retomadas tardias e a quem o direito à leitura e ao reconhecimento de sua condição leitora foi particularmente negado se comparado às trajetórias daqueles que puderam frequentar a escola na idade prevista e/ou que nasceram com acesso a livros e aos espaços de convívio com a leitura. Analisando o que enunciam alguns estudantes da Educação de Jovens e Adultos, observamos a força de alguns discursos consensuais que se reiteram e que contribuem para a negação do direito à leitura a esses estudantes. Dentre os enunciados, indiciam-se a partilha sensível e a reprodução de uma aura romântica idealizada do que é ser leitor, dos modos mais legítimos de exercício dessa prática social, seguidas de declarações de um sentimento de inadequação, de incapacidade, de atraso e de responsabilidade individual para ser leitor. Por esta razão, conjugamos que a análise dos discursos sobre a leitura presente nesse grupo sociológico e sua consequente reflexão sobre os processos que permitem a uns se sentirem leitores legítimos, orgulhosos, e a outros leitores em falta, envergonhados, é um dos meios para romper com certos estigmas e promover um ensino e um exercício mais efetivos dessa prática.

Palavra-chave: Discursos sobre a leitura; Educação de Jovens e Adultos; Orgulho de ler.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA MATERNA A PARTIR DO ESTUDO DE JAPONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS SOB A ÓTICA DISCENTE

Rafael Vidal De Oliveira

vidalfara1998@gmail.com

Emanuela Pinheiro Nogueira

emanuelapin@gmail.com

Linguagens, Educação e Tecnologias

No final do século XX e início do século XXI, houve um aumento significativo no consumo de produtos midiáticos internacionais graças à globalização crescente, como a expansão de programas televisivos advindos do Japão, a exemplo dos tokusatsus e animês. Paralelamente, o exponencial interesse da população brasileira por tais produtos levaram a um aumento no estudo de japonês como língua estrangeira no Brasil. Nesse sentido, tanto jovens estudantes da Educação Básica, quanto universitários, trabalhadores, dentre outros cidadãos brasileiros, ao aprender a língua e a cultura japonesa, passam por um processo de ressignificação da sua língua materna, o português brasileiro. A compreensão da gramática, ordem frasal, níveis de formalidade, dentre outros aspectos linguísticos são desenvolvidos pelos discentes de japonês, que, durante os seus estudos nipônicos, incorporam tais aprendizagens na compreensão da sua língua materna, o português brasileiro, redimensionando a compreensão linguística do funcionamento estrutural de uma língua. Ante ao exposto, o presente estudo busca compreender como a aprendizagem de japonês impactou na forma como o discente vê a sua língua materna, o português brasileiro, concernente a aspectos linguísticos e culturais. Nesse sentido, a pesquisa em questão possui caráter qualitativo, pois coleta dados de estudantes brasileiros de japonês do Núcleo de Línguas Estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IMPARH) da cidade de Fortaleza, por meio de formulário GoogleDocs, o qual é composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como 15 questões que buscam compreender como a visão estrutural e linguística do discente em relação à sua língua materna foi impactada mediante o decorrer dos estudos japoneses. As questões são divididas em 12 espaços objetivos, por meio de itens de múltipla escolha, a fim de levantamentos numéricos, e 03 subjetivos, onde os estudantes opinam sobre o seu desenvolvimento linguístico e cultural à medida que seus estudos sobre a língua e cultura japonesa foram sendo aprimorados. Através dos dados coletados, pode-se estimar que os discentes brasileiros de japonês passam por um processo de desenvolvimento linguístico à medida que avançam em seus estudos japoneses, de forma que a compreensão estrutural de como uma língua se organiza passa a ser mais clara e entendida mediante a aprendizagem de tópicos tanto gramaticais, quanto culturais, fonéticos, dentre outros. Espera-se que a aprendizagem de japonês impacte positivamente a construção linguística que o estudante possui sobre línguas e culturas à nível global.

Palavra-chave: Ressignificação; Português; Japonês; Ótica Discente.

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DE ARQUIVO DE ESTUDANTES NO ENSINO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E CINEMA

Fabiano Grendene De Souza

fabiano.souza@pucrs.br

Linguagens e práticas pedagógicas

A comunicação busca refletir sobre o uso de material de arquivo audiovisual e pessoal de estudantes para incrementar práticas atreladas às graduações de Produção Audiovisual e Cinema, abarcando disciplinas como Roteiro, Documentário, Produção e Laboratórios de Não Ficção. Partindo da ideia de que o telefone celular é um complexo banco de imagens e sons, mas que tal repositório é pouco utilizado com fundo reflexivo e pedagógico, almejamos compartilhar inquietações iniciadas no projeto de pesquisa “Intensos Fantasmas: o Material de Arquivo no Cinema Brasileiro Contemporâneo”, desenvolvido na PUCRS (2024-2025). Neste projeto, estudamos filmes que foram feitos com relativamente poucos recursos e que apresentam, muitas vezes, imagens captadas no passado pelos próprios diretores ou seus familiares, como é o caso de Santiago (2007), e No Intenso Agora (2017), de João Moreira Salles, e Retratos Fantasmas (2023), de Kleber Mendonça Filho. Para atingir uma nova fase da pesquisa, unimos as conclusões de tal estudo às considerações de autores que têm pensado diversas facetas pedagógicas do ensino superior em Produção Audiovisual e Cinema. Por exemplo, em Cadernos do FORCINE 2 (2015), publicação do Fórum de Ensino em Cinema e Audiovisual, pelo menos dois textos chamam a atenção. Em “Universidade, mercado e modulações dos modos de vida”, Cesar Migliorin e Leandro Saraiva (2015, p 47-64) ressaltam que a universidade deve antes organizar a vida do estudante do que talhá-lo para o mercado de trabalho tradicional. Já Roberto Moreira, em “Respostas Simples para Problemas Complexos” (2015, p. 65-70), defende que estudantes tenham experiências usando suas próprias tecnologias para criarem suas obras, inclusive lançando-as em plataformas de compartilhamento. A partir de tais ideias, criamos e desenvolvemos exercícios audiovisuais que ainda não foram postos em prática, mas que pretendemos discutir em nossa comunicação: a produção de filmes compostos somente com fotografias obtidas com celular; a criação de obras costuradas a partir de imagens analógicas feitas por familiares dos estudantes; a construção de documentários tecidos com vídeos presentes nos celulares; o uso de dispositivos móveis para captar imagens em um semestre inicial para, posteriormente, serem editadas no último ano letivo da graduação; entre outros. Nesse sentido, nossa proposta é que os estudantes possam trazer suas memórias individuais e coletivas para o centro de suas produções audiovisuais e que, de certa forma, as imprimam em seus trabalhos acadêmicos. Usando principalmente imagens presentes em seus dispositivos móveis, mas também pesquisando registros mais antigos, os discentes poderão vivenciar o arquivo como um material captado no passado, mas que – como um livro clássico para Ítalo Calvino – tem coisas a dizer sobre o presente.

Palavra-chave: Arquivo; Cinema; Ensino Superior.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO LITERÁRIA: LEITURA EM ÁUDIO DOS POEMAS DE NEBULOSAS, DA NARCISA AMÁLIA

Taís Siqueira Secco
taissecco1515@gmail.com

João Paulo Hergesel
joao.hergesel@puc campinas.edu.br
Linguagens, educação e inclusão

Narcisa Amália é uma poeta do século XIX que se destacou como uma das principais vozes femininas da literatura brasileira a alcançar reconhecimento nacional, ocupando um espaço até então reservado majoritariamente aos homens. Seu livro *Nebulosas*, publicado em 1872, foi sua única obra lançada em vida. Os poemas abordam temáticas feministas, nacionalistas, políticas, de exaltação da pátria e da natureza, assim como questões sociais como a abolição da escravatura. Matsuda e Pimenta (2019) explicam que o gênero poético acaba sendo pouco explorado no ambiente escolar por apresentar dificuldades de leitura, que podem ocorrer devido ao fato de a poesia utilizar recursos como ritmo, rima, metáforas, imagens e construções incomuns, que criam um distanciamento da fala comum, tornando o processo de aprendizado mais desafiador. Levando isso em consideração, este trabalho busca evidenciar como a inclusão da leitura em áudio dos poemas pode contribuir para tornar a obra mais acessível. A versão sonora dos poemas pode enriquecer a obra ao acrescentar elementos como entonação, ritmo, pausas e ênfase, que ajudam a transmitir emoções e possibilitam uma experiência mais imersiva. Essa abordagem aproxima o leitor da musicalidade e da oralidade presentes na poesia, aspectos que muitas vezes se perdem na leitura silenciosa. Farias (2012) menciona como inicialmente o audiolivro possuía como principal função a de auxiliar pessoas com deficiência visual, pois proporcionava a eles mais autonomia. Entretanto, esse formato ganhou popularidade devido às mudanças nos hábitos sociais em decorrência das transformações no campo das tecnologias informacionais, pois as pessoas passaram a ter uma vida mais acelerada, destinando menos tempo para a prática da leitura tradicional. De acordo com Neto e Santos (2019), a inclusão social garante que todas as pessoas possam participar e usufruir dos mesmos direitos garantidos a todos, assim, o audiolivro amplia as possibilidades de interação com a literatura, seja para pessoas com deficiência, dislexia ou com dificuldades de leitura. Portanto, o audiolivro, além de funcionar como um meio para a disseminação de informações, contribui para a formação de leitores, promove a inclusão de indivíduos que geralmente são deixados à margem e auxilia na preservação e difusão de obras de relevância histórica e literária, como as de Narcisa Amália. Para o desenvolvimento do trabalho, seguimos pela metodologia da pesquisa aplicada, com a gravação das leituras em áudio de todos os poemas de *Nebulosas*, explorando variações de entonação, ritmo e pausas. Como resultado, espera-se identificar que a escuta potencializou a experiência de leitura, tornando-a mais acessível. Ainda que em caráter inicial, é esperado descobrir se a inclusão do áudio poderia funcionar como um recurso didático-pedagógico e de preservação e difusão literária.

Palavra-chave: Inclusão literária; Acessibilidade; Comunicação poética; Narcisa Amália; *Nebulosas*.

ADELINA E JÚLIA ENTRE LINHAS E LEGADOS: CONTRIBUIÇÕES DAS IRMÃS ESCRITORAS PARA A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Vitória Montalbo Zanotti

vitoriamontalbozanotti@gmail.com

João Paulo Hergesel

joao.hergesel@puc campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

A obra *Contos Infantis*, escrita por Júlia Lopes de Almeida e Adelina A. Lopes Vieira, sua irmã, foi publicada em 1886 e faz parte da literatura infantil brasileira do final do século XIX. No contexto histórico do Brasil, onde o cenário literário era predominantemente masculino, Júlia e Adelina emergem como figuras de resistência e pioneirismo intelectual, ao lado de outras escritoras da época. As irmãs escritoras simbolizaram resistência e intelectualidade, uma vez que, além de contribuírem para a literatura infantil, desafiam as normas sociais e ampliaram o espaço das mulheres na literatura. O presente trabalho apresenta o objetivo de resgatar a relevância das autoras Júlia e Adelina e a relevância da obra *Contos Infantis*, além de contribuir para a discussão sobre a preservação do patrimônio literário. Os resultados apontam para um espaço profícuo para futuras reedições e adaptações da obra, respeitando sua integridade textual e histórica. Para a literatura brasileira, a obra *Contos Infantis* possui relevância significativa não apenas por seu conteúdo educativo, mas também por sua contribuição artística e estética. Embora o livro aborde valores como trabalho, solidariedade e valorização do estudo, sua verdadeira força reside nos aspectos estilísticos, narrativos e líricos que oferece. A obra transcende o mero didatismo ao proporcionar uma experiência literária rica e envolvente, que estimula o olhar crítico e a imaginação das crianças. Para a análise literária dessa obra, este trabalho utiliza como base a sexta edição pelos editores Laemmert & C.a e a metodologia adotada pauta-se na proposta de Nelly Novaes Coelho (p.270-271, 2000), a qual diz respeito à leitura horizontal, leitura vertical e às atividades ampliadoras.

Palavra-chave: literatura infantil brasileira; *Contos Infantis*; Júlia Lopes de Almeida; Adelina A. Lopes Vieira; análise literária.

AFETIVIDADE E AS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Lucimara Mesquita dos Santos Martini

mesquita.lucimara2@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni

cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Vigotski propõe que o desenvolvimento cultural não é uma simples continuidade do desenvolvimento biológico, mas um processo marcado por avanços, retrocessos e interações diversas. O autor demonstra que o processo de ensinar e aprender se dá na relação com o outro, construindo uma educação que preza pelo desenvolvimento do ser humano como um todo. Nesse sentido, assume-se a indissociabilidade entre afeto e cognição. Com base nesses pressupostos, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a relação entre afetividade e cognição nos processos educacionais (de ensino e de aprendizagem), tendo como lócus uma sala de aula de Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos. O que o professor fala, como fala e quais atividades são propostas às crianças constituem-se fonte de afetos. À luz do conceito de Vigotski de ação mediada, que envolve a relação com signos e com o outro, bem como os estudos de Espinosa, de que os afetos são da natureza dos encontros, as experiências vividas na escola afetam as crianças de forma a ampliar ou não seus conhecimentos sobre o mundo em que vivem, potencializando ou não as suas aprendizagens. A metodologia utilizada articulou fundamentos teóricos mobilizados em uma disciplina oferecida no curso de Doutorado em Educação e a prática docente de uma das autoras, na Educação Infantil. Os resultados evidenciaram que a postura de escuta das crianças, a observação e intervenções nas brincadeiras de “cozinhar” com terra, no tanque de areia, no parque ou no jogo simbólico representado em outros contextos, com brinquedos, elementos naturais ou materiais não estruturados, indicaram oportunidades de as crianças construírem relações e ampliarem suas compreensões sobre a vida cotidiana. Como exemplos, apresentam-se a leitura do cardápio do refeitório identificando se haveria maçã de sobremesa ou não, por meio da busca da letra inicial e de outros recursos já aprendidos em outras escritas da rotina. O espaço de atuação das crianças e a escuta de suas elaborações mobilizaram a participação no planejamento coletivo do projeto de receitas, envolvendo as famílias e merendeiras da escola, fazendo receitas em sala de aula com o uso da escrita e da leitura de maneira convencional e não-convencional, da linguagem oral, visual, por meio de fotografias, vídeos, desenhos e pinturas. Conclui-se que os sentimentos que circularam nessas experiências potencializaram as interações, os questionamentos e as compreensões sobre cada situação. A articulação entre teoria e prática possibilitou uma ação docente mais consciente e intencional no aprimoramento das práticas, proporcionando um olhar mais aguçado sobre as consequências do apressamento das experiências infantis imposto pelo sistema educacional, que mobiliza sentimentos que podem inibir a clareza nas compreensões e, consequentemente, a potência das ações, gerando exclusão, medo ou insegurança.

Palavra-chave: Afetividade; Linguagem; Educação Infantil; Prática Pedagógica; Formação Docente.

AFETIVIDADE E PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS

Isabela Ramalho Orlando
isabelarorlando@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O trabalho apresenta resultados de pesquisa de doutorado, cujo objetivo foi investigar e as modificações nas concepções de professoras de inglês sobre planejamento de ensino e sobre o ensino de inglês para crianças, decorrentes de sua participação em um curso de formação continuada. A pesquisa ancora-se na Psicologia Histórico-Cultural, assumindo que a constituição do sujeito ocorre na e pela cultura, mediada pelas relações sociais. Assume-se, ainda, uma perspectiva discursiva de linguagem e destaca-se o ensino de língua inglesa como espaço de formação cidadã. O estudo dialoga com produções do Grupo do Afeto da Faculdade de Educação da Unicamp, especialmente no que se refere à afetividade no processo de ensino-aprendizagem e suas implicações para o planejamento pedagógico. Defende-se a literatura infantil enquanto gênero literário, valorizando sua qualidade estética e o potencial de múltiplas interpretações pelo leitor, e discute-se sua inserção nos contextos educativos sem perda do caráter literário. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram ofertados dois módulos de um curso de extensão, de caráter teórico-prático, voltado a professoras de inglês da rede pública, abordando as temáticas de afetividade e planejamento de ensino, literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem e ensino de língua para crianças. O curso teve caráter teórico e prático, sendo que as professoras foram convidadas a reelaborar seus planejamentos de ensino a partir dos encontros do curso, contando com feedbacks individuais da formadora e com discussões coletivas a cada etapa do planejamento. Os dados foram gerados por meio videogravações dos encontros, registros em diário de campo, entrevistas, questionários e materiais produzidos pelas professoras e, posteriormente, organizados em Núcleos Temáticos, revelando as concepções docentes acerca dos tópicos discutidos no curso. A análise e a discussão dos resultados, conduzidas à luz da abordagem teórica assumida, e, neste trabalho, será enfocada a discussão a cerca da estratégia de formação continuada adotada no projeto, bem como a defesa de políticas públicas e institucionais que promovam parcerias entre universidade e escola

Palavra-chave: Ensino de língua inglesa; Planejamento de ensino; Afetividade; Formação continuada.

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Lucas Roberto de Oliveira
lucas.roberto-oliveira@unesp.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Nas práticas educativas tem sido comum o privilégio da dimensão cognitiva em detrimento da dimensão afetiva. Tal fato deixa de levar em conta o desenvolvimento integral do sujeito, um dos pilares da educação contemporânea. Assim, a presente pesquisa em andamento tem como objetivo compreender as concepções sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem por estudantes do Ensino Médio, sendo importante para isso mapear as produções bibliográficas a respeito da afetividade no contexto educacional. Assim, foram realizadas buscas de trabalhos dentro da temática no Portal de Periódicos da CAPES, selecionando-se artigos de produções nacionais, em português, revisados por pares e considerados dentro da área das Ciências Humanas. Encontram-se, para os anos de 2023 e 2024, um total de 143 trabalhos, dos quais após serem aplicados critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 48 artigos. Na leitura dos resumos, foram selecionados 19 textos com pertinência para os objetivos de pesquisa, sendo observado que a grande maioria das pesquisas ao abordar afetividade no contexto educacional apresentaram como foco principal a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que apenas 13% dos trabalhos selecionados pesquisaram como interesse específico a análise dos impactos da afetividade no ensino e na aprendizagem para o Ensino Médio. Frente aos números, pode-se concluir que são poucos trabalhos publicados relacionados à temática ainda atualmente, evidenciando a necessidade de se aprofundar essa pertinente discussão. Ao fim, acredita-se que este estudo poderá contribuir para futuras reflexões sobre as práticas educativas no Ensino Médio, em especial quando se leva em conta não apenas a cognição, mas também as emoções e sentimentos.

Palavra-chave: Afetividade; Educação; Ensino Médio.

**AGÊNCIA DOCENTE EM AÇÃO: GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES(AS) DE
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Solange Loureiro Pozzuto

solangepozzuto@gmail.com

Jaciara de Sa Carvalho

jaciara.sa@puc-campinas.edu.br

Linguagens, educação e formação docente

A pesquisa tem como objetivo analisar os indícios de agência profissional de professores(as) de matemática no ensino de estatística e probabilidade para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campinas. Para orientar a pesquisa, adotamos a questão norteadora: quais indícios de desenvolvimento de agência profissional emergem a partir dos encontros de um grupo de estudos de professoras(es) que ensinam matemática e estatística nos anos finais do Ensino Fundamental? Buscamos compreender como a participação em um grupo de estudos em processo de formação continuada, pode fomentar a reflexão, discussão e o diálogo entre os(as) integrantes sobre suas práticas docentes promove a agência docente. A socialização dessas vivências pretende contribuir para o aprofundamento teórico e metodológico no campo da investigação estatística e probabilística. A metodologia adotada será a pesquisa (auto)biográfica, que toma as narrativas de si como instrumentos de formação e autoformação, explorando a reflexividade autobiográfica e suas implicações nos processos de constituição da subjetividade e de inserção social dos sujeitos. A construção dos dados ocorrerá por meio das narrativas orais e escritas dos(as) professores(as) sobre a relevância de participar de um grupo de estudos colaborativo e sobre o desenvolvimento das atividades que envolvam estatística e probabilidade com os(as) estudantes. A narrativa favorece evidências sobre a experiência percebida e vista como um relato, captando a riqueza e os detalhes dos significados nos assuntos humanos, com base nas evidências do mundo e da vida. Reconstrói a experiência, refletindo sobre o vivido e atribuindo significado ao sucedido. Utilizar-se-á a análise holística da forma para encontrar a melhor expressão para as tramas expressas nos relatos. Espera-se apontar indicadores para: a formação de professores(as); identificação de aspectos relativos à agência profissional; e, ampliação de saberes pedagógicos para o ensino de estatística e probabilidade os quais possam gerar práticas pedagógicas motivadoras e desafiadoras.

Palavra-chave: Agência docente; Ensino Fundamental; Educação Estatística; Educação Matemática; Pesquisa (auto)biográfica.

AGENTES DAS IES E SEUS DISCURSOS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO INTERNACIONAIS: UM OLHAR SOCIOINTERACIONAL

Hiago Higor de Lima

hiagohigor7@gmail.com

Políticas Públicas e Educação

Neste trabalho, apresenta-se um segmento de investigação da pesquisa de doutorado em andamento de Lima (2026) cujo intuito é analisar narrativas de vida (Machado, 2016; Carvalho, 2016) de agentes que trabalham nos setores de relações internacionais de instituições de ensino superior (IES) brasileiras. São perscrutados os discursos desses sujeitos no que se relaciona ao fazer internacional, com foco em suas referências a políticas públicas no que tange às relações internacionais nas instituições em que atuam, em especial a partir do conceito de Internacionalização (Knight, 2004; 2020). Entrevistas com nove participantes voluntários, agentes de diferentes regiões do Brasil, constituem o *corpus* a partir do qual emergem os registros desta pesquisa. São observados os usos de EU, NÓS e A GENTE pelos participantes e seus sentidos atribuídos pelos agentes. Ademais, faz-se uso de conceitos da Sociolinguística Interacional – footing, proteção de face e contexto – para elucidar determinadas práticas interacionais em sua estreita relação com o fazer discursivo. Os resultados mostram que os participantes detêm determinado protagonismo em relação às ações engendradas no âmbito do SRI. Eles revelam e, por vezes, encobrem aspectos centrais relativos à internacionalização e ao funcionamento dos SRI nas instituições, expondo desafios, experiências e visões pessoais sobre os rumos futuros da internacionalização no contexto universitário. Tal discussão articula-se a questões de política pública e educação internacional, evidenciando como diretrizes governamentais e estratégias globais influenciam práticas e objetivos institucionais. Os participantes enfatizam a relevância dos programas Ciência sem Fronteiras (CsF) e Idiomas sem Fronteiras (IsF) e suas conexões com as políticas linguísticas adotadas pelas instituições de ensino brasileiras. Além disso, abordam a internacionalização do ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem iniciativas vinculadas à internacionalização e destacando os impactos desses programas para o fortalecimento das IES em um cenário global cada vez mais interconectado. Em síntese, dinâmicas institucionais e políticas moldam a internacionalização nas IES brasileiras. As análises linguísticas e sociolinguísticas possibilitaram compreender como os participantes constroem sentidos e posicionamentos em suas interações. Assim, reforça-se a relevância de políticas públicas articuladas à educação internacional para potencializar estratégias e resultados no cenário acadêmico global.

Palavra-chave: Sociolinguística Interacional; Agentes de Internacionalização; Políticas Públicas e Educação.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A CONSOLIDAÇÃO DE UM PROJETO EMANCIPADOR NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Daniela Gobbo Donadon

daniela.donadon@educa.campinas.sp.gov.br

Linguagens, educação e formação docente

No ano de 2024, a EMEJA Nísia Floresta Brasileira Augusta, escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que oferece o Ensino Fundamental II na rede municipal de Campinas-SP, elencou os desafios e dificuldades de alfabetização dos estudantes como questão central a ser trabalhada. A proposta envolveu a criação de um projeto, que já dura dois anos, e tem como objetivo geral promover a qualificação da equipe de educadores, bem como das práticas pedagógicas de consolidação dos processos de alfabetização de estudantes da EJA. Ou seja, visa proporcionar formação continuada a professores especialistas em exercício no Ensino Fundamental II, que atuam com estudantes adultos ainda não alfabetizados. Também visa observar e registrar os impactos do trabalho na aprendizagem dos estudantes, através de propostas diagnósticas. Como referencial teórico, o trabalho pauta-se em Paulo Freire para pensar a alfabetização e conscientização de jovens e adultos; em Lev Vigotski para pensar a aprendizagem e o desenvolvimento humano; em Magda Soares e Ângela Kleiman para pensar o letramento; em Roxane Rojo para pensar os multiletramentos em nossos tempos; em Sérgio Leite e Cristina Tassoni para pensar a dimensão afetiva humana. A metodologia consiste na criação e desenvolvimento de um Grupo de Trabalho e Estudos (GTeE) sobre alfabetização e letramento na EJA, no qual a formadora e o grupo de professores estudam teorias, conceitos e práticas para a formação de professores alfabetizadores em uma perspectiva crítica, bem como planejam conjuntamente Fichas de Cultura para o desenvolvimento de práticas de alfabetização e conscientização na EJA e, também, realizam estudos de caso dos estudantes que apresentam maiores dificuldades de alfabetização, traçando estratégias a partir das dificuldades observadas e das teorias estudadas. Como resultados parciais, registrou-se avanços na consolidação da alfabetização do grupo de alunos, bem como percepção, por parte dos professores, de maiores condições para atuarem com práticas de alfabetização. Tais bons resultados fizeram com que o projeto, inicialmente de Reordenamento temporário da EJA no município de Campinas, se tornasse projeto permanente da escola, compondo seu Projeto Político Pedagógico e sendo financiado pelo Naed, com o pagamento autorizado de Horas Projeto para os professores que compõem o GTeE. A ideia centra-se em desenvolver estudos que possam contribuir com as reflexões sobre a alfabetização de adultos em uma perspectiva emancipadora e, principalmente, potencializar a construção participativa de propostas práticas para enfrentar os desafios de sala de aula com os estudantes da EJA.

Palavra-chave: Alfabetização; Letramento; Formação de professores; Educação de Jovens e Adultos; Emancipação.

ALFABETIZAR E LETRAR: DESAFIOS DA SALA DE AULA E EXPECTATIVAS DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

Ligia Bueno Zangali Carrasco
ligiacarrasco@claretiano.edu.br

Andreia Osti
andreia.osti@unesp.br

Linguagens, educação e formação docente

A presente pesquisa, ainda em andamento, é fruto de uma inquietação quanto aos desafios encontrados para alcançar o processo de alfabetização das crianças brasileiras no prazo preconizado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que determina que as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. Partindo desse desassossego inicial, apresenta-se como objetivo geral investigar as concepções de Alfabetização para um grupo de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a manifestação de suas práticas, podendo fazer o contraponto entre discursos, práticas e resultados. Levantar as concepções de Alfabetização de professoras que estão na prática do dia a dia em escolas públicas municipais também é uma meta do estudo, pois é fundamental compreender como esses olhares vêm sendo construídos para buscar os melhores caminhos formativos para as redes de ensino no que tange à Alfabetização. O percurso metodológico da pesquisa se baseia em autores nacionais da área como Magda Soares, Artur Gomes de Moraes e internacionais como Fernando Guzmán-Simón. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que leva em conta o fato de o ser humano não ser passivo, mas se constituir em um ser que interpreta o mundo em que vive, se caracterizando como exploratória. Participam da pesquisa professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas do interior do estado de São Paulo e como instrumento de coleta de dados foi usado um questionário disponibilizado no Google Forms. A análise dos questionários está sendo realizada por meio da Análise de Conteúdo, segundo Bardin. Até o momento, as análises têm demonstrado uma falta de direção no que tange o currículo e as metodologias de ensino. Respostas advindas do mesmo município denotam que não há unidade quanto ao currículo. No que diz respeito à metodologia utilizada para a alfabetização de crianças, as respostas vão desde o construtivismo, método fônico, método silábico, brincadeiras e jogos, trabalho com os diferentes gêneros e outros. Com relação à descrição da prática pedagógica, a mesma falta de direcionamento é identificada. Essas e outras respostas observadas indicam que a formação de professoras, tanto a inicial, como a continuada que pode se dar em forma de políticas públicas, não tem alcançado o objetivo de promover maior aprendizagem por parte das crianças a partir do trabalho desenvolvido pela escola, o que sinaliza a necessidade de mudanças na perspectiva da formação, desde sua concepção, até seu conteúdo e forma.

Palavra-chave: Alfabetização; Formação; Escola Pública; Prática Pedagógica.

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO ALFABETIZA – SC NO ÂMBITO DA REGIONAL DE LAGES

Mario Henrique Rodrigues
mhenriquer@sed.sc.gov.br

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados da avaliação denominada Alfabetiza – SC a fim de compreender como está o processo de alfabetização de estudantes do 2º ano do ensino fundamental das redes municipais e estadual de Santa Catarina. Esta avaliação enquanto parte integrante do Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do governo federal, visa subsidiar as redes com dados estatísticos da alfabetização dos estudantes. O estudo baseia-se em uma pesquisa documental a partir da análise dos dados disponibilizados pelo programa, referentes às avaliações dos anos de 2023 e 2024, na Coordenadoria Regional de Educação de Lages/SC, que compreende 12 municípios. Os resultados são utilizados para monitorar e melhorar os índices de alfabetização de estudantes, sendo avaliadas língua portuguesa, escrita, leitura e matemática. Embasa-se nos estudos de Luiz Carlos Freitas e Cláudia de Oliveira Fernandes para refletir sobre a avaliação educacional em larga escala, ao passo em que indicam que os exames padronizados permitem não apenas a verificação de níveis de proficiência, mas também a identificação de desigualdades educacionais, auxiliando na elaboração de intervenções. Frente a análise, a rede pública de ensino obteve em língua portuguesa no ano de 2023, uma proficiência média de 612 pontos. Já na edição de 2024 a proficiência média foi de 620 pontos. Com relação à taxa de participação em 2023 foi de 81%, enquanto em 2024 foi de 76%. Quando analisados os dados de língua portuguesa – escrita e leitura, a rede pública apresentou uma proficiência média de 594 pontos em 2023 e 605 pontos em 2024, tendo como taxa de participação 79% e 76% respectivamente. Com relação à avaliação de matemática, a proficiência média de 2023 foi de 515 pontos e 517 pontos em 2024. Já a taxa de participação alcançou 83% em 2023 e 79% em 2024. Dentre os fatores que influenciaram para o decréscimo, pode-se considerar a época em que a mesma fora realizada no último ano, que adentrou o mês de dezembro, tempo em que as unidades escolares estão finalizando suas atividades e a frequência dos estudantes é inferior. Percebe-se uma elevação discreta em relação às duas edições, praticamente uma estagnação quando comparado os resultados nas duas avaliações. Com este estudo, percebe-se que os dados refletem de maneira generalizada fragilidades no processo de ensino aprendizagem em alfabetização promovida pelas redes municipais e estadual de Santa Catarina no âmbito da regional de Lages. É salutar que os gestores públicos conheçam e compreendam os mesmos como indicadores a serem utilizados para o planejamento de suas ações, com vistas a melhorar as condições de aprendizagem aos seus estudantes, garantindo a alfabetização dos mesmos.

Palavra-chave: Avaliação; Alfabetização; Proficiência.

AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTO “NOS HAN DADO LA TIERRA” DE JUAN RULFO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marta Maria da Luz Fraga

martafragaml@gmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

A literatura tem papel significativo no aprendizado dos estudantes, sendo provedora de novos conhecimentos, seja por meio de uma leitura significativa, sendo capazes de ler, interpretar, compreender, relacionar o texto com os mais diversos temas da sua realidade, como também, ao realizar a leitura partindo de uma visão mais reflexiva e crítica. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo verificar as contribuições do conto literário “Nos han dado la tierra” do autor mexicano Juan Rulfo, para a formação do leitor literário nas aulas de Língua Espanhola, com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Jardim Pampulha, localizado no município de Santo Antônio de Jesus - Bahia. A pesquisa, de abordagem quantitativa e natureza teórica e prática foi desenvolvida por meio do estudo de diferentes textos bibliográficos, principalmente dos teóricos Soares (2009); Cosson (2022) e Syder (2019), além dos documentos oficiais, OCEM (2006) e BNCC (2016), a fim de sustentar de maneira clara e objetiva os aspectos referentes à inserção da literatura no ensino de línguas, ao letramento literário, à formação do leitor literário por meio do conto nas aulas de Língua Espanhola e em relação à leitura nas aulas de Espanhol. Neste sentido, o presente trabalho foi desenvolvido para aprofundar os estudos sobre a relevância da literatura nas aulas de Língua Espanhola, para isso, foi necessário evidenciar a importância do letramento literário, processo que se refere à apropriação da literatura pelo leitor, isto é, que os leitores possam realizar a leitura sendo capazes de enxergar os sentidos oferecidos, para em seguida, desenvolver suas próprias hipóteses, opiniões e criatividade ao relacionar o texto lido, com os aspectos sociais ou culturais do seu entorno. Para isso, inicialmente foi realizado um questionário diagnóstico para conhecer o perfil dos estudantes sobre o hábito da leitura e familiaridade com a Língua Espanhola, para depois, apresentar-lhes o conto literário, como forma de incentivo à prática da leitura e com o intuito de contribuir para a formação de leitores literários, pois, a sala de aula é o espaço para desenvolver nos estudantes novos conhecimentos e questionamentos de forma participativa. Além disso, os estudantes foram capazes de expor por meio da criatividade, sua visão mais profunda, relacionando os temas extraídos da leitura, com os aspectos culturais, sociais ou políticos, sabendo dessa forma, desenvolver sua opinião em sociedade.

Palavra-chave: Literatura; Letramento Literário; Contos Literários; Língua Espanhola; Compreensão Leitora.

AS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Helio de Souza Pesci

helioscipesti@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios

monica.rios@puc-campinas.edu.br

Políticas Públicas e Educação

As ações de violência extrema contra as escolas, sobretudo a partir do ano de 2017, tomaram proporções que abalaram a sociedade e colocaram educadores em situação de alerta. Vários municípios brasileiros desencadearam ações em prol da mitigação e da inibição da violência contra as escolas de educação básica. No município de Campinas, no ano de 2023, foi decretado o Protocolo Égide (Estratégia Integrada Contra Incidentes em Escolas), como parte da Lei nº 16.318, de 25 de novembro de 2022. A responsabilidade pela implementação e execução do referido protocolo é compartilhada pelas Secretarias Municipais de Segurança e Educação, o que reflete uma política de ação intersetorial, e tem como propósito implementar medidas e ações para a prevenção de ataques violentos nas escolas da rede municipal de ensino. O objetivo deste trabalho, que integra parte de uma dissertação de mestrado em andamento, foi mapear a produção científica que versa sobre a prevenção e a inibição da violência nas escolas e contra as escolas de educação básica. Para efeito, buscamos artigos científicos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), aplicando a modalidade de busca avançada com duas palavras e/ou expressões relacionadas com o operador booleano. A escolha dos descritores considerou ações práticas para o combate e para a prevenção de violência, incluindo a implementação de políticas de segurança e a participação das secretarias de segurança, tanto em âmbito municipal quanto estadual. Após o refinamento por critérios de inclusão e exclusão definidos, o resultado da busca nos portais Periódicos CAPES e SciELO totalizou 14 trabalhos pertinentes aos objetivos propostos, o que, consequentemente, nos sugere que temáticas que envolvam questões sobre ataques violentos em escolas ainda são pouco pesquisadas no meio acadêmico, apesar da extrema relevância e atualidade do tema. Os artigos analisados foram categorizados em três eixos temáticos, a saber: (i) pesquisas sobre violência nas escolas; (ii) ações educativas para a prevenção de violência nas escolas; (iii) políticas de segurança pública nas escolas. Evidenciou-se que os artigos analisados discutem ações educativas de médio e longo prazo, o que indica a necessidade de políticas públicas efetivas para a prevenção de ataques em escolas. Constatou-se, ainda, a necessidade de ações integradas que envolvam a comunidade escolar na direção do desenvolvimento de uma cultura de paz que corrobore para o processo formativo das crianças e jovens e para que a escola se caracterize como um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor.

Palavra-chave: Políticas Públicas em Educação; Prevenção de Violência; Intersetorialidade.

AS POSSIBILIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS INTELIGENTES NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Robson de Vasconcellos Silva Pereira Costa

robsondevasconcelloss@gmail.com

Christiane Moisés

anne@gmail.com

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

Este trabalho investiga as possibilidades do uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), destacando seu potencial para apoiar professores no planejamento de aulas e na elaboração de materiais didáticos. A pesquisa foi realizada no âmbito do projeto Idiomas sem Fronteiras (NucLi-UnB), durante três cursos de português para estrangeiros, nos quais foram utilizadas diferentes tecnologias, como ChatGPT, MagicSchoolAI, Speakable, Eleven Labs e Natural Readers. Com base na metodologia de pesquisa-ação, foi possível analisar não apenas a aplicação prática dessas ferramentas em atividades de escuta, prática de fala e produção textual, mas também refletir criticamente sobre seus impactos pedagógicos. Os resultados mostraram que a IA contribui para otimizar o tempo de preparação de materiais, favorecendo uma maior dedicação do professor à interação com os alunos, além de proporcionar experiências positivas de aprendizagem, especialmente no campo da pronúncia e prosódia, por meio de áudios consistentes e exercícios interativos. Tais achados reforçam a ideia do scaffolding de Vigotski, em que as tecnologias funcionam como andaimes que potencializam a mediação docente. Contudo, também foram observadas limitações significativas, como a ocorrência de respostas imprecisas, a interpretação inadequada de atividades e a necessidade de ajustes manuais frequentes, o que evidencia a importância do feedback humano e da mediação crítica do professor. Assim, embora a integração da IA no ensino de PLE se mostre inevitável e benéfica, sua adoção requer cautela e sólida preparação pedagógica, já que o uso acrítico ou sem formação adequada pode comprometer a qualidade do ensino. Conclui-se, portanto, que a IA deve ser vista como parceira e não substituta do professor, demandando programas de formação contínua que possibilitem aos educadores explorar com segurança e criatividade o potencial dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; Ensino de Línguas; PLE; Tecnologias Educacionais.

ATIVISMO LINGUÍSTICO E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DECOLONIAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

Shirley Adriana de Sousa Silva
shirleyadriana342@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O presente resumo apresenta os resultados do estágio pós-doutoral realizado junto ao Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (2024–2025), sob supervisão da Profa. Dra. Walkyria Monte Mór, intitulado *Ativismo Linguístico e Transformação Pedagógica: uma proposta decolonial para a formação de professores de Letras*. A pesquisa fundamenta-se no conceito de Letramentos Críticos (Monte Mór, 2023), em diálogo com pedagogias decoloniais (Walsh, 2017) e a noção de justiça linguística (Veronelli, 2015), compreendendo a linguagem como prática social situada, relacional e politicamente implicada. Inspirada em referenciais cartográficos e rizomáticos (Deleuze; Guattari, 1996/2006), a escrita assumiu o formato de diário de bordo, registrando escutas, deslocamentos e reconfigurações conceituais ocorridas no percurso. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se: produção acadêmica em periódicos e coletâneas; participação em coletivos de pesquisa como NAPLE, GEELLE e SIAC; atuação no Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2027, com leitura crítica e autoria de manuais do professor; inserção em projetos de pesquisa CNPq; e envolvimento em práticas formativas voltadas à problematização da colonialidade da linguagem. O conceito de ativismo linguístico emergiu como prática discursiva micropolítica, comprometida com a subversão de normatividades linguísticas, a valorização da diversidade epistêmica e a construção de pedagogias orientadas pela justiça cognitiva. Tais experiências possibilitaram tensionar hierarquias estabelecidas, legitimar repertórios historicamente marginalizados e propor deslocamentos na formação de professores de Letras. A investigação reafirma a relevância de uma educação linguística crítica e decolonial, pautada pela escuta ética, pela pluralidade de saberes e pela reinvenção das práticas pedagógicas, em contraposição aos dispositivos eurocentrados que sustentam exclusões e silenciamentos. O estudo conclui que o ativismo linguístico, articulado aos letramentos críticos, constitui um caminho potente para promover práticas educativas transformadoras, capazes de reposicionar a linguagem como território de resistência, criação e justiça social.

Palavra-chave: Letramentos Críticos; Ativismo Linguístico; Educação Decolonial; Justiça Linguística; Formação de Professores.

AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UM BALANÇO CIENTÍFICO

André Luis Del Tio

andre.tio@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

A concepção de avaliação dos cursos de Pós-Graduação, no Brasil, praticado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que prevaleceu até o ano de 2018, priorizou indicadores majoritariamente quantitativos, sendo exclusivamente externa. A partir do ano de 2018, a CAPES, por meio da Portaria CAPES 148/2018, estabelece diretrizes para o processo de autoavaliação, a ser conduzido pelos Programas de Pós-Graduação, o que aponta para uma nova concepção avaliativa, descentralizando o produto para processos avaliativos a serem desenvolvidos no âmbito dos Programas. Considerar os resultados da avaliação externa e articulá-los aos resultados dos processos de autoavaliação, de natureza interna, constitui potencial para se desencadear melhorias efetivas. De acordo com a determinação da CAPES, a autoavaliação deve ser conduzida por uma comissão constituída por docentes e discentes do Programa, egressos e membros externos. Para efeito desse estudo, que integra parte de uma tese em desenvolvimento, optou-se por apresentar a revisão de literatura realizada, tendo como objetivo mapear a produção científica, considerando teses, dissertações e artigos. A abordagem de pesquisa qualitativa foi predominante, incluindo os dados quantificáveis. As buscas, que consideraram a autoavaliação nos programas de pós-graduação em educação, foram realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal Periódicos da CAPES, no mês de maio de 2025. Foram encontrados sete estudos, sendo uma tese, três dissertações e três artigos. Para a análise do material selecionado, os estudos foram agrupados em três eixos temáticos, a saber: (i) avaliação de egressos – com três trabalhos; (ii) avaliação com potencial formativo – com um trabalho; (iii) e avaliação como instrumento de gestão – com três trabalhos. As teses e dissertações foram desenvolvidas em três regiões do país, a saber: (i) região Centro-Oeste, dois trabalhos; (ii) região Norte, um trabalho; (iii) região Sul, um trabalho. Destaca-se que esses trabalhos foram desenvolvidos em instituições públicas. Os três artigos selecionados foram publicados em periódicos da região Sudeste, sendo dois dos periódicos com qualis A1 e indexados nas plataformas Scopus e Scielo, e um periódico com qualis A3. A considerar a quantidade escassa de produções que versam sobre a autoavaliação da pós-graduação em educação, salvaguardando o limite das buscas realizadas (BDTD e Portal de Periódicos da Capes) e os sete anos da referida portaria da Capes, o balanço científico efetuado, por meio de revisão de literatura, demonstra que a realização de pesquisas que versem sobre a autoavaliação nos programas de pós-graduação em educação constitui contributo para o campo da avaliação.

Palavra-chave: CAPES; Cultura Avaliativa; Políticas Públicas em Educação.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA BRASILEIRA

Sergio Eduardo Silva De Caldas
sergiocaldas.biblio@gmail.com

Adolfo-Ignacio Calderón
Políticas públicas e educação

Os repositórios digitais universitários são de grande relevância no contexto acadêmico e científico, contribuindo para o desenvolvimento de competências em pesquisa e aprendizado, especialmente na qualidade do ensino superior. As transformações provocadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação impactaram de forma significativa os processos de produção e disseminação do conhecimento, favorecendo o surgimento de canais de comunicação alinhados ao acesso aberto, como os repositórios institucionais, que ampliam a transparência e a democratização do conhecimento. Este estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmico-científica brasileira sobre a avaliação da qualidade dos repositórios digitais, no período de 2000 a 2024, marco da consolidação dessas iniciativas no Brasil, impulsionadas por políticas públicas de acesso aberto, pelo fortalecimento da infraestrutura digital das Instituições de Ensino Superior e pelo amadurecimento de diretrizes internacionais como a Declaração de Budapeste (2002) e a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta (2021). A pesquisa fundamentou-se em uma revisão sistemática da literatura, do tipo estado da arte, com abordagem quali-quantitativa, justificada pela necessidade de ordenar o conhecimento acumulado e identificar lacunas e tendências. Foram utilizadas as bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e *Scientific Electronic Library Online*. A estratégia de busca incluiu descritores específicos e operadores booleanos, com filtros de idioma (português) e período (2000-2024). Foram selecionadas 36 publicações (dissertações, teses e artigos), de um total de 147 recuperadas. A análise, realizada por meio de leitura minuciosa, envolveu títulos, resumos e Palavra-chave para identificar temas, subtemas e metodologias. A produção científica organizou-se em três eixos: abrangência dos conteúdos, eficácia dos serviços e experiência dos usuários, sendo este último o mais recorrente. No eixo conteúdos, destacaram-se organização, preservação e visibilidade das coleções; no eixo serviços, interoperabilidade, sustentabilidade tecnológica e padrões internacionais; e no eixo usuários, usabilidade, acessibilidade e satisfação. Esses eixos apresentam correspondência com modelos de avaliação de bibliotecas digitais já consolidados. Observou-se predominância de estudos da área de Ciência da Informação, evidenciando a necessidade de maior integração com a área de Educação. Apesar dos avanços, não foram identificados modelos avaliativos consolidados no Brasil, e as abordagens permanecem fragmentadas, pois poucos trabalhos contemplam simultaneamente, no máximo, dois eixos. Considera-se, assim, que a avaliação da qualidade dos repositórios digitais exige abordagem integrada, que articule dimensões técnicas, organizacionais e centradas nos usuários, alinhada às políticas de ciência aberta e às boas práticas internacionais. O fortalecimento de pesquisas interdisciplinares, a criação de indicadores robustos e a valorização da experiência dos usuários são caminhos fundamentais para consolidar o papel estratégico dos repositórios na democratização do conhecimento e na excelência acadêmica, incluindo seu impacto nos rankings universitários.

Palavra-chave: Avaliação de Re却titórios; Educação Superior - Qualidade; Rankings Acadêmicos; Re却titórios Digitais; Re却titórios Institucionais.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: O SINAES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2004 A 2024

Carolina Trentini Moraes Sarmento
carolina.sarmento@puc-campinas.edu.br

Mônica Piccione Gomes Rios
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Adolfo-Ignacio Calderón
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br
Políticas públicas e educação

Este trabalho mapeia e analisa a produção acadêmico-científica brasileira sobre as transformações atribuídas à avaliação institucional no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), entre 2004 e 2024. Trata-se de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, cujo objetivo foi mapear e analisar os estudos produzidos sobre o SINAES ao longo de suas duas décadas de vigência. Com a predominância da pesquisa qualitativa, sem desprezar os dados quantitativos, realizou-se pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, a partir dos descritores “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” e “SINAES”. Foram incluídas publicações que continham esses termos no título, resumo ou Palavra-chave, sem aplicação de filtros adicionais. Após a leitura e a triagem de 327 trabalhos localizados, foram selecionadas 44 teses e 72 dissertações com aderência à questão investigativa. As produções foram organizadas em cinco categorias analíticas, a saber: Avaliação Institucional, Autoavaliação, Avaliação de Cursos, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e SINAES geral/múltiplos instrumentos. Também foi analisada a distribuição temporal, geográfica e institucional das respectivas produções. Observou-se concentração de estudos na área da Educação, produzidos majoritariamente por universidades públicas das regiões Sudeste e Sul, com a presença de núcleos de pesquisa consolidados e orientadores recorrentes. A análise revela que, embora o SINAES tenha sido concebido para articular regulação e formação, os sentidos atribuídos à avaliação deslocaram-se para finalidades predominantemente classificatórias e gerenciais. O ENADE destaca-se como eixo estruturante do sistema, ao influenciar diretamente indicadores como Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC), e impactar decisões curriculares e administrativas. A autoavaliação institucional, frequentemente, apresenta-se dissociada do planejamento estratégico das IES, tratada como requisito formal e não como instrumento formativo. As produções analisadas demonstram uma tensão permanente entre uma avaliação emancipatória e os imperativos normativos que estruturam o SINAES. Tal contradição emerge nos próprios estudos, ora como crítica à tecnocratização da qualidade, ora como defesa da avaliação como prática pedagógica e dialógica. A leitura transversal do corpus evidencia ainda a fragmentação do sistema e a necessidade de fortalecimento da integração entre os instrumentos avaliativos. Constata-se que o SINAES provocou transformações na educação superior brasileira, mas o seu potencial formativo permanece limitado por entraves estruturais, políticos e epistemológicos. A produção acadêmica analisada explicita essas tensões e oferece subsídios importantes para repensar o referido sistema à luz da concepção emancipatória de avaliação.

Palavra-chave: Políticas Públicas em Educação; Avaliação Emancipatória; Qualidade da Educação; Estado do conhecimento.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CULTURA DE PAZ: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A PARTIR DA ESCUTA DOS TERRITÓRIOS ESCOLARES

Thatiane Carneiro Sotano Machado

thatirisotano@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios

monica.rios@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

Este trabalho apresenta uma reflexão parcial de uma pesquisa em andamento que investiga como a avaliação institucional pode impulsionar inovações educacionais voltadas à prevenção da violência escolar e à construção de uma cultura de paz. A investigação tem como eixo central a escuta dos territórios escolares, compreendida como estratégia de equidade, e mobiliza a educação patrimonial como prática pedagógica e avaliativa que promove pertencimento, por meio da valorização de memórias locais, histórias orais e lugares de afeto. As reflexões aqui apresentadas decorrem de encontros formativos e trocas de experiências em grupo, que têm contribuído para aprofundar a compreensão teórica e metodológica sobre os vínculos entre avaliação, cultura e inovação pedagógica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória, interpretativa e propositiva, tendo como lócus cinco escolas públicas municipais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizadas em diferentes regiões de uma rede de ensino urbano. A produção de material empírico será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes e gestores escolares. A análise dos dados seguirá o modelo analítico proposto por Robert Yin (2016), em cinco fases: compilação, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão. O referencial teórico anora-se em Paulo Freire (pedagogia crítica), Mara Sordi (avaliação dialógica), Maria de Lourdes Horta (educação patrimonial), Bernard Charlot e Telma Vinha (violência escolar), Xesús Jares (cultura de paz) e José Augusto Pacheco (inovação curricular). Esses autores sustentam a compreensão da avaliação como prática política, ética e situada, que valoriza a escuta dos sujeitos escolares e promove a transformação das relações pedagógicas. Com base nesse percurso, espera-se que a pesquisa contribua para evidenciar o potencial da avaliação institucional como instrumento de escuta ativa e transformação das práticas escolares, sobretudo quando articulada à educação patrimonial e ao reconhecimento das identidades locais. Pretende-se que os resultados apontem caminhos para o fortalecimento do pertencimento e da convivência respeitosa no ambiente escolar, bem como para a proposição de práticas pedagógicas inovadoras comprometidas com a prevenção da violência e a construção de uma cultura de paz.

Palavra-chave: Políticas Públicas, Projeto Égide, Campinas (SP), Violência Escolar.

BAZAR DAS MANAS: ECONOMIA FEMINISTA NA UNIVERSIDADE

Hemily Pastanas Marinho

hemilypmt@gmail.com

Kelly Victoria Saboia Paes

Kellyvictoriasaboiapaes@gmail.com

Gleiciele Silva Feitosa

gleicyfeitosa133@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O Programa Mulheres na Universidade, por meio da ação extensionista Bazar das Manas, desenvolvida no Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA), promove a educação feminista universitária no contexto amazônico . O objetivo do Programa é fortalecer o protagonismo de meninas e mulheres por meio de práticas coletivas de leitura, debate e economia solidária. Os principais objetivos se desdobram em: Incentivar o letramento entre acadêmicas da UEA; Criar espaços de diálogo e reflexão sobre gênero, violência e desigualdade; Estimular a participação em eventos científicos por meio da arrecadação do Bazar das Manas. O Bazar das Manas como ação extensionista iniciou-se em 2023, e já auxiliou na participação das participantes em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais. As peças ofertadas no Bazar são frutos de doações de membros da comunidade acadêmica da UEA e também da comunidade externa. A pesquisa é fundamentada em autoras e pensadoras que discutem feminismo, educação e economia solidária, como Nísia Floresta, Maria Lacerda de Moura, Gabriela Mistral, Paul Singer (2002), Luiz Inácio Gaiger (2004) e Marcos Arruda (2002). A abordagem crítica ao modelo patriarcal e a defesa de uma educação libertária e inclusiva são centrais. A metodologia qualitativa, do tipo pesquisa-ação, inclui rodas de conversa, levantamento bibliográfico e relatos de experiências. A socialização de saberes e práticas coletivas entre as participantes é priorizada. Os resultados parciais incluem: Criação de um espaço de diálogo e fortalecimento do pensamento crítico feminista; Formação de professoras em perspectiva feminista; Participação em eventos científicos financiados pelo Bazar das Manas.

Palavra-chave: Bazar das Manas; Economia Feminista; Extensão Universitária.

BENEFÍCIOS DA CULTURA MAKER PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOB A PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Helen Karine Gomes Dantas
helendantas.interiores@gmail.com

Jessica Emmily Monteiro Cunha
jessica.monteiro@academico.ufpb.br

Munique Massaro
munique@ce.ufpb.br

Linguagens, educação e inclusão

Com as constantes transformações e novas demandas da sociedade, é preciso que o sistema educacional busque novas formas de idealizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo que promovam a participação de alunos com diferentes habilidades e necessidades, além de estimular o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas reais e a interação social, através de atividades colaborativas. Nessa perspectiva, há diversas metodologias ativas que possibilitam a participação ativa dos alunos, dentre elas a Cultura Maker (CM), que convida ao “faça você mesmo”, contribuindo para a interação, a criação, o desenvolvimento tecnológico, a criticidade, bem como possibilitar a construção de habilidades, competência e valores, considerando o contexto educacional, às necessidades específicas dos alunos e os seus interesses. Nos Espaços Makers, os alunos têm a possibilidades de interagir e se comunicar ativamente, estimulando o desenvolvimento da linguagem, proporcionando novas formas de aprender e construir conhecimentos, encorajando as suas competências e as suas aptidões individuais. Todavia, para que se possa atender de forma plena a diversidade humana nesses espaços, faz-se necessário a aplicabilidade dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca dos benefícios da CM para o desenvolvimento da linguagem, bem como da promoção da inclusão sob a ótica dos princípios do DUA. Para tanto, teve-se como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica, considerando publicações recentes sobre a temática. Como resultado, viu-se que os princípios flexíveis do DUA, tais como o Engajamento (que desperta o interesse do aluno), a Representação (a partir da percepção, linguagem e símbolos) e a Ação e Expressão (como a ação física, a expressão e a comunicação), integrados à prática Maker, podem tornar os ambientes ainda mais acessíveis, inclusivos e acolhedores, além de promover diversas formas de expressão, comunicação, interação e engajamento dos alunos, levando em consideração às suas necessidades específicas e individualidades. Conclui-se que, a CM alinhada aos princípios do DUA, possibilita diversas alternativas de ensino, promove a participação de todos, inclusive de alunos público da Educação Especial, de forma colaborativa, assim como proporciona a interação entre pares e entre professor-aluno proativamente, beneficiando o desenvolvimento da linguagem e tornando o processo de ensino-aprendizagem nesses espaços cada vez mais inclusivo.

Palavra-chave: Cultura Maker na Educação; Desenvolvimento da Linguagem; Inclusão; Desenho Universal para Aprendizagem.

CEPLE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Júlia Cristina Zebini

j238135@dac.unicamp.br

Linguagens, educação e formação docente

O trabalho a ser apresentado parte da pesquisa de mestrado em andamento que propõe um projeto de extensão universitária para o ensino de português para migrantes que não têm o português como primeira língua, maiores de dezoito anos de forma presencial em Campinas dentro do Ciclo de estudos de português para falantes de outras línguas (CEPLE). Avalio que a relevância da pesquisa se encontra tanto na relação entre sociedade e universidade por meio da extensão, quanto na atual insuficiência de projetos e políticas de ensino de português para migrantes no Brasil de forma qualificada e institucionalizada. Em sua fundamentação teórica, a pesquisa se situa na área de Linguística Aplicada indisciplinar e transgressiva, agregando a concepção de língua como um trabalho coletivo e histórico, ainda embasando o que se entende por educação linguística por meia das elaborações freirianas sobre política, educação e sociedade, aliadas à visão não extensionista da extensão universitária, ou seja, rompe com a perspectiva assistencialista que perpassa a concepção de extensão. Assim, a investigação seguirá a metodologia de caráter etnográfico/qualitativo/interpretativista para as pesquisas em educação, em que as análises devem partir da historicidade e da cultura, apontando a centralidade do social na pesquisa de campo e, especificamente no contexto de ensino, enfatizando a necessidade de conhecermos a realidade de fora da sala de aula para que possamos compreender o que ocorre dentro dela. O levantamento dos dados a serem analisados ocorrerá a partir das aulas, do desenvolvimento do curso, da realização das atividades em sala e tarefas, além de entrevistas com os alunos do curso. Por fim, a pesquisa visa identificar o potencial que o projeto de extensão para ensino de português para falantes de outras línguas possui enquanto uma proposta de concatenar perspectivas culturais e da vida social no campo da educação linguística a partir do trabalho com a linguagem em sala de aula.

Palavra-chave: Educação linguística; Português para falantes de outras línguas; Extensão universitária; Paulo Freire.

COMUNICAÇÃO E DEFICIÊNCIA COM LENTES DECOLONIAIS

Camila Santos Borges

sunshinecml@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão

A pesquisa foi realizada para dissertação de mestrado que buscou identificar em um primeiro momento quem são os sujeitos das políticas nacionais de educação especial (1994, 2008 e 2020) buscando mapear complexidades, entendendo o campo de pesquisa como uma sistema vivo onde as existências se atualizam, as instituições se organizam e as formas de resistência se impõem, foram mapeadas diferentes terminologias abarcadas pelo conceito de deficiência, bem como consideradas público-alvo das políticas nacionais de educação especial, bem como buscou mapear a participação política destas pessoas quanto sujeitos, bem como em um segundo momento buscou também identificar o conceito de comunicação em documentos nacionais e também em produção científica realizada entre 2008 e 2020 que apresentavam entre seus descritores as palavras comunicação e educação especial, que contemplaram a comunicação alternativa, comunicação suplementar, comunicação ampliada e tecnologia assistiva, e em um terceiro momento buscou interromper a partir da crítica a visões hegemônicas de língua concepções assimilacionistas, monolíngues e/ou monoculturais sustentadas pela colonialidade do ser, saber e poder. Notou-se que a reivindicação por direitos linguísticos ficaram a margem nas políticas inclusivistas que ainda sustentam uma concepção de linguagem de caráter assimilacionista, evidenciando seu caráter normativo, funcional e acumulativo, pautada na concepção utilitária, que intervém de modo individual e mecaniscista, destituindo as pessoas com deficiência de linguagem, e consequentemente de seus modos de viver e da própria existência, evidenciando e buscando uma comunicação transparente, universal e acessível a todos. Com lentes decoloniais, e também a partir da linguística aleijada, reivindica-se a opacidade, a singularidade e a subjetividade, e propõe a confluência e a crioulização, a mistura que produz o inesperado, como alternativas ontoepistemológicas, concebendo a linguagem numa perspectiva orgânica e por isto acessível a todos em contraposição a mercadoria.

Palavra-chave: Comunicação; Deficiência; Decolonialidade.

CONEXÃO ENTRE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

Katia Verginia Pansani

katiapansani.kp@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios

monica.rios@puc-campinas.edu.br

Políticas Públicas e Educação

O Sistema de Avaliação Escolar (SAEsc®) tem o objetivo de desenvolver procedimentos no decorrer do processo de criação das avaliações de aprendizagem, disponibilizando recursos para gestores (coordenadores pedagógicos) e professores a fim de que estes efetivem ações de intervenção e recuperação no decorrer de cada etapa e, se necessário, estender tais cuidados de retomada no curso do ano escolar. O Sistema se justifica na própria natureza regulatória de seu objeto, tendo por diferencial a construção compartilhada das avaliações pelos professores das unidades escolares, imbuída no diálogo “coLaborativo” freiriano, dada a força investigativa que dele (diálogo) emana. O objetivo deste estudo é investigar o potencial da formação de gestores (coordenadores) participantes da pesquisa quando articulados ao processo de avaliação de aprendizagem organizados pelo SAEsc®. O referencial teórico sustenta-se em António Sampaio da Nôvoa, Bernadete Gatti, Domingos Fernandes, Egon G. Guba e Yvonna S. Lincoln, Jean-Marie Barbier. A abordagem predominante é a qualitativa. A produção de material empírico inclui entrevista narrativa com gestores (cinco coordenadores e quatro diretores) de três unidades escolares de São Paulo capital. O lócus da pesquisa serão três escolas particulares de um grupo Educacional da cidade de São Paulo. A revisão de literatura se fez no Catálogo de Testes e Dissertações, Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e de Dissertações (BDTD) e na Scientific Electronic Library Online (Scielo) Brasil. Foi possível notar que embora existam inúmeros textos sobre avaliação de aprendizagem e sobre formação de professores como temas principais ora relacionados ora separados alinhados a outras experiências, não há estudo que conecta essas temáticas – avaliação e formação – no âmbito da Educação Básica tampouco se servindo de um Sistema de Avaliação Escolar (SAEsc®) como veículo de organização dessa articulação. A importância desse projeto se assenta no trabalho coletivo, no enriquecimento dos saberes dos participantes da pesquisa, além da motivação ao trabalho solidário imprimindo novas realidades no âmbito escolar, sugerindo o aprimoramento das práticas pedagógicas, viabilizado pela organização dialógica do Sistema de Avaliação Escolar (SAEsc®).

Palavra-chave: Sistema de Avaliação Escolar, Avaliação de Aprendizagem, Formação de Professores.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTUDO DAS ABORDAGENS PARTICIPATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Keity Lucia De Godoy

keitygodoy@estudante.ufscar.br

Linguagens, educação e formação docente

A Educação Infantil constitui um espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança e apresenta desafios relacionados à qualificação da prática pedagógica e à valorização do protagonismo infantil. Nesse contexto, a coordenação pedagógica desempenha papel central como mediadora de processos formativos que favorecem a reflexão e a transformação das práticas docentes. A pesquisa proposta se ancora na experiência da autora como coordenadora pedagógica na rede municipal de São Carlos/SP, onde essa função foi recentemente instituída na Educação Infantil, destacando a relevância da formação continuada como estratégia para potencializar práticas educativas baseadas em abordagens participativas. Tais abordagens reconhecem a criança como sujeito ativo, valorizando sua trajetória, seus gestos e sua voz na construção do conhecimento. O objetivo geral é analisar como a formação continuada realizada pela coordenação pedagógica, com foco nas abordagens participativas, pode impactar as práticas de professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Carlos/SP. Especificamente, busca-se: refletir sobre a importância da formação continuada para a transformação da prática docente; observar mudanças após estudos sobre abordagens participativas; e identificar caminhos para aprimorar momentos formativos mediados pela coordenação pedagógica. A investigação, de cunho qualitativo e abordagem etnográfica, será desenvolvida em unidades de Educação Infantil do município. A coleta de dados ocorrerá por meio de observações de práticas pedagógicas, entrevistas com professoras, coordenadores e gestores, gravações de videoconferências, aplicação de questionários e análise documental de registros e materiais formativos. A análise seguirá a técnica de análise de conteúdo, identificando padrões, categorias e transformações associadas à incorporação das abordagens participativas. O referencial teórico inclui autores que discutem a centralidade da criança no processo educativo. A Pedagogia da Escuta (Heloísa Luck, 2009), a pedagogia das miudezas (Alexandra Ribeiro, 2022) e a abordagem de Reggio Emilia (Carla Rinaldi, 2020) ressaltam a importância de ambientes sensíveis às experiências infantis e da documentação pedagógica como instrumento de visibilidade e reflexão. Para Luciana Esmeralda Ostetto (2017), Isabel de Oliveira e Silva (2014) e Maria Isabel Proença (2018), o registro deve ser entendido como prática de escuta e diálogo. A formação continuada, nesse sentido, é fundamental para repensar práticas e consolidar metodologias participativas, tendo a coordenação pedagógica como mediadora estratégica (Paulo Dias, 2018; Maria Alcântara, 2020; Márcia Mello, Maria Barbosa e Maria Faria, 2020; Fernanda Riscall, 2019). Embora em construção, espera-se que a pesquisa evidencie o papel estratégico da coordenação pedagógica na promoção de práticas democráticas e participativas, contribuindo para a valorização do protagonismo infantil e para a qualificação da Educação Básica. Além disso, pretende oferecer subsídios teóricos e práticos à Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, com propostas de formação docente baseadas em abordagens participativas que possam ser ampliadas para todas as unidades da rede.

Palavra-chave: Coordenação Pedagógica; Formação Continuada; Educação Infantil; Abordagens Participativas; Prática Docente.

CULTURA ESCOLAR E CIBERCULTURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL

Guadalupe Corrêa Mota
guadalupemota@unisantos.br

Linguagens, educação e formação docente

O presente trabalho insere-se no Eixo 1 “Linguagens, educação e formação docente” e busca discutir as inter-relações entre cultura escolar, trabalho docente e produção do conhecimento em pedagogia, a partir da experiência da autora como professora de graduação em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação. No âmbito da graduação, a ênfase recai sobre disciplinas que problematizam a cultura escolar e o trabalho docente como espaço de produção de saberes. Já no campo da pós-graduação, a pesquisa em desenvolvimento concentra-se na educação e formação de professores no contexto da cibercultura, sob a luz de uma perspectiva decolonial. A noção de linguagens é aqui compreendida em sentido amplo, incluindo não apenas a língua como sistema verbal, mas também os múltiplos modos de significação presentes nas práticas pedagógicas: discursos acadêmicos, recursos digitais, linguagens midiáticas e expressões culturais que atravessam a vida escolar. Nesse sentido, dialoga-se com Paulo Freire, que concebe a linguagem como prática de liberdade e como ato de leitura crítica do mundo, indispensável à emancipação dos sujeitos. Da mesma forma, articula-se a reflexão com Maria Amélia Santoro Franco, que entende o trabalho docente como produção de conhecimento, enfatizando a necessidade de reconhecer o professor como autor de práticas e de saberes. Complementarmente, a perspectiva de Lúcia Santaella sobre a cibercultura e as novas ecologias cognitivas possibilita compreender como os ambientes digitais instauram modos inéditos de comunicação e de aprendizagem, exigindo da formação docente abertura à multimodalidade, à ubiquidade e à fluidez das redes. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, hermenêutico-fenomenológica, ancorada na compreensão das experiências docentes como construção de sentidos. Busca-se analisar registros de práticas pedagógicas, narrativas de professores em formação e processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologias digitais. Tal caminho metodológico permite problematizar como as linguagens se constituem como mediadoras da formação, seja reafirmando colonialidades do saber, seja abrindo espaços para perspectivas decoloniais que valorizem saberes subalternizados e práticas contra-hegemônicas. Os resultados parciais indicam que, na cultura escolar, persiste uma tendência de reprodução de hierarquias epistemológicas que marginalizam linguagens não legitimadas pelo cânone acadêmico. Contudo, a inserção crítica de recursos digitais e a articulação com perspectivas decoloniais e com técnicas artesanais de reconstrução de sentidos, como colagens, artesanatos, reciclagens, poesias, festas, músicas têm favorecido a emergência de práticas inovadoras, capazes de ressignificar a produção do conhecimento em pedagogia, aproximando-a da realidade dos sujeitos e dos desafios da educação contemporânea. Conclui-se que a reflexão sobre linguagens na formação docente é essencial para repensar as práticas pedagógicas e ampliar a compreensão do trabalho docente como produção de conhecimento. Ao articular Freire, Franco e Santaella, evidencia-se a necessidade de uma pedagogia que une criticidade, autoria docente e abertura às linguagens da cibercultura, em diálogo permanente com os desafios da decolonialidade.

Palavra-chave: Cultura escolar; Formação de Professores; Cibercultura; Decolonialidade.

DECISIONES POLÍTICAS SUBYACENTES A PARTIR DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA DE GESTORES UNIVERSITARIOS SEGÚN SHANGHAI RANKING

Alex Sánchez

aosanchezh@pucp.edu.pe

Políticas públicas e educação

El Ranking de Shanghái es una clasificación mundial de universidades que evalúa el rendimiento académico y la producción académica (investigación), destacando la contribución de las instituciones a la sociedad. Conscientes de esto, las universidades establecen políticas institucionales que influyen directamente en su posición en este ranking, la cual es asumida por los gestores universitarios (rectores), quienes destinan presupuesto, personal e infraestructura para ese logro. Este estudio se propuso analizar la producción académica de los gestores universitarios para comprender las decisiones políticas institucionales que influyen en el posicionamiento de las universidades según el Ranking de Shanghái. Para ello, se realizó un estudio documental seleccionando 60 universidades de cinco continentes, todas ellas destacadas en el Ranking de Shanghái. Se incluyeron las dos mejores universidades de 9 países de América y Europa, 8 de Asia, y 4 de África y Oceanía. La producción académica de los gestores universitarios se analizó utilizando plataformas como ResearchGate, ORCID y Google Scholar con el fin de ver su producción durante los últimos 5 años (artículos académicos, libros y capítulos de libros). Los hallazgos revelan un claro predominio en la producción y nivel de citación de las universidades públicas sobre las privadas, con la única excepción del continente americano donde las instituciones privadas tienen mayor presencia. Se observa también un volumen anual de publicaciones consistentemente mayor en Asia, seguida por Europa, manteniéndose esta tendencia durante los últimos cinco años, en este caso de los gestores universitarios “académicos directivos”. Finalmente, el estudio destaca la escasa representación femenina en cargos directivos universitarios, que la formación inicial de los gestores con mayor producción académica suele ser en el área de las ciencias naturales y las decisiones políticas que responden a los rankings tienen efectos positivos a nivel de productividad académica (posicionamiento mundial), pero tiene efectos colaterales que son invisibilizados (decaimiento de la docencia, sobre exigencia docente, investigaciones sin efecto social, etc.).

Palavras-chave: Gestor universitario; Producción académica; Universidad.

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA: CAMINHOS PARA LINGUAGENS PLURAIS E INCLUSÃO ESCOLAR

Jessica Emmily Monteiro Cunha
jessicaemmily2@gmail.com

Helen Karine Gomes Dantas
helendantas.interiores@gmail.com

Munique Massaro
munique@ce.ufpb.br

Linguagens, educação e inclusão

A linguagem é reconhecida como um direito humano fundamental e, na escola, constitui-se como eixo estruturante da inclusão educacional. Entretanto, quando a prática pedagógica se apoia exclusivamente na oralidade e na escrita alfabetica como formas legítimas de expressão, corre-se o risco de invisibilizar outros modos de comunicar e aprender. Essa centralidade restrita pode se transformar em barreira, sobretudo para estudantes com necessidades complexas de comunicação, limitando sua participação e pertencimento. Nesse cenário, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) despontam como perspectivas complementares que ampliam a concepção de linguagem na escola, favorecendo múltiplas possibilidades de engajamento, expressão e representação, e promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições e lacunas da produção científica brasileira que articula DUA, CAA e formação de professores no campo da educação inclusiva. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre 2015 e 2025, com descritores combinados por operadores booleanos: “Desenho Universal para Aprendizagem”, “Comunicação Aumentativa e Alternativa” e “Formação de Professores”. Foram considerados artigos, dissertações e teses que discutem práticas pedagógicas e processos formativos voltados à Educação Básica. Das 63 produções inicialmente identificadas, 14 atenderam aos critérios de inclusão. Entre os artigos encontrados na SciELO, destacam-se pesquisas que analisam cursos de formação continuada sobre DUA, bem como a criação de materiais didáticos acessíveis, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis. No eixo da CAA, foram selecionados estudos que discutem a formação de professores para o uso de pranchas de comunicação, pictogramas e recursos digitais, com foco em estudantes com Transtorno do Espectro Autista. No Catálogo da CAPES, dissertações e teses apresentaram experiências formativas que utilizam princípios do DUA na elaboração de estratégias inclusivas e práticas de CAA para promover interações significativas em sala de aula. A análise revelou avanços significativos na literatura nacional em cada um dos campos investigados, mas também apontou uma lacuna importante: não foram identificados trabalhos que integrem de forma direta o DUA e a CAA na formação docente. Essa ausência reforça a necessidade de pesquisas que proponham um diálogo articulado entre as duas abordagens, de modo a superar barreiras pedagógicas e

comunicacionais que ainda restringem a participação plena de muitos estudantes. Conclui-se que articular DUA e CAA possibilita reconhecer a linguagem como fenômeno plural, legitimando diferentes formas de expressão e consolidando práticas inclusivas transformadoras. Ao promover linguagens plurais na escola, amplia-se a democratização da educação, fortalecendo o direito de todos os estudantes à aprendizagem, ao protagonismo e ao pertencimento.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Formação de Professores; Inclusão Escolar.

DESIGN DE UM ASSISTENTE DE ESCRITA COM IAG: UMA ABORDAGEM CIBER-SOCIAL PARA OS DESAFIOS DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO

Rodrigo Abrantes Da Silva

rodrigo.abrantes@usp.br

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

Este artigo analisa criticamente as transformações provocadas pela Inteligência Artificial (IA) Generativa na educação, com especial atenção aos seus impactos sobre as práticas de letramento e a formação docente no Sul Global. Partindo de uma contextualização histórica e ontológica da IA como tecnologia linguística, o trabalho adota a perspectiva ciber-social como uma alternativa ao discurso hegemônico do “hype” tecnológico, enfatizando possibilidades de complementaridade entre humanos e máquinas. A análise se aprofunda no duplo desafio que a IAG impõe: de um lado, a necessidade de mitigar problemas complexos como a facilitação de fraude acadêmica, a transferência de agência para a máquina e questões éticas e ecológicas; de outro, o potencial de explorar oportunidades como a personalização do ensino em escala, viabilizando práticas de equidade e inclusão. Para investigar como salvaguardas podem ser incorporadas ao design de tecnologias educacionais, a investigação se ancora em uma pesquisa ciber-social, abordagem que integra a pesquisa por design em educação e metodologias ágeis para criar tecnologia a partir da prática pedagógica. Como estudo de caso, apresenta-se uma experiência com um assistente de escrita com IAG. A ferramenta, inicialmente modelada a partir de pesquisas no ensino superior, está sendo atualmente adaptada e investigada na educação básica em escolas norte-americanas e brasileiras. Discute-se como o design do assistente representa uma tentativa de articular teoria e prática para responder aos dilemas da IAG e como pode inspirar a criação de soluções locais. Dentre as funcionalidades do referido assistente, serão destacados o feedback formativo de IAG e a documentação do processo de escrita como proposta de avaliação processual. Conclui-se que, para além da necessidade de adaptação, a educação deve pautar-se por uma abordagem crítica, criativa e situada dessas tecnologias, a fim de promover letramentos emancipatórios e socialmente justos.

Palavra-chave: Inteligência Artificial Generativa; Pesquisa Ciber-Social; Design de Tecnologia Educacional; Avaliação Processual.

DISCURSOS SOBRE A INFÂNCIA MIGRANTE EM DOCUMENTOS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Vitória Soares Porto
mariavitoriaporto.10@gmail.com

Juliana Doretto
juliana.doretto@puc-campinas.edu.br

Linguagens, educação e inclusão

O número de estudantes estrangeiros matriculados na rede estadual de ensino de São Paulo tem crescido nos últimos anos. Dados divulgados em 2024 mostram que alunos advindos de outros países já somavam 19,5 mil. Nesse contexto, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) desenvolveu diretrizes para o atendimento desses estudantes. Foi publicado primeiramente o Documento Orientador: Estudantes Imigrantes, em setembro de 2017. Com base nele, foram produzidos dois guias, sendo eles “Estudantes Imigrantes: Matrícula e Certificados”, de julho de 2018, e “Estudantes Migrantes Internacionais: Acolhimento”, de julho de 2018. O primeiro busca simplificar o processo de matrícula e a obtenção de certificados educacionais. Já o segundo trata de temas como a aprendizagem da língua portuguesa e a integração cultural e social. Buscamos então, com base na análise do discurso de linha francesa (AD), compreender como esses dois documentos retratam a infância migrante, identificando se esses estudantes são vistos como agentes de transformação, ou apenas como alguém em constante vulnerabilidade social e tutelados pelo estado. Para isso, realizamos primeiramente revisão bibliográfica sobre conceitos como infância, infância migrante e educação intercultural. Segundo Philippe Ariès (1973) e David Buckingham, a ideia de infância e as características atribuídas a essa época da vida são construções sócio-históricas, ou seja, se modificam ao longo do tempo. Sobre a migração, autores como ElHajji e Paraguassu relacionam infância e estrangeiridade, destacando a condição vulnerável atrelada a essas duas ideias. Tratamos também sobre a definição de educação intercultural, que busca reconhecer e valorizar as diferenças culturais, uma prática essencial nas escolas, onde convivem pessoas de realidades diversas. A metodologia constituiu em identificar, nesses documentos, formações discursivas sobre a infância migrante, ou seja, representações e ideias ligadas a determinadas formações ideológicas. Neste trabalho, levantamos as seguintes FDs: “a educação é um direito de todos”, “o estudante como um ser em vulnerabilidade”; “o estudante que precisa ser integrado”; “estudante migrante como responsabilidade dos profissionais da escola, com ênfase nos professores”; “o estudante migrante e sua possível dificuldade/barreira na comunicação”; “estudante que precisa ser acolhido”; “o reconhecimento da importância da diversidade”; e “a criança migrante que tem hábitos diferentes”. Conclui-se que a produção discursiva presente nos documentos está em consonância com os avanços na legislação sobre a migração no Brasil, destacando os direitos e a preservação da dignidade das crianças e adolescentes migrantes, com ênfase na garantia ao processo educativo estabelecida em lei. Mas, ainda assim, percebe-se a necessidade de avanços com relação a bases da educação intercultural, de forma a compreender os estudantes migrantes não apenas como aqueles que devem ser integrados, mas também como indivíduos que contribuem para os processos educativos, e que o fazem por meio de ações autônomas e criativas.

Palavra-chave: Infância Migrante; Educação Intercultural; Educação pública; Análise do Discurso.

DISPUTA POR LEGITIMIDADE ENTRE A MODERNIZAÇÃO E O CONSERVADORISMO: A QUESTÃO RACIAL NA EDUCAÇÃO DURANTE A ERA VARGAS (1930-1945)

Gisele Maria Beloto

giselembeloto@hotmail.com

Artur José Renda Vitorino

arturvitorino@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

Esta pesquisa em andamento para doutorado insere-se na Linha de Pesquisa Políticas Públicas em Educação, no Grupo de Pesquisa Escola, Profissionalização Docente e seus fundamentos (GEPROD) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e propõe a análise de livros didáticos de história a partir do recorte temporal do período varguista, compreendido entre 1930, a partir do golpe da “Revolução de 1930”, até 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial e início do processo de democratização do país. A seguir, será apresentado um recorte de um dos capítulos em desenvolvimento e que teve como objetivo analisar a disputa por legitimidade que permeou a criação e a atuação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Essa disputa se deu entre os intelectuais conservadores e os que propunham a “modernização” da educação brasileira, expondo também a questão racial e o mito da democracia racial. Como método, foi utilizada a metodologia do sociólogo e filósofo francês Pierre Bourdieu, por meio da utilização dos livros Sociologia geral (volume 1 e 2), tendo como objetivo analisar o processo pelo qual se formalizou o trabalho intelectual e o efeito social que ele produziu. Como resultados prévios, a pesquisa bibliográfica demonstrou que o Ministério da Educação e Saúde Pública se tornou um campo de luta simbólica entre diversos grupos de intelectuais, como escolanovistas, militares e setores conservadores da Igreja Católica, que competiam pela legitimidade e pelo controle sobre a formação educacional do aluno brasileiro. Nesse contexto, a educação foi utilizada para a construção de um projeto de nação homogêneo, a partir dos ideais que associavam conceitos como “civilização” e “progresso” à formação da identidade nacional. Nesse sentido, o mito da democracia racial visava à unificação em torno da cultura europeia e à manutenção de hierarquias raciais e estratégias com propagandas nacionalistas, sem um compromisso real com a inclusão, uma vez que o Estado buscava apagar as contribuições culturais de origem africana e indígena. O trabalho de intelectuais de diversos setores políticos, militares e religiosos, embora com diferentes propostas, convergiu para um projeto de formação de um cidadão “civilizado”, alinhado a um viés de branqueamento da população por meio da “modernização”. Em suma, a educação pública foi concebida como uma ferramenta para a concretização de projetos políticos que buscavam consolidar o poder do Estado autoritário liderado por Getúlio Vargas.

Palavra-chave: Educação; Era Vargas; Racismo; Legitimidade.

DO WHATSAPP À SALA DE AULA: RPGS, ESCRITA COLABORATIVA E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

Bruna Eduarda Ignácio
bruna.ignacio@unifesp.br

Linguagens, educação e tecnologias

Ao abordar a relação entre educação e tecnologia, evidencia-se uma problemática recorrente: a substituição dos suportes tradicionais por tecnologias digitais sem que haja, de fato, uma transformação no *ethos*. Essa prática, muitas vezes, é orientada por uma visão instrumental da tecnologia, pautada em discursos mercadológicos e na lógica da plataformização, o que limita o potencial pedagógico e crítico das tecnologias digitais. A alteração da *práxis* pedagógica, no entanto, promove uma aprendizagem significativa, que considera os saberes e interesses dos alunos e oportuniza a participação ativa e a assimilação do conhecimento. Dessa forma, entende-se que as plataformas digitais favorecem práticas de produção textual no contexto escolar. Configurada como uma atividade dinâmica, complexa e colaborativa, a produção textual em plataformas digitais possibilita não apenas a interação e a colaboração, como também facilita o processo de aquisição e aprimoramento de habilidades linguísticas pelos alunos. Nesse contexto, o presente estudo investiga práticas de produção textual em RPGs digitais, uma modalidade de jogos na qual os participantes desenvolvem uma história, criando desde o cenário até os personagens, e construindo colaborativamente uma narrativa textual. Objetiva-se, portanto, investigar quais as implicações dessa prática para as produções textuais que acontecem no âmbito da educação formal. Para isso, utiliza-se uma pesquisa de caráter qualitativo, com a Etnografia Digital como abordagem tecnológica. Como a pesquisa está situada no ciberespaço, especificamente na plataforma digital WhatsApp, foi realizada a captura de tela das cenas narrativas, consideradas como produções textuais. Essas produções foram analisadas por meio de uma perspectiva linguística-discursiva. A partir da análise inicial realizada, foram encontradas marcas linguísticas que fazem parte de aprendizagens escolares, como o conhecimento de regras gramaticais e o uso de marcadores discursivos. Observou-se, por exemplo, o uso do travessão, dos advérbios e de detalhes descritivos com a intencionalidade de criar e desenvolver a imaginação do leitor. No entanto, percebe-se que a participação em RPGs, na maioria das vezes, não é reconhecida e valorizada como um ambiente informal de aprendizagem, mesmo que esse tipo de jogo propicie a prática regular da escrita, aprimorando e desenvolvendo as habilidades dos jogadores. Por essa razão, não se pode deixar de destacar o quanto a escola contribui para o desenvolvimento criativo e escrito dos alunos, enquanto o RPG auxilia na prática efetiva da produção de textos.

Palavra-chave: Produção textual; RPG digital; Tecnologias digitais.

DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS OBJETIVOS E LINHAS DE PESQUISA DOS DOUTORADOS PROFISSIONAIS EXISTENTES

Heitor Gregório Do Nascimento

m.antonio.n@gmail.com

Adolfo Ignacio Calderón

Políticas públicas e educação

Após a expansão dos Doutorados Profissionais nos anos 1990, inicialmente nos países anglo-saxões, houve, décadas depois, a aprovação de sua criação no Brasil em 2017 e o início de seu funcionamento em 2019. Isso resultou na ampliação de cursos voltados à formação profissional na área da Educação e gerou questionamentos em um cenário antes ocupado apenas pela presença de Doutorados e Mestrados Acadêmicos. Contudo, diante da necessidade de formar educadores que disponham das ferramentas adequadas para sua atuação, é fundamental compreender esse mais recente tipo de Doutorado e identificar suas tendências predominantes. O objetivo deste estudo é entender a dinâmica e o desenvolvimento dos Doutorados Profissionais em Educação (DPEs), aprofundando, em perspectiva comparada, os objetivos e as linhas de pesquisa dos 20 DPEs existentes no Brasil, de modo a identificar suas convergências, divergências e especificidades. Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada a partir da análise de conteúdo das informações quantitativas e qualitativas fornecidas pelos próprios Programas de DPE, autorizados pela CAPES, em suas páginas eletrônicas. Foram feitas buscas nos sites de todas as universidades que apresentam os DPEs objeto deste estudo, tendo como referência os seguintes indicadores analíticos: a) mapeamento da geopolítica dos DPEs; b) caracterização dos cursos. Os resultados obtidos evidenciam os avanços dos últimos seis anos, com a criação de um total de 20 DPEs. Observa-se que, em 2018, foi criado o primeiro na Universidade Federal de Rondônia, no Norte do país; o segundo, em 2019, pela UNINTER, no estado do Paraná; e o terceiro, em 2020, no Rio Grande do Sul. Depois, em 2023, houve crescimento exponencial de cursos aprovados, que começaram a ser oferecidos em 2024. Nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul foi perceptível a liderança pelo número de universidades que oferecem DPEs. Juntos, esses estados totalizam 12 dos 20 DPEs encontrados até o fim da pesquisa em agosto de 2025. As regiões Sudeste e Sul concentram juntas 14 DPEs, enquanto as regiões Centro-Oeste e Norte somam apenas dois. O Nordeste possui quatro DPEs, sendo dois deles exclusivamente da Universidade de Pernambuco. Sobre a categoria administrativa dessas instituições, aproximadamente 36% são públicas federais e 31,6% são públicas estaduais. No que se refere às instituições privadas sem fins lucrativos, estas correspondem a 21%. Já as instituições privadas com fins lucrativos, na mesma proporção das instituições denominadas “especiais” ou municipais, correspondem a 5,3%. Conclui-se que, embora os DPEs tenham se expandido rapidamente, ainda permanecem desafios relacionados à concentração regional e ao equilíbrio entre instituições públicas e privadas na consolidação desse modelo formativo no Brasil.

Palavra-chave: Doutorados Profissionais; Brasil; Educação; Pós-graduação Profissional.

**DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO: MAPEAMENTO EM
UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL CONTEXTUALIZADAS FORA DO EIXO
ESTADOS UNIDOS, AUSTRÁLIA, REINO UNIDO E CANADÁ**

Bruna Cristina Lima da Silva
bruna.cls1@puccampinas.edu.br

Adolfo-Ignacio Calderón
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

A literatura acadêmico-científica destaca que os Doutorados Profissionais em Educação (DPE) são cursos, em nível de pós-graduação, comumente oferecido pelas principais universidades do mundo, especialmente nos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá, apresentando expansão significativa no mundo anglófono desde o início da década de noventa. No Brasil, os primeiros DP foram criados a partir da legislação de 2017 e começaram a se ampliar a partir do ano de 2019. Desse modo, sua recente criação justifica estudos que permitam compreender o funcionamento dos DPE em âmbito internacional, que potencialmente possam contribuir para os cursos desenhados no Brasil. O objetivo principal é estudar, em uma perspectiva comparada, algumas tendências existentes entre as chamadas universidades de classe mundial, fora do eixo Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá, contextualizadas no *QS World University Rankings by Subject 2023: Education & Training*, que ofertam Doutorados Profissionais na área de Educação. São três os objetivos específicos: a) mapear as principais universidades do mundo, e seus respectivos países, que ofertam doutorados profissionais na área mencionada; b) Comparar os doutorados profissionais existentes por países, continentes e data de criação; c) Analisar as tendências, convergências e diferenças em termos de objetivos dos cursos identificados e se evidenciam clareza conceitual das especificidades dos Doutorados Profissionais em relação aos Doutorados acadêmicos. Esta pesquisa é essencialmente exploratória, analítico-descritiva, dentro do campo da educação comparada. Foram selecionadas 200 universidades de classe mundial presentes nos rankings acadêmicos internacionais ARWU, THE e QS de 2024. A coleta de dados sobre os programas de doutorado profissional foi feita através de pesquisas nos sites oficiais das instituições e somente os programas com informações públicas completas foram inseridos na análise. O Estudo revelou que de uma amostra de 128 universidades de classe mundial, apenas 13 delas ofertam DPE, sendo que absolutamente a maioria oferece Doutorados Acadêmicos em Educação. Com isto, o estudo revela que a oferta de DPE não é uma prática comum fora do eixo anglo-saxão. Entretanto, constatou-se que a proliferação de DPE fora desse eixo, concentra-se predominantemente em países da Ásia oriental, com destaque para a China, incluindo regiões autônomas como Hong Kong e Macau que reúne 8 universidades, Malásia com 2 e 1 em Singapura. Além desses países, na Europa somente se localizou dois DPE na Irlanda. Complementando estudos presentes na literatura acadêmica que aponta os Estados Unidos como o país com maior número de DPE, pode-se afirmar, a partir do estudo ora realizado, que juntamente com esse país a China é uma potência econômica que também oferta de forma significativa esse tipo de formação doutoral.

Palavra-chave: Doutorados Profissionais em Educação; Universidades de Classe Mundial; Rankings Acadêmicos Internacionais.

DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM ENGENHARIAS COM FOCO NAS ÁREAS DE TECNOLOGIAS PRIORITÁRIAS DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO BRASIL (MCTI): TENDÊNCIAS EM UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL (UCM) CONTEXTUALIZADAS NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS

Marcos Aurélio Fabrício
marcoaureliojf@msn.com

Adolfo Ignacio Calderón
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

O Doutorado Profissional em Engenharia (DPE) aborda, de forma transversal, absolutamente todas as outras áreas chamadas como prioritárias, estabelecidas pelo MCTI, ou seja, a área de engenharias é uma das consideradas indispensáveis para pensarmos no desenvolvimento dos setores prioritários, contribuindo definitivamente com os objetivos do governo. Portanto, entende-se por DP: a capacitação de “profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho” (MEC). Diante disso, surgem as seguintes questões de pesquisa: as principais universidades do mundo, legitimadas nos rankings acadêmicos internacionais, denominadas também como universidades de classe mundial (UCM), ofertam, e desde quando, doutorados profissionais-DP em Engenharias com foco nas áreas prioritárias do MCTI? Existe um descompasso temporal entre a criação de DP nas UCM e nas universidades brasileiras? Trata-se de um tema atual, já que a criação do DP é recente e possui relevância entre as prioridades do MCTI. O objetivo geral é estudar, dentro de uma perspectiva comparada, destacando convergências e especificidades, as principais tendências existentes entre as chamadas UCM, legitimadas pelos principais rankings acadêmicos internacionais, na oferta de DP na área de Engenharias, com foco nas áreas de tecnologias prioritárias do MCTI (estratégicas; habilitadoras; de produção; para o desenvolvimento sustentável; para a qualidade de vida; para promoção, popularização e divulgação da ciência, tecnologia e inovação). A metodologia aplicada a esta pesquisa possui caráter essencialmente exploratório, analítico-descritivo, e a escolha do estado da arte se dá a propósito do tema ainda pouco explorado, na literatura nacional, extraíndo-se os estudos, classificados por meio de eixos temáticos, na literatura internacional.

Palavra-chave: Doutorados Profissionais em Engenharias; Rankings Acadêmicos; Tecnologias Prioritárias; Universidades de Classe Mundial; Políticas Públicas.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE BLUMENAU/SC: INFLUÊNCIAS E DISCURSOS PARA IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR

Caique Fernando da Silva Fistarol

cfsfistarol@furb.br

Andreza Cipriani

andrezac@furb.br

Marcia Regina Selpa Heinzle

selpa@furb.br

Políticas públicas e educação

A fundação de Blumenau, em 1850, colônia alemã, marcou fortemente a identidade linguística/cultural do município. Contudo, durante o Estado Novo (1937-1945), o uso de línguas adicionais foi proibido, impondo um longo período de silenciamento no contexto brasileiro. O resgate da língua alemã no currículo municipal ocorreu por meio do projeto PLURES, que abriu espaço para a retomada da política linguística local, no ano de 2002 (Probst; Fistarol; Pottmeier, 2019). Nesse meio tempo, no ano de 2018, a Prefeitura instituiu a política curricular de Educação Bilíngue, inicialmente contemplando os pares linguísticos português/alemão e português/inglês. Em 2020, foi incorporada as línguas português/Libras. Essa iniciativa buscou alinhar-se a políticas nacionais e internacionais, ampliando repertórios culturais e linguísticos em uma perspectiva de equidade, justiça social e cidadania global. Esse estudo objetiva identificar que influências (Ball, 1998, 2008, 2016) e discursos auxiliarão na implementação e manutenção da política curricular da modalidade de ensino (Megale, 2019) de Educação Bilíngue na Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau/SC. A fundamentação desta pesquisa ancora-se em duas bases: políticas educacionais e educação linguística. A política curricular é entendida como processo de seleção de saberes e valores (Lopes, 2004), e a Educação Bilíngue, como modalidade que amplia repertórios e acessos culturais (Megale; El-Kadri, 2023) em uma língua adicional de forma que não seria possível na língua de nascimento dos estudantes. A perspectiva intercultural reforça a ideia de diálogo e simetria entre culturas (Walsh, 2001), orientando a proposta implementada em Blumenau. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em análise documental. Foram examinados decretos, leis, resoluções e o currículo municipal publicados entre 2018 e 2025, bem como documentos de outras mídias, que sustentam a institucionalização da modalidade em 21 das 47 escolas da rede, distribuídas entre os pares português/alemão, português/inglês e português/Libras. A análise evidenciou cinco categorias, das quais uma emerge a priori e três a posteriori: a) legitimação institucional e política da Educação Bilíngue; b) valorização cultural e engajamento comunitário; c) expansão e inovação como marcos de progresso social; d) transparência e prestação de contas à sociedade e; e) formação de opinião sobre políticas futuras decorrentes da Educação Bilíngue. Os resultados apontam que a Educação Bilíngue em Blumenau busca superar a lógica de ensino meramente instrumental da língua, promovendo cidadania global e justiça social. Conclui-se que, além da oficialização do alemão como patrimônio imaterial, torna-se urgente articular a política curricular à construção de uma política linguística mais ampla, capaz de consolidar a multiculturalidade e assegurar vivências reais por meio das línguas na sociedade blumenauense.

Palavra-chave: Educação Bilíngue; Política Curricular; Rede Pública Municipal; Interculturalidade; Blumenau/SC.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TECNOLOGIAS, PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS, FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO

Josiane Regina de Souza Buzioli

Josianebuzioli@gmail.com

Joana Zavan Pinheiro

jopinheiro@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão]

A presente revisão de literatura parte de uma pesquisa de doutorado, investiga a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tem como objetivo analisar como a temática da EJA tem sido abordada no meio acadêmico. A revisão de literatura é essencial para a pesquisa, pois permite identificar avanços, desafios e lacunas na área. Em 28 de março de 2024, a busca foi direcionada para trabalhos publicados entre 2022 e 2023, dada a significativa produção acadêmica recente sobre EJA. A pesquisa foi conduzida na base de dados CAPES, acessada via sistema CAFé da PUC-Campinas que resultou na seleção de 46 artigos para análise aprofundada. Os artigos foram organizados em quatro eixos temáticos: tecnologias digitais, contemplando 12 artigos, práticas contextualizadas de leitura e escrita, com 16 artigos, formação de professores, contemplando 9 artigos e currículo, também contemplando 9 artigos. No eixo das tecnologias digitais, a pesquisa mostra que o uso de ferramentas como o WhatsApp e plataformas de aprendizagem viabilizou a continuidade do ensino durante a pandemia de COVID-19, mas também expôs desigualdades históricas, como a falta de acesso à internet e equipamentos. O eixo de práticas contextualizadas revela a importância de metodologias que partem das experiências e saberes dos estudantes. No que tange à formação de professores, os estudos destacam a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada. Há uma lacuna nos currículos dos cursos de licenciatura na preparação específica para atuar com jovens, adultos e idosos, resultando em práticas pedagógicas desajustadas a esse público. A formação contínua, o estágio supervisionado e o uso de memoriais de formação são apresentados como estratégias para fortalecer a identidade docente e a prática reflexiva. Por fim, a discussão sobre o currículo na EJA aponta para um campo de disputa política e cultural. Enquanto a integração com a educação profissional é vista como um avanço, a BNCC é criticada por padronizar conteúdos e desconsiderar as especificidades dos estudantes. Os estudos reforçam a necessidade de um currículo construído coletivamente, que valorize os saberes da experiência, promova a avaliação formativa e atue como um instrumento de emancipação social. Conclui-se que as pesquisas analisadas demonstram que a EJA é um campo fértil para a inovação e o debate. As contribuições para a discussão de práticas pedagógicas e dos currículos de EJA se manifestam na forma como os estudos valorizam a diversidade cultural dos alunos, a necessidade de um currículo adaptado e inclusivo, e a promoção de metodologias atinentes à modalidade e que oportunizam maior participação.

Palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas; Currículo; Formação Docente; Tecnologias Digitais.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS: O QUE A ESCUTA NOS ENSINA?

Carla Nunes Vieira Tavares

carlatav@ufu.br

Linguagens, educação e inclusão

“Aos velhos reputa-se sabedoria..., mas quem nos escuta?” A frase foi proferida pelo renomado escritor e jornalista Mario Prata, em um dos episódios do Podcast “Tantos tempos”, disponível em vários serviços de streaming de áudio. Aos 79 anos, Prata nos alerta para a invisibilidade e silenciamento de um dos grupos que mais cresce na pirâmide demográfica: o de pessoas 60+. Mesmo que, por vezes e em algumas sociedades, em algum momento histórico, a velhice tenha sido associada à sabedoria e alguns “anciãos” assumissem posições sociais de destaque nas comunidades, a degenerescência biológica que caracteriza a velhice e consequentes delimitações acarretaram reações e sentidos de desvalorização para a pessoa idosa. Como bem destacou Simone de Beauvoir (1990, p.7), o envelhecimento é “uma espécie de segredo vergonhoso do qual [*ainda, acrecento,*] é indecente falar”. Esta comunicação pretende abordar alguns enunciados (Foucault, 1969/2008) que emergem do conjunto de dizeres de podcasts, como o mencionado, e de rodas de conversação com pessoas idosas no âmbito do projeto de extensão “Desabroche: a arte de (re)significar experiências” (doravante, “Desabroche...”). O objetivo é propor alguns desdobramentos dos efeitos de sentido desses enunciados para projetos ou iniciativas de educação voltados para essa faixa etária. A pesquisa da qual se originou este trabalho apoia-se nos estudos discursivos de linha francesa e na gerontologia educacional. O Desabroche... propõe espaços de escuta acolhedora para pessoas idosas, em que desencadeador da circulação da palavra é uma produção artístico-cultural. Ao longo de cinco anos do projeto, no qual são discutidos trechos dos podcasts mencionados, dentre outras produções, percebemos um funcionamento discursivo dos dizeres em torno de algumas regularidades que instauram efeitos de sentido sobre o imaginário de velhice e de envelhecimento. Percebemos o delineamento de um perfil discursivo de pessoas 60+ associado à vontade de manter-se ativo, a existência de várias velhices que estão na dependência de fatores econômicos e sociais, o lamento das pessoas idosas pela exclusão social e digital que experimentam, a vontade de maior voz e reconhecimento na família e na sociedade. A análise discursiva desses dizeres possibilitou condensá-los em alguns enunciados que apontam para uma compreensão ampliada dos modos contemporâneos de envelhecimento e de velhice. A discussão dos efeitos de sentido precisa ser considerada nas iniciativas educacionais propostas para esse grupo, que é composto não apenas por uma única e homogênea concepção de velhice. Dessa forma, esperamos contribuir para a desmistificação e desconstrução de estereótipos sobre a velhice, a pessoa idosa, de forma a reverberar em propostas educacionais mais significativas para esse grupo.

Palavra-chave: Envelhecimento; Subjetividade; Gerontologia educacional; Discurso.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E PEDAGOGIA DA FLORESTA: CONTRIBUIÇÕES DE MÁRCIA KAMBEBA

Rita de Cássia Fraga Machado
rmachado@uea.edu.br

Rickelme de Souza Gomes
rdsg.his25@uea.edu.br

Eline de Oliveira Moraes
edom.his25@uea.edu.br

Linguagem, educação e formação docente

Márcia Kambeba, pesquisadora, escritora e poetisa indígena brasileira, é uma importante referência na valorização dos saberes originários, especialmente do povo Omágua/Kambeba. Em sua dissertação “Reterritorialização e identidade do povo Omágua/Kambeba na aldeia Tururukari-Uka”, propõe uma reflexão a autora reflete sobre a relação entre território, identidade cultural e educação, evidenciando a floresta como território de memória, espiritualidade e aprendizagem. Sua perspectiva desafia concepções hegemônicas que reduzem a tratam a natureza como recurso explorável, propondo em contrapartida uma visão educativa que reconhece a floresta como espaço formativo, onde se constroem saberes, valores e práticas sustentáveis. Para os Omágua/Kambeba, o território é estruturante da identidade, como afirma: “firma as particularidades de um grupo ou indivíduo com seu espaço de vivência, e da ação política” (Silva, 2012, p. 37). Essa concepção territorial está ligada à formação de sujeitos conscientes de sua cultura, história e direitos. No campo educacional, tal essa abordagem revela a importância de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento tradicional, o manejo sustentável e o respeito aos ciclos naturais. A coleta de plantas medicinais, a caça responsável e o uso consciente dos recursos são saberes ecológicos transmitidos intergeracionalmente, configurado constituindo uma verdadeira pedagogia da floresta. Como destaca Silva: “A terra é para o indígena como uma mãe, porque é dela que vem o alimento que dá sustento à vida” (Silva, 2012, p. 105). A formação docente deve considerar a floresta como espaço educativo, onde crianças aprendem desde cedo a observar, respeitar e interagir com a natureza. Essa educação sensível e contextualizada fortalece a continuidade cultural e promove uma aprendizagem significativa, baseada na escuta, vivência e oralidade. Cada elemento da floresta — árvores, pedras, caminhos — é um arquivo vivo que carrega histórias, mitos e ensinamentos, constituindo uma linguagem própria que precisa ser reconhecida na escola. Ao integrar os saberes indígenas ao currículo escolar, especialmente na formação de professores, promove-se uma educação intercultural que reconhece a diversidade epistêmica e fortalece a luta por direitos territoriais e culturais. Como afirma Silva: “O território também é utilizado pelos Omágua/Kambeba como a bandeira que incentiva a mobilização da luta em prol da terra; tradicional” (Silva, 2012, p. 93). Assim, a floresta torna-se protagonista de uma pedagogia da resistência, da memória e da identidade.

Palavra-chave: educação indígena; pedagogia da floresta; saberes tradicionais.

EDUCAÇÃO, DIREITOS DA CRIANÇA E PLATAFORMIZAÇÃO: O OVERSHARENTING NO CONTEXTO DO TIKTOK

Mariana Manieri Pires Cardoso
ra93496@uem.br

Alice Loureiro do Nascimento
alice.loureiro@uel.br

Linguagens, educação e tecnologias

O trabalho analisa a prática do oversharenting, caracterizada pelo compartilhamento excessivo e descuidado de imagens de crianças e adolescentes nas redes sociais, especialmente no TikTok, plataforma que incentiva tal comportamento por meio do Programa de Recompensas do Criador. Fundamentado em uma abordagem qualitativa, com revisões bibliográfica e documental, e complementado por análises quantitativas de perfis relevantes na plataforma, o estudo investiga de que forma o princípio do melhor interesse da criança, previsto na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Convenção sobre os Direitos da Criança, tem sido violado em ambientes digitais. Observa-se que o TikTok, ao privilegiar conteúdos com alta capacidade de viralização, estimula pais e responsáveis a exporem excessivamente seus filhos, muitas vezes apelando para conteúdos sexuais implícitos e explícitos, visando engajamento e retorno financeiro. Casos nacionais e internacionais analisados demonstram que tais práticas, ainda que aparentemente inofensivas, potencializam a vulnerabilidade da população infanto-juvenil, criando riscos ligados à privacidade, intimidade, imagem e segurança. A midiatização e a plataformização, ao moldarem comportamentos sociais, reforçam uma lógica de exposição que compromete o livre desenvolvimento da personalidade e a dignidade das crianças. Esse cenário revela não apenas uma questão comunicacional e jurídica, mas também um desafio educacional. As tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, ocupam um espaço cada vez maior na socialização dos jovens, influenciando desde cedo os modos de aprender, interagir e compreender o mundo. Quando a exposição infantil é naturalizada por meio do oversharenting e potencializada por programas de recompensa de plataformas como o TikTok, há um deslocamento das funções educativas da família e da escola, que passam a competir com o engajamento dos algoritmos. Assim, a educação para a cidadania digital torna-se indispensável, tanto na formação escolar quanto nas práticas parentais, a fim de orientar crianças, adolescentes e responsáveis sobre os riscos da superexposição. Nesse cenário, conclui-se que o oversharenting representa não apenas uma negligência ética e legal por parte dos responsáveis, mas também uma ameaça estrutural aos direitos da infância e adolescência. Assim, o princípio do melhor interesse da criança deve ser reafirmado como parâmetro inegociável na relação entre pais, filhos e redes digitais, orientando práticas que priorizem a proteção integral e o desenvolvimento saudável.

Palavra-chave: TikTok; Oversharenting; Educação; Direito da Criança e do Adolescente.

EDWARD WADIE SAID: POR QUE A MOBILIZAÇÃO DO HUMANISMO IMPORTA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO?

Gabriel Franco Piovesana
gabrielfrancopio@gmail.com

Samuel Mendonça
samuelms@gmail.com

Políticas públicas e educação

As políticas públicas em educação possuem uma diversidade significativa quanto a sua fundamentação. Particularmente, a defesa de uma corrente teórica deve suscitar os intelectuais pertinentes às análises intencionadas e estruturar os principais escopos analíticos nos quais tais intelectuais se encaixam. Nesse sentido, objetiva-se trabalhar argumentos que possibilitem o reconhecimento de Edward Wadie Said enquanto uma baliza teórica plausível para as políticas públicas em educação. Metodologicamente, serão consultados e explicados dados relativos à biografia de Said e serão apresentados três escritos da obra do autor que consolidem a sua pertinência às políticas públicas. No que diz respeito ao amadurecimento e à contribuição intelectuais de Said comparativamente a outros autores, os escritos *Cultura e Imperialismo* e *Orientalismo*: o oriente como invenção do ocidente apontam que as noções de Imperialismo e de Orientalismo existem, em detrimento da multiplicidade de formas de existência no planeta, na medida em que expressam um modo de estar no mundo, contemplando questões materiais e abstratas que delimitam o que pode ou não ser visto, traduzido e interpretado e naturalmente influenciando nas produções literárias e acadêmicas analisadas por Said. Tais aspectos são indispensáveis na carreira acadêmica do autor nos Estados Unidos, cujo trabalho como crítico literário tem aderência a temas que se articulam na sua identidade enquanto uma ferramenta política. É nesse sentido que ganha evidência a compreensão de Said, por exemplo, de que a categoria “oriente” e outras derivadas servem política e culturalmente para a desumanização de um conjunto mais ou menos específico de povos, enquanto que, de maneira dialética, outro conjunto, notadamente determinados povos europeus, são humanizados no processo. A dialética entre humanizar e desumanizar sustenta a mundanidade enquanto uma categoria teórica de apreensão da realidade para além de uma fundamentação maniqueísta. Os dois escritos até então comentados propiciam que, em *Humanismo e crítica em democrática*, Said consolide o humanismo enquanto um momento particular de intervenção calcado na assunção da mundanidade, como uma categoria analítica para a presença humana no mundo, e da humanização, como um processo contínuo e político. A mobilização da produção intelectual saídiana em educação tem potencial para considerar que as análises realizadas devem preservar a capacidade de autodeterminação e autossuficiência das comunidades na medida em que à mundanidade a heterogeneidade se torna a baliza para a vida coletiva. Se, pelas lentes do Orientalismo e do Imperialismo, estrutura-se uma forma de acesso, tempo, apropriação e produção acerca do legado da humanidade, a política pública em educação deve promover direitos, com base na constituição, de modo universalizante porquanto que o imperativo da humanização insta a escola como instituição direcionada à criticidade intergeracional e assegure rejeição a políticas que desmontam direitos, que enrijecem o processo de ensino-aprendizagem ou que retrocedam conquistas relativas ao trabalho docente.

Palavra-chave: Humanismo; Mundanidade; Política Educacional; Educação; Devir.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA SURDOS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Julia Valéria Pereira Sousa
j.valeria@aluno.ifsp.edu.br

Gabriel Silva Nascimento

Linguagens, educação e inclusão

O presente trabalho integra o eixo da Educação Bilíngue e Inclusiva e explora os desafios e potencialidades para a consolidação da educação bilíngue de surdos, tomando como campo de investigação o Instituto Federal de São Paulo Campus Cubatão. Amparado na legislação brasileira e nos avanços promovidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Decreto 5.626/2005, que instituem a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, a pesquisa parte de uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do campus e de uma revisão bibliográfica dos artigos e relatos acadêmicos que discutem práticas, materiais e formação docente voltados para o ensino de português como L2 ao estudante surdo. Além do levantamento dessas normativas institucionais, são considerados os instrumentos curriculares, as metodologias propostas, as demandas específicas desse público e a necessidade de recursos didáticos visualmente acessíveis, práticas pedagógicas multimodais e formação contínua de professores. O estudo propõe como uma de suas ações a elaboração de material didático bilíngue, contextualizado e visual, pensado especialmente para atender às necessidades dos alunos surdos na aprendizagem do português como segunda língua. Os dados parciais revelam que, apesar de avanços legais que apontam para uma educação inclusiva, são recorrentes as lacunas na oferta de disciplinas voltadas à educação bilíngue, o predomínio da disciplina de Libras, a fragmentação entre teoria e prática nos cursos técnicos e superiores e a insuficiência de políticas para produção de materiais didáticos apropriados para surdos. Fundamentado na análise crítica dos documentos institucionais e na problematização das necessidades formativas e de acessibilidade, este trabalho contribui para ampliar o debate sobre a organização curricular, programas de formação docente e desenvolvimento de recursos pedagógicos, considerando o respeito à diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos.

Palavra-chave: Educação bilíngue; Surdos; Formação docente; Material didático.

ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA ESCOLA E A PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E RESSIGNIFICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Bruno Scienza Schmidt

b268386@dac.unicamp.br

Linguagens, educação e formação docente

Esta comunicação tem como objetivo analisar as representações relativas ao ensino de produção textual escrita verbalizadas por duas professoras de Língua Portuguesa em formação continuada durante a pandemia de Covid-19. Vale-se, para isso, do referencial teórico do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999; 2006; 2008) e colaboradores articulado à reflexão sobre ensino da escrita (Pereira, 2001; Dolz; Gagnon; Decândio, 2010; Cardoso et al., 2018) . A metodologia adotada envolveu a análise das interações verbais das duas professoras participantes de um processo de formação continuada em comunidades de desenvolvimento profissional docente (Guimarães; Carnin, 2020) realizado ao longo dos anos de 2020 e 2021. Os resultados obtidos evidenciaram os desafios enfrentados pelas professoras no contexto do ensino remoto emergencial, com destaque para questões como a adaptação de métodos e procedimentos didáticos, a escassez de recursos e o enfrentamento das desigualdades de conhecimento e de acesso às tecnologias por parte dos estudantes. Observou-se que as docentes buscaram estratégias para manter o vínculo com os alunos e garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, ainda que com limitações. As análises apontam, também, que a formação continuada, quando organizada em espaços colaborativos e reflexivos, pode favorecer o desenvolvimento profissional dos professores e contribuir para a ressignificação de suas práticas. Além disso, ressaltam a importância de considerar tais desafios no planejamento de práticas de ensino que incorporem o uso de tecnologias digitais, mesmo fora de contextos emergenciais, como forma de ampliar as possibilidades de trabalho com a produção textual escrita na escola.

Palavra-chave: Ensino remoto emergencial; Produção textual escrita; Trabalho e formação docente.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA CARTOGRAFIA DE PESQUISAS NACIONAIS À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

William Pinheiro da Silva
W235596@dac.unicamp.br

Linguagens, educação e tecnologias

Este trabalho situa-se na área da Linguística Aplicada (LA), com foco específico nos estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e Inteligência Artificial (IA). O objetivo foi mapear as principais pesquisas nacionais, entre 2018 e 2024, que tratavam do ensino-aprendizagem de línguas e IA e responder à questão: Como a IA tem sido abordada em pesquisas acadêmicas sobre o ensino-aprendizagem de línguas? A pesquisa surgiu da necessidade de compreensão acerca da inclusão das novas tecnologias digitais no ensino de línguas. Assim sendo, o trabalho utilizou como referências os postulados de Paiva (2019) e Leffa (2020), que esclarecem que os estudos envolvendo tecnologias e tecnologias digitais no contexto do ensino-aprendizagem de línguas não são recentes e precisam envolver as novas tecnologias que surgem ao longo dos anos. A pesquisa recorre também a Hockly (2023), que advoga a rápida incorporação das IAs no ensino de línguas, tanto maternas quanto estrangeiras. O estudo é de abordagem qualiquantitativa, com base em Minayo (2001) e Creswell (2007), articulando a análise de dados objetivos com a interpretação crítica de sentidos. Como metodologia, adotou-se a cartografia, com base em Gatti (2002). Os dados indicam que há um crescimento do interesse pelo tema nos últimos anos, sobretudo a partir da intensificação do uso de tecnologias digitais durante e após a pandemia de COVID-19. Nesse sentido, a IA vem sendo compreendida como uma ferramenta tecnológica aliada ao ensino-aprendizagem de línguas. Por fim, os resultados apontam preocupações relacionadas à formação crítica de professores e alunos, à dependência de plataformas corporativas e aos desafios éticos envolvidos no uso dessas tecnologias digitais.

Palavra-chave: Cartografia; Ensino-aprendizagem de línguas; Inteligência Artificial.

ENTRE A SALA DE AULA E O SUS: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Regina Célia de Aquino Agido
reginaaquinoagido@gmail.com

Christiane Moisés
jr.anne@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho compartilha a experiência formativa de uma estudante do curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), da Universidade de Brasília (UnB), que atuou como voluntária em um projeto de extensão do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET/UnB). O projeto, voltado ao ensino de Português para Estrangeiros (PLE) e, mais especificamente, de Português para Fins Específicos (PFE), foi criado para atender um grupo de estudantes da Brigham Young University (BYU/Utah-EUA), em intercâmbio acadêmico e cultural com a Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB). O foco central do intercâmbio era a imersão dos alunos na realidade da saúde pública brasileira — compreender como funciona o Ministério da Saúde, vivenciar o cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) e, não menos importante, refletir sobre o impacto dessa vivência em sua formação acadêmica e humana. Nesse contexto, coube ao LET/UnB oferecer uma formação linguístico-cultural que preparasse os estudantes para interagir, de fato, nesse ambiente. Para isso, foi elaborado um curso intensivo de PFE na área da saúde, apoiado na produção e aplicação de materiais didáticos multimodais, cuidadosamente contextualizados a partir de conteúdos ligados ao SUS e ao vocabulário técnico utilizado em situações reais de comunicação profissional. A metodologia combinou uma abordagem qualitativa (Flick, 2009) com dados quantitativos complementares, o que permitiu analisar tanto as nuances do processo de aprendizagem quanto a eficácia prática do curso. A fundamentação teórica dialoga com autores como, Hutchinson; Waters (1984), Augusto-Navarro (2008; 2012), Leffa (2007) e Albuquerque (2022), além do modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se mostrou especialmente útil para estruturar uma progressão pedagógica situada e funcional. Os resultados sugerem que programas de intercâmbio aliados ao ensino de línguas para fins específicos não apenas fortalecem competências linguísticas, mas também ampliam a sensibilidade intercultural em contextos profissionais. Mais do que isso, revelam o papel dos projetos de extensão como espaços férteis para práticas de pesquisa-ação e para a construção de propostas pedagógicas inovadoras no ensino de Português do Brasil como Segunda Língua.

Palavra-chave: Ensino de Português como Língua Estrangeira; Português para Fins Específicos; Saúde Pública; Extensão Universitária; Materiais Didáticos Multimodais.

**ENTRE DISCURSOS: OS ENUNCIADOS DE UMA
ESCOLAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PANDEMIA**

GESTORA

Eliane Aparecida Silva Krieger
eliane.aparecida.silva@mail.usf.edu.br

Renata Helena Pin Pucci

Linguagens e práticas pedagógicas

O presente estudo objetivou analisar os enunciados de uma gestora escolar, sobre a prática pedagógica na pandemia, na tensão com os discursos sociais sobre a escola e seus sujeitos nesse período. O estudo tem como material empírico a entrevista narrativa realizada com uma gestora da Educação Infantil, de uma cidade do interior de São Paulo, analisada a partir de conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin. Durante a pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, e que duraria até meados de 2022, na tentativa de controlar a contaminação pela doença, medidas de isolamento foram adotadas em todo o mundo. A epidemia encontra a população brasileira em situação de muita vulnerabilidade, com desemprego em alta, cortes em políticas sociais e o despreparo nas diferentes instâncias para fazer frente a tamanha crise sanitária. Nesse contexto, as escolas também fecharam suas portas e, para preservar de alguma maneira a realização das atividades didático-pedagógicas, diversos recursos foram utilizados, como o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento de materiais e aulas, encontros virtuais etc. Apesar do contexto de apreensão coletiva e de profundo pesar com o número de hospitalizados e mortos pelo vírus aumentando exponencialmente, discursos desumanos e desconexos da realidade circulavam, inclusive do mandatário do Brasil no período. Também, ataques contra o trabalho docente circulavam na mídia digital. Contudo, partimos da premissa de que os discursos são constitutivamente heterogêneos na perspectiva do dialogismo bakhtiniano. Assim, à voz injusta se opõe aquela que clama a justiça, a voz que opprime desperta aquela que liberta. No discurso da gestora encontramos práticas desenvolvidas no âmbito do contexto pandêmico que emergiram na tensão com os discursos sociais, em resposta a estes, com atividades que expunham uma escola ativa, que envovia a comunidade escolar, apesar do distanciamento. Deste modo, em resposta ao discurso de que os profissionais da educação não queriam trabalhar e voltar a escola, a gestora nos conta de práticas que mostravam uma escola que, em suas palavras: estava viva e atuante. No diálogo com o referencial teórico, compreendemos que as ações são criadas no âmbito discursivo e no processo vívido, dialógico e ideológico de constituição dos discursos, ocorre a elaboração das contrapalavras, que respondem aos discursos de ódio, dando a eles acabamento: concordam, polemizam, discordam etc., criando, neste processo, a possibilidade da ressignificação deste, da insurgência do discurso de resistência.

Palavra-chave: Práticas na escola; Dialogismo; Discurso social, Discurso de resistência, Contexto pandêmico.

ENTRE LACUNAS E POSSIBILIDADES: A FORMAÇÃO DOCENTE E A AVALIAÇÃO COMO CAMINHOS PARA UMA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

Claudia Maria Mendes De Sá

claudiasa016@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho tem como objetivo principal analisar criticamente a formação docente, as políticas públicas e os processos avaliativos no contexto da alfabetização, com ênfase nas dificuldades e transtornos de aprendizagem que se manifestam em sala de aula. Busca-se refletir sobre lacunas, desafios e possibilidades para a educação contemporânea, em suas diferentes modalidades, articulando a dimensão das linguagens com o papel formativo do professor. Metodologicamente, o estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, fundamentada na análise crítica dos conceitos de Paulo Freire e Ana Maria Saul, bem como na interpretação de marcos legais nacionais e internacionais que sustentam a educação inclusiva. No eixo Linguagens, educação e formação docente, a apropriação da leitura e da escrita é entendida não como simples decodificação, mas como construção de sentidos e mediação cultural. A linguagem, nesse processo, constitui-se como espaço de emancipação e efetivação do direito de aprender. O marco legal brasileiro – Constituição Federal de 1988, LDB (Lei nº 9.394/1996) e PNE (2014) – estabelece garantias de inclusão, reforçadas por documentos internacionais como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Contudo, a realidade escolar ainda revela uma profunda distância entre as normas jurídicas e as práticas pedagógicas, marcadas por currículos rígidos, avaliações padronizadas e falta de apoio especializado. A formação docente desponta como eixo estruturante. Saul (1998) denuncia a necessidade de compromisso político-pedagógico, e Freire (1996) propõe uma pedagogia da escuta e do diálogo. No entanto, professores dos anos iniciais, frequentemente sobrecarregados e sem formação permanente crítica, enfrentam o desafio de promover aprendizagens significativas em meio a desigualdades sociais e educacionais. A avaliação, por sua vez, precisa ser ressignificada. Reduzida a índices, converte-se em instrumento de exclusão; compreendida como processo dialógico e formativo, torna-se prática emancipatória. A crítica recai sobre políticas públicas que, ao priorizar resultados quantitativos, acabam reproduzindo desigualdades e obscurecendo a singularidade dos sujeitos. A alfabetização, nesse sentido, deve ser compreendida como ato político, que ultrapassa a técnica e assume a centralidade da justiça social, da diversidade e da dignidade humana. Somente assim será possível construir uma escola que não normalize exclusões, mas que se afirme como espaço de transformação crítica e humanizadora.

Palavra-chave: Formação docente; Políticas públicas; Avaliação; Alfabetização; Inclusão.

ENTRE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À REVISÃO DE TEXTOS DE SURDOS SINALIZADORES

Erica Pereira Mathias

erica.mathias@aluno.ifsp.edu.br

Gabriel Silva Nascimento

tilgabriel@gmail.com

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

O avanço da inteligência artificial (IA) e sua crescente integração em contextos educacionais têm promovido transformações significativas nas práticas de ensino e aprendizagem, sobretudo na produção e revisão de textos. Modelos de linguagem como o GPT-4, baseados em Processamento de Linguagem Natural (PLN) e Machine Learning (ML), oferecem recursos que vão desde a geração de textos até a detecção de inconsistências gramaticais e estilísticas. Nesta perspectiva, esta pesquisa dedica-se ao uso da IA como ferramenta de apoio pedagógico para a correção e produção de textos acadêmicos por surdos sinalizadores que têm a Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Esse público enfrenta desafios expressivos no Ensino Superior, devido à falta de acessibilidade em Libras e às dificuldades na escrita acadêmica em português. O objetivo geral é avaliar a eficácia e as limitações da IA na revisão textual de graduandos surdos, considerando dimensões pedagógicas e éticas. Entre os objetivos específicos estão: analisar a qualidade das correções em relação à intencionalidade do autor, investigar a precisão gramatical e estilística, identificar limitações semânticas e refletir sobre as implicações éticas dessa aplicação tecnológica. A metodologia consistiu no uso de computadores com acesso ao GPT-4, aplicados a textos produzidos por estudantes surdos em português, com registros secundários em Libras. Compararam-se textos revisados pela IA considerando correção gramatical, clareza, coerência, adequação acadêmica e fidelidade ao discurso original presente nos textos em Libras. Os resultados preliminares indicam que a IA fornece feedback imediato e personalizado, auxiliando na superação de barreiras linguísticas. Contudo, limitações surgem na interpretação de nuances culturais da escrita em segunda língua, além da necessidade de comandos bem formulados previamente. Conclui-se que a IA pode potencializar a inclusão de surdos no Ensino Superior contribuindo para sua autonomia, desde que integrada criticamente e orientada por práticas pedagógicas reflexivas.

Palavra-chave: Surdos; IA; Língua Portuguesa; Revisão textual; Ensino Superior.

EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: CRUZAMENTOS ENTRE AZANHA E STENGERS

Bruno Tadeu Andrez Silva
brunoandrez362@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O presente trabalho tem como objetivo aproximar as ideias presentes nos textos Uma ideia de pesquisa educacional, de José Mario Pires Azanha, Uma outra ciência é possível, de Isabelle Stengers, discutindo suas contribuições para a epistemologia da pesquisa em educação. O estudo se justifica pela nossa compreensão de que ambos compartilham algumas preocupações e princípios críticos sobre a produção do conhecimento científico que se cruzam de forma significativa. Metodologicamente, desenvolveu-se uma reflexão teórico-crítica a partir da bibliografia e da experiência em campo. A análise partiu da leitura das obras, em articulação com reflexões minhas sobre a prática profissional como coordenador pedagógico, articulando teoria e cotidiano escolar. O estudo teve como eixo os conceitos de saberes situados (Stengers), em que a autora destaca a relevância os conhecimentos localizados em contraposição ao universalismo na produção científica, entendendo os cientistas como responsáveis por promover reflexões e discussões acerca de problemas que dizem respeito à sociedade, como econômicos e sociais, defendendo, desse modo, uma ciência mais sensível ao contexto e aos saberes locais; e o abstracionismo pedagógico (Azanha), que enfatiza a crítica ao produtivismo científico, à superficialidade das pesquisas e ao distanciamento entre academia e prática docente. Conclui-se que a pesquisa em educação precisa estar comprometida com o cotidiano escolar, valorizando a autonomia docente, a pluralidade de saberes e a relevância social dos estudos, de modo a superar generalizações abstratas e contribuir efetivamente para a transformação da realidade educacional. Por fim, espera se, com este trabalho, apreender e aproximar as equivalências entre os pensamentos de José Mário Pires Azanha e Isabella Stengers no que diz respeito à produção do conhecimento científico a partir do desenvolvimento da pesquisa.

Palavra-chave: Educação; Pesquisa; Epistemologia.

ESTUDANTES MIGRANTES E REFUGIADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA

Lorena Bonfá Bigueti

bighettalorena@gmail.com

Juliana Doretto

juliana.doretto@puc-campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Este projeto tem como objetivo mapear e analisar a cobertura jornalística contemporânea sobre a presença de estudantes imigrantes nas redes de educação básica brasileira, de modo a compreender como a imprensa tem (ou não) abordado as implicações dos movimentos migratórios observados no país nos últimos anos para os processos educativos. A rede pública acolhe mais de 60% dos estudantes migrantes internacionais no Brasil, sendo 40% desses alunos latinos (Souza, 2018). Nesse sentido, é ressaltada a presença cada vez mais frequente de estudantes migrantes e refugiados em sala de aula. Ademais, levamos em consideração as leis que regem os direitos dos imigrantes no Brasil, como a Lei nº 13.445, de 2017, ou Lei de Migração, que garante “acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e segurança social”. A mesma lei diz que “ao migrante é garantid[o] no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais” [...] o “direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória” (Brasil, 2017). O debate público sobre essas questões se dá sobretudo pela cobertura dessa temática pela mídia jornalística. Da mesma forma, a ausência dessa discussão no noticiário pode contribuir para que o assunto não receba a atenção da população e do poder público. A metodologia adotada será a análise de conteúdo, estudando reportagens e notícias sobre a educação de crianças imigrantes no Brasil publicadas em 2023 e 2024. As etapas da análise de conteúdo são quatro: preparação das informações (que no caso é o levantamento das reportagens); unitarização ou transformação do conteúdo em unidades (a definição dos aspectos do texto a serem estudados, como temas, fontes, argumentos centrais etc.); categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição (dessas categorias); e interpretação (dos dados obtidos). Como resultados esperados, estima-se promover reflexões a respeito da importância de o jornalismo brasileiro abordar, com profundidade, as ações necessárias para o acolhimento de estudantes imigrantes e refugiados na rede de educação básica brasileira. Por meio desse movimento, a imprensa pode, pela sua influência e poder de mobilização da opinião pública, pressionar gestores para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à educação intercultural.

Palavra-chave: Migração; Educação; Jornalismo.

EXTENSÃO DIGITAL: PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO NO PROJETO LETRAMENTO VIRAL

Welson Dias De Oliveira

welson.oliveira@bento.ifrs.edu.br

Kailany Rauch Dall'Agnol

Linguagens, educação e tecnologias

Este estudo investiga o emprego de estratégias digitais no projeto “Letramento Viral” para aprimorar o letramento argumentativo de alunos do ensino médio público. O objetivo deste trabalho é promover o desenvolvimento da escrita argumentativa desses estudantes por meio da produção de conteúdos educativos nas redes sociais e da realização de oficinas presenciais. A pesquisa propõe-se a democratizar o acesso ao ensino de redação argumentativa, aproveitando a linguagem acessível e o potencial viral das mídias sociais para engajar uma audiência juvenil que raramente utiliza esses espaços para fins educativos. Neste estudo, examina-se o desempenho do perfil no Instagram e o engajamento dos participantes com os conteúdos publicados, para verificar em que medida a iniciativa amplia as oportunidades de aprendizagem. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se classifica como um estudo de natureza exploratória, adotando uma abordagem mista qualiquantitativa, e o caminho metodológico percorrido incluiu a publicação de vídeos curtos e posts interativos com dicas de redação para o ENEM, complementada pela realização de aulões para prática orientada. A coleta de dados se deu mediante o monitoramento das métricas do Instagram, e a análise de dados foi realizada com base nessas métricas e na análise de conteúdo das interações, avaliando o alcance e o envolvimento gerados pela ação. O estudo será analisado à luz da teoria dos multiletramentos. Os principais achados revelaram que as estratégias digitais adotadas alcançaram um público amplo no Instagram: as postagens atingiram mais de 4 mil visualizações e registraram altas taxas de interação (8% de curtidas sobre as visualizações), além de diversos salvamentos e compartilhamentos. Os resultados sugerem que vídeos curtos em linguagem acessível ampliaram o alcance das publicações. Por meio da análise, constatou-se que conteúdos com repertório sociocultural e dicas práticas obtiveram níveis elevados de salvamento; observou-se uma relação significativa entre o tipo de conteúdo e o padrão de engajamento: vídeos geraram mais visualizações e comentários, enquanto posts estáticos tiveram mais salvamentos, indicando que formatos distintos atendem a necessidades diferentes de aprendizagem. Concluiu-se, com este estudo, que a iniciativa “Letramento Viral” promove a democratização do ensino de redação ao engajar jovens em práticas de letramento argumentativo. Por fim, foi possível constatar que a ação de extensão reforçou os vínculos entre o IFRS e a comunidade. Por meio deste estudo, verificou-se que as redes sociais podem se tornar espaços efetivos de aprendizagem, superando barreiras de acesso ao conhecimento.

Palavra-chave: Letramento argumentativo; Redes sociais; Engajamento digital; Educação; Extensão.

FLUÊNCIA DE LEITURA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

Luciana da Silva
lucianasj40@gmail.com

Grazielle Franciosi da Silva
grazifranciosi@gmail.com

Jamila Galdino Prochaska Lemos

Linguagens, educação e inclusão

O presente estudo tem como objetivo verificar a aplicabilidade do programa de fluência de leitura “HELPS-PB: Programa de fluência de leitura para escolares” nas salas do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Busca-se compreender como a utilização do programa pode favorecer o desenvolvimento da fluência leitora, considerada um elemento precursor para a aprendizagem das demais habilidades escolares, e fornecer aos professores do AEE uma ferramenta estruturada e baseada em evidências para a eliminação de barreiras ao aprendizado da leitura. O AEE, conforme definido pelo Ministério da Educação, é um serviço de apoio que identifica barreiras e propõe estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade para a plena participação do estudante (BRASIL, 2008). A fluência de leitura é entendida como uma competência que envolve velocidade, acurácia, prosódia e automaticidade, sendo essencial para a compreensão textual e para o progresso em outras habilidades escolares (HUDSON et al., 2005; PULIEZI; MALUF, 2014; CELESTE et al., 2018; MARTINS; CAPELINI, 2019). O programa “HELPS-PB”, tradução e adaptação cultural do programa americano “Helping Early Literacy with Practice Strategies”, oferece uma abordagem estruturada e gratuita para promover a fluência leitora, tendo sido validado por pesquisas que demonstram mudanças positivas na leitura de escolares do 3º ao 5º ano (MARTINS, 2018). A pesquisa apresenta natureza aplicada, com abordagem quantitativa, procedimento quase-experimental e caráter longitudinal. Pesquisas quantitativas permitem investigar a relação entre variáveis e verificar se alterações em uma influenciam mudanças na outra (MATTAR; RAMOS, 2021). Participaram do estudo 10 professores de AEE da rede estadual da região central da Grande Florianópolis, que implementaram o programa em suas turmas e monitoraram os resultados da aplicação da metodologia. Os dados indicam que, embora tenham sido enfrentados desafios relacionados à limitação de tempo, frequência reduzida dos atendimentos, complexidade de aplicação em grupos e dificuldades no preenchimento de instrumentos de monitoramento, o HELPS-PB mostrou-se uma ferramenta pedagógica relevante. As professoras reconheceram seu potencial como recurso estruturado, acessível e baseado em evidências, capaz de promover o desenvolvimento da fluência de leitura. Conclui-se que o programa apresenta valia em sua aplicação e merece ser divulgado no âmbito da educação especial, oferecendo aos docentes alternativas metodológicas qualificadas que contribuam para práticas pedagógicas inclusivas e para a eliminação de barreiras ao aprendizado da leitura.

Palavra-chave: Fluência de Leitura; Atendimento Educacional Especializado; Educação Inclusiva.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS: CLUBE DAS MANAS E O LETRAMENTO DE GÊNERO NO MÉDIO SOLIMÕES/AMAZONAS

Rita de Cássia Fraga Machado
rmachado@uea.edu.br

Francisca das Chagas Viana Vale dos Santos
fradas1234@gmail.com

Samara Bernaldino Carvalho
samarabernaldino@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este estudo é um resultado parcial das ações que foram desenvolvidas no projeto de extensão “Clube das Manas” em Tefé/Amazonas, executadas durante o primeiro semestre de 2025 na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). O presente resumo tem como objetivo expor a percepção de acadêmicas dos cursos de licenciatura e pós-graduação do CEST/UEA sobre as contribuições do letramento de gênero na sua formação a partir da sua participação no Clube das Manas. O Clube das Manas é um Projeto de Extensão oferecido a acadêmicas e acadêmicos dos cursos de licenciatura e pós-graduação do CEST/UEA, além do público interno temos também participantes externas, alunas e professoras da rede municipal e estadual de ensino do município de Tefé, Amazonas. Este projeto surgiu como fruto da experiência vivenciada no Clube da Associação do Instituto Manas, na capital do Estado do Amazonas, Manaus. Coordenado pela professora Rita de Cássia Fraga Machado, suas integrantes se reúnem periodicamente nos espaços da universidade com para leitura e compartilhamento de percepções dos livros, bem como assistem no “Cine debate” filmes e séries que tenham a temática do feminismo, relações de gênero e educação. A proposta dos livros e cine debate tem objetivo colaborar para a emancipação das acadêmicas; enfrentamento de toda ação discriminatória que envolve identidade de gênero de mulheres. Machado (2023) pontua que a leitura possibilita ao indivíduo a construção do entendimento das funcionalidades do ambiente social e, a partir dessa compreensão, a oportunidade de formular novos significados. Não é apenas ler, mas ler com consciência de que aquela leitura servirá como fonte de conhecimento para ações futuras. Partimos de uma pesquisa de cunho qualitativa, que segundo Minayo (2009) é uma pesquisa que trabalha com o universo dos significados, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Como metodologia utilizada durante os encontros, a roda de conversa e a observação participante, pois compreendemos que essas ações abrem um leque de perspectivas para a internalização. A importância dessa técnica reside no fato de se poder captar uma variedade de situações e fenômenos sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios estudos (Minayo, 2009). Os relatos coletados em rodas de conversas e entrevistas apontam para urgência no enfrentamento à violência contra as mulheres em todos os campos da sociedade; a importância da visibilidade da produção de conhecimento construído por mulheres; e a necessidade de difundir a temática na área da formação de professores e professoras visto que de acordo com Marinho et. al (2024) à medida que compartilham suas narrativas pessoais nas rodas de conversa, as participantes se empenham em compreendê-las por meio de um exercício de pensamento coletivo.

Palavra-chave: Clube das Manas; Formação de Professoras; Letramento de Gênero.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CELPE-BRAS: REFLEXÕES DISCENTES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UM POSTO APLICADOR NO PIAUÍ

Maria Luand Bezerra Campelo

bezerra.andalu@outlook.com

Ana Cláudia Oliveira Silva

anaclaudia@ufpi.edu.br

Cristiane da Silva Uchoa

criss-ane@live.com

Linguagens, educação e formação docente

O Celpe-Bras é o exame oficial brasileiro de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros, realizado semestralmente em postos aplicadores credenciados no Brasil e no exterior. Esses postos estão sediados em universidades, institutos de língua, centros culturais e representações diplomáticas. Atualmente, a região Nordeste conta com oito postos credenciados. Em Teresina, a Universidade Federal do Piauí iniciou em 2023 sua atuação como posto aplicador, envolvendo discentes, docentes e colaboradores externos na aplicação do exame. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção de dois graduandos do curso de Letras-Inglês que vêm atuando como fiscais de sala durante a aplicação do exame. O foco está em compreender os processos de construção identitária (Norton, 2016) desses estudantes em contexto avaliativo, considerando também como essa experiência pode produzir um washback positivo (efeito retroativo da avaliação), isto é, uma influência que afeta práticas de ensino e de aprendizagem e fortalece a formação docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Gil, 2021), de base narrativa (Clandinin; Connelly, 2000; Barkhuizen, 2014), que toma como material de análise os relatos dos estudantes. O estudo fundamenta-se nos preceitos de Português como Língua de Acolhimento (Barbosa; São Bernardo, 2017), Educação do Entorno (Maher, 2007) e Formação Continuada Intercultural (Cavalcanti, 2003). Espera-se que a análise revele a importância de proporcionar aos graduandos experiências de ensino de línguas em diferentes contextos e propósitos. Ao participarem de um exame de proficiência de português para estrangeiros, emergem questões sociais, culturais, pessoais e educacionais que impactam sua formação. Nesse processo de construção docente, os discentes reconfiguram suas visões de mundo e sua compreensão sobre identidades, pluralidades e diferenças, para além do ensino e da avaliação de línguas.

Palavra-chave: Português; Língua de Acolhimento; Celpe-bras; Formação de Professores; Interculturalidade; Washback.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DE FREIRE E MANTOAN

Kelly Cristina da Cruz Silva de Assis

kellycristinaassis@unisantos.br

Linguagens, educação e formação docente

Este resumo, recorte de pesquisa em andamento de Mestrado em Educação, modalidade Stricto Sensu, visa analisar como aportes teóricos de Paulo Freire e Maria Teresa Eglér Mantoan podem contribuir para repensar processos formativos capazes de sustentar práticas pedagógicas inclusivas e comprometidas com a diversidade. Procura-se apontar como a formação de professores para atuar com o público-alvo da Educação Especial é uma questão de suma importância para o avanço da educação inclusiva, pois, ainda que políticas públicas tenham favorecido o acesso e a permanência desses estudantes na escola, as lacunas formativas dos docentes permanece um desafio. O referencial teórico ancora-se em Freire (1996), que comprehende a educação como prática de liberdade, baseada no diálogo e na valorização da diversidade e em Mantoan (2003), que defende a inclusão como princípio estruturante da escola e problematiza modelos tradicionais de ensino que mantêm a segregação. Ambos autores convergem para a compreensão de que a formação docente deve transcender a mera transmissão de conteúdos e que a linguagem pedagógica deve ser transformada para favorecer práticas que reconheçam e atendam às singularidades desses estudantes. A metodologia utilizada corresponde a uma pesquisa bibliográfica nas obras de Mantoan e Freire que tratam da formação docente e práticas inclusivas. Utilizou-se a análise de conteúdo temática de Bardin (2016), para identificar categorias relacionadas às concepções de práticas pedagógicas inclusivas e formação de professores. Os resultados parciais indicam que é necessário a superação de práticas pedagógicas excludentes, reforçando a necessidade de currículos flexíveis, metodologias diversificadas e processos avaliativos que valorizem a singularidade de cada estudante, consolidando assim, práticas pedagógicas que promovam a equidade. Assim sendo, articular a formação docente ao eixo de linguagens, educação e formação docente significa investir em práticas pedagógicas inovadoras, críticas e sensíveis às singularidades. Tal perspectiva fortalece a escola como espaço democrático e plural, em que todos os estudantes possam aprender a se expressar, reafirmando a centralidade da formação do professor na efetivação da educação inclusiva.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; Diversidade; Práticas Pedagógicas; Educação Especial.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: ENTRE A LEGISLAÇÃO E A REVISÃO NAS LICENCIATURAS

Elizabeth Da Silva Pereira

bethsipe0808@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, em andamento, que investiga a (in)existência da temática da educação antirracista na formação inicial docente. A partir das contribuições dos professores da rede estadual paulista, objetivamos entender quais são os saberes desses profissionais sobre educação antirracista e como esses saberes (des)aparecem nas práticas pedagógicas docentes. Após mais de vinte anos da Lei Federal 10.639/03, atualizada pela Lei 10.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Básica, observamos que a efetivação da referida lei ainda enfrenta desafios estruturais, culturais e institucionais que demandam ações intencionais e contínuas no campo educacional (Gomes, 2011). Entendemos que o racismo no Brasil se manifesta não apenas por meio de atitudes individuais, mas sobretudo por meio de práticas institucionais e narrativas historicamente construídas, que naturalizam a inferiorização das populações negras e indígenas (Munanga, 2003). A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e construção do conhecimento, pode tanto reproduzir quanto confrontar essas desigualdades (Pinheiro, 2023). Com base nos estudos dos Letramentos críticos, dos Letramentos raciais críticos e da perspectiva decolonial, sustentamos uma discussão sobre a construção das relações étnico-raciais no Brasil e propomos uma reflexão, com os professores participantes desta pesquisa, sobre a sua formação para a educação antirracista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que investiga o âmbito dos significados, valores, crenças e atitudes, buscando compreender as ações humanas a partir das interpretações e contextos vividos (Minayo, 2014). Para a construção dos dados empíricos, realizamos entrevistas com doze professores da rede estadual paulista, que concluíram as suas licenciaturas nos últimos 15 anos, seis anos após a promulgação das supracitadas leis. As entrevistas estão sendo analisadas a partir da concepção dialógica de Bakhtin (2016), que considera a linguagem como prática social e os enunciados como constitutivamente dialógicos. Essa abordagem oferece instrumentos teóricos e metodológicos potentes para compreender os dados qualitativos de modo a respeitar as subjetividades, sua complexidade e historicidade. Esperamos reforçar a discussão sobre a importância da inclusão de disciplinas específicas sobre educação antirracista no ensino superior, durante a formação docente (licenciatura), na intenção de fomentar uma educação inclusiva, humanizada e cidadã.

Palavra-chave: Formação de professores, Educação antirracista, Educação Básica, Letramentos raciais críticos, Decolonialidade.

FORMAÇÃO DOCENTE E EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE: ENTRELAÇANDO AUTOFORMAÇÃO, HETEROFORMAÇÃO E ECOFORMAÇÃO

Mychel Arthur Martins França
mychel.arthur24@gmail.com

Adriana Duarte Soares
Cátia Veneziano Pitombeira

Linguagens, educação e formação docente

O presente estudo tem como objetivo promover uma reflexão sobre a formação docente à luz da Epistemologia da Complexidade, tomando como base as contribuições de Edgar Morin (2000; 2005; 2008), Maria Cândida Moraes (2012), Maximina Freire (2009; 2020) e Freire e Leffa (2013). Em contraposição ao paradigma cartesiano-newtoniano, que fragmenta o conhecimento e dissocia razão, emoção, sujeito e mundo, a complexidade emerge como um fundamento epistemológico que favorece uma educação mais integradora, crítica e transformadora. De natureza qualitativa, a pesquisa se caracteriza como teórica e bibliográfica, ancorando-se em obras clássicas e contemporâneas que discutem os limites da racionalidade reducionista na formação humana. O estudo parte do reconhecimento de que os desafios contemporâneos, sociais, ambientais, educacionais, exigem práticas pedagógicas que dialoguem com a incerteza, a interdependência e a multidimensionalidade dos fenômenos. A partir da concepção moriniana, são apresentados quatro operadores cognitivos fundamentais da complexidade: o princípio sistêmico, o operador dialógico, o recursivo e o hologramático. Tais princípios são discutidos como bases conceituais para repensar o papel da educação e da docência em contextos marcados pela diversidade e pela imprevisibilidade. Nesse escopo, adota-se como eixo articulador o conceito de auto-heteroecoformação (Freire, 2009), que compreende a formação docente como um processo relacional, situado e transdisciplinar, envolvendo simultaneamente o eu, o outro e o mundo. Os achados teóricos indicam que a Epistemologia da Complexidade, ao integrar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e ecológicas da formação, amplia a potência educativa da escola ao promover práticas mais dialógicas, reflexivas e contextualizadas. Conclui-se, assim, que formar docentes sob essa perspectiva é um caminho necessário para a construção de uma educação voltada à cidadania planetária e à reinvenção permanente dos sentidos da docência.

Palavra-chave: Epistemologia Da Complexidade; Formação Docente; Auto- heteroecoformação; Educação Transformadora.

FORMAÇÃO DOCENTE E ESCOLA COOPERATIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERNALIZAÇÃO, MEDIAÇÃO E PERTENCIMENTO

Ana Laura Marchesini Delatorre

ana.lmd4@puccampinas.edu.br

Ana Caroline Franco

carolin_franco@hotmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Propomos neste resumo a reflexão acerca de uma experiência docente vivenciada por uma das autoras, cuja trajetória foi marcada, inicialmente, pelo desafio de ingressar na profissão em meio ao ensino remoto e, posteriormente, pela vivência transformadora em uma escola cooperativa. O início da carreira, diante de turmas sem vínculos significativos e com câmeras e microfones desligados, poderia ter levado à desmotivação, mas representou uma etapa fundamental na constituição da identidade profissional. A análise dessa experiência é realizada à luz dos conceitos de internalização e mediação social e cultural desenvolvidos por Vigotski. A internalização aparece nas práticas pedagógicas assimiladas em contextos anteriores, que, embora inicialmente maradas pela lógica do sistema, foram ressignificadas no novo espaço escolar. Enquanto a mediação manifesta-se nas relações de pertencimento, cooperação e acolhimento estabelecidas entre professora, estudantes e comunidade escolar, permitindo a transformação da prática docente e da própria subjetividade da professora. O caráter participativo da escola cooperativa revela-se essencial nesse processo, pois favorece não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também a formação contínua dos professores, em um movimento coletivo em que todos ensinam e aprendem. Essa dinâmica, sustentada pelo princípio do cooperativismo, impulsiona uma educação humanizada, que valoriza a inclusão e reconhece as fragilidades e potencialidades de cada sujeito. Nesse contexto, a identidade docente deixa de ser entendida como algo fixo e passa a ser compreendida como construção permanente, situada na vivência, no drama e na situação social de desenvolvimento. Articulando-se à noção de identidade em Ciampa, comprehende-se que tais experiências não apenas definem quem é a professora, mas também o que ela faz, o modo como se posiciona e como reconstrói continuamente sua prática e seu pertencimento à comunidade escolar. Dessa forma, reafirma-se a relevância de pensar a formação docente continuada não apenas como cursos ou certificações externas, mas como processo cotidiano, relacional e atravessado pelas práticas coletivas da escola. Experiências como essa convidam a refletir sobre o potencial da educação cooperativa, como espaço de vida, pertencimento e transformação, onde professores, alunos e comunidade se constituem mutuamente e reafirmam o papel da escola como lugar de acolhimento, crítica e criação de novos sentidos para a docência.

Palavra-chave: Formação Docente; Identidade; Mediação; Internalização; Educação Humanizada.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O FUTURO: REFLEXÕES SOBRE DIDÁTICA, METODOLOGIAS ATIVAS E TD

Maria Cristina Alves Cassaro

maria.cassaro@puc-campinas.edu.br

Linguagens, educação e formação docente

O Ensino Superior no Brasil tem passado por significativas transformações, impulsionado tanto pela ampliação do acesso às instituições quanto pelos desafios tecnológicos que colocam em xeque os modelos pedagógicos tradicionais. Esta pesquisa, fundamentada em autores como Tardif (2014; 2020), Libâneo (2017), Knobel e Kalman (2016), entre outros, tem como propósito compreender de que maneira as Metodologias Ativas (MA) e as Tecnologias Digitais (TD) vêm sendo incorporadas às práticas docentes universitárias, investigando sua extensão de uso, os efeitos no processo de ensino-aprendizagem e os desafios enfrentados pelos professores. A questão central orienta-se pela investigação da adoção das MA e TD no Ensino Superior em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras: como estão sendo aplicadas nas práticas pedagógicas e quais conhecimentos os docentes mobilizam em suas experiências de ensino. Os objetivos específicos concentram-se em: mapear o uso das MA e TD nos cursos de graduação; e analisar criticamente os resultados obtidos e suas implicações para a formação docente. A pesquisa adota abordagem mista (Creswell; Creswell, 2021). Na primeira etapa, aplicou-se questionário semiestruturado a docentes de instituições públicas e privadas em diferentes regiões do país. Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e complementados por análise qualitativa dos discursos. Os resultados revelam que 63,8% dos professores afirmam conhecer bem as MA, e parcela significativa utiliza estratégias como estudo de caso (20,4%), sala de aula invertida (17,3%) e aprendizagem baseada em projetos (21,5%). Quanto às TD, 58,5% relatam uso recorrente, destacando celulares, notebooks, plataformas e softwares educacionais. Entretanto, persistem desafios relacionados à infraestrutura, dificuldades técnicas e carência de formação continuada. Conclui-se que, embora o uso das MA e TD esteja em expansão, sua aplicação efetiva encontra barreiras estruturais e formativas. A segunda etapa da pesquisa, em andamento, consiste em entrevistas semiestruturadas com sete docentes, visando aprofundar percepções, motivações e resistências. Espera-se que os resultados contribuam para a formação inicial e continuada de professores universitários, oferecendo subsídios a práticas pedagógicas inovadoras, críticas e transformadoras.

Palavra-chave: Metodologia; Tecnologias Digitais; Educação Superior; Formação Docente.

FORMAÇÃO DOCENTE, LINGUAGEM E PENSAMENTO CONCEITUAL: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA COMO PRÁTICA FORMATIVA

Angela Venturelli

angelaventurelli11@gmail.com

Luciana Haddad Ferreira

haddad.nana@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este estudo, vinculado a um pesquisa de mestrado em andamento, investiga as contribuições de um programa de formação continuada na construção do pensamento conceitual de professoras do ensino fundamental da rede municipal de Campinas-SP, com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. O objetivo é compreender como a pesquisa, adotada como estratégia de ensino e de formação, contribui para a elaboração do pensamento conceitual e para a ressignificação da prática pedagógica, por meio das narrativas das participantes. De acordo com Vigotski, o desenvolvimento humano ocorre nas relações sociais, históricas e culturais em que as pessoas estão inseridas. É nessas interações que ocorre o desenvolvimento psíquico, resultando na formação das chamadas Funções Psíquicas Superiores (FPS). Dentre elas, destaca-se a linguagem, que além de possibilitar o desenvolvimento é também estruturadora do pensamento. Nesse contexto, ela desempenha um papel essencial na formação do pensamento conceitual, pois possibilita a elaboração, a reorganização e o compartilhamento de ideias. A metodologia adotada foi a narrativa, por possibilitar a escuta sensível e a compreensão da complexidade das experiências docentes ao longo do percurso formativo. Foram realizadas entrevistas narrativas individuais com seis professoras participantes do programa para compreender os sentidos que atribuem às transformações em sua prática pedagógica. A narrativa, como expressão da linguagem, também constitui um processo que promove a reflexão, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal, pois possibilita a reorganização das experiências e a elaboração de novos significados sobre ensinar e aprender. Os resultados parciais indicam que o programa de formação, ao utilizar a pesquisa como metodologia de ensino e formativa, contribuiu para o desenvolvimento de práticas docentes mais conscientes e fundamentadas. Por meio da mediação teórica e do diálogo, as professoras conseguiram ressignificar saberes, internalizar conceitos e ampliar o pensamento conceitual. As compreensões iniciais evidenciaram que políticas formativas que adotam a pesquisa como formação contribuem para o desenvolvimento profissional, para a ampliação do pensamento conceitual e para práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e significativas.

Palavra-chave: Formação continuada; Pensamento conceitual; Teoria Histórico-Cultural.

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA: REFLEXÕES ACERCA DO ACOLHIMENTO A ESTUDANTES FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS POR MEIO DA PORTARIA Nº94, DE 27 DE JANEIRO DE 2025

Eliani De Moraes Santos
eliani.morais@gmail.com

Políticas públicas e educação

A iniciativa desse trabalho veio em decorrência da minha dissertação de mestrado em que os professores de Português, participantes da pesquisa, relataram que o maior desafio no ensino de Português, para estudantes falantes de outras línguas em salas de aula da Secretaria de Educação do Distrito Federal, estava na ausência de uma formação pedagógica apropriada. Dessa forma, dando continuidade a essa discussão analisada anteriormente, o trabalho atual tem como pressuposto observar aspectos do acolhimento linguístico no ambiente escolar a estudantes falantes de outras línguas por meio da última Portaria que Regulamenta a Política Distrital para a população migrante e institui a Política de Acolhimento a Migrantes Internacionais Falantes de Outras Línguas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, intitulada "Bem-vindos ao Distrito Federal". O objetivo é analisar a Portaria Nº 94, de 27 de janeiro de 2025 à luz dos conhecimentos do Português de Acolhimento (PLAc) como apoio pedagógico para professores atuantes com estudantes falantes de outras línguas, nas salas de aula da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A análise será baseada nesta Portaria, comparando com o referencial teórico de ensino de Português para falantes de outras línguas, que possibilite implementar uma formação pedagógica de professores. O aporte teórico está pautado no ensino de PLAc, referenciado por Barbosa e São Bernardo (2016), Euzébio (2018) e Euzébio (2020). A metodologia de pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, na modalidade de análise documental e revisão bibliográfica. O resultado esperado é que a análise proposta possa contribuir com docentes que recebem estudantes falantes de outras línguas em sala de aula, por meio de reflexão e discussão sobre o tema de formação pedagógica.

Palavra-chave: Formação de professores; Português como língua de acolhimento; Secretaria de Educação do Distrito Federal.

FORMAR PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Júlio Penna Fedre

pennafedrejulio@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

Este trabalho apresenta a pesquisa que aborda inter-relações entre a formação docente, as soluções de Inteligência Artificial (IA) (e seu lugar/papel no contexto educacional) e a qualidade de vida dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que visa formar adolescentes, jovens e adultos para que atuem no mercado de trabalho e também contribuir com a formação para a vida cidadã. No Brasil, os diversos níveis de educação profissional e tecnológica possuem as seguintes nomenclaturas: Ensino Médio e Técnico é aquele concomitante (Ensino Médio Propedêutico com Ensino Técnico e Tecnológico) oferecido pelas redes federais, estaduais e municipais públicas e privadas; o Sistema S, ao qual correspondem os serviços nacionais de aprendizagem e serviço. Discutem-se os embates e caminhos para a formação de professores que atuam na EPT no contexto da sociedade permeada por modelos de IA, adotando um olhar amplo para a noção de qualidade de vida dos docentes. Emprega-se neste estudo a pesquisa de Estado da Arte para elencar trabalhos sobre EPT publicados entre 2014 e 2025, e a Análise Documental para estudar as diretrizes para a formação de professores dessa modalidade de ensino. Espera-se que os resultados deste trabalho gerem avanços no campo da discussão temática central, contribuindo para a elaboração de currículos e/ou programas de formação de docentes que atuam/desejam atuar na EPT na era da IA.

Palavra-chave: Educação profissional e tecnológica; Formação de professores; Inteligência artificial.

GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Debora Aparecida Pereira Gomes

debora.gomes@educa.campinas.sp.gov.br

Andreia Gomes Costa

Isabella Guirro Prado Paiva Regan

Linguagens e práticas pedagógicas

Magda Soares defende que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém simultâneos e interdependentes. Enquanto a alfabetização se refere ao domínio do sistema de escrita, o letramento é a capacidade de usar esse sistema em diferentes contextos sociais. Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros textuais é fundamental para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que já consolidaram a alfabetização e precisam integrar-se às práticas sociais de leitura e escrita. No primeiro semestre deste ano, em uma parceria entre a professora especialista de Língua Portuguesa, as professoras polivalentes do primeiro e terceiro anos, e as estagiárias do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC), desenvolvemos propostas com os gêneros cordel, crônica e conto. As atividades foram aplicadas em três turmas de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Campinas. Para ilustrar a prática, focamos no gênero crônica. Primeiramente, fizemos a leitura coletiva do texto "A crueldade dos jovens", de Walcyr Carrasco. Em seguida, organizamos uma roda de conversa, usando perguntas disparadoras para a compreensão e interpretação do texto. Para consolidar os saberes sobre o gênero, construímos coletivamente uma lista de características da crônica e, então, apresentamos um mapa conceitual. A proposta de produção textual seguiu um roteiro organizado. A reescrita dos textos foi realizada em outro dia, utilizando uma estratégia autocorretiva chamada semáforo da correção. É importante ressaltar que tanto o mapa conceitual quanto o semáforo da correção foram usados nas atividades com os outros gêneros textuais. Essa repetição de ferramentas metodológicas teve como objetivo principal garantir que os alunos se apropriassem delas e passassem a usá-las de forma mais autônoma.

Palavra-chave: Alfabetização; Pedagogia; Ensino Fundamental; Práticas pedagógicas.

GEOÉTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS: PERCEPÇÕES DE EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Vanessa Pissolito

vpiissolito@gmail.com

Educação e políticas públicas

A Geoética é o campo transdisciplinar emergente que tem se consolidado entre pesquisadores que investigam questões socioambientais à luz da ética, um campo próprio da Filosofia, oferecendo subsídios para práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e princípios e valores éticos que estruturam a relação humanidade-natureza. Articulada a essa perspectiva, a transição energética surgiu como a alteração do paradigma contemporâneo de exploração socioambiental para o uso de matrizes energéticas de fontes renováveis e, por isso, sustentáveis. Neste sentido, definiu-se como problema de pesquisa: o que educadoras da Educação Básica em escolas públicas têm a dizer sobre a transição energética? Partindo da hipótese de um possível desconhecimento técnico sobre o tema, dada sua ausência nos currículos de formação inicial, o estudo teve como objetivo compreender como educadoras e educadores percebem essa temática no contexto escolar, bem como sua relação com a Geoética. De metodologia qualitativa, utilizou-se de questionários abertos como instrumentos de aplicação para onze participantes de escolas públicas, sendo dez educadoras e um educador da Educação Básica. A análise interpretativa revelou que, embora as educadoras reconheçam a relevância e necessidade da transição energética diante das problemáticas contemporâneas globais, o tema ainda é pouco explorado nas práticas pedagógicas cotidianas e locais e ausente nas orientações curriculares e nas políticas públicas educacionais. Os resultados apontaram para a escassez de conhecimentos conceituais e técnicos sobre energia e transição energética no campo educacional, além da inexistência de referências explícitas à Geoética. Entretanto, a Geoética emergiu, de forma implícita, nos valores éticos e na preocupação genuína das educadoras quanto ao cuidado com a vida, à preservação ambiental e à equidade social. Evidenciou-se a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a formação básica e continuada de educadoras e educadores e promovam a integração entre Geoética e questões energéticas, de modo a estruturar práticas pedagógicas orientadas por princípios éticos socioambientais. A relevância do estudo baseava-se na escassez de pesquisas que relacionem políticas públicas educacionais, transição energética e Geoética no contexto escolar brasileiro, indicado pela revisão da literatura. Concluiu-se que escutar atentamente as educadoras, reconhecendo suas percepções e experiências, é essencial para a construção de políticas educacionais democráticas para o enfrentamento dos desafios impostos pelas problemáticas socioambientais, tal qual a transição energética. Perspectivou-se que os achados subsidiasssem políticas públicas e processos formativos capazes de integrar educação e Geoética.

Palavra-chave: Formação Docente, Geoética, Políticas Públicas, Transição Energética.

**GESTÃO DEMOCRÁTICA EM TERRITÓRIOS POPULARES: DENÚNCIA DE
DESAFIOS E ANÚNCIO DE POSSIBILIDADES POR MEIO DE RODAS DE CONVERSAS
COM GESTORES/AS EDUCACIONAIS DO NAED-SUL DE CAMPINAS/SP**

Matheus Luiz de Souza Céfalo
matheus_cefalo@hotmail.com

Fabiana Rodrigues de Sousa
fabiana.sante@usf.edu.br

Políticas públicas e educação

A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa de Doutorado em Educação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco – USF, com financiamento da CAPES, que busca discutir desafios e possibilidades de Gestão Democrática em escolas municipais de Ensino Fundamental localizadas em territórios populares do NAED-Sul, em Campinas/SP, à luz da Educação Popular. Parte-se da hipótese que, em territórios populares, há desafios em comum no cotidiano das escolas públicas que podem ser superados com a contribuição da Educação Popular, sobretudo pela participação coletiva de diretores/as e vice-diretores/as. Para tanto, propõe-se a aproximação de gestores/as educacionais em momentos de reflexão conjunta e participativa, com vistas à denúncia de desafios e o anúncio de possibilidades, tidas como inéditos viáveis, pensadas para a transformação da estrutura em que essas escolas estão inseridas. O aporte epistemológico da pesquisa se dá pelas contribuições do materialismo histórico-dialético, pensando nas contradições vivenciadas pelos profissionais participantes das rodas de conversa nas tentativas de manutenção da Gestão Democrática em suas respectivas unidades escolares, decorrentes das condições materiais, históricas, sociais e políticas características dos territórios onde as escolas estão inseridas. Recorre-se à uma interlocução entre a perspectiva freireana para compreensão da Gestão Democrática como prática de liberdade e a Geografia Crítica de Milton Santos para compreensão do território como categoria de análise. No aspecto metodológico, privilegia-se o uso de rodas de conversas, alicerçadas na perspectiva freireana, com vistas à partilha de saberes plurais sobre o cotidiano das escolas da região supracitada. Embora seja uma pesquisa em andamento, a análise preliminar da revisão de literatura indica que a gestão democrática é fundamental para compreensão dos/as gestores/as como sujeitos políticos coletivos, de modo que o emprego das rodas de conversa como metodologia de pesquisa dialógica se torna uma potente ferramenta de escuta sensível, propícia à partilha de saberes, demandas, estratégias e sentimentos que são particulares dos profissionais que atuam na gestão de escolas em territórios populares, sendo fundamentais para a tomada de consciência e de atitude para educação como prática emancipatória. Espera-se que a pesquisa venha a suscitar contribuições para a reflexão do papel do/a gestor/a educacional para manutenção de uma escola democrática e participativa, bem como a possibilidade de transformação de estruturas de desigualdade, por meio da aproximação de gestores/as comprometidos/as em pensar uma escola outra em territórios que necessitam de uma práxis pedagógica emancipatória e humanizadora.

Palavra-chave: Educação Popular; Gestão Democrática; Territórios Populares.

GOVERNANÇA E POLÍTICA CULTURAL UNIVERSITÁRIA: TENDÊNCIAS NAS PONTIFÍCIAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS BRASILEIRAS DE DESTAQUE NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS

José Donizeti de Souza
donizeti@puc-campinas.edu.br

Políticas Públicas e Educação

A Política Cultural nas Universidades Brasileiras, em sintonia com a própria institucionalização pública da cultura, se constitui como fenômeno recente na história de nosso país. Seu impulso inicial aconteceu sob os influxos do Plano Nacional de Cultura (Lei n. 12.343/2010), especificamente com o Programa “Mais Cultura nas Universidades” (Portaria Normativa Interministerial MEC/MINC n. 18 de 2013), que fomentou nas Universidades e Institutos Federais, a ampliação orçamentária para a produção e difusão artístico cultural e a elaboração de Planos Institucionais de Cultura. Esse movimento de institucionalização da cultura acabou por atingir também outras instituições públicas de ensino superior, que passaram a construir seus referidos Planos Institucionais. O estudo foca a política cultural de Pontifícias Universidades Católicas do Brasil, instituições de caráter confessional e comunitário, que, geralmente, em virtude de sua identidade religiosa, primam pela cultura e arte como partes da formação integral de seus acadêmicos. Nesse sentido, a pesquisa visa responder aos seguintes problemas: as PUC's-BRASIL viram-se impactadas pela dinâmica de criação de Planos Institucionais de Cultura tal como tem ocorrido nas instituições estatais? Em caso afirmativo, como a política cultural universitária se reflete em seus documentos institucionais? Caso o Plano Nacional de Cultura e o referido programa não tenham impactado as PUC's-BRASIL, elas possuem uma política cultural universitária e como se traduz em programas institucionais? Como essa política se traduz em programas, projetos e ações institucionais? A pesquisa tem como objetivo geral estudar, em perspectiva comparada, as tendências entre as PUC's-BRASIL com melhor desempenho nos rankings acadêmicos latino-americanos, no âmbito da governança universitária, relacionadas às políticas culturais universitárias e seus respectivos programas, projetos e ações artístico-culturais. Como objetivos específicos, destacam-se: estudar se as Pontifícias Brasileiras, com destaque nos rankings acadêmicos, se viram impactadas pelas recentes políticas culturais universitárias e a forma como abordam a questão da cultura e a existência de uma política cultural em suas missões e documentos normativos; analisar comparativamente, os programas, projetos e ações desenvolvidos pelas universidades selecionadas, tomando como referência principal, não exclusiva, cinco campos abrangendo a cultura e arte: teatro, canto coral, música popular e música erudita e museu universitário. Como referencial teórico, utiliza-se Canclini (2019), Botelho (2016) e Rubim (2022). Em termos metodológicos, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, envolvendo dados qualitativos e quantitativos. Está prevista a revisão de literatura sobre produções científicas recentes relativas ao tema, bem como análise de documentos das Universidades, legislações e informações nos sites institucionais. Este estudo vincula-se à PPGE da PUC-Campinas na Linha de “Políticas Públicas em Educação” e ao Grupo de Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais. Como resultado parcial, pode-se afirmar que o objeto de estudo não tem sido foco de pesquisa por parte da comunidade científica, o que possibilita o surgimento de nova hipótese explicativa: o movimento de elaboração de Planos Institucionais de Cultura das Universidades Públicas Brasileiras não tem impactado as PUC's-BRASIL estudadas. Finalmente, espera-se com a pesquisa, contribuir com a reflexão e difusão das boas práticas de governança universitária relacionada à política cultural nas PUC's-BRASIL.

Palavra-chave: Política Cultural Universitária, Política Cultural no Ensino Superior, Política Cultural na Universidade Católica

**HABILIDADES LINGUÍSTICA, COGNITIVA, SOCIOCULTURAL E
SOCIOEMOCIONAL NO CURRÍCULO PAULISTA DE LÍNGUA INGLESA PARA OS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA
À LUZ DE DIMENSÕES DO LETRAMENTO**

Marcia Yoshiko Buto

marciabuto.formacaodeprof@gmail.com

Políticas públicas e educação

Este trabalho apresenta uma análise crítico-reflexiva do Currículo Paulista de Língua Inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (CP-LIAI), tomando-o como artefato discursivo e político. A investigação, de natureza qualitativa e situada no campo da Linguística Aplicada Crítica, examina como as habilidades propostas para o 4º e 5º anos dialogam com dimensões linguísticas, cognitivas, socioculturais e socioemocionais do ensino de inglês, a partir de referenciais de letramento crítico e multiletramentos. A análise revelou tensionamentos: de um lado, avanços como a valorização da oralidade e da ludicidade; de outro, permanências de lógicas prescritivas que reforçam a memorização e o tecnicismo. Identificou-se também a ausência da escuta das crianças na formulação curricular, o que limita o potencial transformador do documento. Ressalta-se que a efetividade do currículo depende da mediação crítica do professor e de políticas que assegurem condições de trabalho e formação contínua. Conclui-se que o CP- LIAI, como campo de disputa, precisa ser revisto à luz de princípios de justiça social, inclusão e reconhecimento da criança como sujeito de direitos e produtor de sentidos.

Palavra-chave: Currículo Paulista; Ensino de Inglês; Anos Iniciais; Educação Linguística; Letramento Crítico.

IDENTIDADE, ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DA (RE)PRODUÇÃO DO DISCURSO HOMOFÓBICO EM ÂMBITO ESCOLAR

Winycius Morais dos Santos
winymorasa85@gmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

Este projeto tem como foco investigar como professores de Língua Estrangeira percebem, enfrentam e mediam práticas de linguagem de cunho homofóbico no contexto escolar, especialmente em suas interações com adolescentes de sexualidade dissidente. Entende-se que, embora a escola seja atravessada por diferentes ideologias e modos de existência, ela tende a legitimar representações identitárias hegemônicas, frequentemente silenciando ou marginalizando aquilo que escapa à norma heterossexual. Nesse cenário, a prática de escuta é compreendida como uma estratégia pedagógica e política fundamental, capaz de favorecer a construção de vínculos entre professores e estudantes e promover espaços mais sensíveis à diversidade. Assim, a pesquisa busca identificar os desafios enfrentados pelos professores e mapear possíveis ações pedagógicas que contribuam para a desestabilização dessas práticas excludentes, tendo em vista a sala de aula de Língua Estrangeira como espaço de análise por seu potencial de colocar em circulação diferentes formas de ver, sentir e narrar o mundo, o que inclui disputas simbólicas em torno das identidades juvenis. A investigação adota uma abordagem qualitativa e se ancora na pesquisa-ação como eixo metodológico. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, contará com a participação de quatro professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental Anos Finais, em escolas públicas e privadas de Campinas. A geração e análise de dados ocorrerão por meio de um questionário e dois encontros em grupo focal. O objetivo é compreender como as relações de poder se atualizam nas práticas escolares e identificar gestos docentes que contribuem para ambientes mais abertos à escuta e à diferença, especialmente no que se refere a adolescentes de sexualidade dissidente.

Palavra-chave: Identidade; Adolescência; Sexualidade; Língua Estrangeira.

IMPACTOS DA EXIGÊNCIA DE ADERÊNCIA ÀS ÁREAS DE TECNOLOGIAS PRIORITÁRIAS DO GOVERNO FEDERAL NOS PROJETOS DE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPQ) EM EDUCAÇÃO (2020-2023)

Clara Carvalho Figueiredo

clara.cf@puccampinas.edu.br

Adolfo-Ignacio Calderón

adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

Este estudo de iniciação científica investiga os impactos da exigência de aderência às Áreas de Tecnologias Prioritárias (ATP), definidas pelo então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), sobre os projetos submetidos ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PPQ-CNPq) na área de Educação. Tal exigência foi introduzida pelo Edital CNPq n. 09/2020, que estabeleceu como critério avaliativo a vinculação dos projetos a setores estratégicos como tecnologias habilitadoras, de produção, para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida. Parte-se do pressuposto de que esse dispositivo representou uma influência extrínseca sobre a agenda científica da Educação, uma vez que deslocou a definição da relevância dos temas de pesquisa do interior da própria área para parâmetros estabelecidos por diretrizes governamentais externas. O objetivo geral é analisar como a exigência de aderência às ATP influenciou tanto a configuração das propostas quanto a trajetória temática de bolsistas de produtividade em Educação. Busca-se, de forma específica: investigar o impacto desse critério nas agendas de pesquisa; avaliar a continuidade ou redirecionamento das linhas desenvolvidas; e discutir os efeitos da extinção da exigência em 2023 e suas implicações para futuras políticas de indução científica. O referencial teórico ancora-se na abordagem sistemática das políticas públicas, articulada à sociologia da ciência de Robert Merton, notadamente suas concepções sobre hierarquização, sistema de recompensas e o chamado “efeito Mateus”. Essa perspectiva é complementada por análises sobre avaliação educacional que destacam a função dos mecanismos avaliativos como instrumentos de regulação e indução. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório, analítico-descritivo, de caráter multimetodológico, que adota matizes qualitativos e quantitativos. Para a obtenção dos resultados parciais, foi realizada uma análise documental comparativa dos currículos Lattes de pesquisadores de produtividade em pesquisa do CNPq, contemplando tanto o nível 1A (estrato mais elevado) quanto o nível 2 (estrato mais baixo), a fim de identificar se houve ou não mudança nos projetos aprovados no Edital n. 09/2020. Os resultados indicam que os níveis mais elevados de pesquisadores de produtividade em pesquisa demonstraram menor adesão às influências externas governamentais do que o estrato mais baixo. Estes, sim, mostraram maior adesão e adaptação de seus temas de pesquisa às áreas tecnológicas prioritárias, por serem mais vulneráveis a serem desclassificados e a não terem seus projetos renovados e, assim, saírem do PPQ-CNPq. Tais achados indicam que a política induziu rearranjos no campo da pesquisa em Educação, reabrindo o debate sobre autonomia científica e os limites da interferência governamental na definição das agendas de investigação.

Palavra-chave: Bolsa de Produtividade em Pesquisa; CNPq; Educação; Tecnologias Prioritárias; Política Científica

IMPASSES ENTRE PROFISSIONALIZAÇÃO E MEDIDAS DE SEGURANÇA: PERSPECTIVAS DE JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Bianca Luniere Vilaça
biancaluniere28.bl@gmail.com

Políticas públicas e educação

Curso de corte de cabelo sem tesoura? Curso de fotógrafo sem câmera fotográfica? Não é difícil perceber que há um prejuízo na profissionalização sem o aprendizado de um instrumento indispensável à prática relacionada à profissão. Mas, essa é uma realidade de cursos ministrados em um centro socioeducativo de internação no Amazonas. O objetivo dessa comunicação é discorrer sobre as perspectivas de jovens privados de liberdade em relação às experiências com cursos profissionalizantes nas dependências de um centro socioeducativo. Esta discussão é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem por finalidade analisar as narrativas autobiográficas de jovens em privação de liberdade. Assumimos as abordagens teóricas atreladas aos Estudos Culturais, à concepção de juventudes em seus aspectos plurais, ao contexto socioeducativo e às discussões sobre as construções da materialidade da memória em narrativas orais e escritas. Através da abordagem etnográfica e mediação de oficinas de leitura e de escrita, construímos um conjunto de dados para analisar tanto as relações de sentido que esses sujeitos estabelecem ao narrarem suas histórias de vida, como entender como significam o espaço socioeducativo enquanto estão em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade. Como método de análise, empregamos os estudos de performance atrelados à Nova Pragmática. O diálogo sobre profissionalização surgiu em uma oficina na qual discutímos as expectativas para o futuro, para a vida pós privação de liberdade. Nota-se que desde a promulgação do ECA e da Lei do Sinase, foi determinado como dever do Estado, bem como das instituições executoras dos programas de atendimento socioeducativo, assegurar a profissionalização dos adolescentes e dos jovens visando uma garantia de inserção no mercado de trabalho. Entretanto, segundo os jovens interlocutores desta pesquisa, o público-alvo dessas normativas, em cursos como o de corte de cabelo e fotografia, por necessitarem de instrumentos considerados de risco à segurança ou de alto valor agregado, as aulas não apresentam o componente prático essencial para a prática profissional. A partir das narrativas, colocamo-nos a refletir sobre os impasses entre profissionalização e medidas de segurança em contexto socioeducativo, uma vez que questionamos o prevalecimento das medidas de segurança em contraposição ao propósito fundamental da profissionalização estabelecido nas normativas nacionais. Assim, discutimos como a lógica de manutenção da subcidadania e da reprodução do estigma da delinquência juvenil podem ser figuradas em contextos de privação de liberdade tornando-se um obstáculo na garantia de direitos a esses jovens.

Palavra-chave: Juventudes; Privação de liberdade; Narrativas; Políticas públicas.

IMPLICAÇÕES DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E COMPARATIVA

Renata Cordeiro Rodrigues

renata_cordeiro_@hotmail.com

Maysa Mariana Furtado Moreira

coordenacao.spa@uninta.edu.br

Djalma Vidal de Meneses Junior

djjunior180397@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

A crescente presença da Inteligência Artificial (IA), especialmente na forma de Inteligência Artificial Generativa (IAG), tem provocado transformações significativas na produção de conhecimento acadêmico, suscitando debates sobre impactos pedagógicos, metodológicos e éticos no ensino superior. Este estudo objetivou analisar as implicações do uso de IA na produção de pesquisas acadêmicas, identificando oportunidades, desafios e consequências éticas decorrentes de sua adoção. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica e comparativa em bases internacionais e latino-americanas, como Google Scholar, Scielo e ResearchGate, utilizando Palavra-chave relacionadas à IA, educação e pesquisa científica. Os resultados apontam para um crescimento expressivo da produção científica internacional, com destaque para o Google Scholar, enquanto a literatura latino-americana permanece limitada, evidenciada pela baixa representatividade na base Scielo, o que indica a necessidade de fomentar pesquisas locais que abordem criticamente a integração da IA no contexto acadêmico. A análise revelou que a IA oferece oportunidades inovadoras, como apoio à redação científica, análise de dados em larga escala, personalização de ambientes de aprendizagem e desenvolvimento de soluções educacionais mais eficientes. Contudo, emergem preocupações éticas e epistemológicas, incluindo risco de plágio, reprodução de vieses algorítmicos, opacidade nos processos automatizados e potencial comprometimento da autoria intelectual. A comparação entre estudos de Oliveira et al. (2023) e Sichman (2021) evidencia perspectivas complementares: enquanto os primeiros destacam a IA como vetor de inovação pedagógica, democratização do acesso à educação e inclusão social, desde que ancorada em princípios éticos e formação docente qualificada, os segundos enfatizam a necessidade de sistemas explicáveis, regulados e tecnicamente seguros, alertando para os riscos estruturais da autonomia algorítmica sem governança adequada. Diante disso, conclui-se que a incorporação da IAG na produção acadêmica deve ser conduzida por abordagens críticas, interdisciplinares e eticamente fundamentadas, aliada à capacitação de pesquisadores para utilização consciente e responsável dessas ferramentas. Ademais, a promoção de estudos regionais é essencial para fortalecer a produção científica local, equilibrando o diálogo acadêmico global e garantindo que a IA seja usada de forma inclusiva, equitativa e socialmente relevante. Quando adotada com ética e responsabilidade, a IA representa uma oportunidade de inovação, contribuindo para práticas acadêmicas mais eficientes, democráticas e alinhadas aos princípios de integridade científica, ampliando a relevância da pesquisa para além do ambiente universitário.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; IA na Pesquisa Acadêmica; Metodologia Científica e IA.

**INCURSÃO INICIAL NOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA
DE METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS NOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DE
FEDERAIS**

UNIVERSIDADES

Dalila Gonçalves Luiz
dalila.luiz3@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho tem como objetivo analisar planos de ensino da disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa – MELP (ou similar) ministrada nos cursos de Graduação em Pedagogia de instituições públicas de ensino superior. Trata-se, neste sentido, de uma pesquisa qualitativa de base documental, desenvolvida no contexto de uma pesquisa de doutorado em andamento. O objetivo principal da pesquisa é analisar a configuração da disciplina de MELP na formação do pedagogo, considerando sobretudo uma complexidade inerente ao campo, a saber: a articulação de diferentes abordagens teórico-conceituais a respeito do ensino de Língua Materna e de Literatura. Para constituir o corpus de análise foi tomado como objeto de pesquisa o plano de ensino da disciplina de MELP elaborado pelo professor responsável pela disciplina. O escopo selecionado para ser discutido neste trabalho é a análise comparativa de dois planos de ensino de instituições diferentes, a fim de observar os eixos de ensino contemplados. Como marcos teóricos principais, esta investigação considera as discussões de Geraldi (1984, 1991), a respeito das concepções de Linguagem e Ensino de Português e de análise linguística; as concepções sobre gêneros discursivos desenvolvidas por Bakhtin (1997) e seu círculo; os trabalhos de Kleiman (1989, 2004) sobre as concepções de leitura e de leitores; a abordagem de Cândido (1995) em relação ao direito à literatura; as discussões de Pimenta, Fusari, Pedroso, Pinto (2017) concernentes às fragilidades na formação inicial do professor polivalente. A análise dos planos de ensino é desenvolvida a partir do conceito de configuração textual, cunhado por Mortatti (2000). Os resultados preliminares evidenciam que, embora os planos de ensino sob análise se pautem nos estudos da área e na legislação vigente (Brasil, 2018), os documentos apresentam diferentes abordagens nos eixos de ensino, indicando, assim, projetos formativos distintos.

Palavra-chave: Formação Inicial de Professores; Graduação em Pedagogia; Ensino de Português como Língua Materna.

INOVAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA LINGUAGEM: IA, TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E A FORMAÇÃO DE TRADUTORE(A)S

Beatriz Vieira Celestino

biacel.prof@gmail.com

Eliane Fernandes Azzari

eliane.azzari@puc-campinas.edu.br

Educação, linguagens e Tecnologias

A formação de tradutore(a)s é diretamente impactada pelos avanços tecnológicos, uma vez que o trabalho desses profissionais sempre esteve conectado aos recursos disponíveis. Desde a década de 1980, a computação se configurou essencial na prática tradutória, especialmente após o surgimento das Computer-Assisted Translation (CAT) tools. Recentemente, a emergência de modelos de Inteligência Artificial (IA), tais como sistemas de transcrição e tradução automáticas de textos orais e escritos, tem exigido que a educação de futuros e atuais tradutores incorpore utilidades e limitações dessas inovações. Nesse contexto, este trabalho apresenta resultados de um estudo exploratório, de natureza predominante qualitativa, que teve por objetivo mapear o ciberespaço a fim de levantar ferramentas que, utilizando IA, executam traduções automaticamente para, então, descrever as principais características e funcionalidades oferecidas por esses recursos, seus requisitos, formas de acesso e custos. De posse desses dados, discutimos em que medida tais ferramentas podem ser consideradas auxiliares no trabalho tradutório e argumentamos em favor de sua integração na formação crítica de profissionais da tradução na contemporaneidade. Ancoramos nossa discussão no trabalho de González e Rico (2021), que propõem a incorporação da tradução automática e da pós-edição para (re)pensar a inovação curricular na formação de profissionais da linguagem. Conforme sugere Esqueda (2021), é necessário adotar postura didática que corrobore o ensino e a aprendizagem da tradução por tarefas, realizadas com ética e criticidade no emprego de sistemas de IA. Esperamos fomentar estratégias epistemológicas que favorecem competências contemporâneas exigidas da pessoa que atua na tradução e na revisão de textos, contribuindo para a reformulação curricular de cursos de graduação e especialização nessa área e, portanto, para a educação inicial e continuada de profissionais da linguagem.

Palavra-chave: Educação de tradutores; Inteligência Artificial; Linguagem; Tecnologias digitais; Inovação curricular.

INOVAÇÕES NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS (SP)

Bruna Colombo Da Roit

bruna.colombo@educa.campinas.sp.gov.br

Mônica Piccione Gomes Rios

monica.rios@puccampinas.edu.br

Políticas Públicas e Educação

A presente pesquisa vincula-se à linha de Políticas Públicas em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e tem como objeto de investigação os processos de avaliação da Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ensino de Campinas (SP), com ênfase nas dimensões da qualidade educacional. Reconhecendo a polissemia do conceito de "qualidade", sobretudo no campo da Educação Infantil, considera-se essencial a análise de fatores intra e extraescolares no delineamento das práticas avaliativas. O estudo parte do reconhecimento de que o município de Campinas apresenta um percurso singular no que tange à avaliação institucional da Educação Infantil, iniciado em 2011. Além disso, destaca-se a incorporação dessa etapa ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a partir de 2020, o que intensifica o interesse investigativo sobre possíveis inovações instauradas localmente. Nesse cenário, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as inovações nos processos de avaliação da Educação Infantil implementadas pela Rede Pública Municipal de Campinas? O objetivo geral consiste em identificar e analisar tais inovações sob a ótica de gestores da Secretaria Municipal de Educação (SME) e de unidades escolares. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Ana Bondioli, Mara Regina Lemes de Sordi, Luiz Carlos de Freitas, Sandra Zakia Sousa e Jaume Carbonell. A abordagem metodológica é qualitativa, com apoio de dados quantitativos, e envolve a produção de material empírico por meio de questionários mistos, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Os sujeitos da pesquisa incluem um gestor da SME, gestores escolares de Centros de Educação Infantil (CEIs) e coordenadores pedagógicos da SME. A análise dos dados será orientada pela técnica de análise de conteúdo, com enfoque qualitativo. A revisão de literatura demonstrou uma quantidade relativamente pequena de estudos sobre avaliação da Educação Infantil nas redes municipais, o que evidencia a relevância deste trabalho. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento do debate acadêmico e profissional sobre as práticas avaliativas na Educação Infantil, promovendo reflexões críticas acerca da construção de alternativas inovadoras no âmbito das políticas públicas educacionais.

Palavra-chave: Avaliação Institucional; Políticas Públicas em Educação; Qualidade da Educação.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE LÍNGUAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E RISCOS

Ana Raquel da Silva Costa

anaraquel@uespi.br

Sammara Jericó Alves Feitosa

sammarafeitosa@cceca.uespi.br

Linguagens, educação e tecnologias

O presente trabalho, ainda em desenvolvimento, investiga o uso das plataformas digitais Instagram e TikTok como recursos potenciais para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Inserido no eixo “Linguagens, educação e tecnologias”, o estudo parte da constatação de que as redes sociais têm se consolidado como espaços privilegiados de circulação de discursos, práticas culturais e conteúdos educacionais, principalmente entre jovens e adultos conectados (Recuero, 2020). Pesquisas recentes indicam que professores e aprendizes têm recorrido a esses ambientes tanto para ampliar a exposição à língua-alvo quanto para explorar estratégias comunicativas multimodais (Leffa; Irala, 2014; Roxo, 2021). O objetivo da investigação é compreender de que modo os recursos oferecidos pelo Instagram e TikTok (como vídeos curtos, legendas, enquetes, hashtags e interações síncronas ou assíncronas) podem ser mobilizados em práticas pedagógicas voltadas ao ensino de línguas. Além disso, busca-se mapear os riscos associados a essa apropriação, incluindo a exposição a conteúdos superficiais, a reprodução de estereótipos linguísticos e culturais, bem como questões relacionadas à distração, à desinformação e ao excesso de tempo em tela (Bourdieu, 1998; Buzato, 2017). A metodologia proposta é de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada na análise de conteúdo (Bardin, 2011). O corpus será constituído por postagens de perfis voltados ao ensino de inglês no Instagram, selecionados a partir de critérios como: número de seguidores, engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos) e relevância pedagógica do conteúdo. A coleta se dará por meio de hashtags recorrentes (#LearnEnglish, #InglêsParaTodos, #EnglishTips) e pela indicação de perfis de destaque no contexto brasileiro. As postagens selecionadas estão sendo analisadas a partir de categorias como: recursos multimodais empregados, estratégias de ensino, interação com os usuários e potencial de engajamento. Espera-se que a pesquisa contribua para compreender os limites e possibilidades das redes sociais digitais como ferramentas didáticas no ensino de línguas, oferecendo subsídios tanto para professores que desejam integrar essas plataformas às suas práticas quanto para pesquisadores interessados nas interseções entre linguagens, educação e tecnologias.

Palavra-chave: Ensino De Línguas; Redes Sociais; Instagram; Práticas Pedagógicas.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DE DESIGN: DESAFIOS E PERSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E A APRENDIZAGEM EM DESIGN

Elionardo Da Silva Santos

leopppublicidade@hotmail.com

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

Em um mundo cada vez mais dinâmico, e com o crescente crescente processo de digitalização e robotização, discutir a intersecção entre as áreas da Educação, do Design e da Inteligência Artificial torna-se mister. As tecnologias digitais vêm transformando não apenas as relações entre docentes e discentes em sala de aula, mas também as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação, exigindo que os professores repensem práticas pedagógicas tradicionalmente adotadas. A pesquisa adota uma abordagem mista, fundamentada em uma revisão bibliográfica e na coleta de dados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes de cursos de graduação em Design de diferentes Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, selecionados intencionalmente. O estudo investiga a integração da Inteligência Artificial no ensino superior em Design, analisando como os docentes têm enfrentado os desafios decorrentes dessa integração e quais habilidades e competências precisam desenvolver para lidar com tais desafios. Os resultados indicam que, embora haja crescente interesse em utilizar ferramentas de IA para apoiar processos de ensino, aprendizagem e avaliação, muitos docentes ainda enfrentam barreiras associadas à carência de formação específica, à insegurança quanto ao uso ético e a dificuldades na integração curricular. No campo da avaliação, pode-se destacar o potencial da IA para promover processos mais personalizados, feedback em tempo real, bem como o auxílio na identificação de trajetórias de aprendizagem. A pesquisa contribui para o debate contemporâneo sobre avaliação e aprendizagem, ressaltando o papel central da interdisciplinaridade entre Educação e Design e defendendo uma integração crítica, consciente e inovadora da Inteligência Artificial no ensino superior de Design.

Palavra-chave: Design; Inteligência Artificial; Ensino Superior; Avaliação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS CRÍTICOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Mikaelly Pereira Dos Santos

mikapsantos21@gmail.com

Rosália Maria Netto Prados

rosalia.prados@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Esta pesquisa analisa os desafios enfrentados por professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, diante da incorporação da inteligência artificial (IA) como ferramenta pedagógica. A investigação propõe um olhar crítico sobre o uso da IA, em que se destacam as questões éticas e os vieses de gênero e raça presentes em sistemas algorítmicos. Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e crescente digitalização, a IA se apresenta como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, sua adoção impõe desafios significativos à prática docente, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de uma formação crítica por parte dos usuários. Temas como racismo algorítmico, vieses de gênero e ética no uso de tecnologias tornam-se, portanto, discussões urgentes para a nossa época. A pesquisa tem como objetivo identificar, com base na literatura, desafios que o uso da inteligência artificial impõe à prática docente na Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase nos aspectos éticos e nos vieses algorítmicos relacionados a gênero e raça. Fundamenta-se nos estudos dos saberes docentes (Tardif), práticas e na pedagogia crítica de Paulo Freire, aliadas a estudos sobre educação e tecnologia, viés algorítmico e ética.

A pesquisa será qualitativa, de natureza aplicada e exploratória, fundamentada em mapeamento sistemático de literatura (MSL) de artigos nacionais que abordam a prática docente na EPT em diálogo com o uso da IA, considerando especialmente as dimensões éticas, raciais e de gênero. Os resultados apontam que a prática docente com IA na EPT demanda formação crítica e ética, sobretudo diante de vieses algorítmicos e desigualdades de acesso. É necessária a ampliação de pesquisas que articulem gênero, raça e tecnologia no contexto educacional.

Palavra-chave: Desafios do Formador; Inteligência Artificial na EPT; Saberes Docentes; Vieses Algorítmicos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA: SENTIDOS, DESAFIOS E PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MÉDIO

Suélén Roberta de Carvalho Pereira

suellen.rcp@puccampinas.edu.br

Linguagens, educação e tecnologias

A inserção de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional não ocorre de forma neutra e traz implicações que ultrapassam a dimensão técnica, impactando concepções de ensino, práticas pedagógicas e a própria autonomia docente, especialmente quando utilizadas de forma padronizada ignorando as desigualdades estruturais e a diversidade das escolas públicas. Este estudo parte do questionamento sobre como professores do Ensino Médio interpretam a IA, atribuem sentidos a essa tecnologia e enfrentam os desafios decorrentes de sua integração no cotidiano escolar. A pesquisa é qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação colaborativa, e orientada pela perspectiva dialógica do discurso, priorizando o diálogo como espaço de construção coletiva de significados. Para a produção de dados, são promovidos encontros e oficinas dialógicas com docentes de uma escola estadual localizada no interior do estado de São Paulo. Nessas interações, utilizamos disparadores como jogos de linguagem, notícias, dinâmicas reflexivas e recursos de IA generativa, com o intuito de problematizar práticas e estimular posicionamentos críticos. A análise dos dados segue a perspectiva bakhtiniana, considerando a responsividade, as tensões ideológicas e os sentidos produzidos nos enunciados dos participantes. Resultados parciais indicam uma heterogeneidade de experiências e percepções: enquanto alguns professores veem a IA como recurso potencialmente útil para otimizar tarefas burocráticas, outros expressam receios quanto à ética, à autoria e à possível descaracterização do papel docente. Essas percepções revelam a urgência de promover espaços de diálogo e letramento digital crítico, que reconheçam as especificidades das realidades escolares e fortaleçam a autonomia profissional frente às pressões tecnológicas. Espera-se que a continuidade do estudo contribua para a formulação de estratégias pedagógicas críticas, capazes de fortalecer a autonomia dos professores e ampliar práticas de letramento digital em consonância com as realidades escolares.

Palavra-chave: Inteligência Artificial, Formação de Professores, Educação Pública.

INTERCÂMBIO VIRTUAL (COIL) E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS E DECOLONIAIS NO ENSINO DE INGLÊS

Paula Cristina Bullio

paula.bullio@sesisp.org.br

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho apresenta uma experiência de intercâmbio virtual (COIL – Collaborative Online International Learning) entre licenciandos em inglês da Faculdade Sesi de Educação (FASESP) e da Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (UAEH), com o objetivo de refletir sobre a formação docente, o ensino de língua inglesa e as interações interculturais mediadas por tecnologia digital. Os encontros síncronos via Zoom envolveram trocas sobre percursos de aprendizagem, desafios no ensino dessa habilidade e elaboração de planos de aula em grupos internacionais. A análise foi orientada pela perspectiva dialógica de Bakhtin (1996, 2006), compreendendo o processo formativo como espaço de encontro de vozes diversas, e por pedagogias decoloniais, que buscam problematizar hierarquias culturais e epistemológicas no ensino de línguas. Os resultados evidenciaram semelhanças no uso de estratégias tradicionais de ensino (role plays, quizzes, materiais visuais e tecnologias digitais) e nas dificuldades relatadas (heterogeneidade de níveis, timidez dos alunos e baixa motivação). Entretanto, observou-se que os planos de aula, embora criativos, mantiveram marcas de uma pedagogia transmissiva e de uma hierarquia colonial, privilegiando referências culturais anglófonas e tratando a língua inglesa como código neutro e universal. O intercâmbio favoreceu a emergência de novas vozes e perspectivas: estudantes mexicanos reconheceram a relevância de abordagens culturais locais (como o Dia do Saci no Brasil), enquanto brasileiros destacaram a oportunidade de ampliar sua consciência intercultural e suas habilidades docentes. Ainda assim, as diferenças de proficiência linguística e a dificuldade de comunicação online revelaram assimetrias na formação, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que deem centralidade às vozes periféricas e promovam maior criticidade. Conclui-se que intercâmbios virtuais podem constituir espaços potentes de formação docente quando orientados por uma perspectiva dialógica e decolonial, favorecendo a construção de identidades docentes mais críticas, sensíveis à diversidade cultural e comprometidas com a transformação social.

Palavra-chave: Formação docente; Ensino de inglês; Dialogismo; Decolonialidade; Intercâmbio virtual.

INTERFACES TRANSMÍDIA E IAS GENERATIVAS: PERSPECTIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS

Rodolfo Aparecido Lemos

rodolfolemos@estudante.ufscar.br

Linguagens, educação e tecnologias

O universo comunicativo contemporâneo está amplamente integrado às Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs). O avanço das Inteligências Artificiais (IAs) e a expansão das redes sociais evidenciam como a nova ecologia midiática tem reconfigurado, de maneira disruptiva, os modos de vida dos usuários nos ambientes físicos e virtuais (Luckin, 2017; UNESCO, 2021). No campo educacional, esse fenômeno encontra-se em plena ascensão, dada sua capacidade de transformar práticas pedagógicas e ampliar o acesso ao ensino, promovendo novas formas de aprendizagem em um mundo hiperconectado (UNESCO, 2019). Nesse cenário, os conteúdos circulam com rapidez, em múltiplos formatos e linguagens, consolidando uma cultura informativa instantânea e ubíqua (Jenkins, 2009; Scolari, 2020). A UNESCO (2019), nesse contexto, defende a integração das IAs à educação como estratégia para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e concretizar a Agenda 2030, visando à automatização de processos personalizados de aprendizagem, à inclusão digital e ao desenvolvimento acadêmico. Diante dessas metas, torna-se essencial analisar os desafios impostos ao ensino de línguas na atualidade, como o “pouco uso das competências comunicativas da língua-metá na vida real e virtual, a ausência de criticidade e a ineficiência na seleção de fontes informativas verossímeis na web” (Marques, 2021). No que tange ao ensino de espanhol em universidades brasileiras, a proximidade com o português pode, à primeira vista, facilitar a compreensão inicial. No entanto, essa semelhança também pode gerar interferências e fossilizações linguísticas, comprometendo o desenvolvimento comunicativo e intercultural dos estudantes (Mesquita Neto, 2021). Além disso, pesquisas recentes apontam limitações no uso de IAs generativas para fins educativos e acadêmicos, como a falta de coesão textual e a superficialidade na abordagem teórico-metodológica de conteúdos científicos (Zhang & Chen, 2021; Chen et al., 2020). Diante desse cenário, o uso pedagógico de tecnologias digitais requer mediação docente para prevenir apropriações indiscriminadas e desinformativas. Assim, este estudo propõe investigar os efeitos das IAs generativas e do letramento transmídia na aprendizagem do espanhol no ensino universitário, refletindo sobre os desafios éticos, metodológicos e comunicacionais implicados, além de fortalecer a educomunicação como eixo formativo e ampliar o debate sobre o uso crítico e criativo da inteligência artificial na educação superior.

Palavra-chave: Educomunicação; Inteligência Artificial; Letramento Transmídia; Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Ubiquidade.

LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DOCENTE: NARRATIVAS DA TRAJETÓRIA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Mário Regis Silva

josemariors.prof@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Apoiada pelo Núcleo de Assistência Social (NAS), a presente pesquisa é desenvolvida juntamente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), dentro da linha de pesquisa de Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, também, aos grupos de pesquisa GentES e HiNaS. Apoio-me no conceito da memória, em que uma lembrança (re)memorada é (re)significada no presente, mobilizando e intervindo nas ações dos sujeitos. Nesse sentido, a adoção da abordagem narrativa é assumida como forma de entender as experiências das professoras, suas memórias, identificando como esses movimentos relacionam-se e perpassam suas histórias de vida, formação e trabalho. Pela abordagem narrativa, as subjetividades são ressaltadas como mecanismo de aproximação a experiências coletivas, partilhadas socialmente pelo grupo de professoras, permitindo-nos observar com critério, rigor e de maneira aprofundada àquilo que é comum às professoras, buscando responder “Quais as contribuições das experiências de leitura e escrita, e de sua (re)memoração por meio da narrativa, para o desenvolvimento profissional da professora de Educação Básica?”, com o objetivo de identificar, discutir e tecer compreensões sobre as experiências de leitura e escrita, de sua (re)memoração, por meio das narrativas, para o desenvolvimento profissional docente na Educação Básica. A pesquisa foi desenvolvida com a criação de um grupo colaborativo, com a participação de dezoito participantes, produzindo narrativas, orais e escritas, em rodas de conversa, refletindo na constituição de um espaço de escuta, em que ressoa conflitos, pressões, impressões, queixas e declarações, nem sempre ouvidas, mas espelha cotidianos. Para análise, investigação, identificação, discussão e compreensão das narrativas, o paradigma indiciário é utilizado como forma de revelar os sinais e indícios que perpassam as práticas, concepções e ações sobre a leitura e escrita na formação docente, sob as lentes das contribuições de Bakhtin, Freire e Vigotski. Logo, partindo das narrativas produzidas, a pesquisa busca contribuir para o campo, debatendo a formação de professoras e o desenvolvimento da leitura e escrita, refletindo sobre a importância da temática no processo de desenvolvimento de práticas emancipatórias e humanizadoras na construção da história de vida e formação dos sujeitos.

Palavra-chave: Escrita; Formação Docente; Leitura; Narrativas De Professores.

LEITURA E ESCRITA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Ferro Galo

amandafg1502@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni

cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Os períodos de transição entre as etapas da educação básica trazem desafios e são acompanhados de um status social vinculado às novas responsabilidades, mas também são marcados por rupturas que afetam a constituição do indivíduo em sua relação com a escola, com o processo de aprendizagem e consigo mesmo. Focaliza-se nesta pesquisa, a transição do último ano da Educação Infantil (EI) para o 1º ano do Ensino Fundamental (EF). O objetivo foi identificar, na visão de professoras, as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em cada um dos anos mencionados e se e como se apresentam nos registros pedagógicos que documentam a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Pretende-se analisar as possibilidades de se constituírem como pontes na transição entre as duas etapas, minimizando as rupturas evidenciadas na literatura científica. A pesquisa seguiu a fundamentação teórica da Teoria Histórico-Cultural. A metodologia utilizada é a qualitativa, com a produção do material empírico que ocorreu por meio de entrevistas com seis professoras, uma de cada escola que integra o projeto maior financiado pelo Proeduca/Fapesp, e a análise documental de documentos específicos de cada etapa. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a literatura é citada, nas entrevistas, como uma prática cotidiana a qual ocorre por meio da leitura de diferentes gêneros textuais, exploração de recursos estratégicos de contação de história, articulação com a prática de escrita e utilizada como forma de reconhecer preferências e interesses das crianças. Ademais, foram evidenciadas práticas de escrita em ambas as etapas as quais se articulam com a literatura, como a construção de livros e histórias na EI e trabalhos com diferentes gêneros textuais, listas e bilhetes no EF. Os relatórios elaborados pelas professoras citam as práticas anteriormente mencionadas de forma mais concisa e é possível identificar preferências, interesses e a mediação necessária a depender da criança citada. Conclui-se que a comparação entre as informações obtidas nas entrevistas e nos relatórios indicou que os documentos pedagógicos aproximam-se do que é realizado em classe. Embora com informações mais gerais, há um conteúdo modesto que situa a criança no contexto de suas aprendizagens e oferece pistas sobre o desenvolvimento de cada uma em relação ao trabalho realizado, além de poderem ser acessadas pelas futuras professoras. A articulação entre leitura e escrita, bem como a valorização de escritas ainda provisórias não ganham relevância como momentos importantes de discussão entre professoras e crianças. Apesar de serem mencionadas em conjunto, não há detalhamento sobre a potencialização da prática de escrita quando articulada a literatura e a outros sistemas simbólicos, como os desenhos, as brincadeiras de faz de conta e a oralidade.

Palavras chaves: Alfabetização e Letramento; Desenvolvimento do Simbolismo; Práticas Pedagógicas.

LEITURA, ESCRITA E MULTILETRAMENTOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Silva Rossetto
caroline.rossetto95@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Esta pesquisa de mestrado está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. Objetivamos analisar as possibilidades de experiência no campo dos multiletramentos por meio de propostas de produção textual contidas em quatro sequências de atividades de livre acesso que exploram o gênero narrativo conto. Tais materiais didáticos são voltados, principalmente, às turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e foram publicados pelo Observatório do Movimento pela Base, uma rede não governamental e apartidária de pessoas e instituições cuja proposta é que os estudantes de todo o Brasil tenham seus direitos de aprendizagem, estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, garantidos para que atinjam total desenvolvimento e estejam preparados para o exercício da cidadania. A análise foi realizada a partir de categorias estabelecidas pela Pedagogia dos Multiletramentos, conceito criado pelo *The New London Group*, em 1996, e que leva em consideração a diversidade de linguagens e de culturas. Também consideramos o estudo dos gêneros textuais relevantes, pois a comunicação se materializa e os interlocutores atingem seus objetivos comunicacionais por meio deles, adequando-os à situação social e de interação na qual estão inseridos. Como procedimentos metodológicos, embasamo-nos na abordagem qualitativa e análise documental, pois o material didático específico foi tratado como documento. Analisamos esse material a partir de categorias estabelecidas pela Pedagogia dos Multiletramentos: *available designs* (recursos disponíveis aos alunos para que os utilizem como ferramenta de construção de novos significados), *designing* (habilidade de empregar um conteúdo conhecido para desenvolver, modificar e se apropriar dele de forma oportuna) e *redesigned* (aquivo que pode ser reestruturado e reorganizado para o contexto no qual está inserido). Os gêneros analisados foram os contos de mistério, de terror, de fadas e fantástico. Ao compreender o conceito “multiletramentos” e suas implicações nas práticas de leitura e de escrita escolar, concluímos que o material didático em questão oportuniza aos estudantes: o contato com variedades culturais e linguísticas; o levantamento de experiências prévias com os gêneros e temas estudados (*available designs*); a estruturação do que já sabem e associação àquilo que é proposto a eles pelo material (*designing*); a produção de novos textos dos gêneros em pauta (*redesigned*). Porém, por ser mais centrado na aquisição de técnicas e habilidades, as sequências de atividades não proporcionam muitos momentos de reflexão crítica sobre os assuntos estudados, algo necessário para a formação e atuação cidadã dos alunos. Esperamos que os resultados desta pesquisa proporcionem aprofundamento teórico e reflexão crítica frente à prática para os professores que se dedicam a proporcionar aos seus educandos oportunidades de participar de atividades de leitura e de produção textual em uma conjuntura de multiletramentos.

Palavra-chave: Material Didático; Produção Textual; Análise Documental; Multiletramentos.

LETRAMENTO JURÍDICO E (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: O GÊNERO PETIÇÃO INICIAL E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Alessandra Gomes Varisco

alessandragvarisco@gmail.com

Milena Moretto

Linguagens e práticas pedagógicas

O ensino jurídico no Brasil enfrenta desafios históricos relacionados ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da argumentação acadêmica e profissional, uma vez que muitos estudantes ingressam no curso de Direito sem dominar plenamente práticas de letramento necessárias para a produção dos gêneros discursivos próprios da área. Nesse cenário, a docência assume papel central ao propor metodologias que articulem teoria e prática e favoreçam a (trans)formação do estudante por meio de processos colaborativos e de partilha de saberes. O trabalho em comento é um recorte da tese de Doutorado da primeira autora, ao investigar a sequência didática do gênero petição inicial, que buscou compreender suas contribuições para o desenvolvimento do letramento jurídico no ensino superior, analisando se e como a proposta permitiu aos alunos ingressantes ampliar suas capacidades de linguagem, verificar o desenvolvimento da argumentação nas produções textuais iniciais e finais e identificar os avanços em termos de domínio estrutural, temático e composicional do gênero. Com abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada com alunos do primeiro ano de Direito em uma instituição privada de ensino superior do interior do Estado de São Paulo, no componente curricular de Comunicação Jurídica, a partir de um modelo didático elaborado pela pesquisadora, do qual se construiu uma sequência didática aplicada em sala de aula com atividades sistematizadas de leitura, análise e produção do gênero petição inicial. As produções dos estudantes foram avaliadas em dois momentos, inicial e final, possibilitando identificar a progressão das capacidades de linguagem. O referencial teórico adotado ancorou-se na perspectiva enunciativo-discursiva bakhtiniana, que comprehende a linguagem como prática social e dialógica, nas contribuições dos didáticos de Genebra, Dolz e Schneuwly, para o trabalho com gêneros por meio de modelos e sequências didáticas, e nos Novos Estudos do Letramento, que entendem o letramento como prática social situada. Os resultados revelaram progressos significativos no domínio das estruturas do gênero petição inicial, na organização argumentativa e na clareza expositiva dos alunos, evidenciando que o trabalho sistematizado com a sequência didática potencializou tanto a inserção dos estudantes no meio acadêmico quanto a aproximação com a prática profissional. Observou-se ainda que o processo de construção textual favoreceu maior engajamento e autonomia dos participantes, demonstrando que a sequência didática é estratégia de ensino capaz de integrar teoria e prática, fortalecer o letramento jurídico e promover uma formação mais crítica e reflexiva, reafirmando a importância da partilha de saberes, da colaboração entre docentes e discentes e da (trans)formação que se opera quando o ensino é compreendido como prática emancipatória.

Palavra-chave: letramento jurídico, sequência didática, formação docente.

LETRAMENTO PROFISSIONAL E NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS

Thelma Tavares Dias

thelmatdias@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

A última reforma do Ensino Médio, com a Lei nº 14.945/2024, estabeleceu mudanças na carga horária desse nível da Educação Básica. No caso da formação técnica e profissional, foi estabelecida uma carga horária mínima de 2.100 horas para a formação geral básica, com a possibilidade de que 300 horas sejam destinadas ao aprofundamento dos conteúdos, previstos na Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), que tenham relação com a formação técnica. A pesquisa possui, como objetivo geral, investigar possíveis novos gêneros textuais, ligados ao mundo do trabalho, e como se dá a formação docente para trabalhar com eles, no âmbito da formação técnica integrada ao Ensino Médio. Os objetivos são: identificar e analisar os novos gêneros textuais presentes no mundo do trabalho, que não são contemplados pela BNCC, considerando características como estrutura, propósito comunicativo e situações de uso; investigar como acontece o letramento profissional de professores para trabalhar com esses novos gêneros e propor caminhos para seu desenvolvimento; elaborar atividades didáticas e materiais instrucionais que apresentem esses gêneros e estimulem a compreensão, a produção e a interpretação desses textos no ambiente educacional. Com base no estudo de gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin para investigação de novos gêneros; em Maurice Tardif sobre os saberes docentes e formação profissional; António Nóvoa, que trata da adaptação dos professores para atuação em nossos tempos de mudança; e Roxane Rojo sobre a importância dos multiletramentos para o trabalho docente. Trata-se de pesquisa indutiva, de caráter qualitativo. Como resultados parciais, identificam-se novos gêneros textuais ligados ao mundo do trabalho, a fim de se propor caminho para o desenvolvimento do letramento profissional docente, além da produção de material didático, como produto educacional, sobre novos gêneros textuais.

Palavra-chave: Formação de Professores, Letramento Profissional, Trabalho Docente.

LITERATURA E FORMAÇÃO DOCENTE: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DE PROFESSORAS

Jheniffer Ranielle Silva Fiuza
jhenifferraniellefiuza@gmail.com

Geisa Magela Veloso
geisa.veloso@unimontes.br

Linguagens, educação e formação docente

Este estudo discute experiências e memórias de leitura literária e de formação de professoras. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, inserida no campo de conhecimento dos multiletramentos e das práticas educativas. Referenciada por diferentes tempos e espaços de formação, a pesquisa foi instaurada com o seguinte questionamento: De que modo as experiências de leitura e literatura vivenciadas por professoras dialogam com a sua formação docente, com suas concepções e com as práticas por ela mediadas em sua atuação em sala de aula? O estudo tem por objetivo analisar a presença da leitura e da literatura nos percursos de vida, formação e atuação docente, discutindo experiências e vivências que constituíram as professoras em seus fazer e saberes profissionais. Realizou-se uma pesquisa qualitativa voltada para a compreensão das experiências com a literatura e dos significados atribuídos à leitura por professoras em suas trajetórias durante a infância, a adolescência, a formação e a profissão. Utilizando a história oral de vida, como método de pesquisa, buscou-se reconstituir memórias individuais e coletivas a partir das narrações das participantes. Para produção de dados foi realizada a aplicação de entrevistas semiestruturadas para 22 participantes, dentre elas seis normalistas, sete professoras habilitadas em magistério, quatro pedagogas, duas estudantes de Pedagogia e três professoras universitárias. A pesquisa se estruturou por duas categorias, o espaço e o tempo, que serviram como direcionamento para selecionar as professoras participantes do estudo, formadas em diferentes espaços formativos – as Escolas Normais, as escolas regulares que ofereciam a habilitação em magistério em nível médio-técnico e as universidades que ofereciam a licenciatura em Pedagogia para formar professores. Os processos de formação se efetivaram em diversos tempos históricos – antes da ditadura militar, durante o período do regime de opressão e após com a redemocratização do país – tendo por referência a cidade de Montes Claros, Minas Gerais, *locus* da pesquisa. Para embasar teoricamente o trabalho, foram utilizados os estudos de Kramer (1997, 1999, 2001), Marinho (1998), Britto (1998), Batista (1998), Cosson (2022), Cândido (1995), Failla (2007, 2016), dentre outros autores. A partir das histórias orais de vida constatou-se que, apesar da diversidade de tempos e espaços de formação, as professoras tiveram experiências similares, marcadas pelas limitações da leitura, comumente vivenciadas como práticas escolares. Conclui-se que, mesmo investigando o recorte temporal de 1930 a 2024 e os diferentes espaços para a formação de professores, que as participantes em sua maioria não tiveram práticas reais de leitura literária, que fossem capazes de as constituir como leitoras e impulsionar a instauração de práticas. Assim, as professoras não utilizam a literatura como parte integrante de suas práticas cotidianas de vida e de profissão.

Palavra-chave: Leitura. Literatura. Formação de professores. Espaço e tempo.

LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES VISUAIS/ATIVIDADES PARA A ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

Giovana Camila Garcia Corrêa

giovana_cgc@yahoo.com.br

Maria Ogécia Drigo

Linguagens e práticas pedagógicas

Este artigo tem como tema a interface educação infantil e livros didáticos e é norteado pela seguinte questão: como a composição das atividades com letras, palavras e formas figurativas dos livros didáticos para a educação infantil, contribui para a alfabetização/letramento? Assim sendo, delineia-se o objetivo geral de compreender o potencial do livro didático recomendado para a educação infantil pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), de 2022, para contribuir com a alfabetização/letramento e os objetivos específicos de identificar as nuances dos conceitos de alfabetização e letramento; verificar em que medida eles podem estar presentes na Educação Infantil; explorar os significados das representações visuais que compõem as atividades e avaliar o potencial dessas atividades para a alfabetização e o letramento. Para tanto, a pesquisa qualitativa se vale de documentação indireta seguida de análise de representações visuais/atividades que constam nos livros didáticos selecionados, valendo-se, principalmente, da classificação das formas visuais proposta por Santaella, bem como fundamenta-se também em Ferrero e Teberosky, Soares e Kleiman para tratar de alfabetização e do letramento. Entre os resultados, destacamos que, de um lado, as representações visuais que compõem as atividades corroboram para a contextualização, para aproximar as letras e as palavras à vivência da criança; de outro, a identificação das formas das letras envolvendo um contexto a que elas (ao compor palavras) se reportam, contribuem para a alfabetização/letramento, e ainda, mantendo a ludicidade e as interações entre as crianças. A importância deste artigo está no fato de atentar para especificidades das linguagens verbal e visual e contribuir para redimensionar o papel do livro didático, na educação infantil.

Palavra-chave: Educação Infantil; Livro didático; Alfabetização/Letramento; Representação visual/Atividade; Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD).

MEMÓRIAS DE LEITURA: NARRATIVA DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Mário Regis Silva

josemariors.prof@gmail.com

Ana Caroline Franco

carolin_franco@hotmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O presente trabalho é financiado, em parte, pelo Núcleo de Atenção Social (NAS) e desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), na linha de pesquisa de Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, além dos grupos de pesquisa GentES e HiNaS. Trata-se do resultado das primeiras produções de material da pesquisa “Leitura e escrita na formação docente: narrativas das trajetórias de professoras da educação básica”, a partir da produção de uma narrativa oral (posteriormente transcrita), no grupo colaborativo de pesquisa e formação, composto por dezoito participantes. Nesse contexto, constitui-se uma narrativa (auto)biográfica de uma das participantes sobre suas memórias de infância relacionadas à leitura, em que partilha suas primeiras experiências, descrevendo como ocorreu o acesso a materiais de leitura que marcaram sua trajetória na formação como leitora fluente. A partir das reflexões propiciadas pela abordagem narrativa — reconhecendo esse modo como uma forma de compreender a realidade — foi possível tecer compreensões sobre o processo de desenvolvimento da leitura em sua formação, entendendo esse movimento como uma prática social, construída em comunidade. Inicialmente, destaca-se a família, em especial as irmãs, que funcionaram como modelos de comportamento leitor diante dos suportes textuais a que tinham acesso. Pela análise preliminar da narrativa produzida, comprehende-se que a escola não é o primeiro espaço de acesso à realidade ou ao mundo, tampouco se limita ao ato de decifrar códigos. Ainda que não se saiba ler, é possível estabelecer relações de sentido com o mundo à volta. Na narrativa, a professora rememora e materializa o acesso a diferentes materiais textuais (revistas, livros didáticos, gibis, entre outros), adquiridos por meio de doações de uma tia em situação socioeconômica mais favorável. Esses materiais abriam portas para outros mundos além daquele vivido no sítio, possibilitando novas conexões e outras formas de leitura. A partir das experiências (re)memoradas pela docente, percebe-se a inserção da leitura em seu cotidiano, o modo como ela se consolidou ao longo de sua trajetória e a influência na formação de seu gosto por autores e obras literárias. Em suma, a memória da leitura se revela como uma prática social, mediada por contextos histórico- socioculturais e coletivos, contribuindo para a formação de leitores fluentes.

Palavra-chave: Formação Docente; Leitura; Narrativas de Professores.

NAS SEARAS DA LINGUAGEM, A VEZ DA AUTOETNOGRAFIA: O EU DO PROFESSOR-PESQUISADOR

Maria de Fátima da Fonseca Sailer

mfatimasailer@hotmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

Este trabalho se constitui num recorte da minha tese de doutorado, em andamento, cujo título é Deixa que eu conte? Minhas memórias e experiências docentes nas aulas remotas, pesquisa que se encontra situada no campo da Linguística Aplicada e que parte das minhas experiências pessoais e docentes até o ensino remoto, na pandemia de COVID-19, mediante relatos e recortes de memórias. Assim, convém ressaltar que a autoetnografia, tema deste trabalho, encontra-se inserida no campo das pesquisas de caráter qualitativo, tanto por seu cunho autobiográfico quanto autocritico e reflexivo. Com o método autoetnográfico, o professor- pesquisador se permite trazer para sua pesquisa e docência as suas experiências emocionais – e profissionais – trazendo à tona especificidades do trabalho, visto que, nos cenários das interações sociais, bem como nos das práticas culturais que entram em cena, essa experiência pessoal ganha destaque, objetivando o compromisso reflexivo esperado do docente e pesquisador. Aponto, como principais objetivos, refletir, primeiro, sobre a relevância da autoetnografia como método de pesquisa científica de caráter qualitativo e, segundo, sobre a autoetnografia como uma forma de proceder a uma prática docente pautada na autocritica e na autorreflexividade. A base teórica passeia pelas considerações à autoetnografia, com HAYANO, D. M. (1979); ADAMS, T. E; JONES, S. H. e ELLIS, C. (2008); MOTA, F. (2020); TAKAKI, N. H. (2020) e à reflexividade com GUILLERMIN, M.; GILLIAN, L. (2004); BOURDIEU, P. (1996; 2005). Trago, como resultado parcial, a percepção de que a autoetnografia é um método que confere uma subjetividade necessária às pesquisas qualitativas em Educação, reconhecendo a importância, assim, da autorreflexividade na prática docente situada e interativa.

Palavra-chave: Autoetnografia; Pesquisa Qualitativa; Prática Docente.

NOMENCLATURAS DE LÍNGUAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: UM BREVE PANORAMA BIBLIOGRÁFICO

Douglas Freitas Dos Santos
dougfreitas.prof@gmail.com

João Victor Fiorot

Linguagens, educação e formação docente

O estado avançado da globalização, os estudos referentes a identidades (Hall, 2003), casos de migração de crise (Zambrano, 2024) e fenômenos linguísticos como translinguagem e multilinguismo têm nos feito repensar teorias consolidadas e conceitos que até então eram tidos como simples e óbvios. Nesse cenário, encontram-se as nomenclaturas associadas à língua, como materna, estrangeira, de acolhimento, adicional, de instrução e assim por diante. Se, há pouco tempo entendíamos língua nativa como primeira língua, ou aquela que aprendemos e utilizamos desde o nosso nascimento, os fenômenos supracitados evidenciam que definições como as utilizadas são simplórias para classificar a relação que uma língua pode ter com pessoas ou situações tão complexas como as que testemunhamos dia após dia. E, como salientado por Pinto (2023), cada nomenclatura relacionada à língua indica, para o ensino-aprendizagem, a abordagem que aquela língua deve ter no processo educacional. Neste sentido, considerando o cenário apontado, os fenômenos mencionados e autores citados, este trabalho propõe-se a apresentar as mais diversas terminologias voltadas às línguas, repensar suas definições mais simples face à necessidade de considerarmos complexidades emergentes e, finalmente, indicar possíveis desdobramentos na educação linguística. Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica qualitativa. Com o estudo, espera-se que docentes tenham ciência das complexidades que envolvem não apenas o ensinar, mas o educar nos mais diversos cenários, considerando as especificidades que cada terminologia emprega na prática. O/A docente de línguas deve saber cada singularidade envolta da nomenclatura indicada não apenas para que o processo educacional faça sentido para os envolvidos e assim tenham mais êxito, mas também para que os discentes tenham suas identidades preservadas e respeitadas.

Palavra-chave: Nomenclaturas de línguas; Educação Linguística; Globalização;Translinguagem; Multilinguismo.

**O “PROGRAMA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO COM A ESCOLA” E A
“MESA PERMANENTE DE DISCUSSÃO”: ARTICULAÇÃO MULTINÍVEL,
IMPLEMENTAÇÃO E EFEITO INDUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
EM CINCO MUNICÍPIOS MINEIROS**

Lucas Patrício De Souza

lucaspatricioipda@gmail.com

Políticas públicas e educação

O “Programa UFOP com a Escola” é uma iniciativa de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) voltada à formação continuada de professores da rede estadual de ensino e de cinco municípios mineiros de pequeno e médio porte: Acaíaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto. Além da oferta de cursos, o Programa busca colaborar com a construção e o fortalecimento de políticas públicas em educação nesses territórios. Uma de suas principais ações é a Mesa Permanente de Discussão, espaço que promove o diálogo institucional entre os municípios, a 25^a Superintendência Regional de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e a própria universidade. Esta pesquisa tem como foco a interação entre a UFOP, a superintendência e as secretarias municipais de educação, investigando o papel da universidade nesse arranjo de governança local. O objetivo é analisar a dinâmica interinstitucional que se estabelece, com atenção especial à possibilidade de indução ou influência na formulação e adaptação de políticas educacionais nos municípios envolvidos. Busca-se compreender se a colaboração entre os diferentes atores institucionais contribui para o fortalecimento das redes de ensino locais e regionais. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, que não pretende estabelecer causalidades, mas identificar elementos da dinâmica colaborativa da gestão educacional em contextos locais. A pesquisa se insere no campo das discussões sobre extensão universitária e sua interface com as políticas públicas, especialmente no âmbito da educação básica.

Palavra-chave: Federalismo; Educação; Governança Multinível; Políticas Educacionais.

O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E O BRINCAR: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA BRASILEIRA

Gabriela Menezes de Camargo

gabbi.menezes@gmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

A antecipação da escolarização obrigatória para crianças de seis anos provocou profundas mudanças nas práticas pedagógicas do 1º ano do Ensino Fundamental. Entre as principais tensões emergentes desse processo, destaca-se a presença (ou ausência) do brincar no cotidiano escolar. Embora os documentos oficiais reconheçam o brincar como direito fundamental da infância, observa-se, na prática, sua substituição por rotinas escolares marcadas pela urgência em alfabetizar, revelando contradições entre o discurso legal e as exigências institucionais. Esse cenário evidencia um desafio estrutural e simbólico, na medida em que exige das escolas a garantia equilibrada do direito ao brincar e do direito à alfabetização. Nesse contexto, o problema central da pesquisa busca responder: Como os tempos e espaços destinados ao brincar têm sido considerados na literatura acadêmico-científica brasileira? O objetivo deste estudo é mapear a produção acadêmico-científica que aborda o brincar no 1º ano do Ensino Fundamental, identificando tendências, enfoques teóricos e metodológicos. O referencial teórico apoia-se em autores estudiosos da Educação e da Infância, como Kishimoto e Vigotski, que compreendem o brincar como direito, linguagem e experiência fundamental na constituição subjetiva e social das crianças. A metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “brincar”, “primeiro ano do Ensino Fundamental” e “1º ano do Ensino Fundamental”. Foram definidos critérios de inclusão que consideraram artigos em acesso aberto, revisados por pares e diretamente relacionados ao brincar no 1º ano. O levantamento resultou em 28 artigos, dos quais 18 atenderam plenamente aos critérios e estão sendo analisados em profundidade. Os resultados parciais evidenciam seis eixos principais de discussão: (1) Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; (2) Espaços e tempos do brincar e da ludicidade no cotidiano escolar; (3) Experiências de convivência infantil; (4) Percepções das crianças sobre a escola e o brincar; (5) Formação docente e práticas pedagógicas; e (6) Políticas públicas e documentos oficiais e a relação com o brincar. Espera-se que esta pesquisa contribua para explicitar as tensões que atravessam o brincar no 1º ano e fortalecer perspectivas que o reconheçam como eixo estruturante de uma educação humanizadora e coerente com as especificidades da infância.

Palavra-chave: Alfabetização; Brincar.

O AMBIENTE DIGITAL E AS PRÁTICAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

João Flávio Furtado Cruz

jffj6613@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

Neste estudo, traçarmos interlocuções com os participantes com o fito de compreendermos quais os desafios e as possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas de ensino e de aprendizagem. Embasamo-nos teoricamente em pesquisadores que tratam das práticas de ensino e de aprendizagem a partir do uso das TDIC. Ademais, apoiamos em alguns conceitos-chave da Análise do Discurso Crítica (ADC). Temos como questão de pesquisa compreender quais os problemas e os desafios relacionados ao letramento digital que impossibilitam que docentes e discentes usem o ciberespaço para a produção do saber. Metodologicamente, usamos uma proposta qualitativa com um grupo focal formado no WhatsApp (WA). Neste estudo, tínhamos como participantes uma professora e cinco estudantes de uma turma de 9º. Obtivemos como resultado a comprovação de que as TDIC fazem parte do contexto social dos participantes de forma intensa. Porém, a escola proíbe o uso dessas tecnologias em sala de aula. Assim, há um descompasso entre as práticas sociais e as escolares. Além disso, constatamos que há um discurso hegemônico mantido na/pela escola que os estudantes não têm maturidade suficiente para o uso do digital na escola. Isso prova o quanto à instituição de ensino está distante das práticas contemporâneas, seja por falta de infraestrutura exigida para a inserção dessas tecnologias, seja pela ausência de letramento digital daqueles que compõem o estabelecimento de ensino. Acreditamos que este estudo seja um suporte para um melhor desenvolvimento de novas práticas de ensino e de aprendizagem na educação básica, visto que alguns profissionais ainda estão atados às práticas tradicionais, valorizando tão somente os métodos arcaicos e obsoletos.

Palavra-chave: Letramento digital; práticas de ensino e de aprendizagem; análise do discurso crítica.

O CENÁRIO NACIONAL SOBRE FLUÊNCIA LEITORA

Verena Leone Pellegrino

verenaleone@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

A fluência leitora tem ganhado crescente visibilidade nos debates sobre alfabetização no Brasil, especialmente após sua incorporação como indicador de desempenho em avaliações e programas oficiais. Contudo, o modo como esse conceito tem sido compreendido, operacionalizado e investigado no campo educacional ainda carece de sistematização crítica. Justifica-se, assim, a necessidade de mapear a produção acadêmica nacional sobre fluência leitora a fim de identificar suas abordagens, disputas conceituais e tendências, contribuindo para o aprofundamento do debate teórico e para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas. A questão que orienta esta pesquisa é: quais enfoques e compreensões sobre fluência leitora têm sido mobilizados nos artigos científicos da área da educação no Brasil. O objetivo geral é identificar e analisar criticamente as tendências na literatura científica nacional sobre fluência leitora, buscando compreender seus fundamentos teóricos, metodológicos e pedagógicos. Trata-se de um estudo do tipo estado da arte, com abordagem mista, baseado em artigos científicos selecionados em duas plataformas de busca – ERIC (Education Resources Information Center) e o Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com os descritores “reading fluency” e “fluência leitora”. Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado, que apresenta os artigos produzidos no Brasil selecionados no Portal de Periódicos da Capes, usando os filtros: idioma português, país Brasil, acesso aberto e revisão por pares. O corpus foi composto por 26 artigos da área da educação, após exclusão de sete estudos da área da saúde que não dialogavam com o campo pedagógico. Os dados foram organizados em planilha analítica e sistematizados a partir de categorias como ano, estado, instituição, autores, metodologia, sujeitos da pesquisa, objetivos e temática abordada. Os resultados indicam crescimento da produção a partir de 2020, com concentração nos estados do Sudeste e Sul, e predomínio de estudos qualitativos. Foram identificados quatro grandes eixos temáticos: a fluência como parte da alfabetização e do letramento; a avaliação da fluência e seus instrumentos; as práticas pedagógicas voltadas ao seu desenvolvimento; e as discussões teóricas e epistemológicas. As análises também revelam disputas conceituais em torno da função e finalidade da fluência, bem como lacunas importantes, como a ausência de estudos na educação infantil, em contextos de diversidade e inclusão. Conclui-se que o campo da fluência leitora está em expansão, mas ainda fragmentado, sendo necessário fortalecer abordagens críticas e pedagógicas que a compreendam como prática social e não apenas como métrica de desempenho. A pesquisa oferece uma sistematização inédita da produção nacional, servindo como referência para novos estudos, políticas públicas e formações docentes comprometidas com a leitura como direito e como ato emancipatório.

Palavra-chave: Alfabetização; Formação do leitor; Leitura; Pesquisa bibliográfica.

O CENTAURO DA POLÍTICA EDUCACIONAL: CONDIÇÕES DA INOVAÇÃO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO PAULISTA, 2019-2022

Felipe Alencar

felipealencar@usp.br

Políticas públicas e educação

A reforma do ensino médio é severamente criticada por movimentos de educação e pesquisas científicas forneceram análises e evidências pertinentes à trajetória desta política, já caracterizada como a pior reforma da história da educação brasileira. Já em maio de 2019, na gestão João Dória (2019-2020), do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o Estado de São Paulo foi o primeiro ente federado a implantar a reforma do ensino médio, por meio do programa Inova Educação. A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (Seduc), com o então secretário Rosseli Soares, realizou, com base no referido programa, uma reforma curricular para o ensino fundamental II e o ensino médio, com inserção de três disciplinas, Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas, como parte diversificada, ampliação do horário de permanência de estudantes nas escolas para 5 horas e 15 minutos, sete aulas por dia (para escolas de períodos parciais manhã e tarde), ajuste do tempo de aula de 50 para 45 minutos e previsão de atividades de formação para educadores. A partir de 2021, os componentes do programa Inova Educação passam a compor todos os itinerários formativos do Novo Ensino Médio paulista. O objetivo é analisar a implementação da reforma do ensino médio em São Paulo, com foco no programa Inova Educação, no período 2019-2022. A participação da comunidade na decisão do processo do ciclo da política e as mudanças nos contextos materiais das escolas são consideradas como elementos mediadores da análise desta política educacional. De abordagem qualitativa, utiliza como metodologia a pesquisa participante desenvolvida durante 27 meses, entre agosto de 2019 e outubro de 2021, junto ao Grupo Escola Pública e Democracia (GEPUD), grupo que reúne comunidades de 15 escolas estaduais da rede e promoveu a elaboração de várias atividades alternativas ao programa Inova Educação. Destacam-se a ausência de participação da comunidade escolar na formulação e a convocação para participação de espaços institucionais da Secretaria de Educação, nos quais as comunidades “assistiam” a apresentação do programa por agentes privados, sem direito a opinar; o contexto precário de implantação da reforma que afeta o direito à educação de estudantes com a baixa oferta de aulas dos itinerários formativos, além da exclusão de conhecimentos científicos e humanísticos necessários para compreensão e superação dos problemas sociais. A antidemocracia constituinte do programa foi representada pela correlação das forças sociais que integram o conteúdo dito e não-dito da política educacional: aquilo que é proposto por seus formuladores e o que foi vivido pelas comunidades das escolas participantes da pesquisa. Nesta direção, procuramos indicar que o problema da reforma do ensino médio não consistiu somente na sua implantação, mas está na sua concepção.

Palavra-chave: Inova Educação; Reforma do ensino médio; Política educacional; Participação da comunidade; Condições materiais das escolas.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO

Julio César Pironi

juliopironi@educacao.pmrp.sp.gov.br

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que analisa o papel do coordenador pedagógico na construção do professor reflexivo, com ênfase em como a formação continuada pode fomentar práticas docentes mais críticas, conscientes e contextualizadas. A pesquisa se fundamenta em autores como Schön (1992), Oliveira (2021) e Sampaio, Marques e Santos (2022), entre outros, com o objetivo de compreender, à luz desses referenciais teóricos, de que maneira a atuação do coordenador pedagógico contribui para o desenvolvimento profissional docente. A revisão contemplou produções acadêmicas publicadas nos últimos anos que abordam a formação continuada, a mediação pedagógica e o protagonismo docente no contexto escolar. A análise evidenciou que a postura dialógica, formadora e instigadora do coordenador pode favorecer a autonomia e a reflexão crítica do professor sobre sua prática. Além disso, identificou-se que estratégias como a análise da prática, a escuta ativa e a devolutiva construtiva são recorrentes nas abordagens que discutem a formação em serviço. O estudo também aponta a relevância de uma cultura colaborativa nas escolas, que enfrente obstáculos como o imediatismo e a resistência à formação contínua. Conclui-se que o coordenador pedagógico é um agente estratégico no fortalecimento de uma educação democrática e reflexiva, e que a formação docente deve ser permanente, situada e sensível às demandas concretas do cotidiano escolar.

Palavra-chave: Coordenador Pedagógico; Formação Continuada; Professor Reflexivo; Autonomia Docente; Prática Pedagógica.

O CORPO DA MULHER NEGRA NA MATERNIDADE: SILENCIAMENTOS E VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS ESTRUTURAIS

Natália Luczkiewicz da Silva
natalia2luczkiewicz@gmail.com

Aleph Danillo da Silva Feitosa
q.danillo@gmail.com

Flávia Colen Meniconi
flavia.meniconi@fale.ufal.br

Linguagens, educação e inclusão

O racismo estrutural no Brasil é um fenômeno profundamente enraizado nas instituições e na organização social, sustentado por relações históricas de dominação e exclusão. Essa estrutura afeta inclusive os espaços de cuidado e acolhimento, como os hospitais, revelando como práticas discriminatórias atravessam também os processos de formação de saberes e de subjetividades, dimensão que se conecta diretamente à educação. Partindo desse entendimento, este trabalho objetiva investigar a construção discursiva do corpo da mulher negra grávida, concebido como corpo-enunciado, analisando como diferentes vozes — sociais, médicas e midiáticas — contribuem para silenciar, apagar ou minimizar os relatos de violência obstétrica, por meio de discursos que naturalizam essa prática. O estudo tem abordagem qualitativa (Godoy, 1995), pautada na compreensão dos significados atribuídos às experiências humanas em contextos sociais específicos. Metodologicamente, adota-se o estudo de caso (Yin, 2005), tomando como objeto central a violência obstétrica sofrida por Liliana, mulher negra, cuja experiência possibilita compreender como enunciados individuais revelam dimensões coletivas e estruturais. A coleta de dados incluiu análise de reportagens, depoimentos públicos e documentos institucionais, os quais foram examinados à luz do referencial teórico que contempla Lugones (2010) e Davis (2016), sobre colonialidade de gênero e interseccionalidade; Volóchinov (2017) e Bakhtin (2016), que discutem a linguagem como prática ideológica; e Leal et al. (2017), que refletem sobre a violência obstétrica em perspectiva racial. Os resultados evidenciaram que a violência obstétrica ultrapassa o momento do parto, configurando-se como um enunciado sustentado por discursos que antecedem e sucedem o evento, reforçando seu caráter estrutural e institucionalizado. A análise mostrou uma desumanização sistemática, marcada por maus-tratos, silenciamentos e a negação de direitos básicos, compondo uma violência simbólica e física sustentada por relações históricas de poder. Por fim, as vozes sociais expressam valores profundamente enraizados nas práticas cotidianas, contribuindo para a construção de sentidos sobre o corpo da mulher negra grávida e revelando como este corpo-enunciado é alvo de controle, exclusão e subalternização no campo da saúde e da educação.

Palavra-chave: Corpo-enunciado; Mulher negra; Violência obstétrica; Interseccionalidade; Colonialidade de gênero.

O EXCESSO E OS EFEITOS DE PROGRESSÃO E DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA BNCC

Dandara Rochelly Fernandes Araújo
dandararochelly96@gmail.com

Políticas públicas e educação

No quadro das práticas pedagógicas do professor, há documentos prescritivos elaborados pelo Estado que guiam sua conduta. Esses documentos fazem parte da política de Estado para democratizar o acesso ao ensino. Recentemente, homologaram em 2018 a BNCC – Etapa do Ensino Infantil e a Etapa do Ensino Fundamental. Dentre as três etapas da educação básica (Infantil, Fundamental e Médio), o Ensino Fundamental apresenta uma heterogeneidade de alunos, com média entre 6 e 15 anos. Dadas a atualidade da BNCC e a amplitude do Ensino Fundamental, nos questionamos: quais os efeitos de sentido são produzidos sobre esse aluno do Ensino Fundamental? Nosso objetivo central é compreender os processos discursivos textualizados na BNCC sobre o que se entende como sujeito-aluno, considerando que esta é atravessada por imaginários discursivos sobre o sujeito-aluno do Ensino Fundamental. Objetivamos, especificamente, descrever a espessura semântica que irrompe na materialidade linguístico-enunciativa da BNCC com suas condições de produção sócio-histórico-ideológicas, além de identificar as possíveis regularidades discursivas sobre o que é prescrito a respeito da formação desse aluno. Para tanto, nos filiamos à Análise Materialista do Discurso que encontra nos nomes de Michel Pêcheux (2015 [1984]) e Eni Orlandi (1990, 2013, 2020), referencias fundamentais para nosso delineamento teórico-epistemológico. Selecioneamos um capítulo da BNCC “A etapa do Ensino Fundamental” que descreve o que se espera do aluno dessa etapa e selecionamos 03 SDs que compõem nosso arquivo de análise. Compreendemos os efeitos de sentido em torno do sujeito aluno do Ensino Fundamental, assim como a projeção imaginária que o Estado faz do sujeito-aluno para instrumentalizar o ensino, tendo em vista a descrição de competências e habilidades para a formação do sujeito brasileiro apto a atuar em sociedade. Em seu modo de dizer sobre o aluno e a língua, a BNCC é atravessada pelo Discurso Pedagógico (DP) e a formação discursiva neoliberal.

Palavra-chave: Análise Materialista de Discurso; BNCC; Aluno.

O GÊNERO MEME NO ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGEM: UMA PERSPECTIVA SOB O VIÉS DOS MULTILETRAMENTOS

Daniella Mayara Oliveira Gomes

daniella.mayara@ufvjm.edu.br

Ricardo Ferreira de Sousa

ricardof@mail.ufst.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Esta pesquisa investiga o uso do gênero discursivo meme como recurso didático no ensino das figuras de linguagem, sob a ótica dos multiletramentos. Diante das transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), o ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a da gramática normativa e incorporar práticas discursivas atuais que refletem a cultura digital. O estudo visa trazer reflexões acerca da utilização de gêneros multimodais, destacando os memes, como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito ao estudo das figuras de linguagem. A metodologia utilizada é qualitativa, de natureza analítico-discursiva, fundamentada em autores como Bakhtin (2011), Rojo (2013), Dell'Isola (2012) e o Grupo de Nova Londres (2021). Foram analisados memes amplamente compartilhados em redes sociais como Facebook e Instagram, selecionados por apresentarem figuras de linguagem como metáfora, ironia, antítese e personificação em suas composições verbo-visuais. As análises foram conduzidas à luz da teoria dialógica, com foco nas vozes sociais presentes nos enunciados. Os resultados apontam que os memes, por sua natureza híbrida, promovem uma análise criteriosa da linguagem, aproximando o conteúdo escolar do cotidiano dos alunos. Essa abordagem potencializa a elaboração de significado, a identificação de discursos implícitos e a criação de textos multimodais, contribuindo para a elaboração de competências linguístico-discursivas. Conclui-se que a utilização dos memes nas aulas constitui uma prática pedagógica inovadora, alinhada às diretrizes da BNCC e às demandas da cultura digital. Além de tornar o ensino mais atrativo, essa prática estimula o protagonismo estudantil, a criticidade e desenvolvimento de leitores capazes de interagir de maneira crítica com diversas formas que a língua pode ser usada em contextos sociais.

Palavra-chave: Multiletramento; Língua Portuguesa; Memes; Figuras de Linguagem.

O MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA(GENS) E A FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES POSSÍVEIS E DESEJÁVEIS

Douglas Freitas Dos Santos
dougfreitas.prof@gmail.com

Rovena Naumann Zanotelli

Cláudia Jotto Kawachi Furlan

Linguagens, educação e formação docente

A formação docente é um campo que engloba muitos temas. Dentre eles, encontra-se o material didático que, conforme visto em Freitas-Santos (2024), é fulcral para o chão da sala de aula de línguas. É o material didático que guia o(a) professor(a) em sala de aula, como afirmam Augusto-Navarro e Gattolin (2016). Dada a complexidade e a falta de tempo para elaborar um material didático, professores precisam realizar escolhas informadas para que possam adaptar ou selecionar materiais que sejam adequados ao seu contexto escolar específico, levando em consideração o conhecimento teórico de sua área, além de teorias de ensino-aprendizagem, conforme mencionam Tonelli e Moreno (2016). Para que isso seja possível, ponderamos que programas de formação docente (inicial e continuada) precisam abordar essa temática, tendo em vista as potencialidades desses conhecimentos no que tange as praxiologias de professores(as) de línguas. Neste sentido, este trabalho propõe-se a pensar no papel da formação docente no desenvolvimento e trabalho com material didático e as contribuições do desenvolvimento e trabalho com material didático na formação docente dentro do campo da língua(gens). Para tanto, consideramos as contribuições advindas de Lucas (2016), Mozer e Kawachi-Furlan (2018), Silva e Barros (2021), Galvão e Zanotelli (2022), Zanotelli (2023) e Freitas-Santos (2024). Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica qualitativa. Com o estudo, pretendemos articular ainda mais diálogos entre a formação docente e material didático, enfatizando o lugar de ambos em praxiologias docentes necessárias. Assim, nosso intuito é destacar como o desenvolvimento, a adaptação ou até mesmo a seleção de materiais didáticos podem contribuir para a valorização do(a) professor(a), ao se apresentar como um(a) profissional comprometido(a) e preocupado(a) com uma educação emancipatória e igualitária, sensibilizando também os(as) estudantes que utilizarão esse material.

Palavra-chave: Formação Docente; Material Didático; Língua(gens); Revisão Bibliográfica; Praxiologias Docentes.

O PODER DAS HISTÓRIAS NA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE ENSINAR/APRENDER LE: (RE)PENSANDO CAMINHOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Clarissa Costa e Silva

clarissa.costa@uesb.edu.br

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho objetiva apresentar e discutir trechos de narrativas de professores de inglês como língua estrangeira (LE), em processo de formação, a fim de identificar o poder das histórias na compreensão de alguns aspectos ligados aos processos de ensinar/aprender LE. Mais especificamente, apresentamos histórias ligadas as interferências de pessoas e das emoções no processo de aprender/ensinar LE. Esse recorte é possível a partir do trabalho de Scovel (2000), que discute acerca de como pessoas, lugares, atenção, cognição e emoção constituem elementos que podem interferir sobremaneira nos processos de ensinar/aprender. Quais são as histórias dos professores em formação que emergem a partir de suas experiências? Como elas se relacionam aos processos de ensinar/aprender uma LE e nos dizem sobre como pessoas e emoções (trans)formam esses processos? Essas são questões centrais neste estudo de cunho qualitativo, sustentado na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa narrativa (Connelly; Clandinin, 2000; Gary; Benson; Chick, 2014). Através de uma análise crítico-interpretativa, as histórias vividas e contadas pelos professores em formação ocuparão lugar de destaque neste trabalho e nos possibilitarão a (re)leitura de uma realidade. Assim como Freire (1997) não distingue os processos de ensinar e aprender, uma vez que os considera processos inseparáveis e complementares na vida de um educador, entendemos que as histórias dos professores em formação são caminhos para uma melhor compreensão da natureza multifacetada que o contato com uma LE nos proporciona. Este trabalho se encontra na área de estudos da linguística aplicada e poderá interessar educadores, pesquisadores e curiosos sobre o poder das histórias nos processos de ensinar/aprender LE.

Palavra-chave: Histórias; Formação docente; Ensinar/Aprender; LE.

O QUE CONTAM AS HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE CRIANÇAS E/NAS ESCOLAS?

Dayane Prado De Carvalho Soares

dayane.pcs@puccampinas.edu.br

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

msilvia@puc-campinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Esta pesquisa tem como tema a transição das crianças da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), considerado na literatura científica, nos documentos produzidos como diretrizes para o trabalho pedagógico e por profissionais da Educação como importante marco no desenvolvimento psicológico. A investigação foi realizada com objetivo de analisar produções literárias para crianças sobre a escola/a vida escolar/início da vida escolar. Trata-se de pesquisa do tipo documental, com abordagem qualitativa e o material empírico foi composto por meio de 13 livros impressos digitais produzidos para crianças sobre os temas acima, encontrados em catálogos de editoras e adquiridos para compor o acervo do Grupo de Pesquisa. As análises são de natureza qualitativa, buscando identificar características gerais da obra, subtemas abordados, menções à escola e temas adjacentes, mensagem predominante, personagens e desfecho. Os resultados mostram a predominância de crianças como personagens principais (com exceção de 2 animais e um monstro), masculinos (8) aos femininos (5) e apenas uma personagem principal negra. A escola é apresentada como um lugar alegre, em que ocorrem, predominantemente, brincadeiras e a responsável pelas turmas de crianças é sempre uma professora, sem nenhum caso de professor. Quanto à etnia, apenas uma professora é negra. Em apenas 2 narrativas não há a presença da professora. Em 3 histórias não estão presentes pai ou mãe, registrando-se, na maioria (7), a presença das duas figuras parentais. Não há nenhum caso de configuração familiar não tradicional. Em apenas uma história há a presença de um avô. A estrutura narrativa é bastante similar entre os textos: a personagem principal é uma criança em conflito sobre desejo de ir para a escola X medo/insegurança. Estes sentimentos referem-se em todos os casos a questões relacionais, com os colegas. Não há nenhum caso de conflito com a professora. Em apenas duas histórias o personagem não tem conflitos internos (insegurança, medo, curiosidade, motivação) ou externos (com colegas). Os sentimentos mais frequentes são medo (em 7 histórias) e insegurança (em 6 histórias). Em todas as histórias o desfecho é de superação dos problemas e de conquista de integração à escola/turma de colegas. Esta superação, em 9 histórias não conta com a ajuda de algum adulto, sendo implícita a ideia de que decorre da passagem do tempo. Espera-se que estes resultados permitam aprofundar e fazer avançar os conhecimentos sobre dispositivos culturais produzidos para as crianças sobre relações com a escola e conjecturar sobre a importância de narrativas que possam ampliar e diversificar as formas de tratar o tema.

Palavra-chave: Transição; Escola; Literatura Infantil.

O QUE DISCURSOS CIRCULADOS EM MÍDIAS DIGITAIS NOS DIZEM SOBRE INTERFACES ENTRE DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO?

Ana Paula Paiva Pedroso Ramos De Freitas

ana.ppprf@puccampinas.edu.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Resultado de uma pesquisa de mestrado, este trabalho teve por objetivo principal identificar concepções de democracia e de educação manifestas em discursos circulados nos sites Brasil Paralelo e Brasil de Fato, bem como analisar suas implicações para a escola contemporânea. Tomando a esfera digital como espaço privilegiado para a manifestação de uma heteroglossia discursiva prenhe de diversas ideologias, seus objetivos específicos foram: i) encontrar enunciados sobre concepções de democracia e do(s) papel/objetivos da educação, publicados nos sites Brasil Paralelo e Brasil de Fato; ii) investigar implicações dessas concepções para a prática educativa acadêmica. Para tanto, como parte dos procedimentos metodológicos adotados durante o levantamento de dados, apoiei-me nas contribuições da etnografia digital (Coletiva Ciborga, 2022), considerando enunciados publicados entre janeiro de 2016 e dezembro de 2023, período marcado por múltiplos embates ideológicos, expressos nas inúmeras manifestações sociais daquele período, no tocante às noções de democracia. Assim, a escolha dos dois sites se justifica em função de seu amplo acesso público, seja pela adesão a posicionamentos conservadores (BP) ou, progressistas (BdF), o que ampliou o espectro dos discursos levantados. Os links das publicações selecionadas foram arquivados em planilhas de Excel, segundo os seguintes critérios de busca: democracia; democracia e educação; democracia e escola; gestão democrática; gestão escolar democrática; escola sem partido; escola cívico-militar; intervenção militar. Para substanciar as análises, bem compor o referencial teórico, também realizei uma pesquisa bibliográfica. Dessa forma, para a análise de discursos, recorri aos estudos bakhtinianos (Azzari, 2017; Azzari, Andrade, & Amarante, 2020; Bakhtin, 2018, 2022; Brait, 2006, 2021, 2023; Volóchinov, 2021) e, para analisar as interfaces entre educação e democracia, me apoiei nos trabalhos de Apple et al. (2020), Saviani (2021), Freire (1998), Freire e Mendonça (2019), entre outros. Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, qualitativa, interpretativista (Denzin & Lincoln, 2006), de relevância social, e que ainda interconectou questões de linguagem e educação aos estudos sociais, adotando a visada decolonial (Mignolo, 2003, 2008, 2017; Nascimento, 2021; Queiroz, 2020; Walsh, 2019) para análise de discursos sobre democracia e educação. Os dados revelaram que discursos advindos do ciberespaço contribuem para a elaboração de pontos de vista que, ao ser expressos, não só se refletem em termos gerais nos ambientes acadêmicos, mas também incidem sobre como devam ser as práticas pedagógicas. Em vista disso, pude observar a prevalência de discursos que apresentavam frágeis noções de democracia, distantes do que Apple e Gandin (2020) consideram noção densa de democracia. Ao tratar de fatos atuais, que denotam riscos ao fortalecimento da democracia, via práticas discursivas sociais, esta pesquisa contribui para reflexões sobre o papel da educação contemporânea para a construção de uma sociedade democrática, bem como sobre o papel de uma sociedade democrática na prospecção de práticas educativas/pedagógicas democráticas futuras.

Palavra-chave: Bakhtin; Democracia; Dialogismo; Discurso; Educação.

O QUE É TRILHA ANTIRRACISTA?: UMA ANÁLISE DA TRILHA ANTIRRACISTA DA SECRETÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Hevelyn Sabrina Silva Santos

hevesssantos@gmail.com

Linguagens e práticas pedagógicas

Passados 22 anos da promulgação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas, e posteriormente a sua atualização na Lei 11.645/08, que inclui o ensino da cultura indígena, surgem os questionamentos das possíveis hipóteses sobre o porquê não enxergamos de fato os efeitos dela no cotidiano escolar. Após diversas mudanças no Currículo Paulista e o aumento da lógica empresarial dentro do sistema de ensino paulista, temos como objetivo deste trabalho apresentar a formação do conteúdo diversificado para a chamada Trilha Antirracista, organizada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo por meio do Centro de Mídias SP. Paralelamente, iremos comparar tal trabalho com as práticas antirracistas realizadas por professores da rede estadual a fim de analisarmos quais os caminhos metodológicos são trilhados para a construção dos seus percursos de ensino. Este trabalho teve como metodologia a análise documental dos materiais fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) para a formação de professores na trilha antirracista, bem como materiais pedagógicos elaborados por professores da rede estadual. Espera-se que possamos ao final fazer uma reflexão sobre quais práticas pedagógicas antirracistas de fato fazem parte de um processo formativo para os alunos, em buscar de tornar efetivo e autêntico o ensino de africanidades.

Palavra-chave: Educação Antirracista; Slides; Centro de Mídias SP;

O QUE OS ALUNOS ENTENDEM SOBRE VARIAÇÃO/DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: CREENÇAS E AVALIAÇÕES DE ESTUDANTES

Alceane Bezerra Feitosa

alceanebezerra@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho tem por objetivo principal apresentar as Crenças e Avaliações sobre Variação/Diversidade Linguística dos alunos da primeira série do Ensino Médio de uma Escola de Tempo Integral, localizada na região dos Inhamuns, no estado do Ceará. Neste trabalho, assumiremos a noção de Crenças e Avaliações Linguísticas como ações que dizem respeito a tudo aquilo que os sujeitos acreditam, pensam, sentem a respeito de algo, neste caso em específico, sobre o que venha a ser Variação e Diversidade Linguística (GHESSI; BERLINCK, 2020). Para fundamentação teórica, tomaremos por base, além das autoras supracitadas, os estudos de Labov (2008); Soares (1997); Mollica (2015); Faraco (2008, 2015); Coelho (2007), Manini (2009); Rodrigues (2010); Martins, Vieira e Tavares (2014). Os passos metodológicos do estudo foram: a) no início da aula de Língua Portuguesa, antes da abordagem do conteúdo, os estudantes receberam um questionamento contendo a seguinte pergunta: para você, o que é Variação e Diversidade Linguística; b) em seguida, foram convidados a responderem o questionamento; c) após os estudantes terem respondido, os textos foram recolhidos para serem analisados; d) posteriormente, o professor passou à explicação do conteúdo foco do questionamento; e) por fim, em outro momento, passou-se à análise dos dados. Após as análises constatou-se que algumas das Crenças e Avaliações sobre Variação /Diversidade Linguística, dadas pelos sujeitos do estudo, correspondem, de fato, ao que vem a ser Variação /Diversidade Linguística. No entanto, também foi possível perceber que alguns estudantes não possuem, sequer, Crenças e Avaliações mínimas sobre o assunto.

Palavra-chave: Crenças; Avaliações; Diversidade; Variação; Linguística.

O SELO OAB RECOMENDA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Yury Scardua Meneghel

yury.sm@puccampinas.edu.br

Adolfo-Ignacio Calderón

Políticas públicas e educação

O presente estudo tem como objetivo mapear a produção científica brasileira relacionada ao “Selo OAB Recomenda” (SOAB-R), instituído em 1999 pela Ordem dos Advogados do Brasil como instrumento de avaliação externa voltado ao reconhecimento de cursos de Direito de excelência. A pesquisa parte do pressuposto de que a qualidade do ensino superior, particularmente no campo jurídico, demanda mecanismos de regulação que ultrapassem os indicadores oficiais governamentais, sendo o selo um exemplo expressivo de avaliação não estatal que adquire legitimidade simbólica no cenário educacional. O referencial teórico articula autores que discutem políticas públicas de avaliação, rankings acadêmicos e responsabilidade social da educação superior (Calderón, França e Gonçalves, 2017; Calderón, Gomes e Borges, 2016; Biondo, 2023). A metodologia utilizada consistiu em uma revisão de literatura do tipo “estado da questão”, com levantamento sistemático de teses e dissertações publicadas entre 1999 e 2024, a partir de descritores específicos em bases nacionais e internacionais, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo CAPES e o Google Acadêmico. Foram identificados 19 trabalhos com aderência temática, sendo 7 teses de doutorado e 12 dissertações de mestrado, com concentração em programas de pós-graduação na área de Educação (43%), seguida por Direito (26%) e Ciências Sociais (21%). Os resultados indicam que, apesar da relevância prática do SOAB-R como referência para instituições e estudantes, a produção científica permanece incipiente, concentrada em análises qualitativas e com predomínio de abordagens tangenciais. Identificaram-se cinco eixos temáticos recorrentes: (i) avaliação da qualidade do ensino jurídico; (ii) impacto no mercado de trabalho; (iii) metodologias de ensino e práticas educacionais; (iv) políticas públicas e regulação; e (v) histórico e evolução do selo. Conclui-se que há uma desconexão entre a importância simbólica e regulatória do selo e a atenção que lhe é dedicada na literatura, revelando a necessidade de ampliar investigações empíricas e críticas que explorem seus efeitos sobre currículos, práticas institucionais e trajetórias estudantis. Nesse sentido, o estudo contribui para o debate sobre políticas públicas de avaliação educacional e sobre a construção de mecanismos mais qualificados de regulação do ensino superior brasileiro.

Palavra-chave: Selo OAB Recomenda; Ordem dos Advogados do Brasil; Ensino Jurídico; Avaliação Externa; Rankings Acadêmicos.

O TEMPO INDÍGENA E OS MARCOS CURRICULARES

Luciana Mara Araujo

profalucianamara@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O presente trabalho, ao modo de ensaio teórico crítico, busca refletir sobre a noção de tempo indígena em contraposição ao tempo cronológico e utilitário que organiza a escola ocidental e seus marcos curriculares. Partindo das experiências da autora, membro do grupo de pesquisa “Educação e formação na cibercultura em perspectiva decolonial”, de uma universidade do litoral paulista, em visita a uma escola situada na aldeia Paranapuã, no município de São Vicente, São Paulo, e em contrapartida às vivências como professora da educação básica, observou-se a diferença nas relações com o tempo e o espaço estabelecidas por crianças indígenas em comparação às crianças não indígenas. Utilizam-se, neste estudo, referências como a obra A vida não é útil (Krenak, 2020) e as contribuições de Paulo Freire, de modo a analisar como a concepção de tempo linear, acelerado e produtivista se distancia radicalmente das cosmologias indígenas. Nessas, o tempo é vivido em plenitude no presente, em conexão com memórias do passado e na compreensão do tempo como dimensão cíclica. Tal oposição repercutiu de forma significativa no cotidiano escolar, uma vez que a infância é constantemente atravessada por demandas de desempenho, metas e avaliações que pouco consideram os ritmos próprios de cada criança. A lógica curricular hegemônica impõe uniformização e antecipação de aprendizagens, desrespeitando o tempo da curiosidade, da imaginação e da experiência lúdica — dimensões fundamentais à formação integral. Em contraste, a concepção indígena da infância reconhece a criança como sujeito ativo, livre para explorar, criar e mediar experiências no seio da comunidade, valorizando sua autonomia e sua inserção orgânica no grupo social. Ao aproximar essas perspectivas das propostas freireanas de uma educação dialógica e humanizadora, propõe-se que repensar os marcos curriculares à luz do tempo indígena pode abrir caminhos para uma pedagogia que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem, preserve a infância em sua potência criativa e contribua para uma escola menos utilitarista e mais comprometida com a vida. Conclui-se que aprender com a noção indígena de tempo permite valorizar a infância em sua plenitude, cultivando processos educativos orientados não pela pressa e pela produtividade, mas pela escuta, pelo respeito e pela possibilidade de viver a educação como experiência significativa.

Palavra-chave: Educação; Povos Indígenas; Infância; Currículo; Tempo.

O TRABALHO DOCENTE IMPLICADO ÀS MARGENS: TERRITORIALIDADES E SUBJETIVIDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM BELÉM DO PARÁ

Jessica Lorena Marinho de Souza
jessicamarinho1818@gmail.com

Elizabeth Orofino Lucio
orofinolucio@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

O trabalho analisa e propõe discussões acerca do cenário hegemônico neoliberal que permeia os ambientes formativos educacionais, sublimando a atuação docente de sua potencialidade responsiva-responsável (Bakhtin, 2012), estabelecendo-se a defesa de uma orientação crítica-reflexiva implicada ao fazer docente. Ao assumir a arquitetura bakhtiniana na compreensão dos processos educativos, temos a educação enquanto experiência humana sob três dimensões: epistemológica, ética e estética. Nessa nuance, destaca-se a configuração singular dos processos de ensino aprendizagem na região Norte do país, onde estar “às margens” demarca subjetiva e territorialmente a existência dos corpos que existem e resistem aos processos homogeneizadores (Lucio, 2020). Embora diversas práticas de alfabetização estejam em desenvolvimento no país, no que concerne à região de Belém do Pará, em particular, ainda há a prevalência de invisibilidade quanto à produção de saberes, estudos e de materiais didáticos específicos que contemplam a realidade amazônica paraense – de seus sujeitos – articulada à sua elaboração. Focaliza-se, dessa forma, o processo de alfabetização na construção de alteridade desses sujeitos, assumindo uma orientação discursiva (Smolka, 2012) que valorize as particularidades regionais, onde uma alfabetização nas águas amazônicas precisa ter como princípio a dialogia, considerando-se a palavra alheia enquanto base material do trabalho pedagógico do professor alfabetizador. Desse modo, a organização metodológica do presente trabalho parte das compreensões de Lúcio (2020) e Smolka (2012) referente à compreensão dialógica do processo de alfabetização; e de Nóvoa (2019) quanto às transformações implicadas à formação docente na lógica neoliberal, estabelecendo-se a defesa de uma postura outra na produção e no ensino dos conhecimentos, onde a formação docente passa, então, a ser compreendida como encontro, propulsora de discursividade.

Palavra-chave: Formação Docente Permanente Alfabetização Discursiva; Região Norte; Relações De Ensino; Políticas De Ensino.

O TRABALHO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO PAULISTA

Luana Aparecida de Oliveira Jorge

luana_oliveirah@hotmail.com

Políticas públicas e educação

A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, visto que se debruça sobre as repercussões da implementação da reforma do Ensino Médio para o trabalho docente paulista. A partir da Lei nº 13.415/2017, os estados brasileiros passaram a implementar uma reforma no Ensino Médio que promove a flexibilização curricular com o oferecimento dos itinerários formativos organizados em áreas de conhecimento. Em São Paulo, a implementação ocorreu a partir de 2021, em meio à pandemia de Covid-19, sendo posteriormente revista em 2023 e efetivada em 2024, de modo que até 2025 coexistem alterações em âmbito nacional e estadual. Nesse contexto, as escolas e, sobretudo, os professores tornaram-se os principais sujeitos responsáveis por colocar em andamento tais mudanças. Diante desse cenário, o problema de investigação desta tese expressa-se por meio da pergunta: quais são as implicações da reforma do Novo Ensino Médio para o trabalho dos professores de aprofundamento curricular da rede estadual paulista? O estudo teve como objetivo analisar de que maneira tais mudanças impactam a organização do trabalho docente, o planejamento pedagógico e as condições de atuação dos professores. Deste modo, com o intuito de identificar as práticas vinculadas à implementação do currículo por meio dos discursos produzidos pelos docentes, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa em duas etapas, a primeira consistiu na aplicação de um questionário fechado a cinquenta professores distribuídos entre quatro escolas de ensino médio, localizadas em uma cidade do interior de São Paulo. Em seguida, em duas dessas instituições, uma de ensino regular e outra pertencente ao programa de ensino integral, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, sendo escolhidos quatro professores de cada área do conhecimento em cada escola. Sob a ótica do ciclo de políticas de Ball e Bowe (1992; 1994), realizou-se uma pesquisa documental voltada à análise do trabalho docente paulista e à identificação das mudanças presentes a partir da vigência da Lei nº 13.415/2017, bem como a delimitação do conceito de trabalho docente, fundamentado em Oliveira e Duarte (2011), Enguita (1991) e Hypolito (1991). Na análise e categorização dos dados, tendo em vista a análise de conteúdo, utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva. Constata-se, a partir dos resultados parciais, que os principais dificultadores estão relacionados ao planejamento das aulas de aprofundamento curricular, à insegurança e à sobrecarga decorrentes da formação acadêmica exigida para esses componentes, à desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos, bem como à intensa carga de trabalho docente cotidiana, que acentua a desvalorização profissional e a insatisfação em relação ao plano de carreira.

Palavra-chave: Trabalho Docente; Novo Ensino Médio; Rede Estadual Paulista; Itinerário Formativo; Professores.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS COMO SINÔNIMO DE INOVAÇÃO NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Flavia Cristina Nunes Fernandes

flaviacnfernandes2003@gmail.com

Andreza Barbosa

andreza.barbosa@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

Com o acelerado desenvolvimento e crescimento da globalização a partir da década de 1990, as políticas educacionais direcionadas ao ensino superior ganharam cada vez mais destaque. Reestruturando-as com vistas a se encaixarem no sistema neoliberal, as propostas e leis tornaram-se cada vez mais características da lógica gerencialista. O presente trabalho está vinculado ao projeto “Inovar, Empreender, Modernizar: (Neo)Tecnicismo nas Universidades Estaduais Paulistas” e se apresenta como resultado de projeto de Iniciação Científica que teve como objetivo identificar a concepção de inovação presente na produção acadêmica sobre a docência na educação superior. A partir do levantamento de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) entre os anos de 2011 e 2021, procedeu-se à sistematização e análise da produção sobre o tema da inovação na docência da educação superior. Esse trabalho discute os achados desse levantamento estabelecendo relações com o cenário político, econômico, social e educacional da contemporaneidade. Os resultados obtidos por meio da leitura integral e fichamento das vinte produções selecionadas evidencia que a maior parte dos trabalhos relacionam a inovação estritamente ao uso de tecnologias digitais e metodologias ativas, compreendendo-as como recurso para melhor compreensão dos conteúdos e engajamento discente no processo de ensino e aprendizagem, apresentando variações em relação ao considerar ou não os contextos em que se inserem. Assume-se, portanto, que o uso de tecnologias digitais e/ou o emprego das chamadas metodologias ativas seria suficiente uma prática docente inovadora, sem que se problematize, na maioria das vezes, o significado de inovação. Nestas condições, o docente passa a ser visto como facilitador, responsável por instigar e acompanhar os resultados acadêmicos. Os trabalhos analisados sugerem reconfigurações na prática docente e no currículo da educação superior buscando atender às demandas da sociedade atual e, consequentemente, do mercado de trabalho, evidenciando uma lógica empresarial, desvincilhando a educação de seu caráter social.

Palavra-chave: Inovação; Docência; Ensino Superior; Tecnologias digitais.

OFICINA DE ESCUTA DE PODCASTS EM LÍNGUA ESPANHOLA: INTERCULTURALIDADE E INTERCOMPREENSÃO

Heloisa Rodrigues Almeida

heloisa.hralmeida@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte fundamental do trabalho que vem sendo desenvolvido na dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia. No primeiro semestre de 2025, foi organizada e aplicada uma oficina de familiarização da escuta de podcasts em língua espanhola, para alunos vinculados a dois grupos da universidade: Pet Letras UFU e Point UFU. O objetivo principal da oficina foi familiarizar os participantes com o gênero discursivo podcast e sua produção em língua espanhola, a fim de produzir um podcast original em espanhol e com a presença de estudantes internacionais. A oficina tem a justificativa de adquirir uma relevância social, política e educativa, ao promover um ambiente onde diferentes estudantes de ensino superior possam desenvolver e ampliar suas noções linguísticas, sociais, políticas e ambientais através da escuta de podcasts. Ademais, a partir da escuta de podcasts em língua espanhola e produzidos na América Latina, os estudantes se aproximaram cada vez mais de outras culturas e identidades latino-americanas, das histórias de diferentes povos do continente e conheceram e reconheceram as dificuldades e alegrias de pertencer ao chamado Sul Global. Os estudantes trabalharam com a escuta de três podcasts: Charlas Hispanas, Radio Ambulante e Brújula Sonora Podcast. A partir da escuta e das discussões, foi possível notar aspectos importantes da interculturalidade e da intercompreensão, teorias fundamentais para a fundamentação teórica da pesquisa. As análises parciais da pesquisa se fundamentam nas percepções da pesquisadora-participante a partir dos dados registrados em questionários, relatos, áudios e conversas nos encontros.

Palavra-chave: Podcasts; Oficina; Interculturalidade; Intercompreensão.

OLHARES DIGITAIS: SIGNIFICAÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE SUAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Manuela Azevêdo Queiroz

manuelaaak@yahoo.com.br

Linguagens, educação e tecnologias

O desenvolvimento de pesquisas que buscam compreender as significações de crianças pequenas sobre suas vivências na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental, com a mediação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), faz-se necessário, tendo em vista que poucas investigações têm valorizado e legitimado suas falas a respeito de si e de suas realidades em um mundo cada vez mais digitalizado. Em nosso trabalho, defendemos que as crianças são ativas no campo das TDIC e argumentamos que ouvi-las é importante no sentido de compreendê-las, sob suas perspectivas, de modo a considerá-las parceiras da pesquisa, colocando-as como centro do estudo e não as tecnologias digitais. Nessa perspectiva, esta pesquisa, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, está sendo desenvolvida com o intuito de investigar as significações produzidas pelas crianças sobre suas vivências na Educação Infantil e/ou no primeiro ano do Ensino Fundamental viabilizadas/mediadas pelo uso de TDIC. Os objetivos específicos são: (i) analisar os conteúdos fotográficos, entrelaçados com as narrativas orais que as crianças produzem sobre suas vivências; (ii) analisar as percepções das crianças relativas a suas vivências escolares. Os participantes são crianças de 4 a 7 anos de idade, pertencentes a uma turma de Educação Infantil e uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, de duas escolas públicas municipais, situadas em Campinas-SP. Os procedimentos utilizados foram: observações (vídeofilmadas); atividade com um tablet (manuseado pelas crianças com o auxílio da pesquisadora), na qual os alunos puderam se deslocar pela escola, organizados em pequenos grupos, fotografando aquilo de que mais gostam no contexto escolar; e entrevista com os participantes. Nas análises examinam-se (i) os conteúdos fotográficos produzidos, (ii) as narrativas orais produzidas pelas crianças durante a produção e seleção de fotografias (justificativas e comentários) e (iii) a mediação dos recursos digitais para a compreensão das significações ocorridas nas vivências das crianças na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental. As análises evidenciaram que a atividade com o tablet possibilitou compreender a relação das crianças com: (i) as tecnologias empregadas na pesquisa, (ii) a pesquisadora, (iii) os colegas e (iv) a escola. Espera-se que este estudo apresente resultados significativos sobre temática ainda pouco explorada no campo científico, propiciando reflexões acerca das significações de crianças sobre suas vivências e o uso de tecnologias na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental. A pesquisa ainda visa contribuir para a maximização de estudos que tratam do tema abordado, além de proporcionar conhecimentos à professores e familiares de crianças pequenas.

Palavra-chave: Teoria Histórico-Cultural; Tecnologias Digitais; Fotografia; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

ONDE COMEÇA A LEITURA?

Daniela Farto Brugnerotto Aguiar

d174231@dac.unicamp.br

Liana Arrais Serodio

serodio@unicamp.br

Linguagens, educação e formação docente

“No momento em que pedi à criança que fizesse a leitura do texto pelo celular, ela começou a chorar e ainda afirmou, desanimada: “Eu não sei ler, não consigo ler nada aí!”. A partir desta narrativa de uma professora do 2º ano, numa escola do interior de São Paulo, que foi compartilhada durante uma conversa sobre a aplicação da avaliação de Fluência Leitora, realizada no contexto do Programa Criança Alfabetizada, do Estado de São Paulo, surge a ideia de um projeto para valorizar as práticas literárias desde a primeiríssima infância. Objetivo: Esse diálogo foi um dos pontos de partida para a professora/formadora/pesquisadora desenvolver uma proposta de estudo no contexto do Mestrado Profissional em Educação Escolar com metodologia narrativa de pesquisa, na perspectiva de gênero discursivo apresentada por Bakhtin (2003), a qual dialoga com suas próprias experiências e traz para a roda as narrativas que passam a produzir conhecimento (científico-narrativo), visando (re)planejar suas práticas pedagógicas. Metodologia: O Projeto formativo, intitulado “Do Colo ao conto: bebês literários na Educação Infantil”, apoia-se em encontros formativos que fomentam o acesso à literatura desde o berçário e o nosso papel fundamental enquanto formadores de leitores. Resultado: Em horizontalidade de saberes foram tecidas propostas de (re)conexões com as narrativas das professoras advindas do cotidiano, que vemos em cada ato responsável (Bakhtin, 2020) um modo outro de perceber as singularidades das crianças e a literatura como arte e não suporte. Ao avistar nosso lugar na escola das infâncias como mediadoras da leitura do mundo, vamos garantindo o direito que antecede a leitura da palavra (Freire, 1989).

Palavra-chave: Educação infantil; Formação de professoras; Literatura infantil.

OS PROTÓTIPOS DIDÁTICOS E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Julio Ferreira Neto

juliolinguagem@gmail.com

Prof. Dra. Márcia Mendonça

mendmar@unicamp.br

Linguagens e práticas pedagógicas

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior que foi realizada no Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e tem como o foco principal a prática de leitura multissemiótica nas aulas de Língua Portuguesa (LP) através de um protótipo de ensino que é proposto dentro de um Guia Curricular. A partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cada vez mais são exigidos do professor de LP conhecimentos específicos que o façam ler e também ensinar a prática leitora de textos multissemióticos aos seus alunos, relacionando-o com os demais textos que fazem parte dos diversos contextos socio- histórico-culturais que eles estão inseridos. Assim, esta pesquisa caracteriza-se de abordagem qualitativa, do tipo documental e de caráter propositiva no âmbito de práticas de leitura e elaboração de material didático digitais de LP. Para realizar esta pesquisa, traçamos o seguinte objetivo geral: investigar quais contribuições que os protótipos de ensino de LP podem trazer para a prática docente em sala de aula e como as práticas de leitura multissemiótica pode auxiliar os alunos do ensino fundamental a ler textos multissemióticos presente nesses protótipos de ensino. E para que possamos alcançar tal objetivo, recorreremos a autores como Antunes (2003), Solé (1998), Bakhtin (2003), Kleiman (1989), Rojo (2009, 2013, 2017), Santaella (2002), Kress (2003), Lemke (2010) entre outros autores e documentos curriculares norteadores de ensino de Língua Portuguesa. Portanto, ao concluir esta pesquisa, esperamos fazer reflexão sobre as práticas docentes no que diz respeito ao trabalho com a prática leitora e multissemiótica em sala de aula através dos protótipos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavra-chave: Leitura; Multissemiose; Protótipos Didáticos.

PEDAGOGIA INSTITUCIONAL: FORTALECENDO O PROTAGONISMO ESTUDANTIL PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Sara Fonseca

sara.fonseca@unesp.br

Danilo Augusto Dias

danilo.augusto@unesp.br

Joyce Mary Adam

Joyce.adam@unesp.br

Linguagens e práticas pedagógicas

A violência escolar é um fenômeno multifacetado e não pode ser reduzida ao comportamento individual. Trata-se de uma problemática inserida em contextos marcados por desigualdades estruturais, hierarquias autoritárias e silenciamentos, que afeta diretamente a convivência e o processo educativo. Nesse cenário, a Pedagogia Institucional (PI) de Fernand Oury, inspirada nas técnicas de Freinet, nas dinâmicas de grupo de Lewin e na psicanálise lacaniana, propõe dispositivos pedagógicos capazes de tensionar lógicas autoritárias e instituir práticas coletivas mais democráticas e sensíveis às singularidades. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e delineada como pesquisa-ação existencial e integral, tem como objetivo analisar e intervir nas manifestações de violência escolar por meio da aplicação de dispositivos da PI, com ênfase na escuta qualificada e no protagonismo de estudantes do Grêmio Estudantil de uma escola pública estadual em Rio Claro/SP. O Grêmio é compreendido como espaço legítimo de representação, mediação de conflitos e elaboração coletiva de alternativas para a convivência escolar. Entre abril e agosto de 2025, foram realizadas 16 rodas de conversa semanais com 14 estudantes, registradas em áudio e acompanhadas por diário de campo. Esses encontros configuraram-se como espaços de escuta horizontal e análise crítica, nos quais os participantes compartilharam experiências, nomearam diferentes formas de violência e refletiram sobre suas causas e efeitos. A análise, baseada na Análise Crítica do Discurso, permite compreender como a violência é nomeada, silenciada ou naturalizada, bem como os efeitos de poder que atravessam as relações escolares. Os resultados parciais indicam que as rodas de conversa potencializaram o protagonismo juvenil, deslocando discursos centrados na culpa individual para compreensões mais amplas e sistêmicas. O uso dos 4Ls da PI — Lugar, Lei, Limite e Linguagem — nas rodas de conversa fortaleceu vínculos, instituiu responsabilidades compartilhadas, mediou conflitos e possibilitou a elaboração coletiva das experiências. Essa prática mostrou-se potente para transformar as relações escolares, reposicionando os estudantes como sujeitos políticos. Embora em andamento, a pesquisa já evidencia que a PI contribui para a construção de uma escola mais ética, democrática e acolhedora, além de ampliar o debate acadêmico sobre violência escolar e práticas participativas.

Palavra-chave: Violência Escolar; Pedagogia Institucional; Grêmio Estudantil

PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE O COMUNICADOR A PARTIR DO CONSUMO CULTURAL E CINEMATOGRÁFICO

Amanda Buchner do Amaral

amanda.buchner@sou.unijui.edu.br

Andressa Buchner do Amaral

andressa.amaral@sou.unijui.edu.br

Gabriela Lucas Taborda

gabriela.taborda@sou.unijui.edu.br

Linguagens, educação e tecnologias

A presente pesquisa investiga os hábitos de consumo cultural do cinema e a percepção das profissões de Jornalismo e Publicidade e Propaganda na região de Ijuí, Noroeste do Rio Grande do Sul, considerando a hipótese de que o desinteresse pelos cursos de Comunicação Social pode estar relacionado ao desconhecimento das profissões. A amostra é composta por 88 respondentes com idade entre 15 e 24 anos, residentes na região de abrangência da UNIJUI, majoritariamente do sexo feminino. Utilizou-se abordagem descritiva com análise de frequência em planilhas de Excel, cruzando faixa etária e gênero. A fundamentação teórica envolve Martín-Barbero (2013), Canclini (1995), Hall (1996) e Scolari (2008), entre outros, para relacionar consumo audiovisual, imaginários profissionais e estereótipos. Os resultados apontam que o consumo cinematográfico varia conforme gênero e idade, com predomínio de produções estadunidenses e latino-americanas; os documentários exibem maior adesão entre mulheres, enquanto ficções e séries apresentam distribuição mais equilibrada. Em termos de percepção profissional, jornalistas são representados como habilidades em comunicação oral e escrita e conhecimento interdisciplinar, com estereótipos negativos pouco frequentes. Publicitários são vistos como criativos e conectados às tendências, também com sinais de estereótipos negativos moderados. Quanto à influência do cinema, apenas uma parcela considera que as produções moldaram sua visão sobre as profissões; a maioria não percebeu influência direta, sugerindo uma relação complexa e possivelmente indireta entre linguagem audiovisual e formação de identidades profissionais. Conclui-se que, embora a influência direta seja limitada, o audiovisual participa da formação simbólica dos indivíduos, o que demanda estímulo ao pensamento crítico e à reflexão sobre identidades profissionais. Dessa forma, ampliar a pesquisa para outras regiões e públicos pode apontar variações regionais na relação entre consumo cultural e percepção profissional.

Palavra-chave: Cinema; Comunicação; Consumo; Cultura; Influência.

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Benito Piruk Nuñez

mscpiruk@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

Este relato apresentou os resultados parciais de uma pesquisa que buscou mapear e analisar as percepções de professores de um curso técnico de nível médio em Desenvolvimento de Sistema do 3º ano sobre a integração da Inteligência Artificial (IA) em suas práticas pedagógicas. O principal objetivo do estudo foi identificar as tensões, os desafios e as estratégias criativas que emergem quando os educadores se deparam com as ferramentas de IA generativa no cotidiano escolar. O referencial teórico ancorou-se nas discussões sobre letramento digital crítico e formação docente, dialogando com as perspectivas de autores como Edméa Santos, sobre a cibercultura na educação, e Nelson Pretto, que defendia a apropriação crítica das tecnologias pela escola. A metodologia adotada foi um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado com um grupo de professores da Etec Aristóteles Ferreira, que utilizou questionários e grupos focais como instrumentos para a coleta de dados. A análise das narrativas docentes revelou uma dualidade de percepções: por um lado, a IA era vista como uma potente ferramenta para a otimização do planejamento e a personalização do ensino; por outro, gerava inseguranças ligadas à falta de formação continuada específica, à sobrecarga de trabalho e a dilemas éticos, como a autenticidade das produções dos alunos. Os resultados apontaram que, apesar das dificuldades, os professores desenvolveram, de maneira autônoma, práticas inovadoras de mediação, incentivando os alunos a utilizarem a IA como um assistente de pesquisa e não como um substituto do pensamento crítico. Concluiu-se que a incorporação da IA na educação transcende a dimensão instrumental e impôs a necessidade de políticas de formação que capacitasse os professores a atuarem como curadores e mediadores reflexivos, transformando a percepção de ameaça em uma oportunidade para ressignificar as práticas de ensino e aprendizagem na cultura digital.

Palavra-chave: Percepções Docentes; Inteligência Artificial; Prática Pedagógica; Formação de Professores; Tecnologias na Educação.

PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE IA GENERATIVA EM CURSOS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS: REFLEXÕES A PARTIR DE GRUPOS FOCAIS

Lucas Falvo Mayer

lucasfalvomayer@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologia

Este resumo apresenta resultados parciais da minha pesquisa de doutorado em andamento, na qual investigo as percepções e práticas de professores universitários de cursos de Comunicação e Linguagens diante da incorporação da inteligência artificial generativa (IAG) ao cotidiano docente. Com base nos aportes de Cope e Kalantzis (2022; 2025), que analisam criticamente os impactos da IA na educação e nos processos de linguagem, e em Tardif (2014), que compreende os saberes docentes como construções históricas e sociais, esta investigação se insere no campo da pesquisa qualitativa, com uso da técnica de grupos focais. Até o momento, realizei três encontros com docentes atuantes das áreas mencionadas, cujas falas evidenciam tensões e estratégias relacionadas ao uso pedagógico e formativo da IAG. Para este trabalho, escolhi três eixos temáticos principais. O primeiro trata da delegação da atividade intelectual à IAG por parte dos estudantes. Os professores manifestaram preocupação com a diminuição do pensamento crítico, a substituição da autoria e a tendência ao uso automatizado de respostas, o que, segundo eles, empobrece o processo formativo. O segundo eixo aponta para o uso da IAG nos bastidores da prática docente com atualização de conteúdos, reorganização de planos de aula, elaboração de materiais e síntese de textos, sendo percebida como um recurso de apoio à organização pedagógica, ainda que seu uso exija atenção crítica aos limites da automatização. No terceiro eixo, emergiu uma crítica à ideia de que a IAG traz alívio ao trabalho do professor. Ao contrário, os depoimentos revelam que a tecnologia frequentemente amplia o volume de tarefas e impõe uma velocidade sobre-humana. Os participantes também apontam que o uso da IA tem exigido um reposicionamento nas práticas docentes, com o desenvolvimento de novas competências e maior atenção à mediação crítica. Na visão dos docentes participantes, a tecnologia reconfigura rotinas e amplia o esforço de planejamento, revisão e acompanhamento das produções dos estudantes. Nesse contexto, emergem dilemas éticos e pedagógicos que desafiam os professores a reinterpretar seu papel diante da automatização de processos e da velocidade das mudanças tecnológicas. Deste modo, busco contribuir com esta pesquisa no debate sobre os desafios contemporâneos da docência em contextos mediados por inteligência artificial generativa, gerando reflexões sobre estratégias possíveis frente às transformações em curso.

Palavra-chave: Inteligência Artificial Generativa; Formação Docente; Educação Superior.

PLANEJAMENTO DE ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: VIVENCIANDO O PLANEJAMENTO SEMIÓTICO-ECOLÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Bhianca Moro Portella
bhiancamoro@uepg.br

Ana Letícia Carneiro de Oliveira
oliveira.ana@uepg.br

Linguagens, educação e formação docente

Este trabalho discute a vivência do Planejamento Semiótico-Ecológico (PSE) na formação continuada de professores de línguas adicionais, ancorando-se na Teoria da Complexidade e na concepção de sala de aula como Sistema Adaptativo Complexo (SAC) (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Parte-se do entendimento de que a heterogeneidade de sujeitos e identidades impõe respostas pedagógicas sensíveis às emergências do sistema. Defende-se que o professor planeje e replaneje conscientemente sua ação, mobilizando bases teóricas diversas para ajustar métodos e abordagens que o contexto demandar (Borges, 2014; Borges; Paiva, 2011). O estudo origina-se pela insuficiência de planejamentos clássicos para abarcar a dinamicidade das práticas atuais, e pela necessidade de adensar o arcabouço teórico-prático da formação continuada, na Abordagem Complexa de Ensino e Aprendizagem de Línguas (ACEAL) (Borges, 2015). Propõe-se demonstrar a materialização do PSE em um projeto de formação continuada desenvolvido uma escola de línguas de uma universidade estadual paranaense, por meio da investigação ativa da vivência do PSE em ação nas aulas dos professores integrantes deste projeto. Para isso iremos: (a) mapear identidades, crenças e repertórios teóricos dos participantes por meio de questionários; (b) estabelecer condições iniciais via planejamento coletivo; (c) construir referencial sobre abordagens e planejamentos; (d) registrar emergências que motivem replanejamentos em diários de classe; (e) realizar reflexão retrospectiva sobre princípios teórico-metodológicos; e (f) consolidar achados em discussões formativas. Tomando a variabilidade como indicador, acompanharemos transições e auto-organizações do sistema para evidenciar a emergência do PSE na prática docente (Larsen-Freeman, 2011). Espera-se contribuir com alternativas de planejamento sensíveis à complexidade, potencializando decisões pedagógicas adaptativas, eficazes e contextuais, com transferibilidade a contextos de ensino-aprendizagem. Além de relatar processos, discutiremos implicações formativas para políticas institucionais e desenvolvimento docente.

Palavra-chave: Formação continuada de professores; Ensino de línguas adicionais; Teoria da complexidade; Planejamento semiótico-ecológico.

POLÍTICA EDUCACIONAL, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA E A LEI DE COTA: UM ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES DO PERÍODO 2000-2023

Luci Maria Da Silva

lucimspedagogia@gmail.com

Políticas públicas e educação

O trabalho analisou os conteúdos de 162 livros que foram publicados no Brasil com a intenção de catalogar dados para um estado da arte do período de 2000 até 2023 a respeito das políticas educacionais e da Lei das cotas relacionando-as com a diversidade étnico-racial. Mas, também salientamos que, os esclarecimentos do percurso histórico de alguns aportes legais, especificamente, relacionados ao Sistema Nacional de Educação fazem parte deste momento. A pretensão de apresentar um panorama do acesso na escolaridade da diversidade étnico-racial negra, tanto através da política educacional quanto pela ação afirmativa na modalidade cota é procedimento necessário para entender o trajeto dos fatos educacionais que foram importantes para melhorar a assimetria educativa existente no Brasil que deixou às margens da escola a grande massa populacional. Partindo dessa premissa, a questão é: quais são as percepções dos/as diversos/as autores/as sobre política educacional, diversidade étnico-racial e ação afirmativa na modalidade cota entre 2000-2023? Para responder a essa pergunta, foi necessário analisar diversas obras e documentos legais que demarcam as movimentações em prol das legislações brasileiras que vieram antes da Lei da cota, tendo em vista que, são detalhes importantes que se sobressaem. Na metodologia utilizamos uma abordagem qualitativa, pois, o nosso interesse é tratar dos estudos já realizados pelas pesquisas de outros/as, que são interessantes para o momento. Esse estudo serve como um mapeamento de como ocorreu o acesso a escolarização da diversidade étnico-racial negra no país, levando em consideração detalhes da historiografia. O método bibliográfico seguiu as recomendações de Severino (2013), em relação aos materiais, os livros de renomados/as autores/as como: Kabengele (2001), Sodré (2023), Halsenbalg (1979; 1988; 2003), Barfujani (2007), Gonçalves (2014), entre outros, fazem parte da escrita. Além disso, utilizamos os aportes legais das legislações educacionais vigentes que versam a respeito das políticas educacionais, da diversidade étnico-racial na escolaridade, incluindo a Carta Magna e a Lei de Cotas, por exemplo. Portanto, partindo desses pormenores, delineamos a concepção retratada nas publicações brasileiras, deixando para o leitor um panorama sucinto de como se concretizou a busca pela igualdade educativa em todos os níveis de formação, então, é preciso dizer que, ainda não temos simétrica em todo território brasileiro e a demanda da diversidade étnico-racial negra tem um contingente de indivíduos fora do espaço escolar em pleno século XXI, apesar da luta deflagrada por personagens como Abdias do Nascimento. Palavra-chave: Política Educacional; Diversidade Étnico-Racial Negra; Lei da Cota; Estado da Arte.

Palavra-chave: Política Educacional; Diversidade Étnico-Racial Negra; Lei da Cota; Estado da Arte.

POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM BALANÇO CIENTÍFICO (2004 A 2024)

Camila Pereira Macedo
macedocamila250@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

A partir da consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído em 2004, no Brasil, e dos indicadores de qualidade, como o Índice Geral de Curso (IGC) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC) instaurados em 2008, as políticas de accountability tem produzido efeitos de maneira a enaltecer ferramentas tecnocráticas de avaliação e de se fazer currículo na Educação Superior. Em contramão aos princípios formativos do próprio SINAES, sua execução demonstra o fortalecimento das culturas de ranqueamento entre universidades. Dessa maneira, partindo do plano de trabalho de Iniciação Científica da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a pesquisa tem como objetivo mapear e analisar os estudos que versam sobre os efeitos das políticas de accountability atreladas ao SINAES no currículo dos cursos de graduação. Em uma abordagem predominantemente qualitativa, incluindo os dados quantificáveis, optou-se pela revisão de literatura tendo como base as produções acadêmico-científicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Como resultado, os artigos, teses e dissertações encontrados se posicionam na perspectiva do aperfeiçoamento do SINAES, pois seu caráter inicial - que é emancipatório – foi abdicado em prol do processo de regulação e supervisão. Além disso, destaca-se a desarticulação entre as três instâncias de avaliação que compõem o SINAES, a seleção de conteúdos privilegiando uns e rebaixando outros, e a intensificação do ranqueamento, a partir dos indicadores de qualidade emitidos por esse dispositivo. Ao que se refere às políticas de accountability, os resultados apontam para um processo de regulamentação enfatizado por indicadores de desempenho, operando na educação superior tal qual as lógicas mercantis. Com os dados quantificados pelos indicadores de desempenho, esse sistema privilegia a eficiência, tangencia a privatização dos processos educativos e perspectiva a função social da educação como subordinada aos interesses capitalistas. Dessa forma, evidencia-se a descaracterização dos aspectos reflexivos, autônomos e de pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES). Consoante o que aponta essa pesquisa, faz-se assim necessário que as políticas de avaliação da Educação Superior privilegiem a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, o que implica problematizar os efeitos das políticas de accountability, de modo a encontrar caminhos para a superação da prevalência das lógicas mercantis.

Palavra-chave: Políticas Públicas em Educação; SINAES; Currículo.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O DIREITO À EDUCAÇÃO GARANTIDO POR MEIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Wellington Aires da Cruz Pereira

wellington.pereira15@fatec.sp.gov.br

Políticas públicas e educação

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da ONU (Organização das Nações Unidas) aponta para a necessidade de oferta de uma educação inclusiva, de qualidade, equitativa e para todos. Para garantir a concretização desse objetivo, é necessário assegurar o ingresso em permanência no ensino superior. Sem políticas linguísticas claras que contemplem a diversidade crescente dos ingressantes, não há inclusão de fato. As Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo começaram a receber, nos últimos anos, alunos e alunas de diferentes países, principalmente do Caribe e da América do Sul. Muitas são as causas desse processo migratório, mas, dentre elas, destacam-se crises políticas, calamidade social e desastres naturais. Esses estudantes que procuram o ensino superior tecnológico não têm o português como primeira língua e buscam formas de inserção qualificada no mercado de trabalho brasileiro. No entanto, ao ingressar no curso superior de tecnologia, após superar a primeira barreira que é o vestibular em língua portuguesa, se deparam com outros desafios. Diante desse cenário, apresenta-se o problema: as políticas linguísticas propostas pelo Centro Paula Souza para a Educação Tecnológica garantem o direito de acesso e permanência a ingressantes imigrantes em consonância com o ODS 4? Para tanto, objetiva-se analisar documentos normativos da instituição, o discurso de alunos imigrantes sobre as suas vivências na instituição e o relato de professores sobre sua atuação com esses estudantes. Em termos metodológicos, recorre-se a uma revisão da literatura sobre políticas linguísticas no ensino superior e a entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa. O referencial teórico se fundamenta na produção sobre Políticas Linguísticas, no pensamento decolonial e na educação intercultural. A análise baseia-se na análise de conteúdo e na triangulação. Pretende-se, a partir dessa pesquisa, promover a reflexão sobre políticas linguísticas que fundamentem real inclusão e permanência de estudantes imigrantes, com valorização da identidade cultural e da língua materna do graduando. Resultados parciais apontam para a existência de políticas linguísticas que visam à internacionalização por meio de oferta de disciplinas em língua inglesa e produção de trabalhos nessa língua, numa perspectiva de valorização do conhecimento acadêmico do Norte global que seja produzido e circule na “língua franca”, o que revela uma perspectiva hierarquizada e colonial na academia, que não atua no sentido de incluir e promover a diversidade, mas, sim, no sentido de apagamentos culturais, linguísticos e identitários, em uma perspectiva homogeneizadora da produção acadêmica. Nesse sentido, o ODS 4 parece distante da realidade do ensino superior tecnológico público do estado de São Paulo.

Palavra-chave: Educação Tecnológica; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Políticas linguísticas; Políticas Públicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE QUISSAMÃ-RJ

Helena Lima da Costa

heleninhacosta@yahoo.com.br

Política Pública e Educação

Diante das transformações vivenciadas pela sociedade como advento da internet, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) podem ser para a escola do novo milênio o elo entre o fazer docente e a aprendizagem dos alunos. Para tal, é preciso que haja políticas públicas educacionais para não apenas garantir a infraestrutura e os recursos tecnológicos nas escolas, mas promover a formação docente como pilar e como estratégia de garantia do uso da tecnologia em sala de aula. Sendo assim, esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, apresenta um estudo sobre a inserção das TICs da Rede Municipal de Ensino de Quissamã/RJ e tem o objetivo de compreender a percepção dos professores tecnológicos e dos professores regentes sobre o curso de formação continuada no ano de 2024 e 2025. O estudo está sendo realizado em duas escolas da rede municipal de Quissamã/RJ, uma na zona rural e outra; urbana, com atendimento para os primeiros anos do ensino fundamental. O estudo corresponde a uma metodologia qualitativa que, através da triangulação de fontes entre a pesquisa bibliográfica, a observação das escolas e as entrevistas com professores, busca atingir o objetivo proposto. A base conceitual de análise desta pesquisa é o modelo Four in Balance adaptado para realidade brasileira por Valente e Almeida(2020). Para a análise das entrevistas, utiliza-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin(1997). O estudo apresenta resultados preliminares relativos à Revisão Sistemática da Literatura realizada nas bases Google Acadêmico e Scielo nos últimos 10 anos. Na revisão de literatura buscou-se encontrar estudos mais expressivos para ajudar a responder à questão: quais são as características das pesquisas que têm explorado o tema política públicas em educação voltadas para o uso de tecnologias? Foram critérios de inclusão abordar a formação de professores relacionada a tecnologia na educação na educação básica, estarem português, possuir resumo e texto completos disponíveis. Conclui-se que os artigos analisados são unâimes em relacionar a inserção das TICs a melhoria da qualidade na educação, mas para isso, a formação docente continuada não pode ser negligenciada de modo que apoie o letramento digital para os professores e forneça as condições para a reflexão das práticas docentes. Além disso, a formação continuada não pode apresentar caráter pontual. Percebe-se também a importância em usar as TICs em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e por meio da abordagem das metodologias ativas na educação.

Palavra-chave: TICS; Formação docente; Políticas públicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ E PREVENÇÃO ÀS VIOLENCIAS NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Marques da Fonseca
lucileneportugues@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

A violência da, na ou à escola representa um complexo problema que transcende a escola do ou no bairro, exigindo uma abordagem multifacetada que integre diversas perspectivas, conhecimentos e recursos para a sua prevenção e mitigação. Embora o sistema educacional, muitas vezes, opere de forma isolada, os esforços para o desenvolvimento de um trabalho em rede e intersetorial tem potencial para fomentar uma cultura de paz e combater a violência, com vistas à promoção do bem-estar socioemocional no ambiente educacional, e a criação de um espaço escolar seguro, inclusivo e empático. O objetivo desse estudo, que integra uma dissertação de mestrado em andamento, foi mapear os estudos que versam sobre políticas intersetoriais e trabalho em rede na prevenção da violência e no desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas. Para efeito, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa, incluindo dados quantificáveis e adotou-se o procedimento da revisão de literatura. As buscas, que privilegiaram os artigos publicados entre os anos de 2014 e 2025, foram realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), e na base Education Resources Information Center (ERIC). No processo de busca, foram encontrados 70 artigos, tendo sido selecionados 23. Foram excluídos textos duplicados, trabalhos de opinião e publicações sem vínculo com a temática da proteção integral e da prevenção da violência nas escolas. A revisão de literatura apontou a escassez de estudos empíricos em municípios e a ausência de investigações sobre a prevenção da violência atrelada à intersetorialidade e ao trabalho em rede, salvaguardando o limite da busca de artigos realizada, que considerou o Portal Capes, a SciELO, e a base ERIC em um intervalo de tempo próximo de 10 anos. Com base no referencial teórico que baliza essa pesquisa, a análise dos artigos selecionados apontou que a construção de uma cultura de paz nas escolas exige políticas públicas intersetoriais efetivas e duradouras e o desenvolvimento de um trabalho em rede, a despeito do desafio que ambos constituem.

Palavra-chave: Políticas Públicas em Educação; Intersetorialidade; Trabalho em Rede.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO EM FOCO: UM ESTUDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE LEITURA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Leonardo José De Almeida Silva

leonjas98@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão

Inseridas no âmbito acadêmico, as práticas de leitura se caracterizam como fontes de construção e organização do conhecimento desenvolvido pelos discentes. Por se tratar de um processo complexo, a compreensão textual exige dos estudantes uma série de habilidades específicas e, assim como acontece com a escrita, podem também ser apresentadas dificuldades por parte desses leitores, os quais se veem diante do trabalho com gêneros acadêmicos. Sob essa conjuntura, tivemos como objetivo geral investigar estudos publicados sobre as dificuldades de leitura mais recorrentes entre alunos da educação superior. Ademais, pretendemos também identificar, além das dificuldades de leitura, de que modo diferentes perspectivas teóricas as explicam. Para que nossas discussões pudessem ser devidamente embasadas, foram utilizadas as perspectivas sociocognitiva e sociointeracionista acerca do processo de leitura (Angelo; Menegassi, 2022; Solé, 1999), bem como os estudos provenientes dos letramentos acadêmicos (Carlino, 2017; Lea; Street, 2014; Street, 2010). Em relação aos pressupostos metodológicos, fizemos uso de uma abordagem qualitativa, de cunho interpretativista, caracterizando-se por ser uma pesquisa bibliográfica, do tipo metapesquisa (Paiva, 2019), voltada para a descrição e reflexão acerca de um conjunto de artigos que abordam as dificuldades de leitura acadêmica e que estão contidos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como resultados obtidos, foi possível notar que a maioria das dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes universitários se relacionam aos aspectos cognitivos, sociais e culturais que permeiam suas trajetórias de vida acadêmica. Diante desse contexto, práticas de letramentos acadêmicos foram mencionadas pelos pesquisadores como essenciais para tentar amenizar esses desafios referentes à aprendizagem da leitura.

Palavra-chave: Dificuldades de leitura; Leitura; Letramentos acadêmicos.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO DECOLONIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Natália Luczkiewicz da Silva

natalia2luczkiewicz@gmail.com

Flávia Colen Meniconi

flavia.meniconi@fale.ufal.br

Linguagens, educação e formação docente

RESUMO: A formação inicial de professores constitui a base para a prática docente. Nesse estágio, os futuros educadores adquirem conhecimentos teóricos, habilidades pedagógicas e experiências práticas para atuarem em sala de aula. Por esse motivo, é fundamental que os programas de formação inicial sejam abrangentes e atualizados, incorporando as melhores práticas de ensino, teorias educacionais contemporâneas e experiências de campo significativas. Partindo desse entendimento, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a formação crítica do docente e dos discentes do curso de Letras Português, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no decorrer da disciplina de Linguística Aplicada, com base na teoria do Letramento Crítico Decolonial (Meniconi; Ifa, 2024), a fim de contribuir para a formação inicial e continuada desses professores, para que possam atuar de forma mais questionadora, agentiva e transformadora no âmbito educacional. Para tanto, parto de cinco objetivos específicos: 1) Identificar as concepções apresentadas pelos estudantes em relação à Linguística Aplicada e ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; 2) Comparar os conceitos, crenças e concepções apresentados pelos discentes em torno da Linguística Aplicada, ao longo do desenvolvimento da pesquisa; 3) Compreender os sentidos produzidos pelos participantes da pesquisa, no decorrer da disciplina de Linguística Aplicada, com base na teoria do Letramento Crítico Decolonial; 4) Investigar as percepções do professor acerca do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina sob o viés da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2022); 5) Refletir sobre a formação inicial dos discentes e continuada do professor da disciplina a partir do trabalho desenvolvido com a teoria do Letramento Crítico Decolonial. Nesse sentido, respaldo-me nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2017), dos letramentos sociais (Street, 2014) e da Decolonialidade (Walsh, 2013; Oliveira; Candau, 2010). Metodologicamente, a pesquisa se classifica como uma pesquisa-ação (Tripp, 2005) de abordagem qualitativa (Godoy, 1995). Como fonte de análise, pretendo contar com: discussões em sala de aula, diários reflexivos (docente e discente), ensaios acadêmicos e seminários abertos ao público. Ademais, espero que esta pesquisa possibilite a conscientização sobre temáticas tão necessárias como o racismo, a violência de gênero, a homofobia, a xenofobia, a fome etc., a partir da linguagem enquanto prática social, promovendo o letramento crítico decolonial (Meniconi; Ifa, 2024) nos professores em formação inicial.

Palavra-chave: Linguística Aplicada; Formação de professores; Letramentos Crítico Decolonial.

PRODUÇÃO DE QUESTÕES COM O AUXÍLIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PROJETO DE CURSOS EAD

Alessandra Gomes Varisco

alessandragvarisco@gmail.com

Ana Cecília Moz Alves Rodrigues

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

As tecnologias digitais têm impactado diretamente a / na educação, utilizando ferramentas tecnológicas adequadas para o ensino e sua consequente produção. Um exemplo é o Projeto Acelere Sua Carreira, realizado na instituição de ensino onde as autoras trabalham, com o auxílio de inteligência artificial. O objetivo deste trabalho é apresentar um resumo do projeto, focando nas questões produzidas com o auxílio de inteligência artificial no ano de 2024. O referencial teórico deste trabalho baseia-se na Taxonomia de Bloom, que organiza as possibilidades de aprendizagem em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Além disso, considera-se a teoria crítica da tecnologia de Feenberg (2002), que destaca a necessidade de uma análise crítica sobre a utilização de ferramentas tecnológicas na educação. A metodologia utilizada no Projeto Acelere Sua Carreira envolveu a aplicação de um simulado diagnóstico aos alunos de graduação EAD de licenciaturas, visando identificar as maiores dificuldades encontradas por temáticas. Com os resultados, foram elaborados diversos objetos de aprendizagem, incluindo questões produzidas com o auxílio de uma IA própria da instituição, denominada Cogna IA. A produção das questões seguiu prompts (comandos) específicos, que consideravam os níveis da Taxonomia de Bloom e os tipos de questões: múltipla escolha simples, múltipla escolha complexa, asserção-razão e afirmação incompleta. Os resultados obtidos indicam uma significativa redução no tempo de produção das questões, evidenciando o impacto positivo da tecnologia na educação. A IA tornou-se ferramenta fundamental para produzir e complementar os materiais, ao permitir uma abordagem mais eficiente e direcionada, resultando em um aprendizado mais eficaz e na aceleração do desenvolvimento de habilidades dos participantes. As questões abordaram situações-problema contextualizadas no ambiente profissional, com o intuito de avaliar as habilidades desenvolvidas durante o curso. Além disso, elas incluíram um componente interdisciplinar que buscava integrar conhecimentos de diversas áreas, oferecendo uma avaliação mais completa e abrangente das competências adquiridas pelos estudantes. Os resultados demonstram a agilidade no processo de produção das questões. Futuras aplicações e estudos surgirão com o aperfeiçoamento dos métodos e atores envolvidos. Nesse sentido, a intervenção humana foi indispensável para assegurar que as questões atendessem plenamente aos critérios de complexidade estabelecidos, demonstrando que a combinação entre tecnologia e supervisão humana é fundamental para garantir a qualidade no processo educacional.

Palavra-chave: Professor; IA; Educação a distância; Produção de conteúdo.

REFORMAS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE FÍSICA

Patrícia Cardoso de Andrade

patricia.ca1@puccampinas.edu.br

Andreza Barbosa

andreza.barbosa@puc-campinas.edu.br

Políticas públicas e educação

Este estudo é realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PPGE/PUC-Campinas), na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, em participação com o grupo de pesquisa GestES: escola, formação e políticas. Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa que analisa as reformas educacionais recentes no estado de São Paulo, especialmente das reformas curriculares e do uso obrigatório de materiais digitais uniformizados nas escolas públicas, com ênfase na redução e padronização dos conteúdos. Ao não abordar as condições materiais precárias das escolas públicas, essas reformas provavelmente agravarão as desigualdades, desconsiderando problemas estruturais como infraestrutura inadequada e docentes não licenciados. A pesquisa visa entender como a lógica tecnocrática das recentes políticas educacionais impacta a carga horária e a diminuição do conteúdo de física no Ensino Médio, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, analisa o efeito sobre o papel social da escola pública, especialmente em relação à redução da carga curricular no ensino de Física. A investigação adota abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, examinando materiais didáticos obrigatórios, resoluções da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC/SP) e os Currículos Paulista no período de 2016 a 2025. A pesquisa evidenciou que as reformas educacionais implementadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), sob a forma dos Itinerários Formativos e da plataformação do ensino, embora apresentadas com discurso de inovação e protagonismo estudantil, resultaram na redução da carga horária de disciplinas essenciais e na fragmentação curricular. Os estudos também apontaram desigualdades no acesso a recursos e formação continuada, além da intensificação da burocracia e vigilância docente, a perda de autonomia docente e a sobrecarga de professores, especialmente nas Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs), com destaque para a Física. Esse cenário é agravado pela carência de professores licenciados, pelo esvaziamento de conteúdos específicos e pela dispersão pedagógica, o que compromete a qualidade da aprendizagem e amplia o desinteresse dos estudantes. Conclui-se que tais reformas priorizam a padronização e a mensuração de resultados em detrimento de uma formação crítica, reforçando a necessidade de preservar a autonomia docente e de assegurar um currículo sólido para a educação pública.

Palavra-chave: Currículo Paulista; Física; Materiais didáticos.

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BILÍNGUE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TRANSLINGUAGEM EM UMA ESCOLA DE INDAIATUBA

Rafael Pereira dos Santos

rafael.teacheridt@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

A educação bilíngue (português/inglês) na educação infantil tem se expandido no Brasil, especialmente na rede privada, o que destaca a necessidade de investigar as práticas pedagógicas nesse contexto. Este estudo de caso qualitativo e exploratório analisou as práticas de translinguagem de professores que atuam com crianças de 3 a 5 anos em uma escola multilíngue de Indaiatuba (SP). A pesquisa se fundamentou na teoria da complexidade de Edgar Morin e nos estudos de Ofélia García sobre translinguagem, que compreendem a linguagem como um processo contínuo e fluido essencial para a construção do sujeito. O problema de pesquisa buscou entender como essas práticas se configuraram no cotidiano docente. Os objetivos foram identificar os elementos de translinguagem presentes nas práticas dos professores, relacionar os planejamentos pedagógicos aos princípios da pedagogia da translinguagem e analisar como essas práticas se refletem nas interações e atividades propostas. Foram utilizadas observação não participante, análise documental e entrevistas com os docentes. Os resultados, organizados em quatro proposições, indicaram que três foram confirmadas (P1, P3 e P4) e uma foi refutada (P2): os professores demonstram uma postura inclusiva e afirmativa em relação à diversidade linguística, a alternância entre línguas ocorre de forma espontânea e funcional no cotidiano escolar e os efeitos positivos no aprendizado são consistentes, porém não potencializados devido à ausência de planejamento pedagógico específico. A divergência entre discurso docente e documentos institucionais evidenciou que, embora a translinguagem seja valorizada e eficaz, ainda ocorre de forma intuitiva e depende da autonomia dos professores. O estudo concluiu que a formalização do design pedagógico é necessária para articular, de forma intencional, a postura inclusiva dos docentes e o uso espontâneo do shift, ampliando os benefícios já constatados na aprendizagem. Tal integração pode aprimorar a eficácia da educação bilíngue, promovendo um ambiente mais inclusivo, alinhado com as realidades linguísticas dos alunos, e contribuindo para uma base bilíngue mais robusta desde os primeiros anos de escolarização.

Palavra-chave: Educação bilíngue; Pedagogia da Translinguagem; Educação Infantil.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: A RESPONSABILIDADE ÉTICA DE ESCREVER SOBRE O OUTRO

Flavia Cavalcante De Carvalho Silva
flavia_kuka@hotmail.com

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
silrocha@uol.com.br

Linguagens, educação e formação docente

Na contramão de práticas avaliativas classificatórias, excludentes e normativas, o relatório representa uma forma de dar visibilidade ao processo de aprendizagem, valorizando os sujeitos em sua trajetória única, relacional e construída em interação com o mundo. Ao escrever sobre o aluno, o professor traduz observações, experiências, vivências e avanços em linguagem pedagógica, oferecendo à equipe escolar, às famílias e ao próprio estudante um retrato reflexivo, ético e contextualizado de sua formação. Essa pesquisa objetiva descrever características de formações de professores para a construção dos relatórios de aprendizagem, disponibilizadas via YouTube e identificar os maiores desafios enfrentados pelos docentes na construção desse documento avaliativo. Para tal, com a expressão “relatório de desenvolvimento e aprendizagem” buscada nesta plataforma, foram selecionados os 5 vídeos mais acessados (em média 128 mil visualizações). A análise documental dos vídeos, nos permitiu perceber inúmeras dúvidas dos educadores em como construir os relatórios de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos a partir de seus registros, colocando suas dúvidas e anseios pelos comentários dos vídeos publicados. Muitos professores relatam dificuldades na elaboração dos relatórios descritivos, tanto pela ausência de formação específica quanto pelas condições precárias de trabalho. O excesso de alunos por sala, a falta de tempo para observação e a pressão por resultados tornam difícil a produção de registros significativos. Muitos professores relatam dificuldades em encontrar palavras adequadas, em organizar ideias ou em se sentir “autorizados” a escrever com liberdade, inclusive quando percebem comportamentos relacionados a transtornos de desenvolvimento ou de aprendizagem. Essa insegurança está relacionada a uma cultura escolar que desvaloriza a produção autoral dos professores e privilegia modelos e fórmulas prontas, para serem meramente reproduzidas. Como consequência, muitos relatórios se tornam repetitivos, genéricos ou copiados de arquivos anteriores, esvaziando o potencial da avaliação como construção de sentidos. Em diversas redes de ensino, os relatórios descritivos são moldados por planilhas, categorias fixas ou scripts avaliativos. A escrita dos relatórios descritivos revela tensões entre a prática pedagógica e as condições de trabalho nas escolas. Longe de ser apenas um desafio individual, essa tarefa reflete um contexto mais amplo de precarização da docência, de escassez de apoio institucional e de desvalorização da autoria docente. Para que os relatórios se tornem instrumentos de escuta, de construção de conhecimento e de diálogo com as famílias e com a própria criança, é necessário garantir condições objetivas e subjetivas para o seu desenvolvimento. A avaliação precisa ser entendida como um direito de professores e alunos, e não como mera obrigação administrativa. É urgente promover políticas públicas que respeitem a complexidade da prática avaliativa e que garantam formação, tempo e reconhecimento ao trabalho docente. Apenas assim poderemos transformar o relatório descritivo em um instrumento potente de mediação pedagógica e de avaliação.

Palavra-chave: Relatório de desenvolvimento e aprendizagem; Formação de professores; YouTube.

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS SOBRE A DOCÊNCIA E A TRAJETÓRIA DE VIDA DE PROFESSORAS NEGRAS EM REDE MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Hellen Cassia Cruz Dos Santos

hellenccsed@gmail.com

Linguagem, educação e formação docente

As representações midiáticas, segundo Hall (1997), exercem papel importante na formação de identidades, na construção e manutenção de estereótipos e nos comportamentos e atitudes. Ainda para Hall, a forma como determinados grupos sociais aparecem nos meios de comunicação (o que inclui minorias étnicas e de gênero), por meio de certas escolhas temáticas, enquadramentos e silenciamentos, influí no modo como esses sujeitos são vistos na sociedade. Dessa forma, entendemos que a mídia não reflete a realidade, mas a constrói. Em Gonzalez (2020), temos ainda o debate sobre a representação social da mulher negra, que “naturalmente” é vista como a faxineira, cozinheira, servente ou prostituta, mas não como a professora. Esse trabalho pretende, por meio das lentes das representações midiáticas, debater como a imagem construída sobre a docência negra no Brasil interfere na trajetória de vida de professoras pretas e pardas, em um contexto nacional racista e patriarcal. Pretende-se dialogar com as docentes negras de um município do interior de São Paulo, que são minoria na rede pública em que trabalham, para entender como a representação midiática da docência negra influenciou sua formação e atuação docente. Nossa intenção é compreender, por meio da metodologia de grupo focal, como as professoras negras participantes da pesquisa se tornaram docentes dessa rede municipal de ensino e como elas se veem nesse contexto, com base no imaginário social sobre a negritude, em sua intersecção com o gênero. Utilizaremos ainda a coluna denominada “Traço feminino”, escrita semanalmente pela pesquisadora deste projeto para um jornal local da cidade, como ponto de partida das conversas com as professoras nos grupos focais. Os textos falam para as mulheres, em especial as negras, da cidade da investigadora, sobre assuntos relativos a gênero, trabalho, preconceito. Temos ainda a intenção de levantar dados por meio da formação de um grupo de WhatsApp com as professoras, em que estimularemos debates frequentes com as docentes. Como resultado parciais, os diálogos obtidos com as professoras que já aceitaram o convite para integrar a pesquisa têm indicado que a falta de representatividade midiática da docência negra afeta a vida dessas professoras, trazendo desafios para estar em sala de aula.

Palavra-chave: Docência Negra; Escola; Gênero; Mulheres Negras.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS

Cristiane Rodrigues de Oliveira
cristiane-rodrigues2011@hotmail.com

Jorge Felipe Fonseca Moreira
jorgecoluma@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão

O objetivo de nossa investigação é analisar, por meio de uma revisão sistemática, as produções científicas que abordam as representações sociais relacionadas à formação continuada em enfermagem, com foco na cidade de Manaus. Para apresentar o surgimento da enfermagem, destaca-se na literatura a figura de Florence Nightingale, a mulher que revolucionou a enfermagem, a saúde e a organização dos cuidados de saúde. Ela proporcionou à enfermagem o estatuto socioprofissional, sendo precursora revolucionária de profundo impacto na saúde e na reorganização dos serviços de saúde, a nível mundial. Assim, no decorrer do tempo, a categoria foi regimentada pela Lei 2.604, de 17 de setembro de 1955, que regula o exercício da Enfermagem Profissional no Brasil. Nesse sentido, entende-se que, ao problematizar a construção da representação social dos profissionais de enfermagem, deve-se buscar compreender a possibilidade de existência de fragilidades políticas, sociais, culturais e leis específicas dessa categoria. Esse é um tema importante a destacar na reflexão sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e seus impactos na educação profissional em enfermagem, pois o crescimento da formação em enfermagem no Brasil torna-se evidente pela ampliação do número de instituições de educação profissional em saúde no país. Desse modo, o estudo pretende refletir sobre questões relativas à compreensão das representações sociais de profissionais de enfermagem, entre enfermeiros e técnicos. Produzir novos olhares a partir dessas questões não é apenas contribuir para construir representações sociais. Moscovici (1978), pioneiro na pesquisa sobre representações sociais, ensina que é de grande relevância enfrentar desafios cotidianos através das regras, valores e comunicação. Esse pensamento pode ser basilar para a compreensão do campo de formação dos profissionais de enfermagem, afinal a TRS e sua fundamentação teórica poderão ser fio condutor para adentrar o universo da educação profissional e, consequentemente, os cursos de qualificação profissional em enfermagem em Manaus. Atualmente, no Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), até fevereiro de 2023, foram cadastrados 690.917 enfermeiros. No Amazonas, foram 14.376. Em relação à categoria de técnicos e técnicas de enfermagem, que representam 70% do setor no Brasil, foram registrados 1.476.584. Nesse contexto de interesses e realidades fragmentadas, a atuação dos profissionais de enfermagem e suas práticas podem ser úteis no cuidado integral do paciente. O recurso metodológico escolhido foi uma Revisão Sistemática da Literatura, de natureza qualitativa, com foco na análise do Discurso do sujeito Coletivo de Lefèvre; Lefèvre (2003). A revisão permitiu compreender o que está sendo discutido na enfermagem sobre produções científicas que abordam representações sociais e formação continuada de 2020 a 2024. Os resultados esperados servirão para construir melhor embasamento científico para entender as representações sociais dos profissionais (técnicos e professores no campo acadêmico-científico). Além disso, ao compreender os aspectos psicossociais em questão, será possível perceber os benefícios para as instituições de ensino.

Palavra-chave: Educação; Formação Continuada; Representações Sociais; Qualificação Profissional em Saúde.

RESSIGNIFICANDO COM O LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DAS “BRECHAS” DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS (ETECS): UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paola Matiasso Cruz

anapaolamcruz13@gmail.com

Linguagens, educação e formação docente

Esta pesquisa de caráter qualitativo, documental e transversal tem como objetivo analisar as “brechas” pedagógicas no ensino de língua inglesa nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), conforme apresentado no Plano de Trabalho Docente (PTD) do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. A análise é centrada no PTD da Etec de Cotia, com foco no 1º bimestre, da 1ª série utilizado como exemplo para fundamentar o estudo. Vale salientar que a proposta é fazer uma reflexão sobre as possibilidades de ressignificação sobre as práticas pedagógicas de ensino de língua inglesa, a partir do conceito de letramento crítico, que vai além da abordagem da língua como código técnico, incorporando-a como ferramenta de reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas. Não se trata de uma investigação sobre os efeitos diretos da atitude adotada no desenvolvimento dos alunados, uma vez que não houve tempo hábil para esse tipo de observação empírica. O que se observou foi a predominância de uma abordagem tradicional no documento analisado, voltada sobretudo para a memorização e compreensão literal dos conteúdos linguísticos. Esse tipo de orientação metodológica, ao focar em objetivos específicos e técnicos, tende a dificultar o potencial formativo da disciplina, deixando em segundo plano dimensões como a criticidade, a reflexão sociocultural e o engajamento cidadão. Em face disso, este estudo propõe uma leitura das “brechas” curriculares, entendidas como espaços possíveis de reflexão sobre as possibilidades de ressignificação. São nessas possibilidades, como as experiências com o novo, as conexões locais e globais, a exposição de perspectivas e a possibilidade de transformação, que se vislumbra a inserção de práticas baseadas no letramento crítico. Esse conceito comprehende a linguagem não apenas como ferramenta de comunicação, mas como instrumento de análise das relações sociais, dos valores culturais e das ideologias presentes nos discursos. Assim, o letramento crítico aparece como uma complementação necessária para que o ensino da língua inglesa ultrapasse a dimensão técnica e se transforme em uma prática formativa mais ampla. A partir da análise dessas “brechas” curriculares, comprehende-se que o ensino pode ser potencializado com práticas que estimulem o pensamento crítico, a leitura de mundo e o posicionamento reflexivo frente à realidade social. Em suma, este estudo sugere que a incorporação do letramento crítico às “brechas” curriculares do ensino técnico de inglês pode ampliar significativamente a formação dos estudantes, promovendo não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também o desenvolvimento de uma consciência social crítica e transformadora.

Palavra-chave: Letramento crítico; Ensino de inglês; Ensino técnico; Ressignificação curricular; Brechas curriculares.

SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO CONTINUADA: TEORIA E PRÁTICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Merianye Ribas de Souza

merianye.souza@cpspos.sp.gov.br

Rosália Maria Netto Prados

rosalia.prados@cpspos.sp.gov.br

Linguagens, educação e formação docente

Explorar sobre os saberes docentes e a formação continuada faz-se cada dia mais fundamental frente aos desafios e dilemas encontrados pelos professores na educação pública brasileira, pois contribui significativamente para futuras discussões acadêmicas que abordam dificuldades e possíveis ações reflexivas no cotidiano escolar. Deste modo, o estudo presente tem como objetivo principal apresentar elementos presentes no trabalho docente concernente à sua prática cotidiana e como a formação continuada contribui com as reflexões necessárias para melhor realizá-lo. Na medida em que são observadas problemáticas da profissionalização do ofício de professor em vários países, é essencial que haja uma atenção voltada ao aos saberes desses profissionais e quais competências, conhecimentos e habilidades são necessários para articulação diária configurando a identidade profissional a qual almejam. Acrescente-se que a análise aqui realizada fundamenta-se nas contribuições teóricas sobre saberes docentes e formação continuada diante da concepção de escola pública, obrigando os professores a refletirem sobre o sentido social de seu trabalho. A pesquisa é exploratória, abordagem qualitativa, com análise documental e bibliográfica com base no referencial teórico sobre saberes docentes, formação continuada e a escola pública brasileira. Dentre os títulos e autores utilizados destacam-se Tardif (2012), Növoa (2002) e Libâneo (2006), documentos que abordam a formação continuada dos professores que atuam em escolas públicas brasileiras, dentre eles a Lei de Diretrizes e Bases, LDB, n.º 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação, aprovado pela lei nº 13.005 de 2014. Em suma, pretende-se com esta pesquisa fazer uma reflexão acerca dos estudos sobre a formação continuada voltada aos docentes de escolas públicas no Brasil, tendo em vista os desafios cotidianos dentro do contexto escolar com o intuito de superá-los a fim de contribuir consideravelmente na prática docente.

Palavra-chave: Saberes Docentes; Formação Contínua; Prática Docente; Educação Pública no Brasil.

SHIRITORI EM SALA DE AULA: UMA APLICAÇÃO PEDAGÓGICA LÚDICA NA APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO DE JAPONÊS

Rafael Vidal de Oliveira

vidalfara1998@gmail.com

Raphael Melzer Vieira

raphael.vieira@unicid.edu.br

Linguística e Práticas Pedagógicas

Shiritori é um jogo baseado em cadeia de palavras que explora o conhecimento de vocabulário de uma determinada língua, sendo muito praticado em países orientais. Em relação ao seu funcionamento, uma pessoa precisa dizer uma palavra que se inicia com o som final da palavra anterior, podendo haver o agrupamento do jogo em tópicos, como países, comida, lugares, dentre outros. Sua prática já foi associada como um meio de reabilitação cognitiva para o *Alzheimer*, visto que promove maior oxigenação cerebral através dos estímulos linguísticos e fonéticos. Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC), as quais tiveram o seu uso global intensificado nas primeiras décadas do século XXI, houve um aumento da presença da tecnologia na vida dos cidadãos. Apesar do seu uso promover diversas vantagens, a utilização indiscriminada pode acarretar malefícios, a exemplo do uso não pedagógico de *smartphones* em sala de aula pelos alunos. Consequentemente, o ensino e aprendizagem podem ser comprometidos se não houver a adaptação do fluxo de aula pelo docente. Assim, abordagens lúdicas, como o *Shiritori*, podem ser empregadas em uma perspectiva promissora, de forma que, após um momento mais teórico e tradicional, ocorra uma “recreação”, considerada um momento lúdico, mas que permite o ensino e aprendizagem da língua estrangeira por meio do estímulo cognitivo de conhecimentos linguísticos. Dessa forma, a presente pesquisa almeja realizar o *Shiritori* em associação à ferramenta online *Mentimeter* nos Cursos de Língua Japonesa do Núcleo de Línguas Estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Centro de Estudo de Línguas do Estado de São Paulo como uma proposta de atividade lúdica na aprendizagem de japonês. O estudo em questão possui caráter quali-quantitativo da aplicabilidade do jogo *Shiritori* em sala de aula, visto que coleta dados de 100 alunos de japonês das instituições supracitadas, por meio da aplicação de questionário *Google Forms* composto por 12 questões, as quais investigam suas crenças, experiências e opiniões acerca do jogo, mas também se busca melhor compreender a correlação entre o desempenho linguístico, o tempo de estudo de japonês e a familiaridade na prática de propostas lúdicas em sala de aula. Estima-se que haja uma maior interatividade por parte dos alunos durante a aplicação do jogo *Shiritori*, intensificando o seu engajamento, assiduidade e dinamicidade na sala de aula, mas também que discentes com maior tempo de estudo e experiência com jogos lúdicos apresentem maior performance linguística, além de maior conhecimento de vocabulário em língua japonesa. Espera-se que os discentes apresentem opiniões promissores em relação ao uso de atividades lúdicas associadas às ferramentas online de aprendizagem de forma a transformar a aula em um momento mais dinâmico e interativo.

Palavra-chave: *Shiritori*; Aplicação pedagógica; Vocabulário, Japonês.

SILENCIAMENTO COMO PRÁTICAS DESUMANIZADORAS E FOMENTADORAS DE NECROEDUCAÇÃO, NECROPOLÍTICA E NECRORELGIAO: DENÚNCIAS E ANÚNCIOS

Vinicius Magno Borges Nunes Couto
prviniciuscouto@yahoo.com.br

Linguagens e práticas pedagógicas

A presente pesquisa discute o silenciamento como prática desumanizadora nas esferas da educação, política e religião. Explora como o silenciamento imposto perpetua injustiças e desumaniza os oprimidos, criando ambientes necrófilos. Propõe uma análise crítica e estratégias educativas baseadas na pedagogia de Paulo Freire para romper com essas práticas. A problematização gira em torno da questão: o silêncio dos oprimidos é voluntário ou imposto? A hipótese levantada é que o silenciamento é uma forma de desumanização e controle social, perpetuada historicamente por meio de narrativas dominantes. O objetivo geral é investigar como o silenciamento atua como ferramenta de necroeducação, necropolítica e necroreligião. Os objetivos específicos são: (1) analisar o impacto do silenciamento na formação da identidade do sujeito, (2) identificar práticas históricas de silenciamento em diferentes contextos sociais e religiosos, e (3) propor estratégias educativas baseadas na pedagogia emancipatória de Paulo Freire para romper com essas práticas. A pesquisa exploratória adotada utiliza Freire como referencial teórico, especialmente suas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como prática da liberdade” e utiliza da metodologia bibliográfica para dar os passos iniciais no tema, a fim de coletar de informações e propiciar o aprofundamento da problematização e da formulação de hipóteses (Gil, 2002). A fim de lidar com a temática de maneira propositiva, seguimos Freire, o qual propôs uma educação transformadora e emancipatória que denuncia as injustiças e anuncia possibilidades de mudança. A justificativa para esta pesquisa reside na importância de compreender e combater o silenciamento como forma de desumanização, contribuindo para uma educação que promove a liberdade de expressão e a consciência crítica. Os resultados esperados incluem a identificação de mecanismos de silenciamento e desumanização, a conscientização sobre a importância da denúncia e do anúncio na educação, e a proposição de práticas pedagógicas que empoderem os oprimidos a se expressarem e transformarem suas realidades.

Palavra-chave: Necroeducação; Necropolítica; Necroreligião; Silenciamento; Denúncia e anúncio.

SOBRE CAVALINHOS E RUMINANTES: JOSÉ J. VEIGA NO ENSINO MÉDIO

Rafael Vinicius Costa Corrêa

rafaelvcorrea@usp.br

Linguagens e práticas pedagógicas

O ensino de literatura na educação básica brasileira é atravessado por desafios que envolvem tanto concepções sociais quanto dificuldades estruturais. Em uma sociedade marcada pelo imediatismo e pela valorização quase exclusiva de aprendizagens voltadas ao ganho econômico, a literatura muitas vezes é considerada supérflua, enquanto, em outra perspectiva, é reduzida ao reforço de competências linguísticas, transformando-se em simples exercício de memorização de períodos literários e autores, sem espaço para reflexão crítica ou desenvolvimento humano. Mesmo quando há alunos interessados, a falta de recursos, referências e oportunidades impede a continuidade de seu crescimento intelectual, o que torna o esforço dos professores insuficiente diante da ausência de um sistema capaz de apoiar esse processo. Essa realidade se agrava ainda mais pelo contexto de precarização docente, com baixos salários, jornadas exaustivas e falta de condições adequadas de formação, que, somados ao estado físico e administrativo deficitário de muitas escolas públicas, dificultam a diversificação e adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes. Nesse cenário, o artigo propõe alternativas que possam auxiliar professores a aproximarem os alunos da literatura, a partir do estudo da obra de José J. Veiga, autor reconhecido pela crítica, mas pouco explorado no contexto escolar. A pesquisa se fundamenta em análises e comparações de materiais didáticos, especialmente um documento de 2015 que oferece perspectivas pedagógicas para suas narrativas, de modo a sugerir caminhos que conciliem a valorização estética da obra literária com sua função formativa. Estruturado em três seções, o trabalho introduz o autor e problematiza a abordagem da disciplina, discute o papel da literatura no contexto atual e aponta estratégias de ensino, finalizando com considerações que sintetizam os resultados e indicam possibilidades para expandir e fortalecer o ensino de literatura a partir da obra do escritor goiano.

Palavra-chave: Ensino de literatura; José J. Veiga; Introdução à literatura.

SPEAK E O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS PAULISTAS: ANÁLISE DE UMA PLATAFORMA DIGITAL

Geovana Chiari Reis

geovanachiari@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

Esta pesquisa investiga o uso do aplicativo SPeak no ensino de língua inglesa em escolas estaduais paulistas, considerando a crescente presença de tecnologias digitais na educação pública. Concebido como uma alternativa moderna ao ensino tradicional, o SPeak propõe uma abordagem digital de aprendizagem. O objetivo central do estudo é analisar suas metodologias e abordagens, bem como os desafios enfrentados por docentes e discentes, especialmente no que diz respeito à infraestrutura tecnológica das escolas. Problemas como a limitação no número de computadores e tablets dificultam a incorporação efetiva da plataforma ao cotidiano escolar. A análise se apoia nos estudos de Tomlinson (2003; 1998/2004) e Tomlinson & Masuhara (2005), e considera três eixos: a qualidade dos materiais, a aderência às práticas recomendadas na literatura, e os obstáculos práticos à sua implementação. Consideramos os princípios propostos por Tomlinson (2011), os quais defendem a oferta de input autêntico e compreensível, o engajamento afetivo e cognitivo dos alunos, oportunidades de noticing e descoberta, uso comunicativo real da língua e atenção à diversidade de estilos de aprendizagem. Esses critérios orientam a reflexão sobre o potencial do SPeak e seus limites diante das necessidades dos estudantes. Observa-se ainda a presença de conteúdos voltados ao empreendedorismo e à preparação para o mercado de trabalho, que podem se distanciar das demandas imediatas dos alunos e de seu contexto sociocultural. Elementos discursivos com viés neoliberal também são identificados na estrutura do aplicativo. Espera-se que esta análise contribua para o debate sobre o uso de recursos digitais no ensino de línguas, evidenciando tanto suas possibilidades quanto os desafios a serem enfrentados para que a tecnologia efetivamente atenda às demandas da educação pública de forma crítica e transformadora.

Palavra-chave: Ensino de inglês; Plataforma educacional; Política linguística.

SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADE: EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) EM CURSO DA REDE IDIOMAS SEM FRONTEIRAS (ISF)

Maria Aparecida Neves da Silva
cidinhateacher1@gmail.com

Christiane Moisés
chrismoises@unb.br

Linguagens e práticas pedagógicas

O termo sul global ultrapassa os conceitos de delimitação geográfica. Refere-se aos povos e países ditos em desenvolvimento ou do chamado terceiro mundo. Muitos desses povos buscam o Brasil como opção de dar continuidade a sua caminhada rumo à melhoria de vida, quer seja migrando para o país ou mantendo algum tipo de relação comercial com o mercado brasileiro. A influência da colonização reverbera na atualidade desde a situação econômica de países ditos em desenvolvimento até em contextos culturais e particularidades linguísticas. A teoria decolonial emerge como possibilidade de reflexão e de reconhecimento das mazelas herdadas no período colonial e na necessidade em redescobrir a relevância do que é nacional. O principal aporte para a decolonização tem o idioma nacional como importante pilar para a ideia de reconstrução da história de um país. Transmitir a ideia de necessidade da busca por uma isonomia dentro da sociedade para além das fronteiras que cercam o território nacional com uma perspectiva decolonial tem o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) como uma possibilidade. O programa Idioma Sem Fronteira (ISF) idealizado pelo Ministério da Educação e mantido pelas universidades federais objetiva facilitar o acesso aos idiomas estrangeiros e contribuir para que o aprendizado de português aos grupos falantes de outras línguas possibilite não só o aprendizado do idioma, mas acesso à cultura do Brasil. Por tanto proposta de aulas de PLE numa perspectiva decolonial em um curso sobre cotidiano brasileiro emerge com oportunidade para proporcionar aos aprendizes aulas de PLE que retome a cultura Brasileira ampliando reflexão e debate acerca da sociedade brasileira. Assim, baseando-se em estudos decoloniais de Quijano (2000), Grosfoguel (2008) e Mignolo (2000), além de autores como Barbosa (2015) e Almeida Filho (2018) para estudos sobre o ensino de PLE. O presente estudo objetiva relatar a experiência de um curso proposto pelo programa ISF na Universidade de Brasília (UnB) para aulas de um curso sobre o cotidiano brasileiro em uma perspectiva decolonial. De forma qualitativa (STAKE, 2011), o relato propõe através da análise dessa experiência e com base na teoria proposta, contribuir com possibilidades decoloniais para os currículos nas aulas de PLE dos cursos do ISF e demais aulas de PLE.

Palavra-chave: Ensino de PLE; Decolonialidade; Sul Global.

TECNODISCURSO: POTENCIAL CRÍTICO-PEDAGÓGICO DO USO DE MEMES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raul Yudi Mendes Yamada
raulyamada001@gmail.com

Linguagens, Educação e Tecnologias

Este resumo, parte de um capítulo de livro de minha autoria em fase de publicação, busca contribuir para as discussões sobre ensino de língua portuguesa, tecnodiscoer e crítica ao punitivismo. O estudo analisa os memes como materialidades discursivas digitais e discute seu potencial no ensino de língua portuguesa, especialmente a partir da articulação entre linguagem, memória social e ideologia. O estudo tem como objetivo compreender como o conceito de tecnodiscoer possibilita problematizar a circulação de enunciados em ambientes digitais e, em particular, como a frase “bandido bom é bandido morto”, associada à imagem de Cristo crucificado, evidencia a atualização de discursos punitivistas no Brasil. Mais do que examinar a dimensão humorística ou satírica dos memes, a proposta consiste em investigá-los como textos atravessados por disputas simbólicas que refletem e transformam a vida social, podendo também ser mobilizados pedagogicamente para a leitura crítica e a formação cidadã. O referencial teórico mobiliza aportes da análise do discurso digital, dos estudos sobre multimodalidade e intertextualidade, além de pesquisas que problematizam o punitivismo brasileiro. Esse diálogo é articulado à concepção de linguagem como prática social e está alinhada a diretrizes oficiais de ensino, que enfatizam a necessidade de trabalhar múltiplos gêneros discursivos e modos semióticos no espaço escolar. Nesse quadro, o meme é compreendido não como gênero periférico, mas como prática discursiva legítima e representativa do cotidiano comunicativo dos estudantes. Do ponto de vista metodológico, o capítulo desenvolve uma análise discursiva do meme que combina a imagem de Cristo crucificado com a fórmula “bandido bom é bandido morto”. O foco não recai apenas sobre a leitura da imagem, mas sobre o modo como sua circulação digital mobiliza memórias discursivas distintas, a religiosa e a punitivista, produzindo tensões e deslocamentos de sentido. A investigação considera ainda a dimensão tecnodiscursiva dos memes, isto é, a inseparabilidade entre enunciação, materialidade tecnológica e regimes de visibilidade próprios do ambiente digital. Os resultados apontam que a justaposição da crucificação e da fórmula punitivista desestabiliza sentidos naturalizados ao revelar a arbitrariedade de discursos de extermínio de populações marginalizadas. Ao mesmo tempo, evidenciam que a circulação de memes pode tanto reforçar ideologias autoritárias quanto abrir espaço para sua crítica. No campo pedagógico, o estudo demonstra que a incorporação de memes ao ensino de língua portuguesa favorece o desenvolvimento do letramento crítico, possibilitando que estudantes reconheçam a linguagem digital como prática social permeada por ideologias, elaborem contra-discursos e se posicionem diante de enunciados que naturalizam a violência. Assim, a escola se apresenta como espaço estratégico de resistência à reprodução de discursos punitivistas, contribuindo para a formação ética e cidadã.

Palavra-chave: Tecnodiscoer; Ensino de Língua Portuguesa; Punitivismo; Letramento

TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A AGÊNCIA E O BEM-ESTAR

Victoria Furumoto Puttomatti

victoriafp335@gmail.com

Eliane Fernandes Azzari

eliane.azzari@puc-campinas.edu.br

Linguagens, educação e tecnologias

Desde o período das aulas remotas emergenciais, os recursos digitais estão mais presentes nas práticas dos(as) professores(as) da Educação Básica. Especialmente nos processos de ensino e aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, discursos relacionados à potencialidade das tecnologias digitais de promoverem diversão, atratividade e participação das crianças nas aulas são recorrentes, posicionando-as como resposta aos problemas de aprendizagem. No entanto, essa concepção instrumentalista tende a reduzir a docência apoiada em tecnologias à aplicação de ferramentas, o que enfraquece as possibilidades de autoria. Além disso, pode atribuir às professoras uma responsabilidade excessiva para a atuação com esses recursos, ignorando aspectos como o bem-estar profissional e pessoal. Diante disso, o objetivo central desta pesquisa, de abordagem qualitativa, é investigar as potencialidades e limitações das tecnologias digitais para o agenciamento docente, levando em conta também consequências para o bem-estar das docentes que atuam nos Anos Iniciais. Sob luz de perspectivas críticas de tecnologia e dos letramentos críticos, os dados desse estudo foram gerados em entrevistas com sete professoras atuantes em três escolas públicas municipais da cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo. Em relação à análise, a interpretação dos dados é orientada pela perspectiva dialógica de Bakhtin e seu Círculo, que compreende o discurso como espaço de construção e negociação de sentidos. No atual estágio da investigação, os achados parciais apontam fragilidades na formação inicial/continuada, de teor teórico e reflexivo, para/das noções de agência. Além disso, o emprego dos recursos digitais no cotidiano pedagógico das entrevistadas atende a fins que os posicionam mais como suporte para as aulas do que como parte de uma proposta colaborativa. Ademais, surge também a necessidade de refletir sobre emoções e sentimentos presentes nas falas das professoras, uma dimensão que dialoga com a forma como essas profissionais compreendem e se relacionam com a tecnologia em suas práticas pedagógicas. Com esta pesquisa, esperamos contribuir para a ampliação dos debates sobre o papel/lugar das tecnologias digitais na escola pública a partir da escuta e da valorização da agência das professoras participantes. A investigação é parcialmente financiada com bolsa de Mestrado cedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavra-chave: Educação Básica; Formação de professores; Dialogismo; Qualidade de vida.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIGITAIS DE INGLÊS PARA O ENSINO MÉDIO

Geovana Chiari Reis

geovanachiari@gmail.com

Linguagens, educação e tecnologias

Este artigo tem como objetivo analisar os materiais digitais produzidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) para o ensino da língua inglesa na primeira série do ensino médio. A investigação se ancora nos pressupostos do letramento crítico, dos multiletramentos e da abordagem decolonial, compreendendo o ensino de línguas como uma prática social atravessada por relações de poder, representações ideológicas e disputas discursivas. A partir de uma análise qualitativa de slides oficiais utilizados em sala de aula, discute-se em que medida os temas e atividades propostos favorecem (ou limitam) a construção de uma consciência crítica por parte dos estudantes, com foco especial em tópicos como migração global, diversidade cultural e meio ambiente. Fundamentado nos aportes teóricos de autores como Paulo Freire (1989), Luke e Freebody (1997), Ferraz (2014), Rojo (2012), Serafini (2014), Mignolo (2008), Walsh (2013) e outros, o estudo examina como os textos verbais e visuais presentes nos materiais dialogam com as práticas sociais dos alunos, suas realidades locais e suas identidades culturais. A pesquisa evidencia que, embora os materiais contemplem temas contemporâneos relevantes, muitas vezes o fazem de maneira superficial, esvaziando o potencial transformador que uma abordagem crítica poderia oferecer. Além disso, aponta-se para a ausência de articulação entre linguagem, imagem e proposta pedagógica, bem como para a predominância de práticas voltadas a exames vestibulares, o que limita a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de posicionamentos críticos. Por outro lado, o estudo reconhece o potencial pedagógico desses materiais quando mediados por professores críticos e reflexivos. Conclui-se que, com adaptações metodológicas fundamentadas em perspectivas críticas e decoloniais, os materiais digitais podem contribuir de forma significativa para uma educação mais engajada, plural e socialmente relevante.

Palavra-chave: Ensino de inglês; Materiais Digitais; Política linguística.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES DO 1º ANO QUANTO ÀS NECESSIDADE EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Isaac Rodrigues Saglia
irsaglia@gmail.com

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
silrocha@uol.com.br
Linguagens, educação e inclusão

A pesquisa aborda a educação inclusiva, fundamentada em documentos internacionais como a Declaração de Salamanca (1994) e na legislação brasileira como a LDBEN 9394/96, que estabelece a educação como um direito para todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças. Essa legislação transfere o foco da limitação do aluno para a responsabilidade da instituição escolar em se adaptar e oferecer respostas educativas eficazes. Apesar do aumento na matrícula de alunos com deficiência no ensino regular, ainda persistem barreiras como as arquitetônicas, de comunicação e atitudinais que dificultam a inclusão plena. A pesquisa em Campinas, desenvolvida em parceria com a PUC, teve como objetivo investigar a transição de alunos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Ela busca compreender como a sistematização e análise de narrativas (auto)biográficas de práticas pedagógicas podem subsidiar a formação continuada de professores e a ressignificação de suas ações frente aos desafios da diversidade, inclusão e identidades étnico-raciais. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e se baseou em pesquisas (auto)biográficas. A base teórica foi a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, que busca compreender a formação e o desenvolvimento cultural das crianças. A pesquisa também envolveu a análise de documentos, como relatórios e memoriais, e a investigação de experiências de transição escolar. O principal instrumento de coleta de dados foi um questionário aberto. As fontes de dados também incluíram relatórios de estágio, projetos de extensão universitária, trabalhos realizados em disciplinas e um memorial acadêmico descritivo. A pesquisa contou com a participação de professores da Escola Municipal de Campinas-SP na região Sul, na rede municipal de Campinas. Os participantes foram: 3 professoras regentes, 1 professor de Arte, 1 professor de Educação Física, 1 professor de Educação Especial (SRM/AEE) e 1 professor de Educação Especial (Ensino Colaborativo). As respostas dos professores revelaram uma desconexão entre as etapas de ensino, com a falta de informações cruciais para o acolhimento e planejamento. Professores relataram dificuldades em obter dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos, sociabilidade, situação motora, laudos e terapias. A pesquisa aponta a necessidade de relatórios e portfólios mais detalhados e um estreitamento da relação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O professor de Educação Especial foi destacado como mediador fundamental para o trabalho colaborativo, o planejamento de atividades e a garantia da continuidade dos apoios necessários, como o do cuidador, que atua na higiene, locomoção e alimentação, mas não no pedagógico. O estudo conclui que a concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva é um processo contínuo que requer investimento na formação docente, na comunicação e na colaboração entre os profissionais. A atuação do professor de Educação Especial é crucial para assegurar que a transição entre as etapas de ensino ocorra sem interrupções nos suportes e na comunicação, garantindo a plena participação e o sucesso de cada estudante no processo educativo.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Transição Escola; Trabalho Colaborativo; Narrativas Docentes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM PESQUISAS INTERNACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE DO GRUPO “LINGUAGENS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E ATIVIDADE PEDAGÓGICA”.

Janey Cristina da Silva Rodrigues
janey.csr@puccampinas.edu.br

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
silrocha@uol.com.br

Linguagens, educação e formação docente

Apresenta-se resultados de revisão de literatura realizada no acervo de artigos internacionais do grupo de pesquisa “Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A investigação, de natureza bibliográfica, qualitativa e exploratória, tem por objetivo identificar tendências nos estudos da literatura estrangeira sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para tanto, foram analisadas publicações acadêmicas que abordam práticas, questões teóricas e documentos públicos implicados nesse processo transicional. O conjunto inicial de trabalhos foi composto por 109 produções científicas redigidas em inglês, espanhol e português de Portugal. Após a aplicação de critérios de aderência temática e recorte temporal (entre 2015 e 2025), foram selecionados 29 trabalhos para análise, sendo 28 artigos e uma dissertação. Observa-se predominância de pesquisas desenvolvidas no contexto europeu e australiano, com destaque para a Espanha, que concentra o maior número de publicações (8), seguida pela Austrália (4). No âmbito europeu, registram-se ainda produções do Reino Unido (2), Portugal (2), Croácia (1), Eslovênia (1), Itália (1), Bélgica (1), Holanda (1), Irlanda (1), Suécia e Noruega (1), totalizando 20 estudos. Em contraste, no continente americano identificou-se um número reduzido de investigações: quatro na América do Sul (Brasil, Chile, Colômbia e Uruguai), uma no México, uma no Canadá e uma nos Estados Unidos. Tal distribuição evidencia desequilíbrio regional na produção acadêmica sobre o tema da transição. A organização do material empírico resultou em três categorias analíticas principais: (1) foco da pesquisa; (2) participantes e (3) instrumentos metodológicos. Como resultados, apontamos que os temas mais recorrentes foram a questão da prontidão escolar (habilidades e competências consideradas relevantes para o bom desempenho escolar), a importância da continuidade pedagógica e as práticas docentes. Quanto aos participantes, identifica-se a participação das crianças em 18 estudos, seguida da participação de professores em 12 e de familiares em 10. Chama nossa atenção que gestores são incluídos em apenas 04 estudos. Quanto aos instrumentos utilizados há concentração de entrevistas (13), seguida por questionários (7), produções de alunos (desenhos, vídeos e fotografias em 12 estudos). Tendo em vista os resultados e a necessidade de construção de propostas curriculares e programas de ação que objetivem a continuidade do percurso educativo, ressaltam-se dois pontos, como considerações finais. Primeiramente que é preciso incluir maior participação de gestores, responsáveis pela institucionalização de programas. Somente assim será possível a superação de ações pontuais e intermitentes relativas à transição, resultantes de iniciativas individuais de professoras. Em segundo lugar, a importância de incluir os diferentes tipos de participantes numa mesma pesquisa, de modo a construir condições de diálogo entre todos e dar visibilidade para a relevância do trabalho coletivo.

Palavra-chave: Transição; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Revisão de literatura internacional.

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE MIGRANTES INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Joceline Pilar Condori Maquera

joceline.pilar7@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender as múltiplas perspectivas de estudos sobre migrantes internacionais na educação básica brasileira. Constituem o corpus da pesquisa proposta, dissertações e teses publicadas no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponíveis até abril de 2025, sob o filtro de grande área de pesquisa “Linguística, Letras e Artes”. As perguntas que orientam a investigação são: i) quais recortes temáticos são discutidos para refletir sobre o migrante internacional na educação básica; ii) quais metodologias são utilizadas nessas pesquisas; e iii) em que medida as pesquisas realizadas consideram as vozes migrantes. Os resultados obtidos - pesquisas produzidas entre os anos de 2019 e 2023, localizadas principalmente em São Paulo e Belo Horizonte - apontam dois eixos temáticos predominantes: o acolhimento linguístico e perspectivas educacionais, com destaque para a formação docente e o ensino de português como língua de acolhimento. Enquanto a metodologia, prevalece a abordagem qualitativa, notadamente de caráter etnográfico e interpretativista, além de análises documentais. No entanto, com relação a voz migrante nas pesquisas, verifica-se que, embora haja diferentes propostas para pensar o acolhimento de migrantes internacionais na educação básica, a escuta direta desses sujeitos permanece incipiente, limitando a construção de um conhecimento inclusivo e representativo acerca de suas experiências individuais no contexto escolar. Portanto o seguinte trabalho sugere a ampliação da discussão e aprofundamento em perspectivas pelo qual este público é estudado, garantindo maior visibilidade e protagonismo desses estudantes.

Palavra-chave: Migrantes Internacionais; Educação Básica; Pesquisa Bibliográfica.

UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DO LEITOR EM UMA ADAPTAÇÃO DE UM CONTO DE FADAS DO ACERVO DISPONIBILIZADO PELO PROGRAMA ‘CONTA PRA MIM’ (MEC – 2019)

Adriana Cícera Amaral Fancio

adriana.fancio@educacao.sp.gov.br

Políticas públicas e educação

Muitas são as discussões acerca da necessidade de políticas públicas de fomento à leitura no Brasil, sobretudo de iniciativas que atendam efetivamente o estrato da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao longo do tempo, muitos projetos, campanhas e programas foram formulados e divulgados para a população como meio de fomentar o interesse pela leitura e o hábito de seu exercício. Entretanto muitas delas não corresponderam efetivamente com a realidade social e cultural desse público-alvo que afirmavam contemplar e atender. O que muitos desses projetos, campanhas e programas desconsideram – por inconsciência, negligência ou estratégia – é a relação entre a realidade brasileira e as ações governamentais na promoção de práticas culturais legitimadas. Desse modo, muitas crianças, adolescentes e jovens continuam sem acesso ao aprendizado efetivo e eficaz da leitura, a livros de qualidade, a oportunidades no que tange sua formação cultural e leitora, afetando assim a promoção da igualdade e da equidade em nosso país e, evidenciando o abismo sociocultural entre ‘herdeiros’ e ‘não herdeiros’ (CHARTIER, 2019). Com vistas a contribuir para a melhor compreensão desses encontros e desencontros de políticas públicas relacionadas à promoção da leitura e as necessidades dos públicos para os quais afirmam se dirigir, realizamos uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e analítica, ancorada em pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Michel Foucault e da História Cultural da leitura, segundo Roger Chartier, especialmente aqueles dedicados à descrição das representações do leitor popular, ao longo da história. Nesta apresentação, objetivamos analisar as representações da leitura e do leitor popular a partir de análise discursiva de duas versões do conto ‘João e Maria’. A primeira versão é de autoria dos Irmãos Grimm traduzida para o português e publicada no Brasil em 1982. A segunda é uma adaptação de Rosana Mont’Alvernee publicada em 2020, especialmente para o acervo do programa Conta pra Mim do Governo Federal, de iniciativa do Ministério da Educação e, segundo o próprio material de divulgação do programa, trata-se de iniciativa engajada na promoção da prática de ‘Literacia Familiar’. Discutiremos algumas diferenças e semelhanças observáveis na comparação entre duas versões do conto, assim como analisaremos alguns apagamentos evidenciados na versão adaptada mais recente, relativas a conflitos familiares, a temas polêmicos como a fome, a violência e o abandono parental, que foram suprimidos, indicando, portanto, uma tutela quanto aos temas apropriados para a infância e um modo de edulcorar essa narrativa, em função da representação compartilhada pelo Programa em relação à leitura, à literatura, ao leitor adulto responsável pela leitura e ao público infantil a quem se destina essa narração na versão adaptada para o Programa.

Palavra-chave: Leitura; Programa ‘Conta pra Mim’; Adaptação; Contos de Fadas.

USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL E INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN ESTUDIANTES DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DE PERÚ

Stefany Pamela Vivas Juan de Dios

stefanyvivas.12@gmail.com

Maribel Padilla Sánchez

Flor de María Nicole Puñez Lazo

Avaliação educacional, ensino e aprendizagem em tempos de IA

La presente investigación pretende analizar el uso de la Inteligencia Artificial (IA) en los procesos de investigación formativa de estudiantes de pregrado en una Universidad Pública de Perú. Para tal efecto, resulta imprescindible describir las principales herramientas de IA utilizadas por los estudiantes; asimismo, identificar las fortalezas y limitaciones que enfrentan al integrar la IA en la investigación científica, en el marco de la investigación formativa, además, reconocer el nivel de porcentaje de IA en los trabajos de investigación científica, también describir las orientaciones de la universidad sobre el uso de la IA en los señalados proyectos y finalmente, describir las percepciones de los docentes asesores sobre el uso de IA a sus asesorados. Para la recolección de datos, empleamos la entrevista semiestructurada para capturar las experiencias y percepciones de los participantes. Además, realizamos un análisis documental de dos tipos: reglamentos y directivas institucionales que regulan el uso de la IA en la investigación e informes de Turnitin de los trabajos de investigación de los estudiantes para detectar el porcentaje de contenido generado por IA y porcentaje de similitud de contenido. El análisis de los datos se llevó a cabo utilizando un enfoque de análisis de contenido para las entrevistas, lo que permitirá identificar patrones, temas emergentes y narrativas recurrentes. Para los proyectos de investigación, se utilizó una matriz de análisis de uso de IA y una matriz de análisis de contenido para cuantificar y describir la integración de esta tecnología. Los informantes del estudio fueron nueve estudiantes de pregrado, cinco docentes asesores y un directivo del Instituto de Investigación. Las fuentes documentales empleadas fueron las normativas de la Universidad en estudio y los informes de detección de IA de Turnitin. De manera preliminar se concluye que, existe una variabilidad en el porcentaje total de uso de IA, desde 0% (PE3, PE5, PE7, PE8) hasta 44% (PE6) y 40% (PE2). Esto sugiere que no hay una adopción uniforme de la IA entre los estudiantes analizados /extraído de la matriz de análisis.

Palavra-chave: Inteligencia Artificial; Investigación Formativa.

VÃO ENTRE A ESCOLA E A PLATAFORMA: NARRATIVAS DOCENTES DE ESCOLAS PERIFÉRICAS

Vinícius Gabryel Piovesan Evaristo

piovesan.vgpe@gmail.com

Luciana Haddad Ferreira

luciana.haddad@puc-campinas.edu.br

Linguagens, educação e tecnologias

Neste trabalho, tendo por objeto as imposições e o uso de plataformas digitais na rede estadual paulista em cotidianos escolares de periferias sociais, objetivamos compreender como a combinação entre acesso desigual à dispositivos de tecnologias digitais, precariedades nas infraestruturas tecnológicas escolares e exigências institucionais de uso de múltiplas plataformas afeta as práticas educativas e a autonomia docente em escolas estaduais situadas em periferias urbanas. Seguimos esta pesquisa na metodologia narrativa (Connelly; Clandinin, 2011) e na pesquisa colaborativa como espaço-tempo de problematização coletiva (Ibiapina et al., 2016). Foram produzidas narrativas com docentes da rede pública estadual paulista dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, participantes de grupos de discussões em caráter colaborativo. Das narrativas inventariadas e interpretadas, emergiram quatro eixos de compreensão: (1) desigualdade estrutural de acesso – escolas públicas com conectividade instável e parque tecnológico obsoleto inviabilizam atividades mediadas pelas plataformas digitais educacionais; (2) plataformização gerencial – sistemas exigidos pela rede de ensino paulista acumulam tarefas burocráticas, indicadores e monitoramentos que ampliam a carga de trabalho, tensionando a autonomia docente; (3) mediação docente sob pressão – sem suporte técnico-pedagógico continuado, o uso de plataformas tende a fins instrumentais e com poucos resultados no processo de ensinoaprendizagem; (4) estratégias de resistência e criação – docentes constroem arranjos de resistências às imposições externas e decisões pedagógicas situadas, afirmindo um uso crítico das tecnologias digitais e recolocando a relação professor-aluno e a autonomia docente como princípio político-pedagógico. Tais achados reforçam que a mera presença de plataformas não democratiza a educação: é preciso enfrentar as desigualdades de infraestrutura, garantir formação continuada crítica e resguardar a autonomia docente para que a tecnologia opere como mediação emancipatória, e não como vetor de precarização e vigilância.

Palavra-chave: cultura digital; plataformas educacionais; autonomia docente; periferias urbanas; práticas educativas.

VOZES DA ALTERIDADE - A INTERNET COMO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NO BRASIL

José Ardônio de Araújo Silva

joseardonio@gmail.com

Linguagens, educação e inclusão

O presente estudo tem como objetivo principal elucidar a internet como um espaço de alteridade e comunicação essencial para a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, explorando como a presença digital desses grupos sociais contribui para a resistência, a visibilidade e a consolidação de suas identidades. Em termos metodológicos, a pesquisa é de natureza bibliográfica, explicativa e qualitativa, com caráter básico, expandindo o conhecimento sobre o fenômeno em questão. O trabalho se baseia em um estudo multicasos, uma abordagem que, segundo Yin (2015), permite analisar mais de um caso para gerar um panorama mais amplo do tema. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), selecionando três casos de trabalhos stricto sensu publicados entre 2017 e 2024. Foram selecionados estudos que abordam a questão da alteridade na internet para a comunidade LGBTQIAPN+. Os casos analisados incluem a pesquisa de Falcão (2017), que investiga a atuação de um grupo de estudantes universitários LGBTQIAPN+ no Facebook, demonstrando o uso da plataforma para debates e mobilização política; o estudo de Martins (2019), que analisa grupos no Facebook como espaços de educação não-formal e denúncias de LGBTfobia, destacando o exercício do falar e do ouvir para a construção de empatia; e a análise de Souza (2022) sobre o canal do YouTube "Põe na roda", que evidencia como a plataforma se tornou um recurso comunicacional para a discussão de questões identitárias e a desconstrução de estereótipos. Os resultados demonstram que a internet proporciona voz e vez para as pessoas LGBTQIAPN+, permitindo-lhes denunciar preconceitos, desconstruir imagens equivocadas e discutir abertamente temas considerados tabus. A presença digital desses grupos é, portanto, não apenas um ato de resistência, mas um meio de consolidação da comunidade, promovendo uma perspectiva plural e pautada na alteridade.

Palavra-chave: LGBTfobia; Preconceitos; Comunidade LGBTQIAPN+; Internet; Alteridade.

PALAVRA DE PROFESSOR(A)

“O ÍNDIO É MESMO PREGUIÇOSO?”: A AULA DE INGLÊS COMO ESPAÇO PARA A REAFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Bianca Jesus Dos Santos

bjsantos.let@uesc.br

Sandra Regina Buttros Gattolin

sandragattolin@ufscar.br

Palavra de professor(a)

Nessa sessão de Palavra do Professor, tem-se o objetivo de compartilhar uma prática desenvolvida no âmbito do projeto “Tupinambá Idiomáticos”, destinado ao ensino de inglês para indígenas da etnia Tupinambá, no sul da Bahia. O projeto é fruto de uma construção coletiva que vai além do ensino e aprendizagem de um idioma. Quando se trata dos povos indígenas, os aspectos políticos, históricos, identitários e culturais precisam ser levados em consideração, tendo em vista que uma educação escolar indígena se constrói com respeito a todos os agentes que constituem uma comunidade indígena, o que significa dizer que escola e comunidade se complementam para a reafirmação identitária no espaço escolar. Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com a Associação dos Índios Tupinambá da Serra do Padeiro (AITSP), com apoio financeiro da Organização Não-Governamental aGente e.V. e da Stiftung Nord-Süd-Brücken, uma fundação que fomenta projetos de desenvolvimento em países do sul global, ambas com sede em Berlim, na Alemanha. A experiência a ser compartilhada parte de um material instrucional desenvolvido especificamente para esse público-alvo, material esse que busca promover um espaço de reafirmação da cultura e identidade indígenas. Fundamenta-se na dimensão intercultural, tendo como amparo teórico o Referencial Curricular Nacional para as Escola Indígenas (RCNEI), segundo o qual a prática de ensino deve compreender “a diferenciação da escola indígena das demais escolas do sistema pelo respeito à diversidade cultural e à língua materna, e pela interculturalidade” (BRASIL, 1998 p.5). A experiência a ser relatada aconteceu em uma aula intitulada “Esportes na Aldeia: jiu-jitsu, futebol masculino e feminino”. A aula começou com a leitura do texto “O índio é mesmo preguiçoso?”, de Daniel Munduruku, que questiona os estereótipos sobre os indígenas. A atividade abriu uma discussão sobre esforço e trabalho, destacando o valor cultural das práticas esportivas. A seguir, a professora introduziu o conteúdo em inglês, de acordo com o que havia sido previsto em seu plano de aula e, ao final, os alunos, divididos em dois grupos, participaram da brincadeira “Corrida com Memória”. Essa atividade promoveu uma reflexão sobre a importância da organização e da articulação interna dos grupos, princípios relevantes também para a vida em comunidade. O resultado foi bastante significativo, com ampla participação e envolvimento dos alunos, que demonstraram compreensão do conteúdo estudado e interação colaborativa. O curso de inglês, ao integrar práticas culturais locais, fortalece a autonomia linguística e cultural dos jovens Tupinambá, ampliando suas possibilidades de protagonismo em diferentes contextos.

Palavra-chave: Educação Indígena; Pedagogia do Pertencimento; Inglês para Indígenas.

“OS RIOS DE CAMPINAS E A ÁGUA EM NOSSA CIDADE”: UM CAMINHO INTERDISCIPLINAR PARA O PERTENCIMENTO NO 5º ANO

Thatiane Carneiro Sotano Machado

thatirisotano@gmail.com

Juliana Terra

juliterra@gmail.com

Palavra de Professor(a)

Este trabalho apresenta uma proposta de avaliação interdisciplinar formativa desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, integrando os componentes curriculares de História e Ciências, ao longo de aproximadamente três meses letivos. A atividade foi conduzida de forma híbrida, na escola e em casa, com acompanhamento constante das professoras envolvidas, e teve como eixo estruturador a articulação entre o conhecimento científico e a valorização histórica do território vivido, a partir do tema “Os rios de Campinas e a água na nossa cidade”. A proposta partiu do reconhecimento de que o sentimento de pertencimento e o cuidado com o meio ambiente local são construídos também pelo conhecimento das origens e das transformações do lugar onde se vive. A investigação da importância dos rios na formação da cidade de Campinas levou os estudantes a compreenderem como os primeiros povoados se organizaram em torno dos cursos d’água, relacionando aspectos como localização geográfica, agricultura, saneamento básico e desenvolvimento urbano. Com base neste resgate histórico, os alunos realizaram pesquisas sobre os principais rios da cidade, identificando sua localização, os problemas ambientais enfrentados, como enchentes e poluição, além do funcionamento do sistema de captação, abastecimento e tratamento da água. As informações obtidas foram sistematizadas em uma produção escrita em folha almanaque, com capa padronizada e inclusão de mapas simples com a demarcação dos rios estudados. Embora parte da atividade tenha sido realizada no ambiente doméstico, o processo manteve caráter formativo, com momentos de escuta, orientação e construção coletiva de sentido no espaço escolar. Ao promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e ao valorizar a experiência territorial dos alunos, a proposta favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o uso da água, a responsabilidade socioambiental e a importância da memória local. Mais do que um instrumento avaliativo de fechamento de trimestre, a atividade configurou-se como uma prática pedagógica significativa, capaz de mobilizar a consciência cidadã e fortalecer a noção de pertencimento dos estudantes ao seu contexto social e ambiental.

Palavra-chave: Interdisciplinariedade; Pertencimento; Rios Urbanos.

“PÃO, CIRCO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: O TEATRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO”

Thaynara Fonseca Perez

thaynara.perez@unisantos.br

Palavra de professor(a)

Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola particular no município de Praia Grande (SP), com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, na disciplina de História. Participaram cerca de 30 alunos, entre 15 e 16 anos. A proposta teve como objetivo promover uma abordagem crítica dos conteúdos curriculares por meio da articulação entre linguagem artística e conhecimento histórico, utilizando o teatro como ferramenta didático-metodológica. A atividade consistiu na criação e encenação de peças teatrais sobre a política do “pão e circo” na Roma Antiga. Os estudantes elaboraram roteiros originais que evidenciassem os mecanismos de manipulação política e controle social por meio do entretenimento e da distribuição de benefícios simbólicos. A atividade foi dividida em etapas: pesquisa bibliográfica, discussões em grupo, elaboração de roteiros, ensaios e apresentações. A metodologia adotada baseou-se nos princípios das metodologias ativas, com foco na autonomia, aprendizagem significativa e interdisciplinaridade. O teatro foi entendido como uma linguagem capaz de mobilizar afetos, saberes e experiências, estimulando a reflexão crítica sobre a realidade histórica e social. A proposta se fundamenta na Pedagogia como prática de liberdade, de Paulo Freire, ao incentivar o protagonismo discente, o diálogo e a construção coletiva do saber. No campo da História, a proposta foi orientada pelos estudos de Jaime Pinsky, ao valorizar o uso das fontes históricas como base para a compreensão do passado. Os alunos utilizaram diferentes tipos de fontes na elaboração dos roteiros, exercitando a leitura crítica e contextualizada da História. Além disso, dialoga com Leandro Karnal, no livro História na sala de aula, ao considerar a sala de aula como espaço de mediação, atualização e conexão entre conhecimento histórico e realidade contemporânea. A experiência se insere no Eixo 2 – Linguagens e práticas pedagógicas, ao integrar o teatro como linguagem multimodal que favorece a construção de saberes históricos de forma crítica e engajada. Os resultados apontaram alto nível de envolvimento, desenvolvimento de habilidades argumentativas, discursivas e colaborativas, além do fortalecimento do pensamento crítico e do repertório cultural dos estudantes. Conclui-se que o teatro, como prática pedagógica, potencializa aprendizagens significativas em História, contribuindo para uma educação mais democrática, crítica e emancipadora.

Palavra-chave: História; Metodologias ativas; Pensamento crítico.

“VAMOS DESCREVER ESTE CENÁRIO”: USANDO O GOOGLE MAPS PARA DAR SUPORTE A MOMENTOS DE LEITURA EM INGLÊS

Victor Carreão

vcarreao@yahoo.com.br

Palavra de professor(a)

Contextos educacionais precisam levar em consideração quatro aspectos importantes para o sucesso do ensino: o professor, o aluno, o ambiente e, no ensino de línguas, as línguas relevantes dos alunos. Muitos cursos de línguas segregam o ensino de habilidades, concentrando-se na escrita ou na fala. Para Scott Thornbury (2001), o ensino de línguas baseado em tarefas (Task-Based Learning) e o ensino baseado em projetos (Project-Based Learning) são duas ótimas maneiras de integrar diferentes habilidades comunicativas no ensino de inglês. Nesta comunicação de relato de experiência, apresentaremos um projeto realizado nas aulas de língua inglesa, com 40 alunos do sétimo ano (Ensino Fundamental II), em uma escola bilíngue brasileira. O principal objetivo deste projeto foi trabalhar a leitura integrando diferentes habilidades de comunicação. Para isso, utilizamos o Google Maps para ajudar os alunos a compreender melhor os cenários de diferentes leituras. Primeiramente, falaremos sobre as “habilidades passivas” no aprendizado de um segundo idioma. Os alunos precisam interagir com um texto para que seus significados sejam extraídos com sucesso. Isso implica acessar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o mundo e sobre a língua para que eles se envolvam e estabeleçam conexões com propósito entre o que é lido e o mundo ao redor deles. Isso está relacionado à identificação de personagens, enredo e cenários de uma narrativa. Em nosso projeto, nossos alunos utilizaram o Google Maps para se deslocar pelos cenários de diferentes livros, como "Harry Potter", "The Breadwinner" e "The hate U give", a fim de visualizar os lugares onde essas histórias se passam. Em seguida, os alunos tiveram que descrever os diferentes lugares que encontraram, utilizando capturas de tela e seguindo modelos (prompts) de linguagem que se concentravam nas estruturas linguísticas esperadas em exames de proficiência (como sentenças que indiquem comparações, descrições e inferências). Por fim, os estudantes apresentaram suas descobertas aos colegas seguindo a estratégia de Revisão Rotativa (também conhecida por Carrossel). Jalolova (2023) destaca como as habilidades receptivas e produtivas se alimentam de estímulos e produções da língua-alvo (aquela que estamos aprendendo). Isso envolve os alunos e a maneira pela qual a compreensão de uma habilidade específica é realizada conforme o feedback de professores e colegas. Espera-se que esta comunicação beneficie professores e pesquisadores ao apresentar algumas ideias sobre como usar recursos visuais para envolver os alunos com os cenários dos livros e estimular a leitura e outras habilidades comunicativas de maneira integrada.

Palavra-chave: Leitura; Habilidades integradas; Ensino de inglês; Tecnologia.

A AUSÊNCIA DE EXCURSÕES E PLANEJAMENTOS DE PASSEIOS PELOS PIBIDIANOS

Andreza Lima De Araujo
andreza.la@puccampinas.edu.br

Diego Henrique Natalio Giussani
diego.hng@puccampinas.edu.br

Giulia Giangioppo Oliveira
giulia.go@puccampinas.edu.br

Palavra de Professor(a)

No primeiro semestre de 2025, licenciados em Artes Visuais vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, realizaram atividades em uma escola pública estadual localizada em Campinas. Situada em um bairro predominantemente residencial, mas com fluxo intenso de pessoas devido à presença de comércios e terminal de ônibus, a escola atende estudantes do ensino fundamental II e médio, provenientes de contextos sociais diversos. Esse ambiente plural tem sido um campo fértil para reflexões sobre práticas pedagógicas mais inclusivas. Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a participação dos licenciados nas reuniões do ATPCA (Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo Ampliado), que se mostraram fundamentais na formação inicial docente, por permitirem o acompanhamento da organização pedagógica e o diálogo entre os professores. Em uma dessas reuniões, surgiu a discussão sobre a necessidade de ampliar os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, considerando o uso de bibliotecas, pátios, museus e visitas técnicas. No entanto, observou-se que a responsabilidade por essas atividades recaiu exclusivamente sobre os professores, dificultando sua implementação diante da escassez de políticas públicas que as financiam. Os poucos recursos disponíveis são direcionados à manutenção da estrutura escolar, o que restringe o acesso dos alunos a experiências externas que poderiam potencializar a aprendizagem. Adicionalmente, foram identificadas distorções na forma como essas saídas são utilizadas: muitas vezes são tratadas como prêmio, destinadas apenas a alunos com bom comportamento ou desempenho, excluindo justamente aqueles que mais se beneficiaram de novas vivências pedagógicas. Esse cenário motivou os licenciandos do PIBID a elaborarem, em parceria com a escola, um projeto a ser executado no segundo semestre de 2025, no qual os estudantes visitarão a PUC-Campinas para participar de uma atividade prática em ambiente universitário. A proposta visa ampliar o horizonte dos alunos, aproxima-los do contexto acadêmico e fortalecer o vínculo entre escola e universidade. A experiência do PIBID, somada à participação nas reuniões do ATPCA, mostrou-se extremamente significativa para os licenciados, promovendo o diálogo entre teoria e prática e estimulando a reflexão sobre o ensino da Arte em conexão com outras áreas. Conclui-se que o trabalho coletivo entre professores, aliado ao incentivo a práticas pedagógicas inclusivas e à ampliação dos espaços educativos, é essencial para atender às necessidades de uma comunidade escolar diversa e em constante transformação.

Palavra-chave: Formação docente inicial; PIBID; Espaços não formais de aprendizagem; Inclusão escolar; Escola-universidade.

A FACULDADE DENTRO DA DOCÊNCIA E O DESAFIO QUE É A SALA DE AULA - PIBID

Livia Yasmin Fernandes

liviayasminfernandes2@gmail.com

Karen Ortman Benjamin

kahortman@gmail.com

Vinicius Ribeiro Michelin

vinirm@unicamp.br

Palavra de professor(a)

Poder integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma maneira de contribuir com a construção de um ambiente escolar mesmo cursando a graduação. O ensino fundamental e o ensino médio são turmas que a escola engloba, sendo assim, favorecem o aprendizado dos alunos no modelo Programa de Ensino Integral (PEI). Portanto, essa é uma bolsa que valoriza a formação inicial e amplia o alcance das metodologias de ensino, que se complementam à medida que os alunos são inseridos nas salas de aula. A comunidade estudantil está presente nas escolas e promove um acolhimento com a gestão pedagógica, que acolhe cerca de 180 alunos, visando promover um ambiente acolhedor e a capacitação do protagonismo dos alunos. Os discentes foram divididos em trios e frequentaram a escola uma vez por semana durante o primeiro semestre de 2025. A aula que serviu de acompanhamento foi referente ao 6º ano, onde o orientador do projeto instruiu os alunos com informações referentes ao plano pedagógico e plano de ação dentro das aulas, além de fontes históricas e práticas pedagógicas nas salas de aula. Fora isso, também foi realizada, para que se obtivesse a quantidade de horas solicitadas no estágio, uma atividade extra que englobasse outros alunos, a fim de favorecer o conhecimento histórico e, portanto, um projeto referente a um clube do livro começou a ser criado por todos os membros que atuam nessa instituição. Também houve o acompanhamento da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB). Por fim o cronograma para início das atividades planejadas sobre o clube do livro segue para o segundo semestre de 2025 e o acompanhamento das aulas também sofreu uma mudança, dessa forma os membros terão outras turmas para acompanhamento das aulas e poderão ampliar a sua visão sobre a diversidade do ambiente escolar e das metodologias de aprendizagem. Embora o contexto escolar enfrente dificuldades como evasão escolar, problemas de infraestrutura e a falta de recursos, a experiência proporcionada pelo PIBID, que promove um acolhimento com a gestão pedagógica e busca a capacitação do protagonismo dos alunos, claramente favorece a efetivação da iniciação à docência, permitindo que os futuros docentes desenvolvam suas habilidades e compreendam a complexidade da sala de aula.

Palavra-chave: PIBID; Ensino Integral; Metodologias de ensino; Clube do livro; Docência.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PIBID: EXPERIÊNCIAS EM ARTES VISUAIS E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Ariadnie Fernanda Lima
ariadnielima@gmail.com

Mariana Heimann da Fonseca
mariana.hf@puccampinas.edu.br

Lavínia Arruda Evangelista
lavinia.ae@puccampinas.edu.br

Lara Maria Dias de Carvalho
lara.mdc@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no curso de Licenciatura em Artes Visuais da PUC-Campinas, teve como escola parceira uma instituição estadual que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O entorno da escola é composto por uma comunidade ativa, com presença de uma escola particular de esportes, uma padaria e outra escola estadual voltada aos anos iniciais. O ponto de ônibus em frente à escola é utilizado por alguns alunos, embora a maioria opte por embarcar em outro ponto mais abaixo. Durante o estágio, a programação de quatro horas semanais incluiu o acompanhamento das aulas de Artes dos 8º e 9º anos, observação dos intervalos e o desenvolvimento de um projeto pedagógico interdisciplinar. As principais demandas identificadas pela escola estavam concentradas nos alunos do 7º ano e 6º ano, que apresentavam defasagens na aprendizagem, especialmente na área de Linguagens. Diante disso, o projeto foi direcionado à articulação entre Artes e Linguagens, com foco na interdisciplinaridade. No início das atividades, foi necessário realizar um levantamento das necessidades educacionais dos alunos, uma vez que não havia fichas diagnósticas disponíveis. Esse processo envolveu o reconhecimento das histórias, idades e níveis de alfabetização dos estudantes. Cada dupla de pibidianos ficou responsável por quatro alunos, o que permitiu uma abordagem mais individualizada. A partir dessa observação, foram identificadas diferentes demandas: dificuldades na leitura e escrita, limitações na escrita cursiva, entre outras. As estratégias pedagógicas adotadas incluíram exercícios de reconhecimento sonoro das sílabas, análise de obras de arte, produção escrita, criação de personagens e elaboração de histórias autorais. Essas práticas buscaram promover o desenvolvimento das competências linguísticas por meio da expressão artística, contribuindo para uma aprendizagem significativa e integrada. Algumas duplas também fizeram o acompanhamento de aulas de duas professoras de Arte, podendo adquirir conhecimento sobre docência através de observação e documentação. A experiência do PIBID, conforme descrita, evidencia a relevância de programas de iniciação à docência para a formação de futuros professores. O acompanhamento das aulas, a observação do cotidiano escolar e a elaboração de um projeto pedagógico direcionado permitiram que os pibidianos desenvolvessem uma visão prática e contextualizada da educação. A necessidade de diagnosticar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 6º e 7º anos, aliada ao desafio de criar um projeto interdisciplinar, aprofundou a compreensão sobre a complexidade da docência. A abordagem individualizada, possibilitada pela divisão dos alunos em duplas, mostrou-se fundamental para a superação das defasagens, reforçando que a prática docente eficaz está intrinsecamente ligada à capacidade de observar, planejar e adaptar estratégias de ensino às necessidades específicas de cada estudante.

Palavra-chave: PIBID; Formação docente, Artes Visuais, Interdisciplinaridade, Leitura e escrita.

A INTERDISCIPLINARIDADE DA MATEMÁTICA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA NOVA FORMA DE APRENDER

Isabela Queiroz

Pedro Augusto Bastos Cardoso

Francielen Arantes

José Francisco Daniel

Palavra de professor(a)

Fomos apresentados ao PIBID, um programa de iniciação à docência no contexto público (Estadual e Municipal) e ficamos encaminhados a uma escola estadual com grande necessidade para o engajamento no aprendizado. Localizada no centro de Campinas, a escola estadual trabalha com o ensino fundamental com anos avançados e médio, sendo um grande conjunto público etário de 12 a 18 anos, com comunicação e metodologia distinta. Por conta de sua localização os alunos são de regiões diversas, e o ambiente escolar é muito escasso de investimento em materiais pedagógicos, dificultando em sua maior parte do tempo a elaboração e preparação de conteúdos didático-práticos, conjunto a indisplicência de grande parte dos alunos os resultados enfraquecidos, gerando uma grande demanda educacional no ambiente. Fomos convidados a aplicar atividades complementares para os alunos, com foco em reforçar conteúdos disciplinares matemáticos, elaborando atividades com as quatro operações básicas: Adição, subtração, divisão e multiplicação. Um desafio interdisciplinar com a área da matemática e a educação física, contribuindo com jogos e gincanas pedagógicas que possam fixar o entendimento e aplicação do conteúdo para os alunos. Cada estagiário ficou responsável por dois pares de alunos de turmas distintas dos sextos e sétimos anos, autorizados a realizar estas atividades pelos professores de ambas as matérias. Inicialmente trabalhamos atividades avaliativas objetivas para diagnosticar as necessidades dos alunos e buscar trabalhar as demandas individuais, além de conhecer e se relacionar com os mesmos. Após conhecimento da demanda, elaboramos atividades interdisciplinares com jogos, atividades, gincanas e dentre outras atividades que possam contribuir com o aprendizado dos alunos e desenvolvimento teórico e motor dos mesmos. Os resultados foram positivos, os alunos aprenderam fração, um tema que estava sendo estudado no bimestre e tiveram muita socialização com os colegas. Duas meninas que estavam em dupla fazendo o estudo, tinham uma inimizade e com o passar do tempo elas acabaram se respeitando mais e não brigaram mais entre elas. Foi importante ter esse acompanhamento individualizado, pois as alunas durante as aulas com o professor de matemática não conseguiam prestar atenção, mas depois de ter um acompanhamento individualizado conseguiram entender o conteúdo. Inicialmente havia-se grande dificuldade na aplicação das atividades devido o desânimo dos alunos, porém ao compreenderem que este momento de reforço não seria apenas atividades teóricas dentro da sala de aula eles já se animaram mais e começaram a se empolgar mais em ir às aulas, porém eles sempre se empenharam em realizar as atividades e concluírem mesmo com todas suas dificuldades, sendo um aspecto muito positivo observado na vivência da iniciação. Além do desenvolvimento interpessoal e de aptidão dos mesmos com nós estagiários, recebendo muitas palavras de carinho e respeito até mesmo pelos outros alunos, ganhando consideração e afeto com as crianças. Com esta prática conseguimos compreender muito bem a realidade dos professores que colaboraram nas escolas públicas, tendo uma visão e realidade com que possam enfrentar e desenvolver, havendo episódios diversos. A sensação é de realização, onde a prática da função exercida emerge um sentimento enorme pela atuação.

Palavra-chave: PIBID; Educação Escolar; Anos Finais; Formação a Docência; Bolsistas.

A LITERATURA COM RECONTO

Michelle Karol Carvalho Borges

michellekarol@yahoo.com.br

Palavra de professor(a)

O projeto de Leitura Maleta Viajante trabalhado na sala de aula no 2º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, tem como objetivo principal incentivar a leitura das crianças na escola e em suas casas com suas famílias. Possibilita aos estudantes um “letramento literário, que é o contato e a interação com obras da literatura infantil”. (Soares, 2021, p.32). Para a operacionalização do trabalho, o livro literário é escolhido pelas crianças na sexta-feira, que realizam a leitura literária com as suas famílias e registram por meio da escrita, o que aprenderam com a leitura do livro. A criança recontará a história na próxima sexta-feira, com a tarefa literária e o cartaz confeccionado. A família prepara uma lembrancinha. A Professora organiza a sala, as famílias assistem o reconto. Após a apresentação são feitas perguntas para o estudante e a turma acerca do livro. Parabeniza a criança e a família. O estudante entrega a lembrancinha aos participantes, a professora agradece a presença da família e o trabalho realizado e apresentado pelo estudante. Abramovick (1997, p.16) ressalta a importância da leitura das histórias para a formação da criança leitora: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” O reconto de livros literários permite às crianças ouvirem várias histórias contadas por outras crianças leitoras. Smith (1999, p.125) salienta que “para aprender a ler, as crianças devem ver formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem tem significado para as crianças, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada”. As imagens e formatos despertam o interesse e curiosidade para a leitura. Como resultados, constatou-se o avanço dos níveis de leitura, escrita; interpretação, produção de texto e oralidade das crianças; além de aguçar a criatividade e a imaginação; despertar o interesse em ler livros literários na escola e em suas casas.

Palavra-chave: Leitura; Literatura; Reconto; Aprendizagem; Crianças.

A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA COMO EIXO NORTEADOR DO TRABALHO COM GRUPOS HETEROGÊNEOS: A EXPERIÊNCIA DOS REAGRUPAMENTOS

Debora Aparecida Pereira Gomes

debora.gomes@educa.campinas.sp.gov.br

Marcela Maria Sabino Silveira

marcela.marina@educa.campinas.sp.gov.br

Raquel Santos de Souza

raquel.souza@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

Emília Ferreiro e Ana Teberosky revolucionaram os estudos sobre alfabetização ao constatar que a alfabetização é um processo complexo no qual a criança constrói seu próprio conhecimento sobre a escrita, pois seu cérebro processa e reflete sobre as práticas sociais de leitura e escrita com as quais ela interage no seu ambiente (Ferreiro; Teberosky, 1999). Com isso, elas mostraram que o processo de alfabetização é mais complexo do que a simples memorização de um código, tratando-se de um saber de caráter notacional no qual a criança constrói seu próprio conhecimento sobre a escrita. Qualquer prática pedagógica baseada nessa premissa deve criar situações que desafiem os alunos a pensar sobre o sistema de escrita alfabética, utilizando todas as suas estruturas mentais (equilíbrio majorante) para se apropriarem dele. Neste trabalho, apresentamos uma proposta de reagrupamento pautada nos níveis de evolução da escrita descritos na obra "A psicogênese da Língua Escrita": pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. O reagrupamento consistiu na reorganização das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campinas, com a proposição de atividades que consideravam as especificidades de cada nível. Toda quinta-feira, as crianças das duas turmas de 2º ano foram divididas em três grupos. Eles ficaram sob a responsabilidade das professoras polivalentes Raquel e Marcela, com o auxílio de estagiários do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Pedagogia da PUC-Campinas. Paralelamente, o professor Lucas desenvolvia atividades de capoeira em um sistema de revezamento. A cada semana, as atividades eram desenvolvidas a partir de um livro de literatura infantil. Para ilustrar a dinâmica do trabalho, escolhemos as atividades elaboradas com base na obra “Até as princesas soltam pum”, de Ilan Brenman. Em todos os grupos, as atividades foram iniciadas com a leitura coletiva da obra, e cada criança tinha um exemplar do livro em mãos. Para o grupo dos pré-silábicos, as atividades objetivaram o desenvolvimento da consciência fonológica (silábica e fonêmica-vocálica). Para os silábicos, a consciência silábica e fonêmica-consonantal. Já para os silábicos-alfabéticos, utilizamos atividades de consciência lexical e cruzadinhas. Os alunos em nível alfabético foram incluídos no grupo dos silábicos-alfabéticos, mas com atividades adicionais de leitura, classificação de palavras e construção de sentenças.

Palavra-chave: Alfabetização, Psicogênese, Práticas pedagógicas.

ALFABETIZAÇÃO EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS: UMA PROPOSTA SENSÍVEL E CRIATIVA NO CONTEXTO DO PIBID

Karen Victória Lobato

karenlobato82@gmail.com

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma iniciativa essencial para a formação inicial de professores, ao promover a integração entre teoria e prática por meio da vivência direta dos licenciandos no ambiente escolar. No âmbito do subprojeto voltado para Alfabetização e Letramento, as atividades foram desenvolvidas em uma escola municipal localizada em Campinas (SP), que atende alunos do Ensino Fundamental I, majoritariamente provenientes de comunidades em situação de vulnerabilidade social. A instituição conta com cerca de vinte salas de aula, biblioteca, quadra esportiva, espaços destinados a atividades artísticas, sala de recursos e atendimento educacional especializado. A intervenção relatada foi realizada com um grupo de crianças do nível silábico-alfabético, no contexto dos reagrupamentos pedagógicos. O tema central da atividade foi a conscientização sobre o uso responsável da água. O objetivo principal foi ampliar o vocabulário das crianças, promover reflexões sobre a preservação ambiental e estimular a produção escrita, articulando oralidade, escuta, expressão visual e registro escrito. A atividade desenvolveu-se em diferentes etapas. Inicialmente, os estudantes participaram de um bingo temático relacionado à água, que contribuiu para a familiarização com o vocabulário e os conceitos ambientais. Posteriormente, realizaram a reescrita de frases que abordavam formas de economizar água, o que favoreceu a compreensão do tema e a prática da escrita. Ademais, os alunos produziram pequenas frases acerca de estratégias para a preservação hídrica no cotidiano. Para enriquecer a experiência, ouviram uma música temática sobre a água, o que incentivou a escuta ativa e o diálogo coletivo sobre a importância desse recurso natural. Através dessas atividades, foi possível observar diferentes níveis de escrita entre os alunos, desde tentativas silábicas até construções mais convencionais. A utilização de recursos variados e o trabalho com múltiplas linguagens contribuíram para facilitar a expressão das ideias em processo de construção, respeitando as hipóteses de escrita das crianças. Essa prática evidenciou a relevância de propor intervenções diversificadas, que considerem as etapas de desenvolvimento dos estudantes e valorizem suas formas de aprender e se expressar. Além disso, ressaltou a importância de ações contextualizadas que, ao promoverem o letramento, também fortalecem a consciência ambiental e contribuem para a formação integral dos alunos.

Palavra-chave: Alfabetização e Letramento; Conscientização Ambiental; Economia de Água; Grupo Silábico-Alfabético; Educação Ambiental.

ALINHAMENTOS DIDÁTICOS DE SENSIBILIZAÇÃO LITERÁRIA E LETRAMENTO BÁSICO POLÍTICO E CIDADÃO: PROJETO CRIAÇÃO DE LEIS PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS

Gabriel Diniz Gruber de Oliveira

gabriel.dgruber@gmail.com

Palavra de professor(a)

Tomando como base um material didático desenvolvido e disponibilizado pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), relato nesta apresentação como foi a reelaboração, aplicação e resultados de um projeto realizado nas aulas de Língua Portuguesa (mas com participações interdisciplinares de Matemática) durante o segundo bimestre letivo de 2025 na Escola Municipal José Luis Gomes Carneiro localizada em uma periferia rural em Monte Mor com duas turmas de oitavo ano e duas turmas de nono ano. Dentro de meu planejamento didático conduzi, paralelamente ao materialmente didático comum, aulas que combinasse a explicação de termos básicos do arcabouço léxico da política, mas que pouco são discutidos para alunos, como “democracia”, “república”, “direitos”, “deveres”, “constituição”, “classe social”, “vereadores”, “executivo”, “legislativo”, “judiciário”, etc., e, me baseando no material disponibilizado no site do ILB para as escolas, contei um pouco sobre a história da fundação da Câmara Legislativa no Brasil, assim como a história das leis e da Constituição de 1988. Diante disso, um experimento foi realizado, ao mostrar inadequações nos sistemas de representação política da população brasileira, e seus principais setores, na Câmara Legislativa, por meio da leitura de gráficos (obtendo auxílio do professor titular de Matemática da escola trazendo a transdisciplinaridade), a sala foi dividida em dois grandes grupos, por sua vez composto de outros grupos menores de até 3 alunos (um denominado senador e dois suplentes). Cada grupo de três desenvolveu um projeto de lei como produção escrita seguindo as normas explicitadas do gênero textual. Tais leis foram primeiro discutidas e, posteriormente, melhoradas em conjunto com seu grupo maior (composto pela metade da sala). E por fim tivemos dois dias de apresentações dessas leis, com direito a debates sobre sua praticidade, gastos, recursos, abrangência e etc.. Tais textos foram compilados num livro-resultado, que por fim foi apresentado para os professores da escola. Tal projeto ainda gerou mais frutos ao influenciar as leituras de livros paradidáticos do terceiro bimestre letivo aumentando a sensibilidade social e política sobre temas sensíveis na obra “Mercador de Veneza” de William Shakespeare (para os oitavos anos) e “As Veias Abertas da América Latina” (para os nonos anos).

Palavra-chave: Letramento Político; Sensibilização; Literatura.

APRENDER BRINCANDO: EXPLORANDO A IMAGINAÇÃO E O RACIOCÍNIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eduarda Santos Martins

gfmemf@gmail.com

Palavra de professor(a)

O resumo apresenta experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo a formação de futuros professores, proporcionando a vivência prática da teoria aprendida na universidade e uma maior aproximação com o ambiente escolar. Dentro das ações do subprojeto PIBID – Alfabetização, as atividades foram realizadas em uma escola de Educação Infantil no município de Campinas – SP. A escola atende 224 alunos, sendo que o período integral tem crianças de 1 a 3 anos, enquanto os períodos matutino e vespertino são crianças de 3 a 5 anos. A instituição possui uma boa relação com a comunidade em que está inserida, tornando-se um espaço acolhedor tanto para as crianças quanto para os profissionais que nela atuam. As ações foram desenvolvidas com uma turma do agrupamento III, composta por crianças de 3 a 5 anos. Após um período de observação da rotina da sala e do modo como a professora organiza os “tempos livres” — momentos após a realização de atividades, nos quais os alunos se dividem entre mesas com brinquedos diversos —, foi proposta uma reorganização dos brinquedos disponíveis, buscando favorecer ainda mais o desenvolvimento das crianças de forma lúdica, criativa e significativa. A ideia foi diversificar os materiais oferecidos, indo além dos brinquedos como bonecos e utensílios de cozinha, para incluir blocos de montar e quebra-cabeças, que incentivam o raciocínio lógico e a criatividade. Os blocos de montar foram disponibilizados para que as crianças explorassem livremente, criando o que quisessem. Durante essas atividades, permaneci junto ao grupo, fazendo perguntas sobre o que estavam construindo e incentivando que pensassem em novas possibilidades com as mesmas peças. Através dessa interação percebe-se, ao manusear os blocos, as crianças desenvolvem o raciocínio lógico, a criatividade, a imaginação, a concentração e até a persistência — habilidades fundamentais para a fase em que estão. No caso do quebra-cabeça quando ele foi colocado na mesa por não estarem acostumadas com esse tipo de jogo, as crianças inicialmente demonstraram dificuldade em compartilhar as peças e entender a lógica de montagem. No entanto, após eu sentar com o grupo e explicar a importância de dividir as peças e observar as imagens que se encaixavam, elas passaram a colaborar entre si e conseguiram completar o quebra-cabeça. Ficaram tão animadas com a atividade que desmontaram e montaram diversas vezes. Essas atividades proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades como: o trabalho em equipe, a percepção visual, a coordenação motora, a paciência e a persistência diante de desafios, o foco, a resolução de problemas, criatividade e imaginação e muitas mais coisas. Como resultado, observa-se que atividades simples, como brincar com blocos de montar, quebra-cabeças, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças, promovendo aprendizagens.

Palavra-chave: PIBID; Educação Infantil; Peças de Montar; Quebra-Cabeça; Desenvolvimento.

APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DISCENTE JUNTO AO PIBID 2025

Ana Beatriz Apolinário
ana.ba3@puccampinas.edu.br

Beatriz da Silva Lisboa
beatriz.sl5@puccampinas.edu.br

Donnie Prado Placidino
daniel.pp1@puccampinas.edu.br

Palavra de Professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma relevante política pública voltada à valorização da formação inicial de professores no Brasil. No âmbito do subprojeto de História da PUC-Campinas, no primeiro semestre de 2025, o programa possibilitou aos licenciandos a inserção no cotidiano escolar de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campinas-SP. A instituição conta com um projeto pedagógico no modelo Programa de Ensino Integral (PEI) integrado, que visa estimular o protagonismo estudantil e a formação integral dos estudantes, atendendo cerca de 180 alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. A maioria da comunidade escolar é composta por pessoas de média e baixa renda. A atuação dos iniciantes a docência contou com o trio de discentes do PIBID, os quais atuaram um dia por semana, durante três meses, auxiliando o professor de história durante as aulas, principalmente nas atividades com os estudantes do sexto e oitavo anos do ensino fundamental. Estas turmas possibilitaram a observação de nuances que nos mostraram onde poderíamos ajudar e onde era preferível optar pela observação, como no caso do oitavo ano, em que, por consenso do grupo, optou-se pela observação devido ao trabalho que o professor e a escola tentam desenvolver. Com o acompanhamento também foi possível observar o ensino inclusivo do sexto ano e o trabalho da escola, principalmente com os alunos autistas, por meio de atividades dentro e fora de sala de aula. Dentre as atividades, incluíram-se análise de fontes históricas, contato com as lições produzidas pelos alunos, além de uma participação breve nos debates da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB). No primeiro contato com o ambiente escolar, foi constatado a falta de uso de sala de leitura por parte dos alunos. Dessa forma, em conjunto com os demais grupos do curso de história que estavam atuando na instituição, iniciou-se a elaboração do projeto, com um plano de ação, para um clube de leitura que apresenta como objetivo a participação mais ativa na troca de conhecimentos e na aprendizagem dos alunos. Assim como o incentivo à leitura ligado ao desenvolvimento do pensamento crítico, promovendo debates com um livro escolhido a cada semana, atividades de socialização, diálogo com as artes e a literatura, além do ensino de história com valorização da diversidade cultural, história das mulheres, mitos gregos, cultura afro-brasileira e história do Brasil. Serão propostas releituras das obras discutidas, bem como leitura compartilhada com as turmas do ensino fundamental e médio, que terão a oportunidade de acompanhar textos voltados ao vestibular. A previsão para o início dessas atividades é no começo do segundo semestre de 2025, com um cartaz de divulgação já produzido. Portanto, durante o acompanhamento das aulas, obtivemos um conhecimento mais aprofundado da realidade escolar e dos materiais didáticos disponibilizados pelo Estado. Além disso, a interação com os alunos possibilitou compreender melhor como apoiá-los na assimilação dos conteúdos. Essa convivência também viabilizou um intercâmbio de conhecimentos entre os alunos e os pibidianos.

Palavra-chave: PIBID; Intercâmbio de conhecimentos; Ensino de história; Pensamento crítico; Diversidade cultural.

APRESENTAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA – PIBID

Lilian Maria do Nascimento Mendonça de Souza

linamedeso@gmail.com

Palavra de professor(a)

No primeiro semestre de 2025, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco na alfabetização, foi realizado em algumas instituições de ensino, incluindo uma escola municipal em Campinas. A instituição de ensino na qual foi possível cumprir o Projeto Institucional PIBID acolhe alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. A alfabetização é um processo fundamental no contexto educacional atual, pois constitui a base para o desenvolvimento da capacidade crítica, do pensamento reflexivo e da participação cidadã. O PIBID desempenha papel relevante como espaço formativo para futuros docentes, ao possibilitar o contato direto com a prática pedagógica em escolas públicas, promovendo a articulação entre teoria e prática por meio da observação, da participação ativa no cotidiano escolar e do desenvolvimento de propostas pedagógicas. Durante o período, foram realizadas atividades que envolveram práticas de alfabetização e letramento, além do acompanhamento de estratégias de reagrupamento, visando os métodos de alfabetização fundamentados em autores como Magda Soares. Uma experiência especialmente marcante foi a elaboração e aplicação do plano de aula “Aventura nas Alturas: Aves – como são? O que comem? Onde moram?”. A proposta surgiu a partir de um acontecimento espontâneo: durante uma prova, uma ararinha verde entrou na sala, despertando a curiosidade das crianças. A professora expressou o desejo de trabalhar o tema naquele momento, mas por ser um período importante, declarou que procuraria em outra ocasião tratar com as crianças sobre o meio ambiente, e lembraria da visita marcante e agradável do pequeno animal. Inspirada por essa fala e pelo encanto das crianças, foi desenvolvida uma atividade que abordava aves do Cerrado brasileiro. A aula envolveu leitura compartilhada, estudo de vocabulário, produção artística e escrita, além de um jogo educativo. A participação das crianças cresceu ao longo da atividade, revelando o poder de um conteúdo que dialoga com suas vivências. Essa vivência evidenciou a importância da sensibilidade docente, da escuta ativa e do reconhecimento da singularidade de cada estudante no processo de aprendizagem. O PIBID é, sem dúvida, um espaço de descoberta e amadurecimento profissional, que ampliou o olhar sobre a docência e reafirmou o compromisso com uma educação significativa e atenta ao cotidiano. Em todo o andamento e desenvoltura do projeto PIBID, foi possível contemplar a importância de um docente disciplinado, estudado e disposto a aprender constantemente, sobretudo com seus alunos. A alfabetização de crianças e adolescentes exige muito esforço, porém não pode ser definida como um trabalho “sem sentido”. A alfabetização contribui significativamente para a construção de uma sociedade informada, pensante, crítica e com ampla visão de seus direitos como cidadãos. O PIBID é uma oportunidade para estudantes de licenciaturas diversas, como Pedagogia e Educação Física, entre outras áreas voltadas ao ensino e à aprendizagem, compreenderem o verdadeiro significado de ensinar e aprender.

Palavra-chave: Alfabetização; PIBID; Letramento; Reagrupamento; Docência; Vivência.

ARTRÓPODES E A MATEMÁTICA EM UMA INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Pedro Turqueto Azzoni
pedro.ta3@puccampinas.edu.br

Mayra Azevedo Cornélio
mayra.ac2@puccampinas.edu.br

Alexandre César Santos de Rezende

Camila Fabricio Kerkhoff

Palavra de professor(a)

O presente trabalho foi conduzido como parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentro da área de Ciências Biológicas. O local de aplicação foi uma escola estadual, conveniada com a instituição de ensino PUC Campinas, a qual os universitários autores da atividade estão vinculados. A escola mantém um corpo docente bem estabelecido com o qual trabalha com seus alunos desde o Ensino Fundamental ao Médio. Em razão disto, os alunos do PIBID foram designados para elaborar suas práticas em torno de um Resgate Pedagógico Interdisciplinar. Assim, foram integrados à matemática os conceitos da biologia, visando um ensino amplo dos conceitos que rondam essas ciências. Como público alvo dos exercícios aplicados, foram escolhidos alunos do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental. Como proposta interdisciplinar, a atividade realizada teve como foco as diferenças estruturais dos diferentes grupos artrópodes, como insetos e aracnídeos, evidenciando as quantidades das partes, como pernas, asas e antenas, e a utilização desses conhecimentos adquiridos em situações problemas lúdicas que instiguem e desenvolvam o pensamento lógico, a interpretação de texto, a construção da equação correspondente e a resolução matemática completa. Usando animais diferentes a cada nova situação, estimulando assim a curiosidade e ampliando o conhecimento sobre biodiversidade, os animais eram classificados em seu grupo, e então imaginados como brinquedos desmontáveis, com cada parte do corpo aprendida sendo uma peça. Uma vez transformados em brincadeira, as situações eram então criadas, usando nomes de colegas sugeridos pelo próprio aluno, trazendo assim sua participação para a construção da atividade, e cada pessoa teria fisionomicamente trago então alguma quantidade de cada animal estudado, muitos com alguma parte faltante. Com a situação construída, perguntas como “Quantas peças há no total?” e “Quantas pernas e antenas você juntou?” exigiram a aplicação dos conhecimentos biológicos, matemáticos e lógicos apreendidos ao longo do processo. Ao longo da aplicação da atividade, foi notada a curiosidade sobre os diferentes animais, uma aproximação ao permitir a participação ativa na construção, e um entusiasmo ao enfrentar um desafio diferente do habitual.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; Ensino-fundamental; Prática-pedagógica.

AS CAMADAS DA TERRA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DO 6º ANO

Luana Elisa Volkmann Pili
luana.pili@outlook.com

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como propósito promover a aproximação entre a universidade e a escola, proporcionando experiências práticas de ensino aos licenciandos e contribuindo para a formação inicial de professores. No presente relato, o campo de atuação foi uma escola estadual que atende alunos do Ensino Fundamental II, com destaque para a turma do 6º ano, público-alvo da atividade desenvolvida. A instituição localiza-se em uma comunidade de perfil diversificado, marcada por famílias de renda média a baixa, em que muitos responsáveis exercem atividades ligadas ao comércio local, serviços gerais e trabalhos autônomos. O entorno da escola apresenta uma infraestrutura que contempla algumas áreas de lazer e serviços essenciais, porém com limitações de acesso a atividades culturais e científicas, o que reforça a importância de práticas pedagógicas diferenciadas dentro do ambiente escolar. O objetivo da atividade foi trabalhar a habilidade prevista pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente a habilidade EF06CI11, que propõe que os estudantes identifiquem e compreendam as diferentes camadas que compõem a Terra, favorecendo a construção de conhecimentos científicos relacionados à geociência. Para isso, buscou-se desenvolver uma prática lúdica e interativa, por meio da elaboração de um cartaz em 3D representando as camadas da Terra, utilizando recursos simples e acessíveis, como cartolina colorida, moldes previamente recortados, canetinhas e cola. A atividade foi organizada de modo que os alunos pudessem trabalhar em pequenos grupos, favorecendo a cooperação, a troca de ideias e o protagonismo dos estudantes. Inicialmente, houve uma breve explicação sobre as características de cada camada terrestre, seguida da apresentação do material disponível. Em seguida, os grupos foram orientados a montar os moldes em camadas sobre a cartolina, criando o efeito tridimensional que tornaria o cartaz visualmente atrativo. Durante a execução, os alunos demonstraram entusiasmo, dividindo tarefas entre colagem, pintura e organização das partes do cartaz, o que possibilitou a participação de todos. O desenvolvimento da atividade possibilitou observar a curiosidade dos estudantes em relação ao conteúdo, bem como sua criatividade na personalização do material. Alguns grupos exploraram cores diferenciadas para destacar cada camada da Terra, enquanto outros acrescentaram legendas e desenhos extras que reforçaram o aprendizado. Como resultado, verificou-se que a atividade contribuiu para a compreensão das camadas da Terra, facilitando a aprendizagem de um conteúdo que, muitas vezes, é abordado de forma abstrata e teórica nos livros didáticos. Além disso, a prática proporcionou o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, respeito às ideias do outro e valorização do trabalho em grupo. A experiência evidenciou a relevância de metodologias ativas e recursos visuais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos onde há carência de acesso a materiais e experiências práticas. Dessa forma, o PIBID mostrou-se um espaço essencial de articulação entre teoria e prática, beneficiando tanto os licenciandos quanto os alunos da escola, ao oportunizar experiências educativas que ampliam o interesse e a motivação pela ciência.

Palavra-chave: Ciências; Ensino; Camadas Da Terra; Aprendizagem.

AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID DE HISTÓRIA NA EMEF PROFESSORA DULCE BENTO NASCIMENTO

Eduardo Benedito Leite de Almeida
eduardo.almeida@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

No início do primeiro semestre do ano letivo de 2025 formalizamos a parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Campinas e a EMEF/EJA Professora Dulce Bento Nascimento com o objetivo de implementar e desenvolver o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado ao CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Desde então, passamos a supervisionar uma equipe de 8 alunos bolsistas, do curso de licenciatura de História da PUC-Campinas, que passaram atuar nas aulas de história no ensino fundamental, ciclo III, em três turmas de 6os Anos, no período da tarde. Os bolsistas do PIBID são orientados pelo professor da disciplina acompanhando, participando, colaborando e interagindo, cumprindo a jornada de 4 horas semanais. Os bolsistas do PIBID, alunos de licenciatura de história, passam por uma experiência extremamente significativa no processo de formação docente, podem vivenciar o cotidiano de uma unidade escolar pertencente a uma rede pública de ensino, analisando e refletindo sobre as condições estruturais, as concepções pedagógicas, a organização e o planejamento geral da escola, os métodos de ensino e aprendizagem, os recursos e estratégias de ensino, os processos de avaliação, as formas de inclusão dos alunos com necessidades especiais, verificando como os alunos aprendem os conteúdos trabalhados, a percepção da convivência no interior da sala de aula, a questões de comportamento e indisciplina, analisando os problemas existentes e forma como professor e escola buscam alternativas de superação. Além desses importantes aspectos, os alunos bolsistas podem contribuir com o processo de implementação do ensino e aprendizagem da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, as ações, os projetos e eventos específicos da educação decolonial e antirracista. As equipes planejam e desenvolvem intervenções a partir dos temas presentes no planejamento de história. Nesta comunicação estaremos apresentando os principais aspectos desse processo de formação docente, os resultados alcançados e alguns produtos realizados com a colaboração dos bolsistas PIBID.

Palavra-chave: Formação Docente; Ensino de História; História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA COORDENADORA NAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Gasparini Zacharias-Carolino

alinegasparini@unesp.br

Palavra de professor(a)

As discussões sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil ainda geram constantes polêmicas e contradições, mesmo com o avanço dos estudos sobre a temática. Sendo assim, considerando que é função da escola proporcionar o acesso à leitura e à escrita desde a primeira infância, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências de uma professora coordenadora iniciante de uma escola municipal situada no interior do estado de São Paulo, condizentes aos anos de 2023 e 2024, com foco no processo de formação continuada do corpo docente envolvendo práticas de leitura e de escrita com crianças dos anos finais da Educação Infantil, com idade entre quatro e cinco anos. Nesse contexto, foram identificados três eixos norteadores que conferiram sentido ao trabalho desenvolvido, são eles: acompanhamento do trabalho didático-pedagógico, análise da prática como dispositivo de formação e dimensão coletiva e colaborativa do fazer docente. Outrossim, as professoras desta rede de ensino já contavam com dois momentos em sua carga horária destinados a formação em serviço: as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e as Horas de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI), o primeiro envolvia duas horas-aulas e o segundo quatro horas-aulas semanais. A formação continuada em serviço envolveu discussões coletivas, grupos de estudo e reuniões individuais para orientações e direcionamentos do trabalho didático-pedagógico, fundamentando-se na análise da prática como dispositivo de formação. Conclui-se, portanto, que tais momentos favoreceram a articulações entre teoria e prática, além de estimular reflexões sobre o fazer docente, promovendo também a conscientização acerca da importância do trabalho coletivo e colaborativo, na busca da promoção de uma abordagem de leitura e de escrita na Educação Infantil que respeite as características e necessidades da faixa etária atendida.

Palavra-chave: Educação Infantil; Formação de professores; Leitura; Escrita.

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DIFERENCIADO AOS ALUNO COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Pedro de Jesus da Costa António

pj114465@gmail.com

Palavra de professor(a)

A comunicação estabelecida entre o docente e o discente através da oralidade, escrita ou gestualidade no processo de ensino aprendizagem que para motivar antes, durante e depois da sessão pedagógica, pressupõe-se o domínio técnico e táctico de metodologias de atendimento pedagógico diferenciado, compreendendo o ser humano como estudante, apresentando uma personalidade diversa e complexa, nestes moldes, continua sendo uma tarefa de extrema importância para que se tenha uma qualidade de ensino tão desejada e como resultado reflexivo do cumprimento total dos planos com fito a aprendizagem significativa e o estabelecimento de relações professor e aluno como orientam os normativos pedagógicos didácticos conceptualizados. Toda e qualquer forma de compreender a complexidade de atitudes comportamentais em sala-de-aula , a partir de diversas manifestações behavioristas em diversos momentos com estímulos e respostas diferentes é uma marca. A marca, enquanto registo de passagem ou memória, esteve, desde sempre, ao serviço da espécie humana. Não há nada mais irreversível que a pessoa humana, mas para formação íntegra do estudante não cabe ao professor leccionar os conteúdos científicos de sua determinada área do saber científico como também actuar como sociólogo, psicólogo, jurista, gestor de conflitos etc. Porquanto, o espaço de Ensino-Aprendizagem está repleto de atitudes ou comportamentos e/ou atitudes diversificadas, o Professor deve ser o Orientador, Facilitador, Mediador, Guia e muito mais. A pretensão pela escolha desta temática se cinge da interpretação pessoal, académica e psicossocial dos estudantes enquanto intervenientes directos do PEA, assim sendo, esta pesquisa objectiva Compreender as causas do atendimento pedagógico diferenciado em alunos com déficit de atenção na Escola nº 74. Mediante aplicação de pressupostos teóricos e mesológicos com a finalidade de compreender à aplicação de métodos pedagógicos diferenciados com a finalidade de potencializar maior número de aprendizagem aos alunos reconhecendo suas capacidades individuais e formas de aprendizagem que podem ser diferentes uns dos outros.

Palavra-chave: Atendimento; Pedagogia Diferenciada; Aluno; Déficit de Atenção e Hiperatividade.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA PRÁTICA DE ENSINO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MINAS GERAIS

Marcela Fernanda da Paz de Souza
marcela.souza@uemg.br

Carla Maria Nogueira de Carvalho
carla.carvalho@uemg.br

Mara Lúcia Rodrigues Costa
mara.costa@uemg.br

Márcio Pereira
marcio.pereira@uemg.br

Palavra de professor(a)

O resumo retrata as atividades didáticas e avaliativas desenvolvidas no decurso de 2025 no Curso de Pedagogia, particularmente, nas disciplinas Práticas Extensionistas IV e Educomunicação e Práticas Docentes. As matérias são ministradas, respectivamente, para 38 discentes do quarto período, em disciplina obrigatória e, para 18 alunas de turmas diversas, em componente optativo. As disciplinas estão desenvolvendo atividades dos discentes em parceria com o Projeto Diálogos em Educação Especial. O projeto gerencia o site <https://www.dialogosemeducacaoespecial.com.br/>. Entre os objetivos deste meio de comunicação encontra-se o apoio a docentes de ensino básico e superior, estudantes e familiares atípicos, bem como, indiretamente ampara profissionais na área de educação especial. Entre os menus exploratórios do site, encontram-se os Tópicos em Educação Especial – Deficiência visual; Deficiência auditiva; Deficiência física; Deficiência intelectual; Deficiência múltipla; Transtorno do espectro autista; Altas habilidades/Superdotação. Para interrelacionar as ações, os alunos realizam conteúdos para os Tópicos em Educação Especial, notícias, entrevistas, sugestões de planos de aula. A proposta se mostra efetiva e com impacto, pois os conteúdos debatidos em sala de aula e as atividades avaliativas não se limitam ao ambiente interno da Unidade: a didática utilizada viabiliza a curricularização da extensão; incentiva a participação dos alunos em projetos entre as unidades da UEMG; capacitam e permitem o desenvolvimento de competências da educomunicação; é um apoio na formação dos alunos para a docência em educação; fortalece a relação universidade-comunidade; vincula atividades entre diferentes turmas de uma mesma unidade acadêmica. O Programa “Diálogos em Educação Especial: Inclusão é Humanização (DEE)” é um programa de extensão criado em 2019, atualmente, com a participação de 48 membros, as unidades Campanha, Carangola, Barbacena, entre outras unidades uemguianas, instituições nacionais e internacionais.

Palavra-chave: Metodologia de Ensino; Curricularização da Extensão; Educação Especial.

BATALHA NAVAL NA AULA DE MATEMÁTICA NO PIBID

Diego de Sousa Silva
diegosousasilvva@gmail.com

Marcelo Teshima Trevenzolli
trevenzollimarcelo@gmail.com

Leticia de Oliveira da Silva Leonel
Leticialeonel262010@hotmail.com

Alexandre Cesar Santos de Rezende
alexandrerezende@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

Nos primeiros dias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, fomos alocados para a escola Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende localizada no bairro de Barão Geraldo em Campinas-SP, onde acomoda as turmas do ensino fundamental II e ensino medio. Nos primeiros dias a gente se concentrou em observar os alunos, o ambiente escolar e dar suporte ao professor, registrando aspectos como dificuldades, potencialidades, interesses, estrutura, comportamento e engajamento. Com essas informações vimos a principal dificuldade que era a falta de interesse dos alunos, assim então as informações possibilitaram o planejamento de atividades lúdicas que unissem diversão e aprendizagem. Entre os projetos desenvolvidos, destaca-se o Campeonato “Batalha das Funções”, inspirado no jogo Batalha Naval. A dinâmica feita em sala de aula com os alunos da turma do 9ºAno, consistia em posicionar navios em um tabuleiro e tentar “afundar” os do adversário. Cada jogador possui dois tabuleiros, um para posicionar sua frota (2 canoas de 3 quadrados e 2 submarinos de 2 quadrados) e outro para marcar os tiros no inimigo; os navios são colocados na horizontal ou vertical, sem encostar uns nos outros. Os jogadores se revezam anunciando coordenadas, e o adversário deve responder se foi um acerto (“Acertou!”) ou erro (“Água”), marcando no tabuleiro correspondente. Quando todos os quadrados de um navio são atingidos, ele é declarado “Afundado！”, mas para finalizar o acerto, o estudante precisava responder corretamente a uma questão de matemática aplicada ao cotidiano, caso erre, o navio do adversário sobrevive e permanece no jogo, dando desvantagem ao time. O jogo foi confeccionado com materiais simples, como papelão, ímãs, palitos de churrasco, EVA e impressões. Além disso, foram oferecidos prêmios simbólicos aos participantes (pirulitos, bombons e medalhas), o que contribuiu para aumentar o interesse da turma. No início, os alunos mostraram pouca motivação, mas, à medida que compreendiam a dinâmica e se engajavam pela competitividade e premiações, a participação tornou-se intensa. O entusiasmo foi tanto que até os desclassificados desejaram continuar jogando. O campeonato terminou com a entrega de medalhas aos três primeiros colocados, celebrando o envolvimento da turma. Para nós, pibidianos, a experiência foi extremamente enriquecedora. Ver os alunos participando ativamente, divertindo-se e aprendendo demonstrou o potencial das metodologias lúdicas no ensino de matemática, além de reforçar a importância de promover atividades que rompam a rotina e estimulem o interesse pelo conhecimento.

Palavra-chave: Educação; Atenção; Lúdico; Batalha Naval.

BUILDING BRIDGES

Mariana Outeiro da Silveira
marianaouteiro@gmail.com

Malu Santos

Palavra de professor(a)

Refletindo sobre as ideias de Milton Santos em relação a como o geógrafo comprehende o território, explicando em linhas gerais o entendimento de território como um espaço de conhecimento epistemológico que parte de um ponto periférico para assim encontrar a transformação, o projeto Building Bridges foi criado pelas professoras Mariana Silveira e Malu Silva, em uma tentativa de praticar o idioma através de uma abordagem crítica e intercultural. A ideia de trabalharmos nesse projeto surgiu quando nos conhecemos no evento BRITE, voltado a professores de Inglês de todo o Brasil, em Recife. No segundo semestre de 2024, alunos da escola municipal Pastor Miranda Pinto, localizada na cidade do Rio de Janeiro, e os da escola municipal Paulo Nogueira Filho, da cidade de São Paulo, estudaram conteúdos de habilidade linguística relacionado a descrição de lugares, perguntas sobre o que há no bairro e no trajeto de suas casas para a escola, e também os meios de transporte. Este projeto visou imergir os alunos no inglês, explorando e compartilhando detalhes sobre as áreas de interesse público, na exploração do território onde se localizam as unidades de ensino. Estes alunos do RJ e de SP colaboraram e interagiram online, comparando os seus bairros e observando as semelhanças e diferenças nos territórios. O projeto se desenvolveu através de exercícios práticos do idioma, reuniões online e produção de vídeos, tornando o aprendizado envolvente e interativo. Ao final deste projeto, os alunos se mostraram mais capazes de descrever suas casas, lugares no bairro e na cidade, e o que observam no seu território, além de poderem ter a oportunidade de refletir juntos sobre o território onde vivem.

Palavra-chave Território; Inglês; Interculturalidade; Colaboração; Linguagem.

CAMINHOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Abubacar Banora

abubanora14@gmail.com

Julia Mosconi Rodrigues Camolesi

mosconivlogs@gmail.com

Palavra de Professor(a)

O presente texto partilha uma experiência vivida na atuação pedagógica, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no domínio da alfabetização numa sala das salas do 2º ano, numa Escola Municipal de Campinas, no distrito de Barão Geral. A experiência aconteceu durante uma das minhas atuações nos reagrupamentos produtivos, numa sala de 20 alunos que reunia diferentes níveis de alfabetização desde pré-silábicos até silábico alfábéticos, baseados na Psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky. A criança em questão se encontra na fase silábica com valor sonoro convencional e no processo de transição para o nível seguinte. Ela estava envolvida numa atividade de escrita proposta pela professora em que precisava escrever uma carta para uma personagem do livro Casamento do Rato com Filha do Besouro. Ela requereu suporte na escrita, ou seja, na transformação do seu “texto falado” num “texto escrito”. O que podemos observar nessa experiência é que diante da insegurança desta criança na percepção das relações entre grafemas e fonemas, o investimento na consolidação da consciência fonológica foi o foco da intervenção. Foi possível orientar a criança no sentido de auxiliá-la na reflexão sobre os sons de cada parte das palavras. Repetir para a criança o que ela deseja registrar por escrito, marcando as partes das palavras, é uma estratégia de atuação em sua zona de desenvolvimento iminente. Essa intervenção contribui para a ampliação das reflexões que a criança pode fazer sobre o sistema de escrita alfábética, fortalecendo o que podemos chamar de um novo caminho para, a partir de escritas provisórias, ainda não convencionais, a criança ampliar informações e conhecimentos sobre as normas de funcionamento da escrita alfábética. Também foi possível realizar uma discussão sobre a segmentação das palavras presentes no texto.

Palavra-chave: Alfabetização; Desenvolvimento; Linguagem oral escrita.

CLUBE DE LEITURA E ESCRITA COLETIVA: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Michelle Felippe Barthazar
michelle.felippe@educa.campinas.sp.gov.br

Kelly Cristina Munhoz Arduino
kelly.arduino@educa.campinas.sp.gov.br

Simone de Oliveira
simone.deoliveira@educa.caminas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

O Programa Municipal de Leitura e Escrita de Campinas (PMLE) é composto por professoras que, por meio da pesquisa, do compartilhamento de práticas e da proposição de discussões pedagógicas, tornam-se articuladoras da formação continuada em serviço, atuando com seus pares. Nesse contexto, teoria e prática caminham juntas, sustentando propostas pedagógicas significativas. Em uma escola municipal de educação integral, na turma de 3º ano com 27 estudantes, uma das professoras articuladoras desenvolve um trabalho que valoriza a potência da literatura infantil. A escola dispõe de Cantinho da Leitura e uma biblioteca de sala composta por livros variados. A professora promove, ainda, as práticas de leitura no Clubinho da Leitura da turma, onde as crianças escolhem cenários criativos para as leituras, como por exemplo: de pijama embaixo das cobertas, na horta, no parque que imita uma praia, entre outros ambientes inventados por elas. Além disso, semanalmente, atividades de produção textual são promovidas na turma em forma de oficinas de escrita, nas quais os estudantes produzem textos coletivos, em duplas ou individualmente. Nessas oficinas, a professora busca desenvolver a organização das ideias (início, meio e fim), a coesão e a coerência textual, o respeito à sequência dos fatos, a ortografia, a ampliação do vocabulário, a consciência leitora e o hábito da revisão e reescrita. Um dos livros lidos pela turma foi “Penteados de Rapunzel”, de José Roberto Torero e Marcus Aurélius Pimenta, que apresenta diferentes possibilidades de fuga para a personagem principal. Inspirados por essa leitura e motivados a explorar temáticas inclusivas na literatura infantil, lacunas temáticas nas obras disponíveis no acervo, a professora propôs à turma a criação de uma nova versão da história, protagonizada por uma Rapunzel cega. A partir dessa ideia, os estudantes realizaram estudos coletivos sobre deficiência visual, o sistema Braille e o cotidiano de pessoas cegas. Convidaram, ainda, uma estudante com deficiência visual para compartilhar suas experiências com a turma, enriquecendo o processo de construção da narrativa. Assim nasceu uma história original, inusitada e criativa. As crianças também foram responsáveis pelas ilustrações, e o livro foi diagramado em um editor digital. Embora o lançamento oficial esteja previsto para a Mostra Cultural da escola, a obra já está disponível na sala, acessível a todos os estudantes.

Palavra-chave: Leitura; Escrita; Literatura; Inclusão.

COMO RESSIGNIFICAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA (LTT) À LUZ DO LEGADO FREIRIANO?

Fabiana De Almeida Pereira

fabys14.almeida@gmail.com

Palavra de professor(a)

Este relato de experiência tem como objetivo contribuir com a ressignificação de práticas pedagógicas no componente de Linguagem, Trabalho e Tecnologia (LTT), à luz do legado freiriano, no segundo módulo do curso técnico em Administração, em uma escola de ensino técnico do Centro Paula Souza, no litoral Paulista. Tal saber é essencial no atual cenário escolar para fomentar uma educação que transcendia a concepção tecnicista e promova a dialogicidade e, consequentemente, emergindo a emancipação e a vocação ontológica dos educandos como agentes protagonistas de sua aprendizagem. Para tal, este estudo está alicerçado nas obras Educação como Prática de Liberdade (2015) e Papel da Educação na Humanização (1997), que evidenciam tais conceitos e na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9394/96 que retratam o respeito pela diversidade cultural. O procedimento adotado foi uma sequência didática de duas aulas, na qual a docente iniciou a atividade explicando a razão da tarefa em virtude da Semana Paulo Freire estar inserida no cronograma escolar. Em seguida, utilizando a técnica de inferência textual, a educadora propôs à classe um warm-up, com questões acerca do pedagogo. Com isto, realizou-se um brainstorming de ideias apresentadas pelos discentes no quadro. Foi possível perceber neste momento que muitos desconheciam o autor, enquanto outros tinham uma noção muito vaga sobre a pessoa. Na sequência, a educadora solicitou aos aprendizes, dispostos em duplas, uma pesquisa sobre duas frases que expressassem a educação sob o viés de Freire e como a turma poderia contextualizá-las para o mundo contemporâneo, através de imagens. Após o tempo de aproximadamente vinte minutos, os estudantes, por meio da linguagem verbal e visual, elaboraram cartazes ilustrando suas percepções. No segundo momento, os educandos socializaram a atividade, na qual tiveram que apresentar e descrever a arte desenvolvida. Como resultados obtidos, pode-se assegurar que este relato convergiu para o "Eixo temático 2: Linguagens e práticas pedagógicas" como prática social, ao propiciar, sob a perspectiva ontológica de Freire, o engajamento e a interação dos discentes não apenas em executar a tarefa, nas conversas com seus pares, mas também ao apresentá-la, reafirmando a conexão entre os saberes freirianos em suas experiências de vida, que emergem de sua incompletude.

Palavra-chave: Prática Educativa; Vocaçao Ontológica; Dialogicidade; Engajamento.

CONSUMO CONSCIENTE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DO ATELIÊ “RECICLARTE”

Jady Ariele Cavalcanti Ruas

jadycavalcantii@gmail.com

Taciele Roberta de Souza Mascaro

taciele.mascaro@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

O presente ateliê pautou-se essencialmente no desenvolvimento da temática do consumo consciente com a comunidade escolar e teve como objetivo geral desenvolver o pensamento crítico acerca da sustentabilidade e do consumo consciente, atrelado à educação financeira. Foram abordados conceitos científicos sobre os usos e destino do lixo reciclável e não reciclável e seus impactos no meio ambiente. Trouxe-se à pauta a reflexão e o posicionamento crítico sobre o consumo desenfreado em uma sociedade consumista e sobre como a vida das pessoas, em diferentes classes sociais, era afetada pelas propagandas e pelo estímulo ao consumo. Outra frente explorada nos encontros foi a educação financeira, com a qual dialogamos sobre conceitos e conhecimentos matemáticos envolvendo medidas, grandezas e o sistema monetário, a fim de compreender usos, valores e preços, assim como os desdobramentos do uso, ou da falta, de dinheiro na vida cotidiana. A metodologia do projeto pautou-se em promover vivências lúdicas com experiências práticas, aproximando a realidade dos alunos dos conteúdos trabalhados. Como resultados, foram desenvolvidas atividades práticas e lúdicas envolvendo jogos e a conscientização sobre o preço dos produtos, o destino dos lixos produzidos, a quantidade excessiva de resíduos gerados, para onde eram destinados e como reduzi-los. No dia da mostra dos ateliês, o Ateliê Reciclarde realizou um bazar com a participação de toda a comunidade escolar e em benefício dela. Todos os presentes puderam trocar produtos, e os alunos recolheram livros, brinquedos, roupas e sapatos para o bazar, que foram trocados no evento. A comunidade externa também participou, o que representou uma grande finalização do projeto. Considerou-se que o consumo consciente, o posicionamento sustentável e a educação financeira eram temas de extrema relevância para os alunos, no sentido de promover cidadania e uma educação que visasse à dignidade para todos, preservando os recursos naturais e estimulando reflexões sobre ser e estar em uma sociedade desigual e consumista.

Palavra-chave: Consumo Consciente; Sustentabilidade; Educação Financeira.

CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSCIÊNCIA DE SI E DO OUTRO

Bruna Wysocki
bruna.wysocki@sme.prefeitura.sp.gov.br

Ângela da Silva Xavier Gregório
angela.gregorio@sme.prefeitura.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

O presente trabalho tem por objetivo relatar práticas pedagógicas aplicadas com crianças entre 4 e 6 anos, em uma escola pública de educação infantil do município de São Paulo (EMEI), visando a exploração corporal de acordo com uma perspectiva de desenvolvimento integral dos indivíduos. Na BNCC o corpo é visto como meio de exploração do mundo, do espaço e dos objetos ao seu redor. É através deste corpo que a criança desenvolve o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade e cultura em que está inserida. Nesta perspectiva, a corporeidade é essencial para a aprendizagem, permitindo o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo através de vivências, movimentos e do brincar. Desta forma, a abordagem prática consistiu na realização de atividades motoras diversificadas utilizando tanto materiais estruturados quanto recursos confeccionados com materiais recicláveis. As propostas buscaram explorar experiências corporais individuais e cooperativas, integrando coordenação motora, atenção, memória, criatividade e cooperação. Assim, foram realizados circuitos no parque com rampas, obstáculos, pneus e cones, estimulando equilíbrio, força, agilidade e planejamento motor; brincadeiras com cordas em diferentes alturas que favoreceram a percepção corporal e a adequação postural; jogo “Mão no cone” para desenvolver atenção, rapidez de reação e coordenação motora; percursos com carrinhos simulando o trânsito introduziram noções de regras e segurança; brincadeiras tradicionais como “Passa, Passa Três vezes” promoveram socialização, musicalidade e respeito a regras; dinâmicas cooperativas como “Não deixe a bola cair” desenvolveram coordenação coletiva e controle de força. Outras atividades incluíram saltos com bambolês, corrida da memória com bolas coloridas, jogos de força como “Arranca mandioca”, deslocamentos com a “Esteira de papelão”, desafios de precisão como “Passe a bolinha com copos ou cones” e corrida com uma perna só, dramatizações, acampamento com lanternas e jogos em grupo que integraram movimento e resposta a estímulos visuais como “Corrida por cima e por baixo” e “Tubarão, Tartaruga e Estrela do Mar”. Os resultados obtidos indicaram avanços na coordenação motora fina e global, no equilíbrio, na resistência física e na agilidade. Observou-se também evolução na atenção, na memória de trabalho, na capacidade de seguir regras e na resolução de problemas. As interações durante as atividades fortaleceram a cooperação, a empatia, o respeito aos colegas e a tolerância à frustração, além de estimular a autoconfiança e o protagonismo infantil. O uso de materiais recicláveis despertou interesse pela preservação ambiental e favoreceu a criatividade. A diversidade das experiências corporais possibilitou atender diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do grupo. Sendo assim, as crianças vivenciaram diferentes desafios corporais em contextos individuais e coletivos que revelaram tanto avanços nas habilidades motoras como também nos meios de expressão, socialização, construção de autonomia e ampliação da consciência de si e do outro.

Palavra-chave: Aprendizagem; Corporeidade; Movimento; Motricidade; Linguagem Corporal.

CORRIDA DE CAVALOS: TRABALHO COM ESPAÇO AMOSTRAL COM UMA TURMA DE 3.^º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sezilia Elizabete Rodrigues Garcia Olmo de Toledo

professorasezilia@gmail.com

Palavra de Professor(a)

Este trabalho é um recorte da tese de doutorado da autora, sendo apresentada apenas uma das atividades desenvolvidas. A atividade foi realizada em uma turma de 3.^º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal situada na cidade de Campinas. Para iniciar foram lidas duas situações problema do livro O Clubinho, com a finalidade de retomar algumas ideias relacionadas à probabilidade: evento equiprovável e introduzir a ideia de espaço amostral e então foi proposto o jogo corrida de cavalos, que dispõe de um evento aleatório: lançamento de dois dados para o avanço dos “cavalos”, com a sistematização dos resultados possíveis enumerando o espaço amostral completo e concluindo quais números (somas de dois dados) apresentam maiores chances de serem sorteados e quais são impossíveis de se obter, contemplando a enumeração do espaço amostral proposto pela Base Nacional Comum Curricular para o 3.^º ano. A atividade ocorreu de forma coletiva, as crianças sentaram em roda, um tabuleiro foi fixado na parede e as elas apostaram em um cavalo (números 1 a 13) e cada aposta foi anotada na lousa. O jogo corrida de cavalos tem como objetivo perceber a aleatoriedade presente no jogo de dados, notar que existem somas impossíveis em dois dados, constatar que existem somas com maior probabilidade de ocorrer, construir o conceito de evento possível e impossível e construir o espaço amostral para o lançamento de dois dados. Foi levado para a sala um tabuleiro numerado de 1 a 13. As crianças realizaram sua aposta em um cavalo (número). Com o lançamento de dois dados, o cavalo com o número da soma sorteada avançava, e o que percorresse primeiro as 10 casas venceria o jogo. Após encerrar o jogo, as crianças receberam uma folha de atividades em que deveriam responder algumas questões pertinentes ao jogo realizado, discutidas coletivamente e registradas as respostas de maneira individual e finalmente, um registro individual livre em forma de desenho ou escrito sobre o aprendizado do dia. Durante a atividade, as crianças se mostraram capazes de constatar a aleatoriedade presente no jogo de dados e perceber que existem somas impossíveis e outras com maior chance de serem conseguidas, conforme discussão oral e registros realizados, com o apontamento da quantidade de somas possíveis para cada resultado. Em relação à construção de espaço amostral, as crianças se mostraram capazes de realizá-lo coletivamente, me levando à constatação de que mais atividades relacionadas à enumeração do espaço amostral devem ser oportunizadas.

Palavra-chave: Probabilidade; Infância; Jogo; Anos Iniciais.

CRIANÇA, FAMÍLIA E MÍDIA DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE MOCOCA-SP

Ana Claudia da Silva Geraldo

acsilge@gmail.com

Palavra de Professor(a)

A experiência explora as possibilidades proporcionadas às 22 crianças do 1º ano da Educação Básica e seus familiares no município de Mococa/SP ao entrarem em contato com as tecnologias e mídias digitais na escola. O objetivo principal da experiência é investigar como essas crianças e seus familiares utilizam e se relacionam com a mídia e a tecnologia digital e compreender como percebem a presença delas no processo de ensino e de aprendizagem, avaliando os desafios referentes ao acesso e ao uso seguro dessas mídias e tecnologias. A abordagem metodológica qualitativa, configura a proposta até o presente o momento, por meio de reuniões com os familiares, rodas de conversas sobre o assunto com as crianças nas aulas e das seguintes ações: visita de um influenciador digital da cidade na escola, que discutiu com as crianças a sua profissão, colocando-as em contato com seus instrumentos de trabalho e convidando-as a gravar com ele um vídeo para sua página; uma entrevista realizada pela professora com as famílias levantando informações sobre o acesso e uso da internet e equipamentos tecnológicos na casa das crianças; os pais/responsáveis enviaram para a escola alguns equipamentos tecnológicos e eletrônicos em desuso e um novo espaço de brincadeiras foi montado na sala que agora além dos contextos de literatura, construção, experiências e arte, ganha o contexto tecnológico e midiático. Para a continuidade da proposta está em planejamento: visitas a agências de mídia locais e realização de atividades mediadas por recursos digitais, em que as crianças produzirão conteúdos sobre suas vivências. Ainda que a experiência esteja em andamento, já é possível perceber resultados que mostram que as atividades realizadas pelas mídias digitais favorecem o entusiasmo e a autonomia das crianças, tornando as aprendizagens mais significativas e colaborativas. Da mesma forma, são observáveis avanços na resolução de problemas, na comunicação oral, e na interação social entre as crianças. Também é notório as primeiras ressignificações das ideias dos adultos (pais e responsáveis) quanto a compreensão sobre a responsabilidade e consciência ao permitirem o uso adequado das mídias digitais pelas crianças: a desinformação e até mesmo o desconhecimento da família sobre as mídias e tecnologias digitais influenciam no modo como as crianças pensam e utilizam esses recursos. A falta de formação dos professores é outro fator importante, pois uma experiência como essa não é vista com admiração pelos parceiros, que acreditam na impossibilidade de aprendizagem das crianças por meio das mídias, além da questão da infraestrutura (qualidade de distribuição do sinal de internet na escola, escassez de dispositivos eletrônicos e o mito social sobre o uso das mídias como grande malefício às crianças). Em resumo, a atenção do professor, o envolvimento da família e o compromisso da escola com a inclusão digital e pedagógica são fundamentais para que as crianças possam usufruir, de forma segura, das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

Palavra-chave: Mídia e tecnologia; Ensino Fundamental; Infâncias.

DA OBSERVAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO: O ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA VIVA

Gabriela Vaz Martins Dias
gabi14vaz@gmail.com

Karoline Pires Ferreira
karolinepferreira01@gmail.com

Julia Szilagyi Marinho
jszilagyi278@gmail.com

Rogério de Castro Cardoso
rogeriocardosoe@ gmail.com

Palavra de professor(a)

O projeto em questão aborda a relevância do estágio supervisionado, uma exigência nos cursos de licenciatura, destacando sua importância na formação docente, especialmente no campo da Educação Física. A partir da análise das atividades desenvolvidas no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), é possível compreender como essa experiência contribui significativamente para a preparação profissional dos futuros professores. O estágio supervisionado não se limita à simples observação da prática escolar, mas propõe-se como uma ponte entre o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação e sua aplicação concreta no cotidiano educacional. O principal objetivo do estágio supervisionado é proporcionar ao licenciando a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de maneira crítica e reflexiva. Essa vivência permite compreender a dinâmica da sala de aula, a diversidade do público escolar e os desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o estudante é incentivado a articular teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas e construir uma identidade profissional comprometida com a transformação social e a promoção da cidadania. Em especial na Educação Física, o contato direto com os alunos e com os espaços escolares possibilita ao estagiário compreender melhor as demandas da sua área e pensar em estratégias inclusivas, dinâmicas e significativas de ensino. O estágio supervisionado também permite ao futuro professor o domínio de ferramentas teóricas e práticas indispensáveis para o exercício da docência. Trata-se de um momento de aprofundamento e experimentação dos saberes construídos durante a formação, que contribui para o enriquecimento da prática pedagógica. A partir dessa vivência, muitos estagiários relatam sentir-se mais seguros e preparados para assumir uma turma, pois já enfrentaram, de maneira orientada, situações reais da profissão. Outro aspecto relevante do estágio é a ampliação do repertório cultural dos licenciandos, que têm acesso a diferentes realidades escolares e contextos educacionais, o que fortalece sua capacidade de adaptação e inovação em sala de aula. A pesquisa que sustenta este projeto foi realizada com base na experiência do estágio supervisionado vivenciado no âmbito do PIBID, no primeiro semestre de 2025, especificamente entre os meses de abril, maio e junho. Para o registro das experiências, foram utilizados métodos como o registro diário nos relatórios e as narrativas pessoais dos participantes. Esses registros permitiram identificar os principais desafios enfrentados e as contribuições efetivas para a formação docente. Assim, o estágio supervisionado, aliado a programas como o PIBID, revela-se uma etapa essencial e transformadora na trajetória dos futuros professores, pois promove uma formação mais humana, crítica, prática e comprometida com a qualidade da educação pública.

Palavra-chave: Estágio; Educação Física escolar; Formação de docentes; Licenciatura.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE TUTORIA

Pietra Costa Cafasso
pietracafasso@gmail.com

Ariadnie Fernanda Lima
ariadnie.fl@puccampinas.edu.br

Agda Brigatto
Palavra de professor(a)

Este texto apresenta um relato de experiência referente ao desenvolvimento do projeto realizado por licenciandos em Artes Visuais, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola estadual, localizada na cidade de Campinas, que oferta o Ensino Fundamental Anos finais e Ensino Médio, durante o primeiro semestre de 2025. A escola pertence ao Programa de Ensino Integral e as aulas de tutoria, ministradas pela supervisora da área de Artes Visuais do PIBID, foram destinadas a ações voltadas para os estudantes que não alcançaram o desempenho esperado nas avaliações externas em larga escala na área de Linguagens. No entanto, ao longo das atividades, constatamos que muitos dos alunos atendidos apresentavam lacunas significativas no processo de alfabetização como a escrita de palavras, a leitura de frases, o uso da letra cursiva e a aplicação dessas habilidades em contextos diversos. Essa constatação evidenciou a complexidade do processo de alfabetização, a necessidade de acompanhamento mais aprofundado, o que ultrapassa os limites temporais e pedagógicos de uma tutoria semanal de quarenta e cinco minutos e ainda exigia um acompanhamento especializado de profissionais com formação específica em alfabetização. Apesar desses desafios, buscamos desenvolver estratégias que considerassem o contexto e os interesses dos alunos e nossa respectiva área de atuação: o campo das Artes Visuais. Os estudantes demonstravam grande engajamento diante de temas ligados aos jogos digitais, aos animes, aos carros e a artistas do cenário musical atual. Essa conexão foi incorporada às atividades como a criação de personagens inspirados em seus gostos pessoais, revelando traços de identidade por meio dos desenhos, desenvolvendo aspectos da linguagem visual e escrita. Durante o processo, percebemos que os estudantes de mesma idade apresentavam diferentes níveis de alfabetização, o que evidenciou suas demandas 1 O Programa Institucional de Iniciação à Docência, subprojeto de Artes Visuais, conta com a Coordenação da docente Agda Brigatto e supervisão da docente Karen Lamartine de Godoy Fortes. específicas de aprendizagem. Percebemos que havia necessidade de “soldagem2”, como a escrita de palavras a partir de imagens e de termos do cotidiano dos estudantes apresentando resultados positivos na alfabetização dos alunos, assim como em situações em que os estudantes reconheciam espontaneamente seus equívocos. Um aspecto relevante identificado nesse processo foi a vergonha demonstrada por muitos alunos ao expor suas tentativas de escrita, revelando receio em relação aos julgamentos. Para enfrentar essa questão, adotou-se uma abordagem lúdica e acolhedora nas correções, com o uso de linguagem acessível e respeitosa. Essa postura contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoestima dos estudantes e para o avanço no processo de alfabetização, articulado à linguagem visual.

Palavra-chave: PIBID; Alfabetização; Artes Visuais; Linguagem.

DESAFIOS NA TRANSCRIÇÃO DE HISTÓRIAS ORAIS GUARANI PARA MATERIAIS DIDÁTICOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS

Sergio Martins Da Silva

popyind@gmail.com

Palavra de professor(a)

Este relato de experiência discute as complexidades inerentes à transposição de narrativas orais indígenas Guarani para a forma escrita em Português, visando à produção de materiais didáticos para aldeias. Como professor indígena da Etnia Guarani, em uma comunidade localizada em Mongaguá, Litoral de São Paulo, colaborei recentemente com uma professora que cursa licenciatura intercultural. A atividade consistiu em ouvir e transcrever histórias orais do nosso povo Guarani, contadas por ela, para o português escrito. Esta experiência evidenciou uma dificuldade extrema em transcrever as palavras faladas para o papel, pois, ao serem registradas, as narrativas "ficavam sem sentido, sem vida". Essa enorme dificuldade destaca a diferença entre a linguagem oral e escrita, e como a oralidade Guarani, com suas próprias nuances culturais, pode ser empobrecida ao ser forçada em um molde escrito alheio. Além disso, é preciso o conhecimento da geografia local, da cultura local para que a história oral, contada por diversos povos, tenha, de fato, relevância e faça sentido para a minha comunidade no Litoral Paulista. Este dado, porém, muitas vezes é "acrescentado" à história quando ela é contada ao vivo. Quando a história está no papel, não tem mais espaço para inserir a novidade, ou algum ensinamento diferente que o contador da história queira fazer quando conta a história, dependendo do contexto, do lugar, do dia ou do período do ano em que ela venha a ser contada. Por esse motivo, a história contada ao vivo, de viva voz, é mais rica, mais cheia de sentido, é como se fosse viva, diferente da leitura da história no papel. Este desafio levanta questões fundamentais sobre como as "linguagens" – compreendidas em seu sentido amplo como todo recurso semiótico que produz sentido, indo além da língua falada e escrita para incluir gestos, sons, cheiros, e o corpo – manifestam-se de maneira diferente na oralidade e na escrita. A perspectiva da educação intercultural, que busca valorizar os diversos letramentos e condições socioculturais, confronta-se com a lacuna da escrita formal em capturar a riqueza e a vitalidade da tradição oral Guarani. A proposta do trabalho é compartilhar as reflexões sobre essa perda de significado e vitalidade no processo de produção de um texto impresso, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas que respeitem a complexidade das linguagens indígenas em sua característica de oralidade, de instantaneidade, do não compromisso com uma estrutura rígida de início, meio e fim. O trabalho se alinha ao Eixo 6 "Linguagens, educação e inclusão" ao abordar a decolonialidade linguística e a necessidade de projetos bilíngues que transcendam a mera tradução, buscando adaptar e valorizar as narrativas orais indígenas em suas múltiplas dimensões para a formação de materiais didáticos que sejam, de fato, culturalmente relevantes e significativos.

Palavra-chave: Linguagens Indígenas; Oralidade e Escrita; Educação Intercultural; Material Didático; Etnia Guarani.

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O USO DE JOGOS NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Verena Johansson Carvalho
vj.carvalho@unesp.br

Layla Zanfelice Covre
layla.covre@unesp.br

Andreia Osti
andreia.osti@unesp.br

Palavra de professor(a)

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino-aprendizagem realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), voltada à aplicação de um jogo de alfabetização em duas turmas distintas, uma de 2º ano e outra de 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola municipal situada na cidade de Rio Claro, no interior do estado de São Paulo. Considerando que a alfabetização é um dos principais desafios educacionais no contexto brasileiro, buscou-se desenvolver uma prática pedagógica que possibilitasse aos estudantes avançar na compreensão do sistema de escrita alfabética, promovendo tanto a leitura quanto a organização de palavras de forma lúdica. Nessa conjectura, desenvolveu-se o jogo “Caça-Silábico”, inspirado no livro “Camilão o Comilão”, de Ana Maria Machado, pretendendo-se o pareamento de sons com grafemas (sílabas) e a posterior formação de palavras que foram retiradas da história. A metodologia adotada envolveu etapas de observação do cotidiano escolar, o planejamento conjunto com a professora de cada turma e a execução da atividade, priorizando estratégias lúdicas, interativas e contextualizadas na literatura infantil. Foram utilizadas propostas que incentivaram a leitura de palavras e sílabas, jogos didáticos e dinâmicas que integraram a oralidade, a escuta e a produção escrita. As atividades foram pensadas de modo a dialogar com os conhecimentos de cada criança, trabalhando com as diferentes formas de aprender de cada turma. A proposta foi fundamentada em referenciais teóricos que discutem a alfabetização na perspectiva da ludicidade, como Lucca, Osti e Parente (2022), Macedo e Passos (2005), que defendem que devemos valorizar o lúdico no processo de aprendizagem, considerando a perspectiva das crianças, visto que, apenas o que é lúdico faz sentido para elas.

Palavra-chave: Alfabetização, Jogos, Práticas pedagógicas, Ensino-aprendizagem

DIA A DIA MATEMÁTICO

Milene de Andrade Reginaldo
milene.ar@puccampinas.edu.br

Isabelle Kemily Iodes
isabellekiodes@gmail.com

Alexandre César Santos de Rezende
alexandrerezende@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

Este trabalho tem como objetivo contextualizar uma breve descrição e apresentação do trabalho realizado no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Brasil) com a interdisciplinaridade dos cursos de Biologia e Matemática em uma escola estadual de Campinas, em uma comunidade onde a maior parte de seus alunos são de educação especial e com nivelamentos mais aprofundados para manter o nível do ano em que está. No começo de 2025 junto à supervisora da escola, foi verificado um déficit dos alunos na disciplina de matemática financeira tanto em operações básicas quanto na interpretação de texto dos problemas propostos por ela, para que eles desenvolvessem a matemática do dia-a-dia. Com isso, elaboramos jogos e planos de aulas com atividades e explicações mais voltados a práticas de exercícios, para que consigam trabalhar novamente e se aprofundar nos conteúdos dentro dessa retomada de conteúdo. Por exemplo, para conseguir com que eles entendam o sentido de Porcentagem que seria a divisão por 100, foi preciso retornar conteúdos de fração com exemplos visuais para os alunos compreendam a parte por todo e assim trazer o conteúdo da divisão novamente chegando na porcentagem. Portanto, com esse tipo de trabalho conseguimos ao mesmo tempo recuperar o conteúdo lá trás que tenha ficado como um vazio para eles, ingressando a parte nova de uma novo aprendizado, linkando um ao outro e trazendo mais interpretação e raciocínio básico e lógico. Transmitindo a importância da matemática do dia-a-dia, sendo com promoções, custos diários, descontos e ao mesmo tempo o nivelamento para que os mesmos não fiquem perdidos a cada ano concluído, pois, a matemática é uma sequência, onde um conteúdo se puxar ao outro e a cada ano que se forma ele se estende a um nível um pouco maior.

Palavra-chave: Matemática; nivelamento; raciocínio lógico e interpretação.

DIVERSIDADE, DESAFIOS E IMPACTOS NA ARTE-EDUCAÇÃO PARA OS FUTUROS DOCENTES

Julia Massaro

juliammassaro@gmail.com

Bárbara Maria Delgado Dani

bmariadd@gmail.com

Palavra de professor(a)

O trabalho foi desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Artes Visuais, em uma escola estadual de Ensino Fundamental II e Médio localizada na região noroeste de Campinas caracterizada pela diversidade cultural e pela presença marcante de manifestações artísticas. A comunidade no entorno é formada por famílias de diferentes contextos socioeconômicos e estudantes universitários, incluindo intercambistas de outros países, o que reflete na heterogeneidade dentro do ambiente escolar e na riqueza de identidades, histórias e referências culturais presentes no cotidiano, como por exemplo cultura indígena, árabe e preta. Essa diversidade favoreceu muito a construção de práticas pedagógicas que dialogassem com múltiplos universos e valorizassem o protagonismo estudantil, ponto esse bastante importante apresentado em escolas que aderem ao Programa de Ensino Integral – PEI (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022). O objetivo da atividade, desenvolvida durante o primeiro semestre deste ano, foi promover o engajamento dos estudantes por meio da arte como linguagem de expressão, diálogo e construção pessoal, desenvolvendo um trabalho que aproximasse os conteúdos artísticos da realidade e dos interesses dos alunos. O grupo de licenciados do programa atuou com estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, com diferentes faixas etárias e experiências. A ação ocorreu dentro das atividades do EMA (Esporte, Música e Arte) e o componente intitulado Eletivas, contemplando duas propostas centrais apresentadas pelo professor de Arte: o grafite e a tatuagem. Entretanto, todas as ações ocorreram em um cenário de desafios estruturais, como espaços ociosos, falta de recursos e necessidade de reformas que ocorriam durante as aulas gerando poluição sonora e dificultando a ação docente. Ambientes como a horta e a sala de leitura, como foi nos apresentado pela própria escola, necessitam de projetos específicos para ampliar e qualificar seu uso, enquanto áreas externas não possuem nenhuma adaptação para uso pedagógico e principalmente artístico. A escola tem uma área construída bastante grande (uma quadra completa), o que dificulta a gestão predial, das áreas verdes e do próprio entorno. Ainda assim, a experiência evidenciou que, quando a arte é trabalhada com escuta sensível e temas significativos para os alunos, ela ultrapassa o papel de componente curricular e se transforma em linguagem, promovendo participação, pertencimento e transformação social. Os resultados obtidos foram significativos, indo além da produção final, principalmente porque houve um aumento no engajamento das aulas quando eram sobre temas de interesse. A exemplo disso, durante as Eletivas, o docente trabalhou fruição, contextualização e a criação a partir do tema da tatuagem e, durante o processo, muitos estudantes compartilharam histórias e significados por trás das criações, revelando como a arte pode servir de canal para o autoconhecimento e para a construção de projetos de vida. Tendo isso em mente, a equipe do Pibid decidiu investir, para o segundo semestre, em uma proposta de criação de oficinas temáticas dentro da sala de leitura no horário de descanso que estimulem relaxamento da mente e corpo através da leitura, concentração e redução dos estímulos sonoros. A proposta pretende-se ser uma ação

interdisciplinar dado que ocorrerá juntamente clube do livro realizado pelos licenciados do PIBID, subprojeto de História. Além disso e a fim de nortear os temas das oficinas, será incluída uma caixinha de sugestões no horário do intervalo pela manhã de segunda feira buscando mapear e conectar os interesses dos estudantes com as demandas da escola. A comunidade escolar demonstrou receptividade e interesse, o que reforça o potencial de atividades artísticas, com certo planejamento e resolução dos desafios do dia-a dia a escola poderia transformar-se em um exemplo muito positivo para a arte-educação.

Palavra-chave: Arte; Educação; Relaxamento; PEI; Novo Ensino Médio.

ECO FASHION

Adriana F. de C. Augusto
prof.adriana.camargo@gmail.com

Sivanira Purcina Rodrigues
sil.ukteacher@gmail.com

Palavra de Professor(a)

“Eco Fashion” é o resultado de uma parceria entre uma professora de Matemática e uma professora de Inglês. Esse foi o nome da disciplina eletiva desenvolvida no segundo semestre de 2024, em uma escola municipal de ensino integral que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental onde atuamos como professoras efetivas. Participaram dessa disciplina, alunos de 6º a 9º anos que optaram por fazê-la entre outras. Essa disciplina foi idealizada com o intuito de conscientizar os alunos em relação à reutilização de materiais, além de desenvolver habilidades na área de matemática como ampliar e reduzir figuras, realizar medições, cálculo de áreas, resolver problemas entre outros e na área de Língua Inglesa os alunos foram instigados a descrever todas as peças produzidas em inglês e realizar a narração do desfile em inglês. Os alunos se envolveram em todas as etapas do projeto, desde o desenho dos croquis, até aprender a costurar e desfilar. Realizamos uma “força-tarefa” para reunir materiais que seriam reaproveitados como tampinhas de metal e de plástico, lacres de latinhas, caixas de ovos, rolhas de vinho, garrafas plásticas, folhetos de propaganda, roupas velhas etc. Os alunos em grupos escolheram o que seria confeccionado, como saia e top de rolinhos de papel, saia de sacolas plásticas, vestido de CD’s, chapéu e bolsa de rolhas, bolsa feita a partir do tecido de uma bermuda, customização de camiseta com lacre, top de lacre, vestido revestido de triângulos feitos de caixa de leite entre outros. Os trabalhos e o desfile foram apresentados para a comunidade na culminância, um evento que acontece semestralmente na escola e é aberto aos pais e demais públicos. Acreditamos que conseguimos atingir nossos objetivos, os alunos puderam vivenciar a reutilização de materiais e divulgar isso para a comunidade e se desenvolveram nas áreas específicas de Matemáticas e Língua Inglesa de maneira prazerosa e divertida.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; Educação Integral; Língua Inglesa; Matemática; Ensino Fundamental.

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E IDENTIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE
MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Angela Venturelli

angelaventurelli11@gmail.com

Gabriela Menezes de Camargo

gabbi.menezes@gmail.com

Palavra de Professor(a)

Em 2024, a Prefeitura de Campinas estabeleceu a educação antirracista como eixo central do trabalho pedagógico nas escolas municipais. Nesse contexto, as turmas dos 1ºs e 3ºs anos da EMEF/EJA Presidente Floriano Peixoto, localizada na periferia de Campinas/SP, desenvolveram uma prática investigativa vinculada ao Programa de Pesquisa e Conhecimento na Escola (PESCO), com o objetivo de valorizar as identidades dos alunos. As ações focaram no desenvolvimento do autoconhecimento, do sentimento de pertencimento, do respeito e da valorização da diversidade étnico-racial. Partindo da escuta ativa das crianças, foram elaboradas perguntas norteadoras como: “Quem somos?”, “O que nos torna diferentes e iguais?” e “Como podemos valorizar o que há de melhor em cada um de nós? O trabalho foi conduzido por meio de atividades interdisciplinares como contações de histórias, autorretratos, construção de árvores genealógicas, produção textual, levantamento de dados familiares, gráficos e mapeamento das origens das famílias. As propostas articularam diferentes campos do conhecimento e seguiram as etapas de uma pesquisa científica: formulação de hipóteses, observação, pesquisa de campo, registros, produção coletiva de conhecimento e sistematização das informações. As ações envolveram também a participação das famílias, fortalecendo os vínculos escola-comunidade e a valorização das características pessoais. A investigação desenvolvida ao longo do ano letivo resultou em portfólios individuais, exposições, livro coletivo e apresentações culturais. Como principal aprendizado, observamos que práticas pedagógicas centradas na realidade dos alunos e no reconhecimento de suas histórias e identidades promovem autoestima, respeito, pertencimento e atitudes antirracistas desde os primeiros anos escolares. A experiência evidenciou que práticas pedagógicas investigativas contribuem para formar estudantes mais conscientes, críticos e capazes de atuar na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Palavra-chave: Educação antirracista; identidade; pertencimento; interdisciplinaridade; ensino fundamental.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA

Marina Rossetto

mahrossetto@gmail.com

Ana Paula Fraga Bolfe

anabolfe@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

Este relato foi escrito a partir de observações de uma escola municipal de Campinas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O grande público da escola são jovens, menores de idade. É uma escola localizada na região central da cidade, por seu fácil acesso para a maioria da população, acaba sendo frequentada por um público que reside em diferentes bairros. Uma quantidade significativa de alunos não tem renda ou vivem com menos de um salário mínimo, muitos contam com benefícios sociais como o bolsa família, existe também um público que é oriundo de casas de acolhimento, varia da infância e juventude, obras sociais etc. Como já citado a escola conta com um grande público jovem e o grande desafio está sendo como engajá-los na participação das aulas. O grupo é composto majoritariamente por meninos, com laços de amizade, os quais podem ser notados assim que se conhece os jovens, porém essa questão da amizade atrapalha um pouco o andamento das atividades pois se um não faz os outros irão se espelhar nesse comportamento e não fazer também. Tentaram-se alternativas de trabalhos em grupos como, por exemplo, a montagem de uma peça de teatro, sem muito êxito, pois na adolescência essa questão da exposição passa a não ser muito bem vista. Nessa fase da vida existem gostos quase universais e foi pensando nisso que propusemos uma pesquisa entre os jovens para entender quais seriam os gostos e preferências do grupo, foi deixado livre também a forma de se comunicar, podendo ser por desenhos, poemas, textos etc..Curiosamente dois dos adolescentes desenharam de forma muito detalhada e bem elaborada os seus gostos, foi importante notar que futebol, músicas e artistas eram bastante comuns nas repostas. A partir dessa experiência a turma começou a se comunicar melhor com nós pibidianos, a sensação da escuta e saber que aquilo seria levado em conta para a criação de uma atividade parece ter sido um bom caminho para o começo da construção de vínculo. O objetivo da atividade era justamente esse, entender quais os gostos dos alunos e também mostrar de alguma forma que estávamos ali não somente para observar e/ou ensinar, mas sim para pensarmos em alternativas significativas de trabalho pedagógico pautado no diálogo, desenvolvendo outras metodologia e perspectivas no campo da educação, especificamente para jovens e adultos. Futuramente, planejamos usar essas repostas em diversas situações tal como: atividades, palestras, oficinas etc. Notou-se que os alunos da EJA muitas vezes só precisam se sentir ouvidos e pertencentes aquele local, onde a escuta é metodologia fundamental, conhecer suas experiências e partir delas é importante e demonstra que a escola pode funcionar de um modo democrático, onde o aluno terá certeza que sua palavra será importante e parte do processo pedagógico.

Palavra-chave: EJA; Jovens; Escuta.

ENSINO DE HISTÓRIA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Isabela Pissinatti
isabela.pissinatti@unesp.br

Andréia Osti
andreia.osti@unesp.br

Linguagens, educação e inclusão

Introdução: A partir de vivências pessoais e da experiência como professora, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa na área de Educação Especial, considerando os inúmeros desafios presentes na prática docente. Frequentemente, observa-se a falta de preparo das escolas, bem como a carência de apoio e compreensão por parte de algumas famílias. Além disso, a elaboração de atividades e estratégias adequadas ao desenvolvimento de cada aluno com algum tipo de deficiência é um aspecto fundamental abordado ao longo deste trabalho. Esta pesquisa tem como foco o ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais, com ênfase no atendimento a alunos com Síndrome de Down. Segundo Dunaway (2010), a compreensão sobre a Síndrome de Down tem evoluído consideravelmente devido aos avanços nos conhecimentos das áreas da educação, psicologia e medicina. Isso possibilita uma melhor compreensão do desenvolvimento das pessoas com essa condição. Nesse sentido, o autor destaca que as informações sobre a síndrome de Down têm contribuído para a construção de saberes, ampliando a diversidade de significados atribuídos a ela e às pessoas que a possuem. No contexto do ensino e da aprendizagem, diversos fatores influenciam os resultados esperados, como a infraestrutura das instituições de ensino, as condições de trabalho dos professores, o ambiente social dos alunos e os recursos didáticos disponíveis. No entanto, o elemento mais determinante são as estratégias adotadas pelos docentes para garantir que todos os alunos recebam estímulos adequados, permitindo evidenciar plenamente o papel dos professores no processo educativo (YODER; WARREN, 2014). **Objetivos:** relatar os desafios presentes no cotidiano de uma professora de Ensino Fundamental - Anos Finais diante da necessidade de proporcionar educação de qualidade para alunos com deficiências diversas; e apresentar materiais e métodos de ensino desenvolvidos de acordo com cada necessidade de cada aluno e a partir de um olhar de afetividade da professora. **Metodologia:** o presente trabalho é um relato de experiência, portanto é uma narração detalhada de experiências vividas por uma professora de História do Ensino Fundamental Anos Finais. **Resultados:** os resultados, ainda parciais, apontam que, apesar da formação de professores ainda ser muito carente e haver diversas dificuldades com relação ao processo de ensino de alunos com deficiências nas escolas, é possível, através da busca por informações e da afetividade, realizar atividades e criar estratégias que sejam eficientes para o desenvolvimento e inclusão de tais alunos. **Conclusão:** A falta de experiência prévia com alunos com síndrome de Down e outras deficiências pode gerar insegurança nos professores, que frequentemente relatam não ter tempo ou formação adequada para atendê-los. Esta pesquisa buscou demonstrar que a inclusão pode ser alcançada sem medidas excepcionais, apenas considerando o estilo de aprendizagem da criança. Além disso, propõe estratégias concretas para suprir a lacuna na formação docente. Embora a atitude dos professores seja essencial para a inclusão, ela deve ser acompanhada da aplicação de práticas pedagógicas adequadas para garantir um ensino eficaz a todos os alunos.

Palavra-chave: Educação Especial; Ensino de História; Estratégias Pedagógicas; Inclusão; Síndrome de Down.

ENSINO PÚBLICO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O PIBID COMO ESTUDO DE CASO

Mariana Martinez Dos Santos

ma_martinez99@hotmail.com

Palavra de professor(a)

O relato de experiência a seguir parte da realidade vivida nas escolas públicas estaduais paulistas, especificamente em uma escola PEI – Programa de Ensino Integral – de Campinas. A educação pública do estado de São Paulo vem passando, nos últimos anos, por drásticas mudanças que afetam de diversas maneiras a gestão, o corpo docente, os alunos e a comunidade. Entre novas plataformas pedagógicas sendo constantemente implantadas e programas de formação docente elaborados de maneira mecânica e sem aprofundamento, as consequências de tal projeto só poderão ser avaliadas a longo prazo, bem como seu impacto para os grupos acima mencionados. Além deles, graduandos de licenciatura também acabam sendo impactados com tais estruturas, principalmente ao se depararem com esse panorama, muitas vezes, apenas depois de concluírem sua graduação. O presente depoimento busca apresentar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como via de mão dupla por propiciar aos futuros professores a vivência concreta das atuais diretrizes que permeiam instituições públicas estaduais, enquanto contribuem com projetos de nivelamento através de atividades lúdicas e interdisciplinares com alunos em defasagem. A proposta da instituição pública mencionada é que os chamados “pibidianos” possam ter contato com esses alunos, aplicando atividades orientadas por professoras de História e Língua Portuguesa em horários de aulas diversificadas, como Projeto de Vida, por exemplo – a fim de não prejudicar o estudante em aulas regulares. A averiguação de resultados se dá, primordialmente, pelas notas da Prova Paulista – avaliação bimestral elaborada pela Secretaria de Educação (Seduc-SP) – mas leva-se em conta depoimentos de professores e avanços em habilidades pedagógicas que muitas vezes não podem ser captadas através de um exame padronizado com questões objetivas (socialização, raciocínio, eloquência, entre outros). Para além disso, ao graduando é oportunizado a observação de aulas de professores da área, e partir delas ocorrem levantamento de dúvidas, reflexões e trocas entre pares sobre o funcionamento do sistema de ensino público, trazendo uma experiência abrangente a eles enquanto provoca movimento e estímulo para a instituição, especialmente aos jovens que são contemplados com a iniciativa do Programa.

Palavra-chave: PIBID; Ensino Público; Iniciação à Docência; Formação Docente.

ENTRE GESTOS E CICLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS COM A LINGUAGEM CORPORAL

Ana Beatriz Comissio Romão
Ana.bcr1@puccampinas.edu.br

Victoria Alves Pereira
Victoria.ap@puccampinas.edu.br

Vitória Régia Sebastião
vitoria.rs5@puccampinas.edu.br

Palavra de Professor(a)

Este trabalho descreve uma atividade realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Ciências/Biologia, em uma escola estadual de Ensino Fundamental II e Médio, localizada no distrito de Barão Geraldo, em Campinas, São Paulo. A escola está situada em área urbana e atende alunos dessa faixa etária, em um entorno com intenso movimento de comércios e uma ciclovia utilizada para caminhadas. O objetivo da atividade foi favorecer a compreensão dos ciclos biogeoquímicos — carbono, oxigênio e nitrogênio — por meio de uma abordagem didática que estimulasse a criatividade, a cooperação e a aprendizagem significativa. Inicialmente, os estudantes foram introduzidos ao tema em aulas expositivas da professora de biologia. No dia da atividade, foi exibido um vídeo ilustrativo sobre o ciclo do nitrogênio. Posteriormente, a turma foi dividida em três grupos, cada um responsável por um dos ciclos biogeoquímicos. Cada grupo escolheu uma dupla que, em dez minutos, listou os principais processos e exemplos de ocorrência do ciclo em estudo. O grupo com a lista mais completa ganhou um ponto adicional. Na etapa seguinte, as duplas criaram uma representação em forma de mímica, usando expressões corporais e gestuais para simbolizar os exemplos listados. Dois integrantes lideraram a construção da cena, enquanto os demais atuaram nas encenações e tentaram adivinhar os conceitos. Cada equipe contava com quatro dicas, cujo uso acarretava a perda de pontos. A atividade integrou o conhecimento científico ao aspecto lúdico da linguagem corporal, valorizando a participação dos alunos como protagonistas do ensino-aprendizagem. Durante as apresentações, observou-se grande envolvimento, cooperação e criatividade na representação de conceitos complexos, como fotossíntese, respiração e decomposição. A mímica mostrou-se eficaz para estimular a memória e a compreensão dos processos cíclicos, permitindo que os estudantes internalizassem os conteúdos de forma dinâmica e divertida. Entre os resultados, destacou-se a melhora na capacidade de explicação oral dos alunos, que passaram a descrever com maior clareza as etapas dos ciclos biogeoquímicos, relacionando-as a situações do cotidiano. A expressão corporal contribuiu para o desenvolvimento da comunicação não verbal e para a desinibição dos estudantes, aspectos importantes para sua formação integral. Conclui-se que a mímica, como recurso pedagógico, favoreceu tanto a aprendizagem dos conteúdos de Ciências quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, evidenciando a importância de metodologias ativas e criativas no contexto escolar.

Palavra-chave: Ciclos Biogeoquímicos; Mímica; Ensino de Ciências; Metodologia Ativa; Aprendizagem Significativa.

ENTRE LIVROS E VOZES - A ESCOLA COMO ESPAÇO DE LEITURA E DIVERSIDADE

Michelle Felippe Barthazar
michelle.felippe@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

Este trabalho apresenta a experiência desenvolvida em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola de educação integral, composta por 27 estudantes. Entre eles, destaca-se um aluno que utiliza a Comunicação Alternativa (CAA) por meio de pictogramas. Embora já esteja alfabetizado, para a construção de histórias são empregados recursos complementares, como recorte e colagem de imagens, pictogramas, fotografias e trechos de texto. Já realizamos, inclusive, a produção de uma autobiografia, elaborada a partir de fotos e informações enviadas pela família. A experiência integra-se a um percurso de dez anos de práticas pedagógicas inclusivas, que já contemplaram produções como um livro emocionário tático, histórias adaptadas para estudantes com deficiência intelectual e momentos de leitura coletiva, nos quais todos compartilham suas formas singulares de interagir com a literatura. Nesse processo, a leitura e a literatura mostraram-se fundamentais, funcionando como uma verdadeira porta de entrada para o desenvolvimento e a ampliação da comunicação, especialmente para o estudante que utiliza CAA. No ano atual, a turma construiu coletivamente um livro, cuja narrativa foi adaptada em imagens e fragmentos textuais para atender ao estudante que utiliza CAA. A proposta revelou-se enriquecedora para todo o grupo, fortalecendo a colaboração e a valorização das diferenças. Além disso, foi criada uma pulseira de comunicação ilustrada com pictogramas, possibilitando que todos os colegas se comuniquem com o estudante, promovendo ainda mais integração. No clube da leitura, ele participa de forma plena, escolhendo seus livros e momentos de leitura, o que reforça o princípio da inclusão como prática efetiva e significativa.

Palavra-chave: Leitura; Escrita; Literatura; Inclusão.

ENTRE O LÚDICO E O IMAGINÁRIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA A LEITURA E A ESCRITA

Dayanne Nara Weingartner
day.dayannew@gmail.com

Alessandra Back
alesback@hotmail.com

Palavra de professor(a)

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica realizado no âmbito do projeto Práticas de Leitura e Escrita no Núcleo de Atendimento Especializado da Rede Municipal de Ensino de Palhoça (NAEP), desenvolvido no segundo semestre de 2024. A proposta surgiu da necessidade de implementar abordagens educativas mais sensíveis, criativas e eficazes diante das dificuldades e transtornos de aprendizagem em leitura e escrita. O projeto fundamentou-se em uma concepção humanizada de aprendizagem, priorizando acolhimento, escuta e ludicidade como recursos para aproximar a criança da linguagem e fortalecer vínculos pedagógicos e afetivos. O público atendido foi composto por quatro grupos, cada um com cinco crianças entre 8 e 12 anos, matriculadas no Ensino Fundamental I e II da rede municipal de Palhoça, todas com histórico de dificuldades significativas no processo de alfabetização e letramento. Os referenciais teóricos de Michel Maffesoli e Gilbert Durand, ao abordarem o imaginário, o simbólico e o sensível, orientaram práticas pedagógicas integradoras, afetivas e abertas à diversidade cultural, conferindo maior profundidade às ações propostas. A metodologia adotada foi qualitativa, com enfoque interventivo pedagógico/psicopedagógico. As atividades buscaram estimular a linguagem de forma espontânea e prazerosa, privilegiando vivência em grupo, escuta ativa e expressão de emoções. Jogos cooperativos, contação de histórias, rodas de conversa e produção de narrativas coletivas foram estratégias empregadas para favorecer a aprendizagem de modo inclusivo e envolvente. A análise dos dados, baseada em observações e produções das crianças, revelou avanços significativos nas habilidades de leitura e escrita, sobretudo em interpretação, produção textual e comunicação oral. Além disso, constatou-se maior autoestima, engajamento e motivação, confirmando a relevância do lúdico e do imaginário na promoção da inclusão, no fortalecimento das relações educativas e no desenvolvimento integral da linguagem.

Palavra-chave: Inclusão; Lúdico; Imaginário; Leitura; Escrita.

ENTRE PLATAFORMAS, VIVÊNCIAS E ANGÚSTIAS: REFLEXÕES AUTOETNOGRÁFICAS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS NO PARANÁ

Katia Bruginski Mulik

katia.mulik@escola.pr.gov.br

Palavra de professor(a)

Neste relato autoetnográfico, compartilho minhas experiências como professora de Língua Inglesa na rede pública do Paraná, atuando com turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a partir da implementação da plataforma “Inglês Paraná” em 2021. Ao longo desse período, tenho vivenciado os impactos da padronização de metodologias, da precarização curricular e da pressão de avaliações externas, como a Prova Paraná, que, ao lado da platformização do ensino, têm se consolidado como políticas educacionais centrais e transformado significativamente as práticas pedagógicas e as relações entre ensino, aprendizagem e agência docente. O objetivo deste relato é refletir criticamente sobre como essas mudanças estruturais moldam o ensino de inglês e, ao mesmo tempo, explorar possibilidades de resistência e inovação pedagógica. A partir da minha prática, busco compreender como conciliar as exigências da plataforma com abordagens que valorizem a criatividade, a interação e o protagonismo dos estudantes. Um ponto central da reflexão recai sobre os efeitos da Prova Paraná no componente curricular de Língua Inglesa, evidenciando o alinhamento entre a avaliação e as plataformas digitais adotadas pela rede. Nesse contexto, o ensino tende a reforçar uma concepção de língua centrada em estruturas gramaticais e vocabulário isolado, em detrimento de práticas que promovam o uso social da linguagem, a interculturalidade e o desenvolvimento de práticas de letramento. Essa orientação impacta diretamente os materiais didáticos e a formação continuada dos professores, incentivando um ensino baseado na repetição e memorização, o que limita o potencial crítico e comunicativo das aulas. O relato ressalta a importância de práticas auto-reflexivas que problematizem a ideia de “inovação” promovida pela plataforma e pela avaliação padronizada, valorizem saberes locais e resistam à lógica mercadológica e engessada do ensino público. A experiência evidencia que compartilhar histórias docentes é uma forma estratégica de criar narrativas alternativas, fortalecer a autonomia pedagógica e promover um ensino de inglês mais crítico, criativo e humanizado no contexto da Educação Básica.

Palavra-chave: Plataformização no ensino; Autoetnografia; Ensino de Língua Inglesa; Avaliações Externas; Vivências docentes.

ESCUТА SENSÍVEL, APOIO DA COMUNIDADE ESCOLAR E INTRODUÇÃO ALIMENTAR: “PROJETO: COMER PARA CRESCER”

Wilze Carvalho Souto

wilze.souto@gmail.com

Palavra de professor(a)

A experiência que apresento ocorreu em uma instituição de Educação Infantil conveniada com a Prefeitura de Campinas, OSC (Organização da Sociedade Civil) que segue as Diretrizes Municipais da cidade. Nossa proposta curricular, baseada na Pedagogia de Projetos, prioriza a escuta sensível e a valorização das vivências diárias das crianças. A teoria de Loris Malaguzzi norteia os princípios das múltiplas linguagens, revelando à criança que é feita de “cem linguagens”. A turma, denominada AGII/AGIII, é composta por crianças de 2 anos e meio a 4 anos. Nessa instituição, a escolha do nome da turma é um ato pedagógico que estimula a autonomia, o pensamento crítico e o direito de escolha das crianças. A partir de um processo de decisão coletiva, o grupo escolheu o nome “Turma do Jacaré”. No nosso cotidiano com a “Turma do Jacaré”, percebemos um desafio comum: a seletividade alimentar e uma certa resistência em relação à comida. Movidas por uma escuta atenta, que inclui o que as crianças expressam em suas ações, e não apenas em palavras, decidimos dar início ao “Projeto: Comer para Crescer”. O objetivo era, por meio de práticas lúdicas e interdisciplinares, tornar a introdução alimentar mais leve e significativa. O projeto se baseou na aprendizagem por vivências e experiências. Promovemos diversas atividades, como a “mesa posta”, o ato de organizar a mesa para as refeições, com detalhes decorativos e acolhedores, o manuseio de alimentos in natura e a experimentação de cores e texturas variadas. Essas propostas não só contribuíram para o desenvolvimento infantil, mas também fortaleceram os vínculos entre escola e família. Nossa princípio de "encantar-se para encantar" incentivou a participação ativa dos pais, que reviveram suas próprias infâncias nas atividades, enriquecendo o processo. Com o projeto, observamos avanços tanto na escola quanto nas casas das crianças. O envolvimento das famílias foi notável; elas vieram à escola para compartilhar os ganhos obtidos, entender os caminhos percorridos e agradecer o trabalho realizado. Como pesquisadora no campo das memórias, acredito que o projeto "Comer para Crescer" foi uma oportunidade única para oferecer às crianças da “Turma do Jacaré” não apenas aprendizados sobre alimentação, mas também a construção de memórias afetivas e a base para a realização de escolhas saudáveis e duradouras. Essa experiência reforça a importância de uma educação que ouve, planeja e transforma a vida de todos os envolvidos.

Palavra-chave: Vivências; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Escuta sensível.

ESTATÍSTICA NO ESPORTE

Adriana F. de C. Augusto

prof.adriana.camargo@gmail.com

Davi R. Soares

aulasonline.tbjr@gmail.com

Palavra de Professor(a)

“Estatística no esporte” é o resultado de uma parceria entre um professor de Educação Física e uma professora de Matemática. Esse foi o nome da disciplina eletiva desenvolvida no primeiro semestre de 2025, em uma escola municipal de ensino integral que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental onde atuamos como professores efetivos. Participaram dessa disciplina, alunos entre 6º e 9º anos que optaram por fazê-la entre outras. Essa disciplina foi idealizada com o intuito de desenvolver nos alunos a habilidade de análise de dados e para que percebessem como temos decisões mais acertadas quando elas são analisadas a partir de um levantamento de dados e qual é o trabalho do profissional “Scout”. A atividade escolhida para ser analisada foi o chute de pênalti. Combinamos que todos os alunos chutariam cinco vezes e que todos chutariam contra todos, ou seja, a atividade envolveu 20 alunos e cada um chutou em média 80 vezes ao final do experimento. Enquanto alguns alunos chutavam outros estavam anotando em qual setor do gol a bola entrou ou se chutou para fora. Os alunos que anotavam contavam com um formulário com o desenho de um gol dividido em 9 setores. Após os chutes e anotações, os alunos iniciaram a contagem no número de acertos em cada setor e com a ajuda da calculadora encontraram as porcentagens. Feito isso fomos para a sala de informática ensinar os alunos a trabalhar com o Excel, lá eles aprenderam a usar fórmulas, organizar tabelas e construir gráficos. Ao final tínhamos uma ficha do rendimento de cada aluno com gráficos mostrando onde determinado aluno mais chuta ou mais acerta entre outras informações. Com essa ficha em mãos, dividimos os alunos em dois grupos e organizamos um desafio de pênaltis entre eles. Os alunos de um grupo podiam analisar as fichas do adversário para conhecer seus pontos fortes e fracos na hora do chute. Eles se envolveram bastante em todas as etapas do projeto e demonstraram terem desenvolvido habilidades tanto na área de Matemática como na área de Educação Física.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; Educação Integral; Educação Física; Matemática; Ensino Fundamental.

ESTUDANTES HAITIANOS NA EJA, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL ALÉM DAS FRONTEIRAS

Wilton Araujo de Oliveira

wilton.ao@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O presente relato de prática pedagógica tem como objetivo apresentar experiências de acolhimento de estudantes haitianos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando propostas que valorizem sua cultura, identidade e repertório, favorecendo sua inserção no contexto escolar e social. Nas aulas dos componentes curriculares de **Língua Inglesa** e **Língua Portuguesa** no Ensino Médio da EJA, evidenciei que muitos estudantes já possuíam conhecimentos prévios do idioma estrangeiro. A partir disso, busquei explorar de que maneira seria possível ressignificar a aprendizagem de um novo idioma e cultura, considerando o contexto em que esses sujeitos estão hoje inseridos. Como estratégia inicial, compartilhei com os estudantes minha própria trajetória de vida e como a educação foi fundamental para minhas conquistas pessoais e profissionais. Em seguida, propus uma atividade de **produção textual**, na qual cada estudante escreveu sobre sua vida, suas experiências migratórias, bem como suas expectativas de futuro pessoal e profissional na EJA. Posteriormente, os alunos apresentaram oralmente suas produções. Durante esse processo, registrei na lousa as diferentes origens e trajetórias dos estudantes — a grande maioria deles migrantes ou imigrantes. Essa dinâmica revelou a riqueza da diversidade cultural presente na sala e possibilitou a criação de pontes interculturais em vez de barreiras excludentes. A prática demonstrou como o professor pode, por meio da **escuta ativa** e do **diálogo intercultural**, promover um ambiente inclusivo que reconhece e valoriza a diversidade. Dessa forma, estudantes em situação de vulnerabilidade social podem se sentir pertencentes, apropriar-se de sua cidadania plena e construir novos significados para sua vida pessoal e profissional.

Palavra-chave: EJA; Educação Intercultural; Imigrantes.

EXCLUSÃO SOCIAL COMO FACTOR CONSEQUENTE NO RENDIMENTO ESCOLAR DO ALUNO

Pedro de Jesus da Costa António

pj114465@gmail.com

Palavra de professor(a)

A Personalidade Humana é caracterizada por diversos factores que permitem a constituição do homem enquanto um ser vivente em sociedade em diversos espaços sociais, diferenciados uns dos outros por determinada cultura, aspectos sociais, económicos, políticos etc. O Homem criou substântivos e adjetivos para nalguns casos designar e qualificar seres, outros para rotular seres e factualmente cada ser humano tem um determinado nome que o identifica como ser social pertencente a uma cultura, todavia, a diferenciação de seres e suas próprias culturas e/ou grupos sociais de pertença faz deste únicos e autênticos com papel ou status sociais previstos na aplicação e introdução dos indivíduos de modos a incluir e nunca excluí-los socialmente. O presente estudo intitulase “Exclusão social no rendimento escolar do aluno; Um estudo efectuado no Colégio Amílcar Cabral”, as abordagens teóricas do funcionalismo e da exclusão social permitiram estudar o mesmo, dada necessidade de se compreender a questão atinente a exclusão social no ambiente escolar como causas, consequências e outras afins, assim sendo, formulou-se a seguinte questão de partida: Quais são as consequências da exclusão social no rendimento escolar dos alunos do Colégio Amílcar Cabral? A presente pesquisa tem como objectivo geral: Compreender as consequências da exclusão social no rendimento escolar dos alunos do Colégio Amílcar Cabral, para tal, outros objectivos particulares concorrem para o alcance gradual do objectivo geral; Importa ainda destacar que a preferência deste tema se deve por triplas razões, das quais, pessoal, social, académica e/ou profissional, todavia, utilizou-se a pesquisa do tipo descriptivo, por via da abordagem qualitativa, a observação sistemática e entrevista como técnicas de recolha de dados foram aplicadas aos participantes. O que permitiu não só colectar, como dar tratamento das informações a partir da análise fenomenológica por se considerar a maior compreensão do facto social de acordo com o local e a época em que o facto social desenrola e impacta a vida dos cidadãos, em suma, por parte dos estudantes determina-se a causa económica como a principal e de facto existem outras predominantes para exclusão social de determinado elemento do grupo social de referência.

Palavra-chave: Exclusão social; Rendimento escolar; Aluno.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES LÚDICAS E EXPRESSIVAS NO CONTEXTO DO PIBID

Beatriz Pristhon Silva

beatripristhon@gmail.com

Ana Luísa Amaral Correia De Mello

analuisaa058@gmail.com

Palavra de Professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma experiência prática na Educação Infantil durante o primeiro semestre de 2025, no Centro de Educação Infantil Benjamin Constant, em Campinas. A instituição atende crianças dos agrupamentos II e III, distribuídas em turmas por faixa etária, com rotina estruturada que combina acolhimento, atividades pedagógicas, recreação e alimentação. As atividades acompanhadas ocorreram com a turma do Agrupamento III, no turno vespertino. A rotina compreende momentos de acolhimento, rodas de conversa para compartilhamento de vivências e contagem numérica, além da promoção da autonomia por meio de atividades cotidianas, como o autoatendimento durante o almoço. Durante o semestre, as propostas pedagógicas observadas enfatizaram o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o reconhecimento numérico e o estímulo à curiosidade acerca do mundo natural, exemplificado pela observação lúdica do ciclo de vida do joanário. Para enriquecer a rotina, foram incorporadas intervenções específicas: musicalização logo após a roda de conversa e contação de histórias após o período de parque. A roda musical incluiu canções infantis que estimulam gestos, movimentos e o aprendizado, especialmente no reconhecimento das vogais. Destaca-se a participação ativa das crianças com demandas inclusivas, que se envolveram com entusiasmo nas rodas de música, encontrando nesse espaço uma oportunidade de expressão e interação que complementou suas experiências na roda de conversa. A contação de histórias foi planejada como um momento de escuta ativa, imaginação e desenvolvimento da linguagem oral. As crianças interagiram durante a leitura, identificando títulos, autores e ilustradores, e refletindo dinamicamente sobre as narrativas apresentadas. Obras como “Era uma vez um Gato Xadrez”, de Bia Villela, e “Jonnie”, de Guido Van Genechten, foram utilizadas para estimular memória, raciocínio criativo e valores sociais como amizade e valorização do outro. Atividades com cores e formas geométricas foram desenvolvidas de forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras que favoreceram a percepção visual e a socialização. Essas propostas tiveram boa receptividade, contribuindo para a expressão criativa, o desenvolvimento cognitivo e o engajamento infantil. A experiência evidenciou que as crianças aprendem de modo significativo quando respeitadas em seu tempo e individualidade, e que o contato com a linguagem oral, o brincar e as múltiplas linguagens é essencial na pré-escola. A participação ativa das pibidianas, o diálogo com a professora e a troca de saberes ampliaram a compreensão das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A experiência do PIBID reforça a importância de práticas sensíveis e inclusivas que valorizem o protagonismo infantil, o desenvolvimento integral e a construção de vínculos, destacando que a alfabetização transcende o ensino formal, envolvendo escuta, imaginação e brincar.

Palavra-chave: Práticas pedagógicas; Linguagem oral; Expressão cultural; Brincar.

EXPERIÊNCIA PIBID

Julia Mosconi Rodrigues Camolesi

mosconivlogs@gmail.com

Palavra de professor(a)

O trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EMEF/EJA Dulce Bento Nascimento), em Campinas – SP. A prática ocorreu com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, em fase inicial de alfabetização, e permitiu observar de forma concreta como a pedagogia se materializa no cotidiano escolar, além de destacar desafios recorrentes da educação brasileira no campo da alfabetização e do letramento. A escola atende estudantes do 1º ao 9º ano, bem como alunos da Educação de Jovens e Adultos, funcionando em período integral e oferecendo refeições e atividades diversificadas. Seu corpo docente se mostrou comprometido, com metodologias variadas, mas ainda fortemente pautadas em atividades impressas e padronizadas. O reagrupamento semanal dos alunos, realizado às quintas-feiras, é estruturado a partir das hipóteses de escrita propostas por Magda Soares, de modo a favorecer práticas pedagógicas mais significativas e adequadas ao nível de cada estudante. A turma acompanhada, composta por crianças entre sete e oito anos, reunia alunos nos níveis pré-silábico e silábico sem valor. Apesar da heterogeneidade, foi possível observar colaboração espontânea entre as crianças, que muitas vezes auxiliavam colegas em dificuldade. O reagrupamento seguia uma rotina bem definida: leitura coletiva de um livro, reorganização dos alunos por nível de escrita e, por fim, realização de atividades impressas (folhinhas). Embora práticas desse tipo facilitem a organização da aula, apresentaram limitações, pois em muitos momentos não ofereciam sentido real para os estudantes, reduzindo o potencial de letramento defendido por Soares em sua obra "Alfaletrar". Esse distanciamento do uso social da leitura e da escrita ocasionava desinteresse e dispersão durante as tarefas. No desenvolvimento da atividade aplicada, trabalhou-se a partir da leitura do livro Até as princesas soltam pum. Após uma conversa inicial de interpretação, os alunos realizaram atividades específicas, como identificar e colorir o título do livro, segmentar a palavra "princesa" em letras e sílabas, quantificar livros da estante e completar palavras com vogais ausentes. As propostas buscaram favorecer o reconhecimento de letras, a relação fonema-grafema e habilidades de quantificação, sendo finalizadas com uma roda de conversa sobre as impressões e relações feitas com a narrativa. A problematização central recaiu sobre o uso das chamadas folhinhas estruturadas como principal estratégia de alfabetização. Embora funcionem como apoio para sistematizar conhecimentos, quando utilizadas de maneira isolada podem restringir o desenvolvimento do letramento, limitando-se à decifração de códigos em detrimento da exploração de práticas sociais de leitura e escrita. Essa constatação aponta para a necessidade de ampliar o repertório didático com recursos lúdicos, jogos de palavras, contação de histórias e atividades que envolvam a realidade dos alunos, tornando o processo mais significativo. A experiência no PIBID demonstrou que a alfabetização exige equilíbrio entre sistematização e práticas com função social. A observação do cotidiano escolar, aliada ao contato com professores e alunos, reforçou a importância de uma atuação docente sensível às hipóteses de escrita e ao ritmo individual de cada criança. Também evidenciou que o trabalho coletivo, o estudo permanente e a inserção de metodologias diversificadas são elementos indispensáveis para construir uma educação mais inclusiva, crítica e significativa.

Palavra-chave: PIBID; Formação Docente; Alfabetização; Letramento.

EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ryan Pedro Severi da Silva
ryanpedross102@gmail.com

Kaique Cesarino Rocha
kaiquecrocha31@gmail.com

Rafaela Zanchin
rafinhazanchin@gmail.com

Rogério de Castro Cardoso
rogeriocardosoe@gmail.com

Palavra de professor(a)

A atuação na escola estadual de anos iniciais, localizada em Campinas, é oferecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). A intenção do programa é para que futuros professores ganhem experiências na área, aprimorando a sua formação, colocando em prática a teoria aprendida na universidade e, formando assim, um docente mais preparado para os desafios do dia a dia. A escola citada brevemente acima, é privilegiada por estar localizada em uma área rica em conhecimento, que pode ser usado para proporcionar novas experiências significativas para esses alunos. Objetivo: Incluir alunos especiais nas aulas de educação física, atuar no intervalo com propostas de brincadeiras para um recreio mais organizado, e a interdisciplinaridade, participando das aulas de português e matemática. Metodologia: O trabalho aconteceu uma vez por semana no período da tarde, duas horas nas aulas de educação física com o 2º Ano, entre acompanhamento e atuação, 15 minutos no intervalo dirigido com o 4º e 5º Ano, e duas horas nas aulas de português e matemática com o 2º Ano. Resultado e discussão: No 2º Ano, trabalhamos com um aluno com autismo que não participava das aulas, algo muito comum nas aulas de educação física. Para incluir esse aluno pesquisamos sobre o gosto dele, o que ele mais gostava, suas curiosidades e conquistando proximidade. Propomos atividade, vimos uma participação dele nas aulas e uma melhora, mas nada constante, ele procura se manter afastado e no mundo dele. Mas podemos concluir que essa intervenção pode melhorar na inclusão desses alunos. Sobre o recreio dirigido, tivemos algumas dificuldades no começo, pois são muitos alunos de idades diferentes, turmas diferentes e comportamentos diversos, então passar uma brincadeira para todos é um desafio. Quando passamos várias atividades, por exemplo, brincadeiras com cordas, conseguimos atingir um número maior de crianças sem precisar ter um professor presente o tempo todo, proporcionando autonomia para as crianças. A observação e participação na sala de aula, ajudando alguns alunos com dificuldades e a professora com os materiais foi importante para adquirir um outro olhar e um conhecimento mais amplo, pois os alunos mudam conforme o ambiente que eles estão. Considerações finais: A escola deu muito apoio aos pibidianos e isso facilitou a nossa participação podendo intervir no recreio, nas aulas e nos eventos da escola. Acreditamos que essa confiança seja por conta do ambiente que a escola se localiza e a comunidade que está inserida. Isto interfere muito no relacionamento dos alunos, professores e responsáveis legais da criança. Quando temos um local favorável podemos desenvolver cidadãos mais completos.

Palavra-chave: Iniciação à docência; Inclusão; Educação Física.

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS: ENTENDENDO A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – A DOCÊNCIA ENSINA E APRENDE

Sthefany Fernanda de Oliveira Moura

sthefanyfernanda485@gmail.com

Palavra de Professor(a)

No primeiro semestre de 2025, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco na alfabetização, foi realizado em algumas instituições de ensino, incluindo uma escola municipal em Campinas. A instituição de ensino na qual foi possível cumprir o Projeto Institucional PIBID acolhe alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. A alfabetização é um processo fundamental no contexto educacional atual, pois constitui a base para o desenvolvimento da capacidade crítica, do pensamento reflexivo e da participação cidadã. O PIBID desempenha papel relevante como espaço formativo para futuros docentes, ao possibilitar o contato direto com a prática pedagógica em escolas públicas, promovendo a articulação entre teoria e prática por meio da observação, da participação ativa no cotidiano escolar e do desenvolvimento de propostas pedagógicas. Durante o período, foram realizadas atividades que envolveram práticas de alfabetização e letramento, além do acompanhamento de estratégias de reagrupamento, visando os métodos de alfabetização fundamentados em autores como Magda Soares. Uma experiência especialmente marcante foi a elaboração e aplicação do plano de aula “Aventura nas Alturas: Aves – como são? O que comem? Onde moram?”. A proposta surgiu a partir de um acontecimento espontâneo: durante uma prova, uma ararinha verde entrou na sala, despertando a curiosidade das crianças. A professora expressou o desejo de trabalhar o tema naquele momento, mas por ser um período importante, declarou que procuraria em outra ocasião tratar com as crianças sobre o meio ambiente, e lembraria da visita marcante e agradável do pequeno animal. Inspirada por essa fala e pelo encanto das crianças, foi desenvolvida uma atividade que abordava aves do Cerrado brasileiro. A aula envolveu leitura compartilhada, estudo de vocabulário, produção artística e escrita, além de um jogo educativo. A participação das crianças cresceu ao longo da atividade, revelando o poder de um conteúdo que dialoga com suas vivências. Essa vivência evidenciou a importância da sensibilidade docente, da escuta ativa e do reconhecimento da singularidade de cada estudante no processo de aprendizagem. O PIBID é um espaço de descoberta e amadurecimento profissional, que ampliou o olhar sobre a docência e reafirmou o compromisso com uma educação significativa e atenta ao cotidiano. Em todo o andamento e desenvoltura do projeto, foi possível contemplar a importância de um docente disciplinado, estudado e disposto a aprender constantemente, sobretudo com seus alunos. A alfabetização de crianças e adolescentes exige muito esforço, porém não pode ser definida como um trabalho “sem sentido”. A alfabetização contribui significativamente para a construção de uma sociedade informada, pensante, crítica e com ampla visão de seus direitos como cidadãos. O PIBID é uma oportunidade para estudantes de licenciaturas diversas, como Pedagogia e Educação Física, entre outras áreas voltadas ao ensino e à aprendizagem, compreenderem o verdadeiro significado de ensinar e aprender.

Palavra-chave: PIBID; Alfabetização; Letramento; Reagrupamento; Docência; Vivência.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: ARTES VISUAIS E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Mariana Gonçalves Dowe
mariana.dowe@gmail.com

Lucas Yago de Paula Montoya
lucas.ypm@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Artes Visuais da PUC-Campinas, foi realizado em instituição estadual que atende alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. O entorno da escola é composto por uma comunidade ativa, em uma escola particular de esportes, uma padaria e outra escola estadual voltada aos anos iniciais. Logo em frente à escola há um ponto de ônibus que é bastante utilizado pelos estudantes. Durante o estágio, a programação de quatro horas semanais incluiu o acompanhamento dos componentes curriculares Esporte, Música e Arte (EMA), de Oratória do Ensino Médio (segundos e terceiros anos) e, por fim, a realização de um projeto voltado ao desenvolvimento na área de linguagens com perspectiva interdisciplinar (alfabetização e arte) voltado a quatro alunos dos sextos e sétimos anos selecionados a partir de seu desempenho nas avaliações externas em larga escala. Ao acompanharmos as turmas de Ensino Médio, foi possível observar a empolgação dos alunos sobre Arte e Música, sempre conversando e trazendo representações em seminários e outras tarefas. Eles demonstraram muito prazer em conversar sobre perspectivas futuras e projetos de vida como sobre cursar uma faculdade, contaram sobre atividades de lazer, hobbies e outras realizadas fora da escola. Dado esse contato, durante o projeto de desenvolvimento das linguagens (visual e escrita), realizamos projetos que envolvessem arte e a identidade dos estudantes. Adotamos tarefas que envolvessem criação de personagens, interpretação de texto e imagem e produção de diferentes gêneros textuais a partir de temas apontados pelos alunos. Notamos uma mudança de comportamento dos alunos, pois, ao conectar o conteúdo pedagógico ao universo e à realidade deles, criamos um vínculo que tornou o aprendizado mais leve, engajador e significativo. As atividades variavam desde a elaboração de cartas para personagens famosos e até encenações criativas: imagine que você é seu ídolo do futebol e compartilhe suas experiências de campo durante um jogo! Neste projeto, trabalhamos também a criação de personagens e de histórias a partir de jogos, séries, animações ou acontecimentos do cotidiano dos estudantes. Como já mencionado, a mudança de postura dos alunos se evidenciou conforme seus interesses eram agregados às atividades de leitura (texto e imagem), escrita e criação de desenhos, cenas, situações. Um exemplo bastante significativo evidenciou essa questão: os docentes da escola de diversos componentes curriculares mencionaram que um dos alunos atendidos pelo projeto era conhecido por não registrar nada nos cadernos e materiais didáticos. Quando ele foi convidado a escrever uma carta para o Neymar, preencheu uma lauda rapidamente com os conteúdos que gostaria de dizer ao seu ídolo. Os desafios de trabalhar a perspectiva interliguagens foi bastante presente durante o projeto, mas as soluções encontradas e os resultados obtidos demonstraram que a interdisciplinariedade pode ser um caminho frutífero para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes

Palavra-chave PIBID; Alfabetização; Arte; Linguagens.

FILOSOFANDO COM O PIBID: DEMONSTRAÇÃO DE UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA ALTERNATIVA

Hevelyn Sabrina Silva Santos
hevesssantos@gmail.com

Marcio José de Andrade da Silva
marciojosefc@gmail.com

Palavra de professor(a)

O ensino superior tem o poder transformador das realidades sociais ao formar profissionais críticos e reflexivo. Um exemplo desta afirmação foi constatado em 2012 com a adesão da escola estadual professor Aníbal de Freitas, em Campinas/SP, ao PIBID/PUCC (programa institucional de bolsas de iniciação à docência). O programa foi recebido pela equipe pedagógica da escola como uma oportunidade de melhorar a qualidade do ensino e enriquecer a formação dos professores. Na disciplina de Filosofia, o PIBID destacou-se ao trabalhar o tema como identidade, afetividade, projeto de vida, entre outros tópicos. Por meio de oficinas e dinâmicas, os estudantes da escola eram convidados a refletir filosoficamente a partir de situações do cotidiano. Essa abordagem prática estimulava o pensamento crítico. Os resultados foram significativos. Houve melhoria do desempenho escolar, fortalecimento das relações interpessoais e, por parte dos bolsistas, um maior interesse pela carreira docente. Ocorre que, nos últimos anos, professores e estudantes de filosofia têm enfrentado inúmeros desafios. A desvalorização das Humanidades, tomada a dificuldades estruturais em todos os níveis de licenciatura devido à falta de investimentos nas escolas públicas, têm tornado quase impossível a formação de professores. Dessa maneira, o PIBID surge como uma política pública necessária não apenas para incentivar a carreira docente, mas também para evitar a evasão nas licenciaturas. Ao relatarmos a experiência do PIBID na Escola Estadual “Professor Aníbal de Freitas”, no período de 2012 a 2023, podemos demonstrar como o programa auxiliou a superação dessas barreiras. A parceria entre os bolsistas e os professores responsáveis, permitiu que as atividades desenvolvidas durante as oficinas, como por exemplo o debate sobre ética e política, continuassem nas salas de aula, demonstrando porque a filosofia pode ser viva e relevante. Um dos maiores benefícios do programa foi a possibilidade de integração universidade e escola pública. Esse projeto proporcionou que futuros professores aprendessem e, por outro lado, os estudantes do ensino médio desfrutarem de aulas mais criativas e participativas. Quanto aos professores supervisores, eles relataram que a autoestima dos estudantes melhorou significativamente quando estes perceberam que suas opiniões foram valorizadas. A interdisciplinaridade foi outro ponto forte deste projeto, as oficinas reuniram filosofia, história e sociologia, mostravam aos alunos que não existia disciplina isolada, mas uma teia de saberes interligados. Abrindo espaço para uma educação mais significativa. Em resumo, o PIBID demonstrou ser uma poderosa ferramenta para a formação de professores e, também, para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina da Filosofia. Além de melhorar a qualidade do ensino veículo, o programa ajudou a construir pontes entre a teoria acadêmica e a prática escolar. Os seus resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que valorizem a docência e garanta que a filosofia continue a cumprir seu papel: formar cidadãos críticos e conscientes.

Palavra-chave: PIBID-Filosofia; Interdisciplinaridade; Pensamento Crítico; Práticas Pedagógicas.

FORMAÇÃO DOCENTE, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROJETO PADAUAN

Fernanda Fernandes Pimenta De Almeida Lima

ffpalima@uol.com.br

Palavra de professor(a)

Este trabalho objetiva apresentar uma discussão sobre formação docente e ensino de Língua Portuguesa, com base nas aulas desenvolvidas no projeto de extensão “PADAUAN - Práticas Discursivas em oficinas de multiletramentos em língua portuguesa e língua inglesa: um diálogo entre ensino e sociedade”, realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG-UNINHUMAS) com alunos e alunas das séries finais do Ensino Fundamental de escolas públicas goianas. Nesta proposta, buscamos, junto a acadêmicos dos cursos de Letras, Pedagogia e Psicologia, problematizar práticas sociais de leitura, produção, interpretação e análise de textos hipermidiáticos, bem como refletir sobre ações didáticas significativas à construção do conhecimento em Língua Portuguesa, à luz de uma reflexão sobre o trabalho com gêneros discursivos multissemióticos. Assim, os estudos do Discurso, especialmente, as noções de formação discursiva (Foucault, 2002), de memória e prática discursiva (Courtine, 2008), em diálogo com a concepção de gêneros do discurso, proposta por Bakhtin (2003), e de multiletramentos, na perspectiva de Rojo (2012; 2015; 2020) e de outros autores, constituem o nosso arcabouço teórico. Entendemos, com isso, que trabalhar com diferentes enfoques enunciativos na formação linguística, especialmente na Educação Básica é uma tentativa de situar seus discentes como protagonistas na construção do saber e no engajamento social, fazendo-os compreender como os espaços de sociabilidade são atravessados por tensões que nos separam do outro. O método de análise desta investigação, por meio de uma observação participante das aulas, revisita as relações inerentes aos gêneros discursivos estudados, os quais definem e materializam na estrutura do discurso suas condições históricas de produção. Observamos, neste sentido, como as atividades de reflexão nas oficinas do projeto em questão possibilitam a participação ativa dos sujeitos escolares, estimulando-os à construção de posicionamentos críticos sobre os temas estudados e à percepção das práticas sociais cotidianas nas quais precisam atuar como questionadores. Por conseguinte, as oficinas propostas visam a atender às demandas dos estudos textuais e de sua multimodalidade digital e buscam aproximar o educando do lugar do outro, em seu contexto político, social e cultural. Para além, tentam transformar o sistema de representações identitárias que ainda sustenta fronteiras e um modo de pensar excludente na sociedade.

Palavra-chave: Formação docente; Discurso; Ensino de Língua Portuguesa.

INTERVENÇÃO ALFABETIZADORA NO 6º ANO: LEITURA, ESCRITA E REESCRITA DE CRÔNICAS NO CONTEXTO DO PIBID

Isabella Guirro Prado Paiva Regan

bellapaiva2000@gmail.com

Palavra de professor(a)

Este é o relato de experiência realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Língua Portuguesa, em uma escola da rede municipal de Campinas-SP. A escola, com mais de cinco décadas de existência, passou por importantes transformações desde sua fundação na década de 1970, quando atendia a uma comunidade predominantemente rural. Com o crescimento urbano e a presença da UNICAMP nas proximidades, seu entorno passou a refletir uma diversidade socioeconômica e cultural cada vez mais ampla, o que se manifesta também nas turmas escolares. A proposta aqui apresentada teve como foco o trabalho com leitura, produção e reescrita do gênero crônica com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi fortalecer habilidades de leitura e escrita, promovendo a consolidação de competências textuais essenciais para o desenvolvimento da autonomia na produção escrita. Inicialmente, foi realizada uma sondagem diagnóstica baseada na teoria de Ferreiro e Teberosky, a fim de identificar as hipóteses de escrita dos alunos e planejar uma intervenção pedagógica ajustada às suas necessidades. A primeira etapa da atividade aconteceu no dia 28 de maio de 2025. A aula teve início com a leitura compartilhada da crônica “A crueldade dos jovens”, de Walcyr Carrasco, seguida de uma roda de conversa orientada por perguntas disparadoras, com o intuito de favorecer a interpretação do texto e a reflexão crítica sobre a temática. Em seguida, foi apresentado um mapa mental com as características do gênero crônica como estrutura, linguagem e marcas de subjetividade impressos em folha A3 e plastificado, com o objetivo de servir como recurso visual de apoio à produção escrita. Com base nesse material e nas discussões realizadas, os alunos foram convidados a escrever suas próprias crônicas, utilizando uma folha orientadora com tópicos que os ajudassem a estruturar suas ideias. A segunda etapa, realizada em 4 de junho de 2025, consistiu em uma oficina de reescrita, com o intuito de desenvolver nos estudantes a compreensão da revisão como parte essencial do processo de escrita. A aula começou com uma discussão sobre o papel do leitor e a importância da clareza no texto. Foram então apresentados os “sinais de alerta” — categorias visuais que indicavam pontos frágeis no texto, como frases confusas, repetições, falta de informações ou oportunidades de melhorar o vocabulário. A partir disso, os alunos circularam por quatro estações de aprendizagem, cada uma voltada a um tipo de correção textual, com atividades práticas, modelos e recursos de apoio. Por fim, cada estudante registrou suas reflexões no “Diário de Bordo do Autor”, relatando os avanços percebidos, as estratégias utilizadas e os pontos que ainda desejavam aprimorar. Como resultado, observou-se maior apropriação das características do gênero crônica, textos mais coesos e claros, além de um envolvimento crescente dos alunos com a prática da escrita como processo contínuo e significativo.

Palavra-chave: crônica; produção textual; revisão; escrita; protagonismo estudantil.

INVESTIGANDO A FORMAÇÃO DOCENTE: O OLHAR DE UMA PESQUISADORA NARRATIVA

Alessandra Gomes De Lima Alves Santana

alessandra.gomes.santana@gmail.com

Palavra de Professor(a)

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo investigar a trajetória de formação docente da pesquisadora-participante, partindo de uma perspectiva autobiográfica e narrativa. A proposta consiste em analisar e compor sentidos sobre as experiências vivenciadas enquanto professora de língua inglesa em diferentes contextos, buscando responder ao questionamento: Como as experiências vivenciadas contribuíram para (trans)formar e constituir a pesquisadora como professora de língua inglesa? O referencial teórico-metodológico encontra-se na Pesquisa Narrativa, conforme Clandinin e Connelly, fundamentada na noção de experiência de John Dewey, que compreende a formação como um processo contínuo e relacional. Além disso, autores como Freire, Forghani-Arani, Chagas e Arantes contribuem para a discussão sobre a formação de professores e as práticas docentes. A metodologia, de natureza qualitativa, consiste na análise de narrativas de cunho autobiográfico, produzidas a partir de instrumentos de pesquisa, tais como notas de campo, documentos e fotografias. O processo de interpretação acontece por meio da composição de sentidos, seguindo os pressupostos de Ely et al. Ao longo da investigação, as práticas pedagógicas acolhedoras e o enfrentamento de vulnerabilidades emergem como fios narrativos. Além disso, são levantadas discussões acerca dos desafios enfrentados ao longo do processo de formação do professor, bem como da (des)valorização do trabalho docente em contextos de ensino de línguas em cursos livres. Dessa forma, a pesquisa narrativa autobiográfica representa uma forma de compreender como as experiências contribuem para a constituição da identidade docente. A partir desta investigação, espera-se contribuir para as discussões sobre a formação de professores e a prática docente, bem como seus desafios e possibilidades de ressignificação.

Palavra-chave: Formação de professores; Pesquisa narrativa; Práticas docentes.

IT MUST BE BLACK ART! ESPERANÇAR COMO POSSIBILIDADE CRÍTICO-REFLEXIVA PARA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Valeria de Souza dos Santos
valeria.souza@ufba.br

Ricardo Toshihito Saito
ricardosaitoufba@gmail.com

Palavra de professor(a)

Este relato de experiência se desdobra em dois movimentos que se interconectam: os movimentos de um professor-formador, e os movimentos de uma de suas alunas de Estágio Supervisionado. Suplementos (Derridá, 1973) e movimentos rizomáticos (Deleuze; Guattari, 2011) realizados por esse professor-formador co-constroem práxis pedagógicas (Freire, 1973; 1996), que contemplam a Educação Linguística (Monte Mór, 2019), Interculturalidades (Bhabha, 2015; Canclini, 2015) e as Decolonialidades, por meio de ações e pensamentos que co-constroem diálogos com a teoria-e-comprática e prática-e-com-teoria (Mignolo; Walsh, 2019), cujas reflexões e ações são materializadas por uma aluna, professora em-devir, em seu estágio de regência em uma turma do Ensino Médio. Por meio do trabalho intitulado “Critical reflexive teaching: Creating meaningful and student-centered classes through a trained eye, a sensitive listening and an active hope - applying the theory and principles of Internship I in Internship II” essa aluna, professora em-devir, busca conectar algumas teorias e discussões trabalhadas na disciplina Estágio Supervisionado I, teórica e observatória na universidade, às observações e práticas de regência na ecologia escolar em questão, foco da disciplina Estágio Supervisionado II. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa-ação (Tripp, 2005), cujas técnicas de pesquisa contemplam o aprimoramento da prática, através da ação, articulada com três princípios teóricos: o olhar treinado, alimentado por teorias e reflexões pré-ação; a escuta sensível, como ferramenta de compreensão da realidade complexa dos alunos e assim planejar aulas melhores pensadas para eles, assim como monitorar suas dificuldades e desafios no que se refere ao âmbito linguístico-social; e o esperançar Freiriano, que não é romântico e (nem) estático, mas um movimento ativo, político-pedagógico, crítico e reflexivo, que está em constante movimento de transformação e subversão da colonialidade presente no ensino bancário tradicional. Será descrita resumidamente a aula intitulada “It must be black art”, caracterizada pela presença de recursos multimodais (Rojo; Moura, 2012), cuja intertextualidade (Fairclough, 1992) provoca a transcendência dos textos lidos e compartilhados, em movimentos e processos de leituras de mundos e produção de sentidos (Bruns, 2007). Os resultados obtidos, bem como algumas reflexões decorrentes dessa aula, finalizam essa apresentação, com a intenção de dialogar e inspirar docentes e estagiários de Letras na construção de possibilidades mais humanas e esperançosas e, no esperançar de Freire, promover um ambiente que contemple a Educação Linguística (Rabello et al, 2024) em prol de uma Educação mais harmoniosa com os alunos, crítica e reflexiva para todos os envolvidos.

Palavra-chave: Educação Linguística; Esperançar; Formação docente; Multimodalidades.

LES MISÉRABLES: DESINVENTANDO A INTERCULTURALIDADE FUNCIONAL NA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA EM FRANCÊS

Iury Aragonez

iuryaragonez@discente.ufg.br

Palavra de professor(a)

Nesta comunicação, discutirei uma experiência de sala de aula realizada com 12 estudantes brasileiros/as de Francês como Língua Adicional (FLA) em um centro de línguas de uma universidade pública brasileira, no segundo semestre de 2021. A corpovivência (Almeida, 2023) relatada consiste em um percurso didático (Sabota, 2024) centrado no filme *Les Misérables* (2019), dirigido por Ladj Ly, que aborda a violência policial em uma comuna da periferia parisiense. A proposta pedagógica se fundamenta na interculturalidade crítica, que busca romper com uma lógica de colonialidade ao questionar processos de subalternização e fornecer compreensões para modos outros de viver e significar o mundo (Walsh, 2009). De acordo com Rodrigues e Silvestre (2020), tradicionalmente, a abordagem intercultural na educação linguística tende a se basear em princípios assimilacionistas e neoliberais – o que Walsh (2009) denomina interculturalidade funcional –, de forma que se torna necessário desinventar essa noção sedimentada e construir uma práxis problematizadora com bases epistemológicas suleadas. Na esteira desse processo de desinvenção, os/as estudantes foram instigados a elaborar questionamentos sobre o filme e estabelecer trocas dialógicas por meio de um fórum. Sendo assim, os materiais que sustentam a discussão aqui trazida incluem a gravação em áudio e vídeo de uma aula on-line, os recursos didáticos utilizados e os textos produzidos pelos/as estudantes. A partir do trabalho com o filme, a turma pôde conhecer alguns dos conflitos que caracterizam as relações desiguais de poder entre os distintos grupos sociais que compõem a França e perceber que a violência policial no país tem laços estreitos com as comunidades racializadas. Esse reconhecimento é crucial na medida em que descontrói uma visão romantizada, hegemônica e moderna/colonial da França como uma nação homogênea e “civilizada”, regida pelo lema “igualdade, fraternidade, liberdade”. Além disso, os/as estudantes puderam construir relações com seus próprios lugares de existência, tecendo paralelos com a violência policial no Brasil, igualmente marcada por um forte viés etnoracial. Nesse sentido, ao invés de reproduzir uma racionalidade intercultural funcional (Walsh, 2009), o grupo se engajou em um movimento crítico de desinvenção ao confrontar as inequidades e injustiças sociais presentes na obra audiovisual em discussão.

Palavra-chave: Educação Linguística; Interculturalidade Crítica; Língua Francesa; Violência Policial.

LITERATURA E DIVERSIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE LEITORES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Alessandra Back

alesback@hotmail.com

Palavra de Professor(a)

Este relato apresenta o projeto Literatura e Diversidade, desenvolvido no Núcleo de Atendimento Especializado de Educação da Rede Municipal de Palhoça (SC), voltado a crianças e adolescentes de 7 a 14 anos com dificuldades de aprendizagem, atendidos semanalmente de forma individual, em sessões de 45 minutos. Realizado no primeiro semestre de 2025, o projeto consistiu em momentos de leitura de obras no início dos atendimentos que abordavam temáticas de diversidade, seguidos de debates sobre os temas, promovendo a aquisição e o aprimoramento da leitura, compreensão e interpretação. O projeto ultrapassou o enfoque psicopedagógico, favorecendo o encontro dos leitores, permitindo que a literatura não apenas estabeleça novos sentidos e supere dificuldades, mas também funcione como forma de inclusão em um contexto diverso, mostrando aos alunos que podem sempre ir além, ampliando repertórios, desenvolvendo argumentação e fortalecendo a autoestima. Autores como Daniel Munduruku, Grada Kilomba, Bell Hooks e Conceição Evaristo fundamentaram a iniciativa, destacando representatividade, diversidade e resistência social nas narrativas literárias. Os resultados indicam que a leitura de obras literárias contribuiu para o fortalecimento de vínculos sociais, a construção de identidade e o reconhecimento dos participantes como sujeitos ativos em seus contextos sociais, capazes de se perceber como autores de sua própria história. Dessa forma, o projeto evidencia que a literatura é um instrumento potente de inclusão, empoderamento e ampliação de horizontes culturais, promovendo a formação de leitores críticos, conscientes e participativos.

Palavra-chave: Literatura; Diversidade; Inclusão; Dificuldades de Aprendizagem.

LITERATURA: A TAL ARTE QUE SEMPRE ENVOLVE E ABRE CAMINHOS

Nadia Camargo

nacamargo1@gmail.com

Palavra de professor(a)

“Não confunda uma joaninha rabugenta com uma lesma gosmenta”. “Não confunda um ouriço preguiçoso com menino bondoso”. Esses são exemplos dos muitos versos que compõem o livro produzido pelos alunos de um quinto ano 5º de uma escola da rede municipal de Valinhos. Motivados pela leitura do livro de Eva Furnari – “Não Confunda” e, incentivados pela professora, uma simples brincadeira de imitar os versos da renomada escritora, se transformou em um livro produzido pela turma. Livro que recebeu editoração profissional e impressão gráfica; noite de autógrafos; e um presente de Eva Furnari, um vídeo gravado por ela especialmente para os alunos. A prática de atividades que envolviam a leitura e a exploração de livros de diversos autores era recorrente na turma. Ao estudarem sobre a autora Eva Furnari e conhecerem suas diversas obras, o livro “Não Confunda” chamou a atenção dos estudantes pela brincadeira divertida que a autora faz com as palavras. Notando o interesse pela obra, foi proposto que cada criança construísse o seu próprio verso, compondo, assim, o livro da turma. Realizada ao longo de dois meses, a proposta possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas relacionadas à produção escrita e ao gênero textual poemas. Favoreceu ainda a inclusão de dois estudantes com diagnóstico de TEA, nível intermediário, que também contribuíram com as suas produções literárias para a composição do livro. A despeito das aprendizagens relativas ao componente de Língua Portuguesa, destaca-se a contribuição para a autoestima e o sentimento de pertencimento à escola, tanto por parte das crianças como de suas famílias, muito evidentes na noite de autógrafos e lançamento do livro.

Palavra-chave: Leitura; Escrita; Literatura; Inclusão.

MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Nestor Tsu

nestortsu@gmail.com

Artur José Renda Vitorino

Palavra de professor(a)

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido em uma escola localizada na zona rural do município de Valinhos que, em 2024, tornou-se a primeira da rede municipal a se tornar de Ensino Integral. O modelo implementado vai muito além do mero aumento da permanência dos alunos. Ele considera necessária uma formação integral, ou seja, que considere aspectos cognitivos, éticos, estéticos, culturais tanto em relação aos alunos quanto aos professores. Para tanto, a jornada de trabalho foi estendida para que os profissionais permaneçam na escola por todo o período. Essa jornada tornou possível o planejamento conjunto e a elaboração contínua de trabalhos e até mesmo componentes curriculares interdisciplinares. Contudo, mesmo nos componentes do núcleo comum (História, Matemática, Educação Física, Inglês, Ciências, Português, Arte e Geografia), o tempo disponível para planejamento possibilitou o desenvolvimento de sequências didáticas que pretendem incentivar os alunos a exercerem sua criatividade ao mesmo tempo em que buscam tornar o conteúdo mais significativo. Nesse sentido, em História, para facilitar a compreensão dos alunos do 6º Ano das dificuldades na construção das pirâmides do Egito Antigo, foi proposto um desafio: eles deveriam usar materiais não-estruturados (canudos, palitos de sorvete e de churrasco, barbante, cola quente, elásticos) para empilhar blocos de madeira no formato de uma pirâmide. A principal regra era que eles não poderiam tocar nos blocos com suas mãos. O objetivo era simular a dificuldade em levantar blocos de 50 toneladas sem utilizar máquinas pesadas. Ao limitar o contato com os blocos aos materiais não-estruturados, os alunos foram obrigados a inventar e construir aparelhos que possibilassem não só levantar os blocos, mas também posicioná-los de maneira a não desabarem. O trabalho foi realizado em grupos para que pudessem pensar coletivamente na solução ao problema proposto. A interação entre os grupos não só era permitida como incentivada numa tentativa de criar um ambiente de solidariedade e não de competição. Porém, foi deixado claro desde o começo que não poderia haver duas soluções iguais. Os grupos pensaram em propostas muito variadas, algumas mais simples, como um tipo de hashi para pegar os blocos que utilizou palitos de sorvete e elásticos até invenções complexas, como um guindaste construído com palitos de sorvete, elástico e barbante. Para encerrar o trabalho, foi explicado para eles que existem diversos indícios de que os egípcios utilizaram rampas e polias para arrastar as pedras até seu lugar.

Palavra-chave: Ensino Integral; História; Materiais não-estruturados.

MEDSINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA ASSISTIVA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

João Pedro Dias

pedroparisdias@gmail.com

Maria Isabela Siqueira Fontenele

mariaisabelasiq@hotmail.com

Clara Wirginia de Queiroz Moura

clarawirginia@gmail.com

Palavra de professor(a)

A comunicação entre profissionais de saúde e pessoas surdas ainda enfrenta barreiras significativas, mesmo diante de marcos legais que reconhecem a Libras como meio oficial de comunicação. Diante dessa lacuna, o projeto MedSinal foi concebido como uma tecnologia assistiva desenvolvida com apoio de inteligência artificial, capaz de disponibilizar, a um toque, um repertório de sinais em Libras organizados por regiões anatômicas, queixas clínicas, sexo/gênero, etapas do exame físico e especialidades médicas. O aplicativo, acessível em navegadores multiplataforma pelo domínio medsinal.com, foi prototipado sem necessidade de programador dedicado, utilizando ferramentas de IA generativa (ChatGPT, Gemini, Canva AI), e já conta com mais de 200 sinais cadastrados. Os resultados da experiência evidenciam que o MedSinal ampliou a visibilidade da acessibilidade comunicacional e favoreceu compreensões mais claras em atendimentos clínicos, aproximando estudantes e profissionais da prática da Libras em cenários de ensino-serviço. O processo demonstrou que, mesmo sem conhecimento prévio em programação, a combinação de ideia clara, curadoria de conteúdo e coordenação da IA foi suficiente para estruturar um aplicativo funcional, escalável e de baixo custo. Além disso, a produção contínua de GIFs autorais garante a expansão do repositório e a adaptação progressiva às necessidades dos serviços de saúde. Conclui-se que o MedSinal representa um resultado exitoso, articulando acessibilidade, tecnologia e formação em saúde. O projeto demonstra como a inteligência artificial, aliada à intencionalidade humana, pode gerar soluções práticas e inovadoras para reduzir desigualdades no acesso e fortalecer a inclusão comunicacional na saúde.

Palavra-chave: MedSinal; Libras; Tecnologia Assistiva; Inteligência Artificial; Saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS EM CURSOS DA SAÚDE

Anny Caroline Gonçalves de Lima
annycglima@gmail.com

Ana Clara Fernandes Macedo Osterno
anaclaraosterno@yahoo.com.br

Clara Wirginia de Queiroz Moura
clarawirginia@gmail.com

Palavra de professor(a)

A ausência de uma comunicação eficaz é um dos maiores obstáculos no atendimento à saúde no Brasil. O exercício da profissão na área da saúde deve respeitar as individualidades, sendo exercida com compreensão, dedicação e inclusão. A formação de profissionais de saúde no Brasil tem passado por uma transformação significativa, impulsionada pela busca por uma atenção mais humanizada e inclusiva. Diante disso, a disseminação e conhecimento do conteúdo, relacionado à Língua Brasileira de Sinais, tem grande importância para os alunos enquanto acadêmicos dos cursos de ciências da saúde, nos campos de estágio e na vivência diária. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do curso de Nutrição, do Centro Universitário Inta – Uninta Itapipoca, durante o ano de 2023. No decorrer da vigência da monitoria, desenvolvemos com as turmas conjugadas dos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem, uma metodologia de ensino ativa, onde os alunos colocaram em prática os aprendizados que tiveram durante as aulas. Este trabalho tem como objetivo principal explanar sobre a importância da comunicação em Libras para tornar a saúde mais acessível a todos. Os eventos I Diálogos em Libras e I Festival de Música em Libras reuniram a comunidade acadêmica, chamando atenção para a inclusão da pessoa surda. No I Festival de Música em Libras, os acadêmicos puderam se aproximar da língua de sinais através de músicas presentes em seus cotidianos. A proposta surgiu com base no desejo de afastar os alunos da monotonia da sala de aula, estimulando uma maior interação com a disciplina. Da mesma forma, o Festival permitiu maior entrosamento entre os discentes e possibilitou uma maior fixação e compreensão dos contextos dos sinais, permitindo uma maior disseminação e estimulação do diálogo em Libras de forma entusiasmante. A interdisciplinaridade e integração promovidas entre os diferentes cursos retratam a importância desse aprendizado, minimizando, no âmbito social, a deficiência que por diversas vezes impossibilita o surdo de desfrutar os serviços básicos que estão à disposição de todos. Os principais resultados obtidos com este projeto demonstram a importância da disseminação desse conhecimento, sendo perceptíveis através dos feedbacks dos acadêmicos. A vivência dessa experiência contribuiu para a conscientização sobre a relevância acerca da acessibilidade comunicativa. É válido salientar que, os resultados satisfatórios obtidos, só foram possíveis por conta do bom relacionamento interpessoal estabelecido entre os discentes e a docente, solidificando assim, os aprendizados.

Palavra-chave: Monitoria; Metodologias ativas; Libras; Saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DE MODELOS EXPERIMENTAIS ASTRONÔMICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Gabriela de Sousa Suman
gabi-0803@hotmail.com

Alexandre César Santos de Rezende
alexandrerezende@puc-campinas.edu.br

Isabelle Kemily Iodes
isabellekiodes@gmail.com

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Ciências Biológicas, oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de forma prática, contribuindo para sua formação docente e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A experiência relatada ocorreu em uma escola estadual que atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Localizada no bairro Jardim das Oliveiras, em Campinas-SP, a comunidade ao redor apresenta condições socioeconômicas de nível médio a baixo, o que gera desafios ao engajamento e desenvolvimento dos estudantes. Em contrapartida, a instituição dispõe de boa estrutura física e pedagógica, com salas organizadas, laboratórios de informática e espaços de convivência que possibilitam atividades extraclasse. A atividade desenvolvida teve como objetivo a construção de modelos representando as fases da lua, o Sistema Solar e os eclipses solar e lunar, aplicada ao 6º ano A. A proposta buscou tornar o aprendizado mais visual e interativo, despertando o interesse dos alunos e consolidando conceitos discutidos em aulas anteriores. Para a realização, a turma foi dividida em grupos de cerca de sete integrantes, equilibrados em relação à participação. Cada grupo elegeu um líder responsável por recolher os materiais previamente organizados e coordenar a divisão das tarefas. A aula iniciou-se com a retomada de conceitos por meio de perguntas, avaliando conhecimentos prévios e reforçando conteúdos já trabalhados. Em seguida, com apoio de slides, foram apresentadas imagens ilustrativas e orientações sobre a montagem dos modelos, além do esclarecimento de dúvidas. Cada grupo recebeu sua caixa com os materiais necessários e iniciou a construção de forma colaborativa. O papel do líder mostrou-se essencial para manter a organização e o envolvimento da equipe. Durante a execução, observou-se entusiasmo e curiosidade dos estudantes, que se mostraram interessados em compreender a atividade. Ao término, além da montagem bem-sucedida, houve um momento de socialização em que os grupos apresentaram suas produções e compartilharam suas experiências. Os resultados foram positivos: os alunos mostraram comprometimento, satisfação e produziram modelos atrativos e funcionais, que facilitaram a compreensão do tema. A experiência não apenas atingiu o objetivo pedagógico, como também fortaleceu o trabalho em equipe, desenvolveu a autonomia dos alunos e valorizou a aprendizagem construídaativamente. Assim, evidenciou-se a importância das metodologias ativas no ensino de Ciências, reforçando a relevância de estratégias que aproximem os conteúdos da realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa.

Palavra-chave: PIBID; Metodologias Ativas; Ensino de Ciências; Astronomia.

NARRATIVAS INCLUSIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMADORA NO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE TEA

Karina Calça Mandaji

ka_mandaji@hotmail.com

Maria Eduarda Freitas

psimariaeduardafreitas@gmail.com

Viviane De Carvalho Silva

viviane.carvalho@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

De acordo com os dados do último Censo do IBGE (2022), o primeiro a levantar dados sobre pessoas dentro do espectro autista, estima-se que há 2,4 milhões de autistas em nosso país. Esse dado é importante para pensarmos o que vem sendo realizado nas escolas com relação a práticas inclusivas. Considerando esse contexto o qual as escolas se encontram, é que apresentamos este relato de experiência, com o objetivo de compartilhar as impressões do Grupo de estudos: A inclusão das pessoas com TEA, que nos trouxe reflexões importantes sobre a formação continuada na perspectiva inclusiva, a importância do PEI e a atitude escolar anti capacitista, visando à permanência e desenvolvimento das crianças autistas nas escolas.

Palavra-chave: autismo; inclusão, formação docente

O COTIDIANO DO PROCESSO DE ENSINO, CULTURA E DO AMBIENTE NO 6º ANO

Mariéli Do Carmo Oliveira Tosta
marryoliver@live.com

Ramon de Souza
ramon.s@puccampinas.edu.br

Ana Gabriela Alves
anagabialves22@gmail.com

Felipe Pereira Bittencourt
lordhades1235@gmail.com

Palavra de professor(a)

O ambiente escolar municipal frequentado pelos estudantes, pertencentes à instituição de ensino superior da Pontifícia Universidade Católica (PUC), na atual dependência da área escolar municipal, participando do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) orientado e administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), proporcionou aos participantes do programa experimentar uma abundância de experiências, relativas ao ambiente proporcionado para os estudos, ao corpo docente apresentado aos estudantes e bem como a apresentação de técnicas e estratégias de ensino desenvolvidas por profissionais experientes e que ao longo do tempo aprenderam a conviver com os docentes lidando com as mais diversas situações. A escola proporciona aos estudantes um ambiente distinto das demais escolas estaduais, que somam a maioria no âmbito escolar público. Sua estrutura e tamanho fazem com que a administração seja mais eficiente, assim, proporcionam que as salas de aula tenham melhores equipamentos e melhores infraestruturas para auxiliarem o professor em sua aula. A escola também proporciona grande assistência às pessoas com deficiências mentais, disponibilizando monitoras para acompanharem e inspecionarem o progresso educacional desses alunos, bem como seu comportamento em sala de aula, que, devido às condições mentais, podem variar bruscamente. Além de possuir uma sala totalmente focada para aqueles alunos com graus maiores de deficiência. Em auxílio aos discentes, a escola também conta com vários computadores disponibilizados aos alunos e com uma ampla biblioteca equipada com uma miniestação gráfica para auxiliar os professores com seu preparo de material didático. Todo esse ambiente equipado e preparado proporciona aos discentes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um ambiente amplo, preparado e eficiente para serem efetivadas as atividades de docência, junto aos desígnios dos supervisores e de instâncias superiores. As atividades realizadas pelos participantes do PIBID consistem em uma ampla gama de atividades realizadas em total conjunto com o supervisor, para garantir maior adesão e eficiência nos projetos, que vão desde a preparação de aulas a monitorias. Em relação à preparação de aulas, os estudantes são colocados frente a temas didáticos alinhados com a lógica de aula do professor e com os conteúdos dados por ele, seguindo de uma preparação de uma apresentação de slides, seguida de uma explicação, prosseguindo de slide após slide e ao término da apresentação, é dado aos alunos listas de exercícios variados para absorverem as aulas. Em relação à monitoria, o supervisor, enquanto passa aos alunos suas atividades didáticas, ele nos comunica do que ele irá repassar aos alunos, concedendo amostras de seus trabalhos aos estudantes do PIBID e, após terminar a explicação, dúvidas dos alunos são sanadas e monitoradas suas atividades.

Palavra-chave: Escola; Alunos; Didáticos; Docência; Programa.

O ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM OS LETRAMENTOS TRANSMÍDIA

Rodolfo Aparecido Lemos
rodolfolemos@estudante.ufscar.br

Palavra de professor(a)

Este estudo apresenta uma investigação sobre o desenvolvimento do letramento crítico em língua espanhola, por meio da elaboração de materiais didáticos específicos. Motivada pelos desafios educacionais impostos pela pandemia de Covid-19, a pesquisa aborda a adaptação de práticas pedagógicas ao contexto digital, com a utilização de novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDICs) e objetos digitais de aprendizagem (ODAs). No ensino de línguas estrangeiras, essa transição evidenciou dificuldades no uso espontâneo da língua-alvo e na avaliação crítica de informações online, exigindo abordagens pedagógicas que integrem conteúdos multissemióticos e multimidiáticos. Nesse sentido, o estudo adotou a perspectiva dos letramentos transmídia, focando em práticas de gestão, análise e produção de conhecimento comunicativo e cultural. A pesquisa foi estruturada segundo os princípios da pesquisa-ação, visando avaliar a eficácia das NTDICs e dos ODAs adaptados a partir de objetos culturais midiáticos em espanhol, além de investigar as contribuições do letramento transmídia e da multimodalidade textual para a aprendizagem crítica e interativa dos alunos. Foi desenvolvido um protótipo didático digital, organizado em uma sequência didática (SD), para documentar as práticas pedagógicas utilizadas e fornecer material inédito à comunidade universitária. Os resultados puderam indicar o desenvolvimento das habilidades linguísticas, críticas e culturais dos alunos, promovendo a compreensão das intenções comunicativas em diferentes mídias, canais e plataformas digitais.

Palavra-chave: Letramento Transmídia; Letramento Crítico; Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Multimodalidade; Ubiquidade.

O FIO DA MEADA: A ESTRUTURA DA AULA E O SIGNIFICADO DE APRENDER

Marissol Prezotto

marissol.prezotto@gmail.com

Palavra de professor(a)

Como professora e pós-doutoranda acompanhei as aulas na graduação e na pós-graduação da Educação da PUC-Campinas durante os meses de agosto/24 a junho/25. Percebi cada vez mais a relevância da estrutura na prática docente. Aqui trarei a experiência de uma disciplina no período noturno do curso de Pedagogia, onde a professora, com maestria, demonstrou como a organização do tempo e do conteúdo pode transformar o processo de ensino e aprendizagem. O início da aula, marcado pelo acolhimento, cria um ambiente de pertencimento, de segurança e propício à troca. A professora recebe, em um círculo, cada um com atenção, criando um espaço de diálogo onde nos sentimos à vontade para expressar nossas ideias e dúvidas a partir de escolhas feitas por ela com sensibilidade e provocação. Em seguida, a retomada de conteúdo funciona como uma ponte entre o que as alunas já aprenderam e o novo que será apresentado. Essa estratégia não apenas reforça o conhecimento, mas também nos ajuda a conectar os pontos e a construir uma compreensão mais sólida. As estratégias diferentes para tratar o tema são fundamentais para que haja uma conexão com as alunas, entre si, entre o conteúdo e as possíveis reflexões. A professora utiliza uma variedade de recursos: debates, estudos de caso e atividades práticas, que tornam o aprendizado repleto de sentido e significado. Cada abordagem é pensada para atender às diferentes formas de aprender, garantindo que o conteúdo seja acessível a todos. Para finalizar o encontro, a professora nos convida a mergulhar em narrativas docentes para que as alunas possam conhecer diferentes maneiras de registrar o que se vive no cotidiano escolar. A leitura dessas histórias, que retratam o cotidiano da escola, nos conecta com a realidade da profissão e nos inspira a refletir sobre nosso próprio papel como educadores. É um fechamento que nos lembra da beleza e dos desafios da jornada de ensinar e aprender. Enfim, a professora nos mostra que uma aula bem estruturada é mais do que a simples transmissão de conteúdo; é uma experiência completa de acolhimento, conexão e aprendizado significativo independentemente se estou na educação básica ou no ensino superior.

Palavra-chave: Prática Pedagógica; Didática; Ensino-aprendizagem; Narrativas Docentes; Formação de Professores.

O INÍCIO DA DOCÊNCIA A PARTIR DO COTIDIANO DO 6º ANO

Ricardo Pedral Biscarchini
ricardopedralbrasil@gmail.com

Mateus Coelho Grimaldi
grimaldimateus@gmail.com

Juliana Silvério Bispo Santana
silveriojuliana723@gmail.com

Vinícius Thomaz Lopes Cavalcanti
vinicius.tlc@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa proporcionar compreensão mais profunda da realidade de uma escola pública no Brasil. Para isso, foi promovida uma inserção com propósito de participação ativa no ambiente escolar, para preparar os futuros docentes para a realidade e os desafios da educação. Nesse contexto, o presente relato busca apresentar como se desenvolveram os primeiros meses de contato com a escola e a atuação dos bolsistas do programa, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID consiste em uma iniciativa de integração de novos professores à prática pedagógica, por meio de projetos e atividades desenvolvidas em instituições públicas da rede estadual ou municipal, sempre sob a supervisão de um professor experiente da área. Ao longo do 1º semestre de 2025, os bolsistas auxiliaram o professor responsável nas atividades em sala de aula, contribuíram para o esclarecimento de dúvidas recorrentes dos alunos e participaram de dinâmicas que estimulam a aprendizagem. Além da atuação direta em sala, os bolsistas colaboraram no desenvolvimento de outras atividades, como a elaboração de um jornal escolar no qual os estudantes puderam relatar sua história e vivências em seu bairro, destacando aspectos históricos e culturais do lugar onde vivem. Esse projeto contou também com a contribuição dos bolsistas, com um pequeno relato de cada grupo sobre como estava sendo o contato com o programa, a escola e os alunos. Essa experiência proporcionou aos bolsistas um espaço de troca de saberes e vivências, permitindo que aprendessem na prática a importância da docência para a formação integral dos estudantes. Concomitantemente, a atuação ativa na escola exigiu comprometimento, paciência e colaboração, estimulando a constante adaptação às necessidades da turma. Aos poucos, foi sendo construído um ambiente de desenvolvimento e constante aprendizado da parte dos bolsistas que puderam desenvolver empatia, o trabalho em equipe e a convivência com os alunos, construindo valores. A interação constante com os alunos revelou personalidades únicas, cada uma com suas dificuldades, potencialidades e histórias de vida. Essa convivência estreitou laços e trouxe aos bolsistas uma compreensão mais sensível do papel do professor, que vai muito além da transmissão de conteúdos, englobando também a inspiração, a motivação e o cuidado com o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Assim, a experiência no PIBID reforçou a importância de programas que aproximam a formação acadêmica da realidade escolar, por oferecerem aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar e aprimorar sua prática pedagógica. Este contato prévio com a docência antes da função oficial de educador é libertador e essencial para compreensão da importância da carreira que esses bolsistas pretendem seguir. Já que a docência é uma função delicada e multifacetada, com a necessidade de educadores que sejam pacientes, dinâmicos e acima de tudo empáticos com seus alunos, para assim transmitir o conhecimento que eles precisam para a vida.

Palavra-chave: Pibid; Educação; Experiência; Amadurecimento; Oportunidade.

O PIBID E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS EDUCADORES

Gabrielly Yasmin Lima Silva

gabrielly.yls@puccampinas.edu.br

Miguel Martins Montanari

Miguel.mm1@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

A participação de estudantes de licenciatura no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma forma de aproximar a formação acadêmica da prática real da sala de aula. Esta vivência ocorreu no âmbito do PIBID na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e em uma escola municipal localizada no distrito de Barão Geraldo, em Campinas-SP, que atende turmas do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar de estar situada em um bairro com boa estrutura, a escola recebe alunos de regiões diferentes, o que cria um ambiente bastante diverso. Muitos estudantes dependem do transporte escolar oferecido pela prefeitura. Essa mistura de realidades ajudou a ampliar nossa percepção sobre os desafios enfrentados pela escola pública. O principal objetivo foi permitir aos bolsistas uma experiência prática dentro da escola, especialmente nas aulas de Educação Física, para observar como se dá o trabalho do professor e começar a construir, com base nessa vivência, uma identidade docente mais crítica e consciente. As atividades foram realizadas com turmas entre 11 e 14 anos, sempre com supervisão da professora responsável. A metodologia adotada se baseou principalmente na observação. Acompanhamos o planejamento, as aulas e o modo como a professora lida com os alunos, com os conteúdos e com os espaços da escola. Também participamos de algumas atividades práticas, ajudando na organização dos materiais e orientando os alunos em situações pontuais. Durante a experiência, ficou evidente que o trabalho docente exige muito mais do que dominar o conteúdo: é preciso saber se adaptar, lidar com situações inesperadas e encontrar formas criativas de manter os alunos envolvidos. As aulas realizadas fora da quadra, como no loteamento ao lado da escola, mostraram-se bastante eficazes para aumentar o interesse e a participação dos estudantes. Observamos também como a Educação Física contribui para além da dimensão corporal, promovendo valores como respeito, cooperação e convivência. Essas observações reforçam ideias presentes em autores como Tardif (2014), que mostram como os saberes docentes são construídos na prática e nas relações do dia a dia. Concluímos que o PIBID tem um papel muito importante na formação de futuros professores, por permitir uma vivência direta com a realidade da escola pública. Essa experiência tornou possível enxergar de perto os desafios da profissão e compreender que a formação docente precisa ir além da teoria, desenvolvendo também sensibilidade, responsabilidade e compromisso com a transformação social por meio da educação.

Palavra-chave: PIBID; Educação Física; Educação; Iniciação a docência.

O USO DE JOGOS COMO POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM: RELACIONANDO ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA

Gabrielle Fioramonte
gabrielle.fioramonte@unesp.br

Gabriela Monteiro Santo Pedro
gabrielamonteirospedro@gmail.com

Andréia Osti
andreia.osti@unesp.br

Palavra de professor(a)

O presente trabalho foi desenvolvido por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), em uma escola pública do município de Rio Claro–SP, com o intuito de apresentar atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Visando tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo, foram elaborados diversos jogos para favorecer a alfabetização e a iniciação à leitura. Entre eles, destaca-se o Bingo Cultural, que instiga o desenvolvimento da associação visual e fonológica de sílabas simples, propondo que os alunos precisem mobilizar diversos conhecimentos, sentidos e conteúdos trabalhados em sala e no contexto cultural inspirado no livro “O Tupi que você fala”, de Claudio Fragata, o qual aborda a influência da língua tupi no português brasileiro e será foco da discussão neste trabalho. O jogo foi produzido pelas bolsistas do PIBID e colocado em prática em duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental, com o intuito de proporcionar às crianças uma experiência lúdica e procedural de aprendizagem. Pensando nisso, o jogo tem como intenção aumentar a motivação das crianças durante o processo de ensino-aprendizagem, objetivando que aquilo que está sendo ensinado em sala de aula seja generalizado para outros ambientes, que a criança sinta prazer em estar na escola, que ela tenha espaço para expressar o que pensa e sente, que possa criar hipóteses e reflexões, e que compreenda a importância e o sentido da escrita, da leitura e da comunicação. O jogo criado foi elaborado a partir dessas perspectivas e objetivos, e quando colocado em prática possibilitou uma análise e aprofundamento dessas ideias no contexto escolar. Portanto, cabe destacar que o objetivo deste trabalho é desenvolver mais os pensamentos destacados anteriormente e relatar as experiências obtidas com o jogo nas duas turmas do primeiro ano, dialogando desde a criação do jogo até a sua implementação.

Palavra-chave: Alfabetização; Lúdico; Jogos; Ensino-aprendizagem.

OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Clarissa Gabrielly dos Santos Silva
clarissa.gss@puccampinas.edu.br

Deborah Luisa Pardine
deborah.lp@puccampinas.edu.br

Maitê Rodrigues Pierre
maitê.rp@puccampinas.edu

Márcia Lomeu Castellano
marcia.lomeu@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de Professor(a)

O PIBID proporciona oportunidades para futuros professores vivenciarem o cotidiano escolar, proporcionando uma formação prática e reflexiva. Este trabalho refere-se às experiências desenvolvidas na área de Educação Física, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em Campinas-SP, que atende alunos do Ensino Fundamental I/II. A comunidade próxima à escola apresenta características socioeconômicas desafiadoras, com limitações a espaços de lazer e práticas esportivas fora da escola, entretanto, a instituição oferece um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, sendo um importante ponto de apoio. Os bolsistas trabalharam com o professor titular, ajudando a organizar as atividades, ajustando as propostas quando necessário e dando atenção especial aos alunos com dificuldades. Participaram da atividade turmas do Ensino Fundamental II, salas com cerca de 25 alunos, com idade entre 11 e 15 anos, regularmente matriculados na escola. O desenvolvimento do estágio seguiu à rotina pedagógica da escola, baseando-se na BNCC e nas Diretrizes Curriculares da Prefeitura de Campinas. As atividades seguiram o cronograma estabelecido pela supervisora, que iniciava os encontros na sala com apresentação teórica do conteúdo a ser desenvolvido. Após essa introdução, a turma era direcionada à quadra, onde realizavam as práticas corporais. A docente explicava a dinâmica, organizava os alunos e conduzia os momentos de aquecimento, exercícios específicos e práticas integradoras. Os bolsistas participavam de maneira ativa nesse processo, oferecendo suporte com os materiais, no acompanhamento de grupos e, principalmente, no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou limitações motoras. Com base nas observações feitas em aula, adaptações eram propostas juntamente com a professora, permitindo maior inclusão e participação dos estudantes. Ao final das aulas, era realizado um jogo que reproduzia, de maneira adaptada ou com regras oficiais, a modalidade trabalhada, servindo como momento de integração e consolidação do conteúdo. O estágio também envolveu momentos de planejamento, discussão e reflexão crítica entre os bolsistas e a supervisora, contribuindo diretamente para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas adotadas. Durante o estágio, notou-se que a participação dos alunos nas aulas de Educação Física variava conforme a proposta do dia, mas, no geral, a receptividade foi positiva. Atividades que envolviam jogos coletivos e dinâmicas em grupo despertavam maior interesse, enquanto exercícios mais técnicos exigiam maior mediação para manter o engajamento. Alunos com dificuldades motoras/cognitivas apresentavam certa resistência no início, mas, com o apoio constante da professora em conjunto dos bolsistas e com a apresentação de atividades adaptadas, demonstraram avanços significativos, sobretudo no aspecto social e na autonomia para participar das atividades. A

atuação dos bolsistas foi fundamental para garantir a inclusão desses estudantes, por meio de adaptações, incentivo verbal e acompanhamento. A convivência semanal com os alunos nos mostrou que, apesar das limitações estruturais e da diversidade de dificuldades apresentadas por muitos estudantes, é possível criar um ambiente de aprendizagem significativo, principalmente quando há sensibilidade por parte do professor e disposição para adaptar as propostas. Ficamos impressionadas com a forma como pequenas atitudes, como escutar um aluno, adaptar uma atividade ou simplesmente incentivá-lo, fazem uma grande diferença.

Palavras-chave: PIBID; Escola; Bolsistas; Atuação; Obstáculos.

OS ENCONTROS PEDAGÓGICOS NO PIBID DE LÍNGUA INGLESA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ (BA) E O IMPACTO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO EGRESO

Mônica Veloso Borges

moveraes@yahoo.com.br

Palavra de professor(a)

O trabalho aqui apresentado faz parte de uma pesquisa de doutorado intitulada “O Pibid de língua inglesa em Conceição do Coité: trajetórias e a construção de uma identidade crítica do docente em formação”, que tem como objetivo geral analisar, reflexivamente, a formação de professores em formação inicial de língua inglesa, a partir do estudo das experiências advindas da intervenção construída, realizada e fundamentada na formação do professor crítico. Tais experiências se referem ao Pibid de língua inglesa coordenado por mim entre os anos 2015 a 2017, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), lugar em que atuo como docente pertencente ao Colegiado de Letras- Língua Inglesa. A metodologia utilizada foi a etnográfica alinhada à abordagem qualitativo-interpretativista. Dito isto, a ideia de investigar uma formação crítica realizada nasceu, dentre tantas questões, da vontade de indagar se em um contexto escolar tecnicista, as estratégias de inserção teórica dos letramentos críticos refletiu na formação de professores. Para esta comunicação optamos por apresentar parte da análise das respostas do questionário, que se referem às memórias de formação pedagógica crítica, que se mostrou relevante para o pibidiano no seu processo de construção e consolidação de sua formação docente. A análise realizada foi feita à luz dos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) atrelado a interculturalidade crítica (Candau, 2013; Walsh, 2013), por entendermos ambas perspectivas pedagógicas como fundamentais na formação crítica de futuros professores. Como resultado desta pesquisa percebemos que uma formação crítica realizada durante os encontros pedagógicos impactou na prática docente dos pibidianos e tendeu a influenciar esse futuro professor mesmo em anos depois de sua experiência coletiva (Nóvoa, 2022).

Palavra-chave: Pibid; Língua Inglesa; formação crítica de professores.

PALAVRA DE ESTAGIÁRIO: “TAMBÉM POSSO ENSINAR INGLÊS E AINDA TRANSFORMAR AS PRÁTICAS MERAMENTE INSTRUÇÃOIS EM PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DE COMICS”?

Wanderley de Souza Junior
wanderleysouza1301@gmail.com

Renata Nascimento Salgado
renata.salgado@uftm.edu.br

Palavra de professor(a)

Somadas às atividades instrucionais oferecidas pelo professor titular da Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, enquanto atividades supervisionadas por uma das professoras formadoras de professores de inglês da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, um estagiário, licenciando em Letras, ousa criar um espaço colaborativo de aprendizagem no mês de junho de 2025. Aos aprendizes, lotados numa turma de 15 estudantes do 1º Ano de Automação e 15 do 1º Ano de Energias Renováveis, foi exposto o tema por meio de aula expositiva com o uso de slides para que fosse proporcionada uma conversa sobre as formas de criação de quadrinhos de nacionalidades e estilos diferentes, a fim de entender que essas criações fazem parte dessas culturas e refletem costumes e estilos de vida dessas populações, servindo de propaganda daquele povo. Os aprendizes participaram da aula e foram despertados para alguns mangás, HQs e gibis, posto que os olhares curiosos indicaram que aquele era o primeiro acesso físico. O aporte linguístico e cultural oferecido revelou-se eficaz, visto que os participantes souberam aproveitar a aula, ainda que tenha havido tradução realizada pelo estagiário – prática já habitual nessa escola. Como foram observados o gosto e a predileção dos estudantes pelos quadrinhos de origem japonesa (Mangás), as interações entre eles renderam mais do que com os quadrinhos de outras nacionalidades. Mesmo com tantos desafios, em especial de cunho linguístico e emocional, a criação dos personagens aconteceu de modo representativo. As limitações, portanto, não impediram que os desenhos, as frases e as práticas pedagógicas fossem construídos. Houve, além disso, uma relação de confiança estabelecida, já que o estagiário se mostrou disponível para esclarecer dúvidas, tais como o uso dos conteúdos gramaticais ou a forma de relatar certas profissões ou posições da sociedade. O estagiário, por sua vez, recebeu feedback positivo daqueles que mais se implicaram com tal plano de aula, ouvindo de alguns assim: “nunca tive um professor que falasse e gostasse de mangás assim”. Um tema, então, supostamente desprovido de grandes expectativas, acabou por se tornar útil. Porém, por ter sido abordado de maneira envolvente e significativa, foi possível explorar novas práticas educativas a partir de olhares para produções de diferentes nacionalidades, as quais são ainda pouco veiculadas em língua inglesa. Constatou-se, por fim, que, ainda que adaptada, essa atividade foi ressignificada tanto no âmbito do processo formativo do estagiário quanto na forma como o processo de aprendizagem possibilita que outros estagiários, professores e, sobretudo, aprendizes de línguas reconheçam e se engajem em suas próprias criações, demonstrando que tudo se torna viável quando há pesquisa, reflexão crítica e diálogo com as diversidades culturais, sociais e políticas.

Palavra-chave: Formação Inicial e Continuada de Professores; Linguagens; Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras; Práticas Pedagógicas.

PALAVRA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: CIDADÃOS DIGITAIS EM FORMAÇÃO COLABORATIVA

Renata Nascimento Salgado
renata.salgado@ufts.edu.br

Keferson Aparecido Barbosa
keferson.barbosa@edu.uberabadigital.com.br

Linguagens, educação e formação docente

Assim como ocorre em sua atuação como docentes de instituições públicas de ensino, esses profissionais, inseridos em uma era cibernetica na qual professores em formação inicial e continuada vivem e sobrevivem, encontram-se igualmente vinculados, enquanto cidadãos digitais, às responsabilidades e compromissos de buscar soluções viáveis para os múltiplos desafios das práticas educacionais — entre eles, o (des)uso de recursos virtuais nas atividades didáticas e pedagógicas. Inseridos num cenário no qual lhes são demandados competências mais do que linguísticas e socioculturais, esses docentes desatam a falar sobre suas limitações em cumprir não apenas seus papéis enquanto cidadãos, formadores de professores, supervisores de estágios supervisionados e membros docentes da área Interdisciplinar (espanhol/inglês) junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mas também de suas atenções em buscar compreender como atuar enquanto cidadãos digitais cientes de tamanhas atribuições. Por entender a relevância de contribuir na formação de jovens que, afinal de contas, também devem estar conscientes e cientes de seus deveres e direitos, consequentemente, enquanto cidadãos digitais, eles não veem outra opção senão aprimorar seus saberes, ao desconstruir outros que já se tornaram inadequados. Para tanto, esses professores lançaram um desafio para aprendizes do nono ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professora Esther Limírio Brigagão, em Uberaba-MG. Depois de registrarem uma selfie, os 30 participantes devem selecionar uma música em inglês (independentemente de sua nacionalidade) e estar atentos ao recorte de um trecho específico. A proposta é favorecer a construção de uma consciência crítica quanto à importância de não apenas compreender a língua inglesa, mas também refletir sobre o que estão compartilhando com sua comunidade, seus amigos e demais interlocutores. Nesse sentido, a produção ganha relevância social, pois estimula a responsabilidade sobre as mensagens e os valores colaborativamente compartilhados. O objetivo é promover que os jovens se posicionem no mundo e nas redes sociais — em especial no Instagram — de forma reflexiva e consciente. Ao falarem de si e se reconhecerem nos discursos dos outros, exercitam não apenas a construção de identidades, mas também o engajamento crítico com os modos de representação e de convivência social mediados digitalmente. A responsabilidade, nesse cenário, passa a ser compartilhada entre todos os sujeitos envolvidos na educação de jovens imersos no bombardeio de informações e comunicações cada vez mais apresentadas como “prontas”. Tal contexto evidencia o distanciamento entre o que significa, de fato, exercer a cidadania digital e a maneira como os indivíduos têm se comportado enquanto cidadãos digitais. Supõe-se, entretanto, que transformações sejam possíveis quando os próprios seres humanos se engajam na construção de novos horizontes, capazes de favorecer tanto a reestruturação do mundo quanto a ressignificação das relações em comunidades escolares frequentemente marcadas pela falta de atenção, cuidado e educação de qualidade.

Palavra-chave: Formação Inicial e Continuada de Professores; Educação; Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras; Cidadania Digital.

PIBID COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA ESCOLA PÚBLICA

Thalita Dias Neves
thalita.dn1@puccampinas.edu.br

Ana Carolina da Silva Floriano
ana.csf4@puccampinas.edu.br

Bruna Teixeira de Oliveira
bruna.to@puccampinas.edu.br

Ana Floriano
ana.csf4@puccampinas.edu.br

Agda Brigatto
agda.brigatto@puc-campinas.edu.br
Palavra de professor(a)

O seguinte resumo aborda atividades realizadas no primeiro semestre de 2025 por graduandos de licenciatura em Artes Visuais da PUC-Campinas, que estão relacionados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa, uma iniciativa subsidiada pela CAPES, tem como objetivo estimular a formação de professores e melhorar a qualidade do ensino público brasileiro. Dito isso, os futuros docentes tiveram a oportunidade de poder atuar na ambientação da educação básica em uma escola estadual de Ensino Fundamental II e Médio, que se localiza no Distrito Sul de Campinas. O local é bairro residencial com uma vizinhança tranquila, ao lado de uma praça pública que conta com um campo de futebol, um parquinho infantil e muitos bancos espalhados pelo ambiente. Mediante a iniciação à docência, por meio das escolas vinculadas ao Programa Ensino Integral (PEI) há um componente curricular denominado Eletiva, que é ministrado para todos os anos estudantes dos Anos Finais e para o Ensino Médio. As eletivas integram a matriz curricular, as propostas realizadas nas Eletivas têm duração semestral e são elaboradas pelos docentes a partir da análise dos Projetos de Vida dos estudantes elaborados no componente curricular de mesmo nome, ou considerando temas relacionados ao dia a dia da comunidade escolar. Baseando-se nisso, no primeiro semestre de 2025 a escola em questão teve uma de suas eletivas com tema do Níger, um país da África ocidental, com muita diversidade proveniente da interação de vários grupos étnicos. Os estudantes construíram ao longo dos seis meses: máscaras de papelão, vestidos de tnt e cartazes educativos sobre a culinária e toda cultura, fora toda parte teórica dada pela professora de Artes. Enfatizamos que a produção artística do Níger feita pelo os alunos não teve caráter de apropriação, mas sim, caráter educativo expositivo, tendo todos a consciência de que tais artes envolvem rituais e cerimônias para a confecção, e são considerados outros-que-humanos, não simplesmente um objeto indo de encontro com o referido na Lei 10.639 (BRASIL, 2003). Através do PIBID pudemos auxiliar os alunos no desenvolvimento dos materiais citados e complementar com a bagagem pré-adquirida na graduação. É um momento de aprendizado mútuo no qual podemos atuar como docentes e também aprender com os alunos. Portanto, as eletivas e eventualmente na culminância podemos exibir todo o aprendizado adquirido por ambas as partes em forma de evento, produções e exposições artísticas e comunitárias. Ampliando os conhecimentos e repertório sobre África, além da estética e produção bem-feita, pudemos observar um comportamento e falas diferentes comparado ao começo, com uma visão menos estereotipada e falas não preconceituosas, gerando assim um pensamento antirracista.

Palavra-chave: PIBID; Arte; Programa de Ensino Integral.

PIBID E A INSERÇÃO DE FUTUROS ARTE EDUCADORES NO AMBIENTE ESCOLAR

Luiza Simionatto Budahazi
luiza.sb3@puccampinas.edu.br

Gabriela Eloi Vianna
Julia Ribeiro Dobner Rocha

Palavra de professor(a)

O resumo aborda o trabalho realizado no primeiro semestre de 2025 pelos graduandos de licenciatura em Artes Visuais da PUC-Campinas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa, uma iniciativa subsidiada pela CAPES, tem como objetivo fomentar a formação de professores e melhorar a qualidade do ensino público brasileiro. À vista disso, os futuros docentes atuaram na ambientação da educação básica de uma escola estadual de Ensino Fundamental II e Médio, localizada no distrito sul de Campinas – SP. A instituição, cercada por muros com grafites de autoria dos estudantes, está alocada em um bairro residencial unifamiliar, com uma vizinhança tranquila e arborizada. Ao lado, existe uma praça pública, que conta com campo de futebol e um parquinho infantil. Em meio à inserção dos bolsistas nas disciplinas de Arte e EMA (Esporte, Música e Arte), decorrente da reformulação do ensino médio e do fomento das escolas em tempo integral (BRASIL, 2017), destaca-se o auxílio no projeto chamado “Festa Folclórica – Nordestinamente Hollywood”, realizado durante os meses de maio e junho de 2025, sob coordenação da professora de Arte da referida escola. As atividades desenvolvidas visaram estimular o senso estético e reflexivo dos estudantes, enquanto exaltam a cultura do país por meio de símbolos característicos da região Nordeste em relação à cultura estadunidense, além de promover a conscientização ambiental ao trazer a reutilização de materiais durante a confecção dos artefatos, como caixas de alimentos e latinhas de refrigerante – matérias primas das confecções. Dentre as peças, pode-se citar os painéis de chita, os girassóis de papel, os cactos de papelão, os murais de papel-paraná e os cenários atrativos para fotografias. Os futuros docentes e os alunos da escola participaram ativamente de todas as etapas do processo, promovendo reflexões sobre materialidade e processo de criação (OSTROWER, 2014), confeccionando peças decorativas e brincadeiras interativas para a festa, em que a exposição dos artigos produzidos foi acompanhada por um alegre momento de confraternização entre corpo docente e discente. Em suma, o projeto permitiu “dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas”, tal como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 195). Vale ainda destacar como o diálogo e a noção de coletividade foram explorados ao longo da produção, uma vez que os estudantes protagonizaram a atmosfera festiva do projeto, pois foram responsáveis pela montagem dos jogos interativos, pela pintura dos painéis e outras funções essenciais para garantir um evento de qualidade. Perante o curto prazo de preparação e após a realização, os alunos, futuros docentes e professora se mostraram deveras orgulhosos da Festa. O projeto permitiu mapear propostas educacionais advindas dos momentos de observação e escuta entre bolsistas e estudantes, que, no segundo semestre de 2025, formarão um projeto específico do PIBID voltado para a arte urbana, escrita poética e visibilidade dos alunos com deficiência, dentro do contexto escolar brasileiro. Os momentos de escuta ativa geraram uma rica troca de experiências e ampliação dos repertórios artístico e cultural dos alunos envolvidos.

Palavra-chave: PIBID; Artes Visuais; Educação; Cultura.

PIBID: CAMINHOS FORMATIVOS NA PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

Carolina Roberta Gonçalves

carolina.goncalves@educa.campinas.sp.gov.br

Danielle Fernanda Costa

daniellefernanda.costa@educa.campinas.sp.gov.br

David Bruno Ferreira Feitosa

david.feitosa@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

A EMEFEI Padre Francisco Silva foi contemplada com dois editais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a participação da PUC-Campinas e da UNIP. Os projetos, que integram a parceria entre as universidades e a Prefeitura Municipal de Campinas, têm como objetivo principal a formação inicial de professores, proporcionando vivências do cotidiano escolar e o desenvolvimento de práticas pedagógicas em escolas da rede pública. O foco central das ações é o processo de alfabetização e letramento das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental. Uma das propostas metodológicas adotadas para potencializar as aprendizagens é o reagrupamento produtivo. A partir de avaliações diagnósticas, as crianças dos 2º anos foram divididas de acordo com suas hipóteses de escrita (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico). As atividades, planejadas em colaboração com os professores regentes e os estagiários bolsistas do PIBID foram direcionadas às necessidades específicas de cada grupo. Essas intervenções pedagógicas, que buscaram aprofundar as reflexões propostas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foram baseadas no tema gerador da escola, "Cuidando da Terra e das pessoas: justiça ambiental para um futuro melhor". A atuação dos estagiários foi de grande importância, pois eles auxiliaram na elaboração e aplicação de atividades didáticas, no desenvolvimento de materiais e no suporte à gestão de sala de aula, contribuindo para a articulação entre teoria e prática. Foram atendidas cerca de 120 crianças e contamos com aproximadamente 20 estagiários do programa. A presença dos estagiários, com suas pontuais mediações dos supervisores, aprimorou a qualidade do nosso atendimento. A atuação deles, com mais agilidade e atenção, tornou o nosso trabalho com os alunos ainda mais assertivo e acolhedor. Essa parceria tem fortalecido a prática pedagógica dos futuros docentes, ao mesmo tempo que contribui significativamente para a qualidade do ensino em nossa rede municipal.

Palavra-chave: PIBID; Formação docente; Alfabetização; Letramento.

PRÁTICA LÚDICA: INTERVENÇÃO DO PIBID NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO

Maria Rita de Lima Marques

mariaritadelimamarques@gmail.com

Renata Miranda Palladini

reh.miranda01@gmail.com

Palavra de professor(a)

Trata-se de trabalho realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID alfabetização em uma escola pertencente à rede pública municipal localizada em um bairro periférico de Campinas, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Em síntese, foi feita uma prática pedagógica voltada para o lúdico e ensino significativo, a qual promoveu diversão, interesse e aprendizagem acerca da consciência fonológica com o objetivo de ampliar a compreensão da criança sobre o sistema de escrita alfabética. A partir de uma atividade voltada para a conscientização sobre o uso da água, após discussão levantada referente ao que se sabe sobre o tema e desenhos feitos pelas próprias crianças, foi feito um jogo de Forca. É uma brincadeira simples e divertida que consiste na adivinhação de palavras secretas que são representadas por traços indicando a quantidade de letras presentes. Com isso, cada criança foi convidada a ir até a lousa e pensar em uma palavra misteriosa que estava contextualizada na nossa discussão, foram usadas palavras como “Chuva”, “Água”, “Gota”, “Cuidado”, entre outras. As crianças exploraram, durante o processo, o reconhecimento das letras, a composição das sílabas que formariam a palavra, as relações entre sons e letras inseridas em cada traço, desenvolvendo assim a consciência fonológica. Com isso, pode-se concluir que o jogo serviu de grande aliado no processo de alfabetização. O momento foi de colaboração entre as crianças, que se divertiram e puderam refletir acerca da palavra misteriosa. Usaram diferentes estratégias que foram compreendidas ao longo do jogo, como por exemplo dizer primeiramente as vogais para depois descobrirem as consoantes, pensando que seria mais fácil assim de descobrir as sílabas daquelas palavras. Durante toda a atividade, as crianças que estavam adivinhando as palavras a cada rodada, tiveram como apoio o alfabeto móvel. Desenvolver experiências de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética por meio de jogos envolve as crianças em contextos lúdicos e potencializa a participação. É uma proposta que pode ganhar mais espaço na sala de aula, no lugar de atividades realizadas por meio de folhinhas estruturadas que, muitas vezes, são descontextualizadas e repetitivas, favorecendo a cópia, pois privilegiam a escrita convencional em detrimento da construção e reflexão das crianças. Fugir de “modelos prontos” pode inovar a sala de aula na perspectiva de atrair e despertar interesse nas crianças, tornando o processo significativo. Pode-se concluir que pensar em práticas lúdicas intencionais integra diferentes possibilidades efetivas de ensino, num processo que reconhece o aluno como ser ativo, contribuindo para com o seu desenvolvimento integral.

Palavra-chave: Alfabetização; Lúdico; Consciência Fonológica.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID: ENSINO DE CIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS

Diego Henrique Damaceno Neves
diego081100@gmail.com

Beatriz Ribeiro da Silva
beatriz.rs13@puccampinas.edu.br

Wislaldo Ferreira de Souza
Wislaldo.fs@puccampinas.edu.br

Alexandre César Santos de Rezende
alexandrerezende@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES e pelo MEC, tem como objetivo aproximar licenciandos da realidade escolar, promovendo sua formação docente e contribuindo para a qualidade da educação básica. No curso de Ciências Biológicas da PUC-Campinas, o subprojeto é desenvolvido em uma escola estadual da região de Campinas, articulando teoria e prática por meio de atividades experimentais e reflexivas. Entre as ações realizadas, destaca-se uma atividade aplicada a estudantes do 2º ano do Ensino Médio, fundamentada no método Montessori, que valoriza a autonomia, a autodisciplina e a concentração dos alunos em um ambiente preparado, com o professor atuando como mediador. O tema central foi “Agrotóxicos e seus efeitos”, abordado em diálogo com o currículo escolar e questões socioambientais contemporâneas. A proposta consistiu em um experimento com mudas de alface, cultivadas em três recipientes distintos, regados com soluções diferentes: água (controle), água com detergente e água com extrato de pimenta e alho. O objetivo foi observar os impactos dessas substâncias no crescimento e vitalidade das plantas, estabelecendo analogia com os efeitos dos agrotóxicos no ambiente e na saúde humana. Após sete dias, já se observaram alterações nas folhas e na coloração das mudas, sendo o acompanhamento estendido por aproximadamente um mês, o que possibilitou analisar os efeitos prolongados e discutir a persistência de substâncias químicas no ambiente. A atividade proporcionou aprendizagem significativa, ao estimular a curiosidade, o raciocínio científico e a capacidade de relacionar teoria e prática, além de promover reflexões sobre os impactos socioambientais do uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura e na alimentação. Para os bolsistas, a experiência evidenciou a relevância da experimentação como recurso pedagógico e contribuiu para a compreensão dos desafios e potencialidades da prática docente. Assim, a atividade favoreceu tanto a formação dos estudantes do Ensino Médio quanto a dos futuros professores, reforçando o papel do PIBID como espaço de integração entre universidade e escola.

Palavra-chave: Montessori; Agrotóxico; PIBID; Prática.

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS MEDIADAS PELA LITERATURA INFANTIL NO REAGRUPAMENTO PEDAGÓGICO

Lilian Maria do Nascimento Mendonça de Souza

linamedeso@gmail.com

Palavra de professor(a)

A experiência realizada na EMEFEI Padre Francisco Silva, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proporcionou uma vivência concreta e significativa do cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no contexto da alfabetização. A escola está localizada em Campinas (SP) e atende majoritariamente crianças provenientes de comunidades marcadas por vulnerabilidade social, mas também por uma forte presença familiar e comunitária. A instituição conta com estrutura ampla, com salas de aula bem organizadas, quadra, biblioteca e espaço de leitura, recebendo um número expressivo de alunos da Educação Infantil ao 5º ano, incluindo estudantes da Educação Especial. Inserida nesse contexto, desenvolvi uma atividade voltada para o processo de alfabetização, com foco em crianças do 2º ano em hipótese silábica com valor sonoro. A proposta teve como base o livro *O Grúfalo*, e foi realizada durante o momento de reagrupamento, em que os alunos são organizados conforme suas hipóteses de escrita, de forma a favorecer um ensino mais direcionado às suas necessidades. Iniciamos a atividade com a leitura compartilhada do livro, promovendo a escuta atenta, o desenvolvimento da oralidade e o envolvimento com a narrativa. A leitura foi seguida de uma dramatização com teatro de fantoches, que possibilitou maior imersão na história e estimulou a imaginação e a criatividade dos alunos. Em seguida, utilizamos o alfabeto móvel para que os estudantes montassem os nomes dos personagens da história, como raposa, cobra, coruja e o próprio Grúfalo. Essa etapa possibilitou a associação entre fonema e grafema e o reconhecimento da estrutura das palavras. Na sequência, realizamos uma atividade impressa com imagens dos animais do livro, onde os alunos deveriam escrever os nomes correspondentes. Essa prática valorizou a escrita espontânea e funcional, permitindo que cada criança, a partir de seu nível, produzisse registros com sentido. A proposta foi fundamentada nos princípios do Alfaletrar, conforme Magda Soares, que defende uma alfabetização integrada ao letramento, situada em práticas reais e significativas de linguagem. A atividade também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao desenvolver práticas de leitura, oralidade e escrita a partir de gêneros literários e situações sociais de uso da linguagem. A abordagem lúdica e interdisciplinar favoreceu o envolvimento das crianças e o avanço no processo de alfabetização, respeitando suas hipóteses e promovendo a construção do conhecimento de forma sensível e criativa. A vivência com o livro *O Grúfalo* demonstrou como a literatura infantil, aliada a metodologias ativas, pode se tornar uma ferramenta poderosa no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita.

Palavra-chave: Alfabetização; Letramento; Intervenção Pedagógica; Literatura Infantil; Ensino por Reagrupamento.

PRÁTICAS LÚDICAS DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA: DA FORMAÇÃO DOCENTE ÀS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMPARTILHADAS

Marcia Yoshiko Buto

marciabuto.formacaodeprof@gmail.com

Andréa Silva Cruz

andreacruz@prof.educacao.sp.gov.br

Patrícia Moura Santos

teacherpatriciamoura@gmail.com

Palavra de professor(a)

O presente trabalho relata a trajetória de um curso de formação continuada de professores de Língua Inglesa da rede pública paulista que teve como foco a integração de práticas lúdicas ao Currículo Paulista e à BNCC. A proposta buscou valorizar a ludicidade como estratégia pedagógica, compreendida não apenas como entretenimento, mas como experiência capaz de mobilizar afetos, sentidos e aprendizagens significativas. O curso promoveu momentos teóricos e práticos, com oficinas que exploraram recursos digitais, metodologias ativas e atividades criativas em sala de aula, culminando na produção de relatos docentes organizados em livro coletivo. Neste congresso, apresentam-se três experiências que compõem a publicação: a organização geral do curso e a sistematização das práticas realizadas, desenvolvidas por Marcia Yoshiko Buto; o “Spelling Bee Project”, elaborado por Andréa Silva Cruz, que explorou a soletração como forma de aprimorar pronúncia, ortografia e competências socioemocionais; e o “Reader’s Theater”, implementado por Patrícia Moura Santos, que promoveu a oralidade, a fluência e a autoconfiança dos estudantes por meio da encenação de contos em inglês. Em conjunto, essas iniciativas evidenciam que a ludicidade, quando aliada a fundamentos teóricos sólidos e à escuta sensível das necessidades dos alunos, amplia o engajamento e fortalece o protagonismo estudantil. Os resultados apontam para a relevância da formação de professores em práticas inovadoras, a importância da socialização de experiências em rede e a potência de registros escritos como meio de valorização e difusão do trabalho docente. A publicação do livro configurou-se não apenas como produto final, mas como símbolo de reconhecimento das vozes de professores da escola pública que reinventam cotidianamente suas práticas de ensino de inglês.

Palavra-chave: Ludicidade; Ensino de Inglês; Escola Pública; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas.

PRODUÇÃO DE WEBSÉRIE EXPERIMENTAL COMO UM OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL (OED)

João Paulo Lopes de Meira Hergesel
joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

Este relato de experiência apresenta os resultados do projeto pedagógico “Lentes do Infinito”, desenvolvido no primeiro semestre de 2025 na Escola de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A atividade envolveu discentes do componente curricular “Comunicação e Inteligência Artificial”, que reúne graduandos dos cursos de Cinema e Audiovisual, Jornalismo, Letras, Mídias Digitais, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. A proposta consistiu na criação da primeira temporada de uma websérie experimental como um Objeto Educacional Digital (OED), com o objetivo de desenvolver a habilidade de produção de textos multimodais com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa. Tendo como tema central a relação entre humanos e máquinas, cada grupo de estudantes ficou responsável pela criação de um episódio original. A metodologia adotada foi a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), estruturada em etapas semanais que ocorreram em parceria com o Manacás – Programa de Experiências Educacionais Inovadoras da universidade. As atividades englobaram desde a pré-produção, com a criação de roteiros e storyboards utilizando IAs de texto e imagem (como ChatGPT e Midjourney); passando pela produção de cenas, trilhas e locuções com IAs de vídeo e áudio (como Runway e Suno); até a pós-produção, com edição em softwares como o CapCut, e a criação de materiais de divulgação. O processo culminou na exibição dos episódios, seguida por um debate sobre criatividade assistida, ética e multimodalidade. Como resultado, foram produzidos 11 episódios com narrativas diversas. A experiência revelou os benefícios da IA para a otimização de processos criativos, mas também expôs desafios e limitações, como a inconsistência na geração de personagens e a necessidade de refinar os comandos para obter resultados satisfatórios. Concluiu-se que a integração da IA enriqueceu o processo pedagógico, mas reforçou que o toque humano permanece indispensável para garantir profundidade e autenticidade nas narrativas audiovisuais.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; Produção Audiovisual; Práticas Pedagógicas; Websérie; Ensino Superior.

PROFESSORAS FORMADORAS: A CONTRIBUIÇÃO PARA A POLÍTICA DE LEITURA E ESCRITA DE CAMPINAS

Kelly Cristina Munhoz Arduino
kelly.arduino@educa.campinas.sp.gov.br

Daniela Gobbo Donadon
daniela.donadon@educa.campinas.sp.gov.br

Simone de Oliveira
simone.deoliveira@educa.caminas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar nossa participação nos processos de lutas pela construção coletiva das políticas públicas de leitura e escrita da Rede Municipal de Campinas-SP. Como professoras formadoras de/com nossos pares, buscamos, por meio da participação no Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE) e no Grupo de Trabalho (GT) sobre Práticas de Leitura, Escrita e Oralidade na Educação Básica, contribuir com a Política Curricular da Rede Municipal de Educação de Campinas, participando do processo de atualização das suas Diretrizes Curriculares Municipais. Em nossos estudos para a elaboração do texto, partimos das normativas municipais, estaduais e nacionais sobre a área de alfabetização, letramento e práticas de leitura e escrita. Observamos aproximações e dissonâncias, principalmente em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destacamos que tais documentos asseguram o direito à educação e à linguagem como bem cultural e instrumento de cidadania, reforçando referenciais teóricos sobre a importância da leitura, da escrita e da oralidade na formação do sujeito. Dentre as referências que nos sustentam teoricamente, destacamos Karl Marx, para nossa compreensão de sociedade; Lev Vigotski, para nossa compreensão de aprendizagem, desenvolvimento e linguagem; Paulo Freire, Ana Smolka, Dagoberto Arena, para nossa compreensão de alfabetização; Magda Soares, Angela Kleiman e Roxane Rojo para nossa compreensão de letramento; Marcos Bagno, Lélia Gonzales e Nego Bispo, para discutirmos sobre preconceito linguístico e pensamento decolonial; dentre tantos outros. Como metodologia, participamos das ações formativas do PMLE, bem como do GT, que se reúnem semanalmente, realizando debates sobre as leituras e estudos tanto dos referenciais teóricos, quanto dos documentos legais, para dialogar com os desafios identificados na Rede Municipal de Campinas e escrever o texto que comporá a atualização das Diretrizes. Como resultado parcial, temos o envio da primeira produção escrita do GT para as escolas municipais e Núcleos de Ação Educativa Descentralizada (Naeds) da rede, realizado em agosto de 2025. Nas próximas etapas, receberemos o material com a devolutiva da rede, com sugestões, críticas, dúvidas e outras interlocuções. Seguiremos construindo o texto no diálogo com este coletivo que cultural e historicamente assume responsabilidade pela elaboração de seus próprios documentos curriculares. Neste amplo campo de estudos, sempre em transformação diante dos novos desafios apresentados para as práticas de leitura e escrita, aprofundamos o olhar para os princípios das Diretrizes e a concepção crítica dessas práticas, eixos que movem nossos estudos, pois acreditamos que esses são elementos centrais de um currículo que se quer democrático, inclusivo, decolonial, antirracista, que estimule a autonomia, dê espaço para criação e que, por tudo isso, se distancie de um currículo prescritivo.

Palavra-chave: Currículo; Formação; Leitura; Escrita; Oralidade.

PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS E NOVAS LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO

Rosângela Cristina Gonçalves

rosangelacrisg455@gmail.com

Palavra de professor(a)

A cartografia é um pilar fundamental no estudo da Geografia, pois é através dela que representamos a complexidade do mundo. No entanto, o tema das projeções cartográficas, que discute a inevitável distorção na representação do plano (mapa) a partir da esfera (planeta), muitas vezes pode ser abstrato e desafiador para os alunos. Com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível e engajador, foi desenvolvida uma abordagem metodológica para as turmas de 1º ano do Ensino Médio da EE. Profº Aníbal de Freitas. A proposta principal foi ir além do livro didático, explorando as "outras linguagens" da cartografia, como a arte, a tecnologia e a visualização de dados, para que os estudantes pudessem compreender as projeções de forma prática e crítica. A aula foi dividida em três etapas: Fundamentação Teórica e Questionamento: Iniciamos com a exposição das principais projeções cartográficas (Cilíndrica, Cônica e Plana) e suas respectivas distorções (conformidade, equivalência e equidistância). Em vez de focar apenas na memorização, a discussão foi centrada no porquê de existirem tantas projeções diferentes e como cada uma delas reflete uma determinada visão de mundo. Perguntas como "Qual mapa é o 'certo'?" e "Por que os países do Norte parecem maiores?" foram utilizadas para gerar o debate e despertar a curiosidade dos alunos. Foram apresentados mapas que questionam a centralidade do Norte Global, como o mapa invertido de Joaquín Torres García, e outras representações artísticas que utilizam a linguagem cartográfica para expressar ideias sociais e políticas. Os alunos foram incentivados a utilizar ferramentas digitais, como o Google Earth e o Google Maps, para manipular e comparar diferentes projeções. A transição da visualização esférica do Google Earth para a visualização plana do Google Maps, por exemplo, foi usada para demonstrar de forma interativa o conceito de distorção. A etapa final consistiu em uma atividade colaborativa, onde os alunos, em grupos, receberam diferentes projeções cartográficas. A tarefa era analisar o mapa, identificar a projeção, os tipos de distorção e, o mais importante, discutir a "mensagem" que aquele mapa transmitia. Por exemplo, um grupo com a projeção de Mercator notou como a Groenlândia parece desproporcionalmente grande, enquanto outro com a projeção de Gall-Peters percebeu que as massas continentais pareciam mais fiéis ao seu tamanho real, mas com uma forma alongada. A abordagem multidisciplinar e o uso de recursos diversificados foram fundamentais para o sucesso da atividade. Os alunos demonstraram maior interesse e engajamento, participando ativamente das discussões e questionamentos. O trabalho prático em grupo não apenas reforçou o aprendizado dos conceitos, mas também incentivou a colaboração e o pensamento crítico. A principal reflexão deste trabalho é que a cartografia não deve ser vista apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma linguagem com intenção. Ao compreender que cada mapa é uma escolha, os alunos foram capazes de desenvolver um olhar mais crítico sobre as representações do espaço, desconstruindo a ideia de que existe apenas uma forma "correta" de ver o mundo.

Palavra-chave: Geografia; Projeções Cartográficas; Metodologia De Ensino.

PROJETO: A FORMIGA VIAJANTE CONECTANDO A ESCOLA E A FAMÍLIA

Rosangela Pontes Silva Nimtz Rodrigues

rosangela.psnr@puccampinas.edu.br

Palavra de Professor(a)

O resumo apresenta experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo a formação de futuros professores, proporcionando a vivência prática da teoria aprendida na universidade e uma maior aproximação com o ambiente escolar. Dentro das ações do subprojeto PIBID – Alfabetização, o Projeto Formiga Viajante é realizado em uma escola de Educação Infantil no município de Campinas – SP. A escola atende 224 alunos, sendo que o período integral tem crianças de 1 a 3 anos, enquanto os períodos matutino e vespertino são crianças de 3 a 5 anos. A instituição possui uma boa relação com a comunidade em que está inserida, tornando-se um espaço acolhedor tanto para as crianças quanto para os profissionais que nela atuam. Na vibrante sala de aula da Educação Infantil, a "Turma da Formiga" é um nome que ecoa com alegria e curiosidade. Mas o que torna essa turma ainda mais especial é um projeto que transcende os muros da escola, fortalecendo a ponte entre o aprendizado e o ambiente familiar: a mascote viajante. No centro desse projeto está uma pequena e simpática formiga de pelúcia, a nossa mascote. Todas as semanas, em um momento de pura expectativa, um sorteio é realizado para decidir qual criança terá a honra de levar a formiga para casa. A sorteada fica com ela por três dias, e é a partir daí que a verdadeira aventura começa. A proposta é simples, mas poderosa. Munida de um caderno com a capa da nossa mascote, a criança, com a ajuda de sua família ou responsável, registra a rotina desses dias. É um diário de aventuras, onde as páginas se enchem de desenhos, fotos e relatos de momentos especiais. Além disso, a família é convidada a pesquisar e escrever uma curiosidade sobre as formigas, transformando a experiência em um momento de aprendizado coletivo. Quando a formiga viajante retorna à sala de aula, o encanto se renova. Em um momento de partilha, a professora lê para todos os registros do caderno, mostrando as fotos e revelando as curiosidades descobertas pela família. Esse ritual não apenas valoriza a participação de cada criança, mas também promove a aproximação e o diálogo entre a escola e a família. O projeto da mascote viajante da "Turma da Formiga" é muito mais do que uma simples brincadeira. Ele se consolida como uma ferramenta pedagógica eficaz, que incentiva a participação ativa dos pais na educação de seus filhos, transforma o aprendizado em uma aventura compartilhada e fortalece o senso de comunidade em torno da sala de aula. É a prova de que, com criatividade e afeto, a educação pode florescer em todos os lares.

Palavra-chave: PIBID, Educação Infantil, Projeto Mascote, Envolvimento das Famílias, Alegria das Crianças.

PROJETO PIBID NA ESCOLA DE CAMPINAS

Leonardo Maeda Bianchi De Andrade
leomandrade22@gmail.com

Lucas Carrijo Rodrigues de Almeida
olucascalmeida@gmail.com

Sabrina Agostinho de Sousa
sabrina.as2@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

Durante o primeiro semestre de 2025, os alunos da licenciatura de História da Pontifícia Universidade Católica (PUC) trabalharam a vivência em sala de aula e escolas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES). Por meio deste primeiro contato realizado na escola, o projeto do PIBID e sua proposta já se mostravam claras, sendo elas a iniciação dos alunos de licenciatura no ambiente escolar, dando a oportunidade de primeira mão com a docência. Neste contexto, durante o período de atuação na escola, os pibidianos participaram de projetos com propostas de interdisciplinaridade entre história e língua portuguesa realizados fora da sala de aula a fim de ajudar alunos, do oitavo e nono ano respectivamente, em defasagem principalmente nestas áreas, com focos em escrita, gramática e interpretação de texto de vários gêneros literários diferentes, além dos conteúdos passados nas salas de aula. Apesar de algumas dificuldades em relação a passagem de conteúdo e projetos escolares do programa, como o desinteresse por parte de alguns alunos e até mesmo o desprezo contra o projeto do programa PIBID, muitos dos auxiliados receberam uma melhora significativa em seus respectivos desempenhos escolares, com aumentos nas notas de provas e até mesmo no boletim geral. Para a feitura dos projetos, nos eram disponibilizados materiais didáticos por parte da equipe docente responsável pela área de história, incluindo no material atividades de leitura e escrita, cadernos e canetas para realização de atividades e até mesmo vídeos e imagens educativas com o acesso da internet, tudo isso baseado nas aulas de cada sala e seus cronogramas, além da realização de outras atividades como rodas de conversas para tirar dúvidas e correção de provas com acompanhamento dos alunos para maior entendimento da matéria. A partir do projeto de bolsa do PIBID, foi possível observar de maneira melhor a situação das escolas e do ensino, reforçando a importância do projeto para a licenciatura por meio deste primeiro contato, a evolução dos alunos também reforça a importância do PIBID como projeto social, já que o mesmo causa mudanças sociais nas escolas em que participa. O programa foi uma oportunidade única e de grande ajuda, não só para os alunos que são envolvidos e auxiliados, mas também para os pibidianos, que a cada dia que passam no projeto, aprendem mais sobre a docência e o caminho que a licenciatura leva.

Palavra-chave: PIBID; Interdisciplinaridade; Docentes; Alunos.

RECOMONDO A ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COM CONTOS NO PIBID COM ALUNOS DO 6º ANO

Camila Pereira Macedo
macedocamila250@gmail.com

Andreia Gomes Costa
andreia.gomes@educa.campinas.sp.gov.br

Debora Aparecida Pereira Gomes
debora.gomes@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

Este relato de experiência foi realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no componente curricular de Língua Portuguesa, em uma escola da rede municipal de Campinas-SP. Localizada no distrito de Barão Geraldo, em Campinas-SP, e fundada na década de 1970, a instituição abrange alunos de diversos contextos, socioculturais e econômicos. A diversidade dos estudantes é derivada ao espaço de suas moradias, sendo uns de zona rural e outros da área urbana, de bairros afastados da escola. A intervenção pedagógica desenvolvida tem como foco o aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de texto, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, considerando o gênero textual conto. Com objetivo de consolidar as habilidades de leitura e escrita de forma autônoma, a proposta foi pensada a partir da faixa etária dos alunos (que já passaram pela fase da alfabetização) e os conteúdos previstos para o ano escolar correspondente, de forma que os estudantes sentissem pertencentes ao que estava a ser apresentado. Como já é de conhecimento o nível de escrita das turmas, para essa atividade não foi necessária a aplicação de sondagem. Inicialmente, foi feita uma roda de conversa para a discussão do gênero textual conto, suas características e em quais ocasiões é utilizado. Com as hipóteses levantadas pelos alunos, a segunda etapa consistiu na leitura parcial de um conto africano popular intitulado “Carne de Língua”, a turma teve como tarefa a elaboração do desfecho da história. Para isso, foram desenvolvidas perguntas disparadoras para auxiliar o processo de escrita, uma vez que, tratava-se de um novo conteúdo. As perguntas elaboradas instigam quais atitudes os personagens da história poderiam tomar, como foi resolvido o problema apresentado no conto e qual foi o sentimento dos envolvidos a partir do desfecho. Enquanto os alunos pensavam sobre essas questões para, de fato, elaborarem o final do conto lido, foi colocado na sala de aula um mapa mental do gênero textual em questão, para que pudesse ser consultado quando necessário. Após a escrita do desfecho do conto, houve a discussão de suas ideias e escrita do possível ocorrido no final da história, reafirmando as características do gênero textual. A partir da socialização dos desfechos, o final do conto “Carne de Língua” foi lido e comparado com as ideias dos alunos. Como resultado, essa proposta pôde levantar reflexões não só sobre as habilidades sobre a leitura e a escrita, mas as origens do conto trabalhado, os referenciais de enredo que permeiam a sociedade e as formas de descrever ambientes e sentimentos.

Palavra-chave: Conto; Produção textual; Escrita; Referencial sociocultural.

RELATO DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luiza Oliveira Ribeiro Dos Santos
luiza.ors1@puccampinas.edu.br

Waldemar Neves Guerra Neto
waldemar.ngn@gmail.com

Francielen Arantes

José Francisco Daniel
josefdaniel@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) e propõe aprimoramento da formação inicial de professores da educação básica. Como bolsistas de tal programa, o trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual da cidade de Campinas, a qual oferece currículo para alunos do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio.

OBJETIVOS: Apurar a experiência profissional na educação básica estadual, desenvolver trabalhos interdisciplinares e auxiliar na aprendizagem e consolidação do conhecimento de alguns alunos através da realização de aulas de resgate pedagógico. A presença na escola foi planejada para ocorrer uma vez por semana, no período da tarde, durante quatro horários de aula. Dois desses horários foram reservados para acompanhamento e atuação em aulas de educação física do 9º ano, e os outros dois horários para ministrar aulas de resgate pedagógico de matemática para alunos do 6º e 7º ano. Nas aulas de educação física para o 9º ano houve pouca atuação. Pelo fato de a escola seguir o Currículo Paulista, as aulas devem seguir o fluxo previsto por ele e, com isso, há necessidade de realizar muitas aulas de teoria, limitando o tempo que resta para atividades práticas. Foi possível ministrar aulas teóricas e atuar em aulas práticas, mas não tanto quanto era esperado ao adentrar o programa. Além disso, foi percebido que, devido à frequência de aulas teóricas para educação física, os alunos desenvolveram desinteresse em participarem ativamente das aulas. Já a atuação em aulas do resgate pedagógico com alunos do 6º e 7º ano, houve espaço para protagonizar um trabalho mais desafiador. Foi necessária a contextualização e revisão de conteúdos de matemática para ministrar mais apropriadamente as aulas. Após a avaliação diagnóstica, foi notável a defasagem de conhecimento por parte dos alunos selecionados para participarem do resgate pedagógico. Assim sendo, mesmo que o objetivo do trabalho fosse realizar uma atuação mais interdisciplinar, foi adotada uma abordagem um pouco mais teórica e conceitual, tendo em vista a aprendizagem e consolidação de conteúdos anteriores não aprendidos pelos alunos. Dessa forma, conforme as aulas foram sendo ministradas, a relação com os alunos se firmou e promoveu colaboração e comprometimento com a proposta do resgate pedagógico. Consequentemente, os alunos melhoraram seu grau de conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados. A ação na educação básica se mostrou muito desafiadora à medida que exigiu adaptações constantes e flexibilidade para adequação não somente ao ambiente da escola, mas ao próprio Currículo Paulista e à atuação realizando aulas de resgate pedagógico. A formação de professores para educação básica é complexa e demanda atenção constante por parte das instituições de ensino superior a fim de garantir o reconhecimento, apropriação e consolidação de conhecimentos que promovam práticas efetivas para aprendizagem satisfatória dos alunos.

Palavra-chave: Ensino Fundamental; Docência; Bolsistas; Educação Física.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Vitória dos Santos Oliveira

viihol2002@gmail.com

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES e pelo Ministério da Educação, tem como finalidade incentivar a formação de professores, inserindo os licenciandos, desde o início do curso, na prática docente e no cotidiano das escolas públicas. Esta vivência possibilita a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais para a atuação docente. O presente trabalho foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em Campinas-SP, atendendo crianças organizadas nos agrupamentos II e III. As atividades e observações aconteceram na turma do Agrupamento III B, composta por 21 crianças entre 4 e 6 anos, incluindo alunos da educação especial. A turma é acompanhada por professora regente, cuidadora e professora de apoio, em um ambiente escolar que valoriza a inclusão, o brincar e a autonomia. O objetivo principal deste semestre foi promover o contato das crianças com a linguagem escrita de maneira significativa, inserindo-as em situações reais de leitura e escrita por meio de propostas lúdicas e contextualizadas. A rotina escolar observada favorece a autonomia infantil e a participação ativa, integrando aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Elementos como o uso de crachás nominais, atividades de calendário e contagem diária contribuíram para o processo de letramento, estimulando o reconhecimento de letras e a escrita espontânea. Durante o desenvolvimento das ações, foi realizado o projeto “Aprendendo com os livros”, que envolveu a contação das histórias “A vaca que botou um ovo” e “A toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela”. As atividades foram planejadas com intencionalidade pedagógica e ludicidade, buscando incentivar a escuta, oralidade, imaginação, criatividade e o gosto pela leitura. Após ouvirem as histórias, as crianças produziram desenhos representando os enredos, muitas vezes acompanhados por registros escritos com nomes de personagens, revelando avanços no letramento e na construção de sentidos. Essa experiência demonstrou a importância da literatura infantil como ferramenta potente no processo de alfabetização, como destaca Magda Soares, ao defender: Este subprojeto faz parte do PIBID-Alfabetização, coordenado pela Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni e supervisionada pela Profa. Carmen Alvares Lopes. práticas que atribuem significado à escrita. A vivência no PIBID reforçou o papel do professor como mediador do conhecimento e como alguém sensível às necessidades e potencialidades das crianças. Conclui-se que o PIBID é fundamental para a formação inicial docente, pois proporciona a articulação entre teoria e prática, favorece o entendimento das demandas da educação inclusiva e contribui para a valorização da diversidade, da autonomia infantil e do compromisso com a educação pública de qualidade.

Palavra-chave: PIBID; Educação Infantil; Contação de histórias; Formação docente; Letramento.

RELATO PIBID

Lays Helena Piccoli

helenapiccoli77@gmail.com

Palavra de professor(a)

Este trabalho apresenta um relato direto da minha experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em História. Atuei na Escola Estadual Barão do Resende, na zona urbana de Campinas/SP, com turmas do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano. A comunidade escolar é diversa e marcada por desigualdades: estudantes de vários bairros, muitos em situação de vulnerabilidade e com pouco acesso a espaços culturais e de lazer. Durante o segundo bimestre de 2025, o foco principal foi as turmas de 8º ano, buscando ampliar o interesse pelas aulas de História por meio de metodologias ativas e estratégias interdisciplinares. O planejamento das intervenções foi realizado em parceria com a professora regente, combinando o currículo às necessidades observadas nas turmas. As ações incluíram análise de diferentes tipos de fontes, construção de painéis temáticos, debates que conectavam passado e presente e o uso de documentários e vídeos educativos. Busquei sempre unir teoria e prática: o que aprendi na universidade foi aplicado em atividades com objetivos claros e critérios de acompanhamento, o que deixou as aulas mais organizadas e próximas da realidade dos estudantes. As intervenções ocorreram ao longo de sete semanas, com encontros semanais e acompanhamento direto da professora da escola e da supervisora do PIBID. Houveram momentos de reflexão entre os bolsistas para discutir resultados, ajustar estratégias e planejar próximos passos. A avaliação foi contínua, baseada na observação da participação dos alunos, nas produções escritas e nas falas registradas durante as discussões em sala. Os resultados mostraram crescimento do engajamento, mais disposição para ler, argumentar e relacionar os temas estudados com situações do cotidiano, a experiência foi central na formação docente inicial. Aprendemos a planejar com mais precisão, a conduzir mediações de conflitos e a organizar rotinas de sala de aula que favorecem a aprendizagem. Compreendi melhor os desafios do ensino de História na escola pública e reconheci o valor de estratégias que consideram o contexto social dos estudantes, com escuta ativa, mediação constante e objetivos bem definidos. O PIBID aproximou prática e teoria e reforçou o trabalho coletivo entre universidade e escola, algo que dá sentido ao processo de ensinar e aprender. Em síntese, o projeto contribuiu para ampliar a participação dos alunos, qualificar as discussões e fortalecer minha segurança como futura professora, mostrando que planejamento, registro e avaliação formam um ciclo contínuo e necessário para melhorar as aulas de História. Essa vivência também evidenciou a importância de dialogar com as famílias e com a equipe escolar, de registrar os processos e compartilhar resultados, de ajustar tempos e metas com realismo, e de manter expectativas altas e possíveis, para que cada estudante possa participar, aprender mais e se reconhecer no conhecimento histórico de forma clara e responsável.

Palavra-chave: Pibid, História, Formação de professores, Metodologias Ativas.

REVITALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA PARA OS ESTUDANTES

Júlia Cristina de Deus Silva
juliacdeussilva@gmail.com

Endrik Gabriel Moraes de Campos

Giovanna Ribeiro Rodrigues
giovanna.rr@puccampinas.edu.br

Júlia Cristina de Deus Silva

No primeiro semestre de 2025, licenciandos em Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, realizaram atividades em uma escola pública estadual em Campinas. A escola, localizada em um bairro com características residenciais e comerciais, atende alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de diversos contextos sociais, o que a torna um espaço plural de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a participação dos licenciandos nas reuniões do ATPCA (Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo Ampliado) se mostrou fundamental para a formação docente, permitindo que acompanhassem de perto a organização pedagógica e a atuação coletiva dos professores. Em uma dessas reuniões, a professora e coordenadora Magda destacou a importância de expandir os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, como bibliotecas, pátios, museus e visitas técnicas, com o objetivo de criar um ambiente mais acolhedor e favorecer a fluidez das aulas. No entanto, foi discutida a falta de incentivo da direção para o planejamento de passeios pedagógicos. Esse problema se agrava pela ausência de políticas públicas atuais que financiem excursões escolares, já que os recursos disponíveis são majoritariamente direcionados para a manutenção da infraestrutura da escola. Essa realidade limita o acesso dos estudantes a experiências externas que poderiam enriquecer os conteúdos e despertar maior interesse pelo aprendizado. Outro ponto abordado foi a decisão de não permitir que certas turmas participem de passeios devido a problemas de comportamento e baixo rendimento. Embora compreensível do ponto de vista disciplinar, essa medida é contraproducente, pois os alunos menos engajados são justamente aqueles que mais se beneficiaram de atividades externas, capazes de ressignificar sua relação com os estudos. O critério de seleção baseado em comportamento e desempenho em provas e trabalhos acaba por excluir os estudantes que mais precisam de estímulo. Como alternativa, foi proposta a criação de um projeto para o segundo semestre de 2025, em que alunos seriam levados à PUC-Campinas para realizar uma atividade prática em ambiente universitário. O objetivo é aproximar os estudantes da realidade acadêmica, ampliar suas perspectivas de futuro e fortalecer o vínculo entre a escola e a universidade. Essa proposta demonstra a importância de políticas educacionais que apoiem iniciativas interdisciplinares e experiências externas, essenciais para complementar o trabalho pedagógico em sala de aula. Para os licenciandos, a inserção no PIBID e a participação nas reuniões do ATPCA foram experiências formativas essenciais, pois uniram a teoria à prática, permitiram reflexões sobre o ensino da Arte em diálogo com outras áreas do conhecimento e fortaleceram o desenvolvimento profissional inicial. Em conclusão, o trabalho coletivo entre docentes, aliado ao incentivo a práticas inclusivas e a oportunidades de aprendizagem em diferentes espaços, é fundamental para atender às demandas de uma comunidade escolar diversa e em constante transformação.

Palavra-chave: Arte; Inclusão; Pessoas Com Deficiência; Acessibilidade; Políticas Públicas.

ROTINA VISUAL NO PERÍODO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leticia Trovó de Almeida Barros

leticia.trovo@unesp.br

Andréia Osti

andreia.osti@unesp.br

Palavra de professor(a)

O presente relato de experiência descreve a implantação de uma rotina visual com crianças de três a cinco anos no K + Período Integral do Colégio Koelle, município de Rio Claro, no ano de 2024. A proposta surgiu da necessidade de facilitar as transições entre atividades e promover previsibilidade no cotidiano escolar para os alunos, diante de dificuldades identificadas no encerramento das propostas e no deslocamento entre espaços. Inicialmente, mapeamos as atividades fixas da semana e registramos, em fotos, as crianças participando de cada uma delas. As imagens foram editadas com o nome da atividade, impressas e plastificadas, compondo placas de rotina coletiva, à serem expostas na lousa - local propício para retomadas durante o dia letivo. O momento da montagem da rotina acontecia diariamente, logo após a chegada das crianças na sala, inicialmente conduzido pela professora, com os alunos como observadores. Com o tempo, as crianças passaram a participar ativamente, posicionando as placas na ordem correta e discutindo a sequência do dia. Algumas situações curiosas ocorreram, como a tentativa de alterar a ordem das placas para mudar as atividades, o que abriu espaço para explicar a noção de representação. Crianças de três anos começaram a associar dias da semana a atividades específicas; as de quatro anos passaram a narrar a sequência do dia com mais precisão; e as de cinco anos, além de compreenderem a lógica da rotina, passaram a registrá-la por escrito na lousa ao final do período. O uso de imagens dos próprios alunos favoreceu o engajamento, a autonomia e a construção da noção temporal entre eles, respeitando-se as particularidades de cada idade, contribuindo também para a organização coletiva pelo senso de pertencimento ao grupo. A previsibilidade proporcionada pela rotina visual beneficiou a segurança emocional das crianças e a fluidez nas transições, além de incentivar o protagonismo infantil. Conclui-se que a rotina visual é um recurso pedagógico potente para a Educação Infantil, por integrar organização, participação ativa e aprendizagem significativa no planejamento diário.

Palavra-chave: Rotina Visual; Educação Infantil; Organização Do Tempo; Protagonismo.

SEMANA DE ESTUDOS DA FACULDADE DE LETRAS E XX SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Gabryelle Ferreira Sousa
gabryelle876@gmail.com

Isabely Amanda Rodrigues do Nascimento
isabelaro36@icloud.com

Julia Alves Dansa,
juliaalvesdansa@gmail.com

Valentina Cornacchia
tinamoritaf@gmail.com

Palavra de professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma experiência enriquecedora de aproximação com a realidade escolar e com a prática pedagógica. As atividades do programa vêm sendo desenvolvidas na Escola Estadual em Campinas, instituição que atende alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. A proposta do PIBID é contribuir para a formação inicial dos estudantes de licenciatura na subárea de história, possibilitando sua inserção no cotidiano da escola pública. Durante o período de atuação na escola, cada dupla de pibidianos ficaram responsável por acompanhar e orientar um grupo de quatro alunos do 8ºano e 9ºano do Ensino Fundamental. O trabalho desenvolvido nessas aulas foi caracterizado pela interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa, com objetivo de oferecer suporte aos alunos que apresentavam dificuldade tanto na compreensão dos acontecimentos históricos quanto na interpretação textual e na gramática. No período com os discentes foram dados videoaulas, resumos e mapas mentais na lousa com a participações dos alunos, para melhor absorção dos conteúdos dados em aula foi registrado pelos alunos nos seus cadernos específicos seguindo os cronogramas das disciplinas envolvidas. As atividades propostas foram elaboradas pelas docentes de história, que também é responsável pelo acompanhamento dos pibidianos do curso, e possuíam como foco principal a história, mas também estavam desenvolvidas para trabalhar a habilidade de leitura, escrita, letramento e análise crítica dos textos. O projeto consistiu na construção pedagógica e interdisciplinar entre ambas as disciplinas para o aprofundamento do conhecimento dos alunos. Foram criadas atividades nas quais a gramática e a revisão dos fatos históricos contribuíam para o aprofundamento do aprendizado dos alunos, além da resolução de dúvidas surgidas nos momentos de aprendizagem em sala de aula. Dessa forma, os estudantes foram incentivados a desenvolver não apenas o conhecimento factual, mas também habilidades interpretativas e argumentativas que são vitais em sua formação acadêmica e cívica. Foi possível observar, nesse período, uma grande dificuldade em compreender informações explícitas e implícitas, tanto na leitura de textos quanto na escrita, o que reforça a importância de atividades principalmente voltadas para o desenvolvimento da interpretação nesse caso. Apesar dos desafios, é importante destacar que houve o interesse de pelo menos metade dos alunos em participar ativamente do projeto, demonstrando empenho e até mesmo melhorias em sala de aula, como o aumento da participação, maior compreensão dos temas abordados e maior motivação em aprender.

Palavra-chave: PIBID; Subárea de história; Interdisciplinaridade; Língua Portuguesa; História.

TERRA, PAPEL E TESOURA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Lucas Emanoel Pinheiro Silva
lucas.eps1@puccampinas.edu.br

Palavra de professor(a)

Contemplado pelo programa governamental PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que visa inserir os estudantes da licenciatura no ambiente das escolas públicas do país, este escrito descreve brevemente um dos projetos realizados durante o primeiro semestre de 2025 em uma escola estadual de ensino fundamental II e ensino médio de Campinas, interior de São Paulo. Sobre a instituição, vale ressaltar a participação ativa da comunidade nela. Adornada com grafites de autoria dos próprios estudantes e de artistas da região, a escola está localizada em um bairro familiar, ao lado de uma praça com parque para crianças e duas quadras gramadas, um excelente espaço para desfrutar além da rotina de aula. O conjunto destas características demonstra como o senso de coletivo se faz presente no local. Destaca-se também a relação entre corpo docente e corpo estudantil. É comum encontrar professores e alunos dialogando entre a troca de aulas, intervalos e em outros momentos que excedem o momento da aula, revelando o apreço mutuo e tornando, ainda que indiretamente, o aprendizado mais efetivo, leve e dinâmico. Dentre os projetos em andamento, a “Festa Folclórica”, que ocorre em junho como alusão à popular “festa junina”, ganha o tema “Hollywood Nordestina”, visando exaltar a cultura brasileira e, com ela, surge também a necessidade de desenvolver decorações para o evento, além da possibilidade de discutir sobre processos e pesquisas no âmbito artístico. Responsável por criar um burro de papelão para compor o cenário, iniciam-se as pesquisas e coleta de materiais para a confecção do mesmo. Com a ideia do animal de papelão, nota-se uma demanda extra: a responsabilidade ambiental, buscando formas de reaproveitamento e uso maioritário de materiais recicláveis e não agressivos ao meio ambiente. A princípio, realiza-se um estudo profundo sobre a manufaturação de criaturas grandes de papelão. Com tais referências e materiais base em mãos, fazendo uso de cola quente, cria-se o esqueleto do animal, onde são realizados testes de equilíbrio para retificar a viabilidade do projeto. Com o estágio de estruturação bem-sucedido, a próxima etapa é adicionar volume à base. Novamente com atenção à questão de reaproveitamento, os papéis descartados e jornais antigos são adicionados à equação, finalizando a parte estrutural do burro, faltando apenas a pintura e acabamento. Para a finalização do projeto, outro recurso interessante surge em cena: a tinta de terra. Composto por cola branca, água e terra, o material traz textura e cores naturais, mais do que perfeitos para o propósito da obra. Com o burrinho posicionado no ambiente escolar, os alunos e docentes se questionam sobre o processo de confecção, surgindo a oportunidade de conversar a respeito das questões de processo de criação artístico e sustentabilidade outra vez, conectando a pesquisa em artes com o público através da obra produzida. Produto desse processo, o burrinho recebeu o nome de “Julio Anhanguero” e fez presença nos eventos seguintes da instituição, decorando o ambiente e ressaltando a importância de valorizar a cultura, as pesquisas artísticas e o meio ambiente brasileiro.

Palavra-chave: PIBID; Artes Visuais; Cultura; Materialidade; Sustentabilidade.

TUPINAMBÁ IDIOMÁTICOS: UM MATERIAL EM BUSCA DA REAFIRMAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENAS

Sandra Regina Buttros Gattolin
sandragattolin@ufscar.br

Geovane Diógenes Da Silva

Palavra de professor(a)

O objetivo desta comunicação é compartilhar um material instrucional para ensino de língua inglesa para indígenas, confeccionado no âmbito do projeto “Tupinambá Idiomáticos”, destinado a alunos do povo tupinambá no sul da Bahia. O projeto é fruto de uma construção coletiva que vai além do ensino e aprendizagem de um idioma. Quando se trata dos povos indígenas, os aspectos políticos, históricos, identitários e culturais precisam ser levados em consideração, tendo em vista que uma educação escolar indígena se constrói com respeito a todos os agentes que constituem uma comunidade indígena, o que significa dizer que escola e comunidade se complementam para a reafirmação da identidade indígena no espaço escolar. Nesse sentido, a experiência a ser compartilhada buscou promover esse espaço de reafirmação da cultura e identidade indígenas. Para o primeiro módulo do projeto, foram propostos três objetivos inter-relacionados: i) a formação de professoras para ensino de inglês para indígenas do povo Tupinambá; ii) o desenvolvimento de material instrucional para ensino de inglês para indígenas do povo Tupinambá; iii) a oferta de um curso de inglês para estudantes indígenas e não-indígenas da Escola Estadual Indígena Tupinambá da Serra do Padeiro. As etapas relacionadas aos objetivos (i) e (ii) foram realizadas de forma remota, por meio de encontros semanais entre os membros da equipe pedagógica; a etapa referente ao objetivo (iii) se deu por meio de aulas presenciais, na Escola Estadual Indígena Tupinambá da Serra do Padeiro. A abordagem que orienta as três etapas do projeto privilegia o contexto sócio-histórico, cultural e político da comunidade local. Propõe a aproximação da língua alvo (inglês) com o contexto do aprendiz (estudantes indígenas), possibilitando uma aprendizagem significativa a partir do conhecimento intercultural dos estudantes. Nesse sentido, a prática pedagógica está pautada na dimensão intercultural, tendo como amparo teórico o Referencial Curricular Nacional para as Escola Indígenas (RCNEI), segundo o qual a prática de ensino deve compreender “a diferenciação da escola indígena das demais escolas do sistema pelo respeito à diversidade cultural e à língua materna, e pela interculturalidade” (BRASIL, 1998 p.5). O material está estruturado em três unidades, todas elas perpassadas pelo eixo da “interculturalidade” que busca promover oportunidades para que os estudantes, por meio do uso da língua inglesa, reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade existente a partir da cultura local. Os resultados obtidos após o encerramento do primeiro módulo nos mostram que o curso atraiu o interesse dos estudantes, porque tratou de questões pertinentes a sua história e suas lutas, com potencial para ser inserido no currículo das escolas indígenas não só Tupinambá, mas também de outras etnias, possibilitando a esses estudantes as mesmas oportunidades de protagonismo de que desfrutam estudantes não-indígenas.

Palavra-chave: Educação Indígena; Diversidade Cultural; Identidade; Interculturalidade; Língua Inglesa

UTILIZAÇÃO DE JOGOS ADAPTADOS PARA RESGATE PEDAGÓGICO DE MATEMÁTICA BÁSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Bruno Santana Da Silva

sansil.bruno23@gmail.com

Nicole Zanchetta Ferreira da Silva

zanchettanicole564@gmail.com

Palavra de professor(a)

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física, em uma escola pública estadual que atende alunos do Ensino Fundamental anos finais. A instituição localiza-se em uma comunidade marcada por desafios socioeconômicos, com infraestrutura urbana limitada e acesso restrito a equipamentos culturais e esportivos. Esse contexto influencia diretamente o desempenho escolar dos estudantes. É notável, na escola em questão, uma dificuldade significativa dos alunos na área de Matemática, especialmente em relação às operações básicas. Auxiliar os alunos com o deficit em relação a disciplina de matemática na escola por meio das atividades da educação física. Utilizando jogos adaptados como estratégia metodológica. O objetivo principal da atividade foi auxiliar os alunos na fixação de conceitos fundamentais das quatro operações matemáticas básicas, com ênfase na memorização da tabuada, por meio de uma abordagem lúdica e participativa. Participaram da atividade oito alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, previamente identificados pela coordenação pedagógica da escola como tendo maior dificuldade em conteúdos matemáticos. A atividade foi desenvolvida a partir da adaptação de jogos e de criação de dinâmicas que integrassem movimento corporal e raciocínio lógico, aproveitando a formação em Educação Física dos bolsistas envolvidos. As regras dos jogos foram modificadas com o intuito de atender às necessidades dos estudantes, respeitando seus ritmos de aprendizagem e promovendo a inclusão de todos os participantes. Durante as sessões, observou-se um alto grau de engajamento por parte dos alunos, que demonstraram entusiasmo e interesse ao longo das atividades propostas. A estratégia lúdica revelou-se eficaz não apenas como ferramenta de reforço escolar, mas também como forma de criar um ambiente mais acolhedor e motivador para o aprendizado da Matemática constituindo um espaço de resgate pedagógico. Apesar do curto período de aplicação foi possível perceber maior familiaridade dos alunos com os conceitos abordados, além de avanços individuais na memorização da tabuada e na execução de operações simples. A experiência mostrou-se promissora ao integrar diferentes áreas do conhecimento e ao valorizar metodologias ativas no ambiente escolar, destacando o potencial das atividades interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem. O uso de jogos como recurso pedagógico contribuiu para tornar o conteúdo matemático mais acessível e atrativo, promovendo não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e cooperativas entre os alunos.

Palavra-chave: Jogos pedagógicos; Resgate pedagógico; Matemática básica, Ensino fundamental anos finais.

VIVÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO PIBID: PRÁTICAS LÚDICAS E AMBIENTAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO

Beatriz Branco de Oliveira Polato
beatriz.bop@puccampinas.edu.br

Palavra de Professor(a)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) refere-se à um programa que constrói uma relação entre escola e universidade, sendo um local de oportunidade para o futuro docente, bem como para a escola, em que é possível utilizar dos conhecimentos da universidade para construir uma aproximação. Tivemos a oportunidade de participar do projeto de reagrupamentos, com foco na Alfabetização e Letramento, em uma escola municipal de Ensino Fundamental I, em Campinas (SP). A escola possui 20 salas de aula, com cerca de 577 alunos, dentre esses 19 alunos da sala de recursos (04 alunos período da manhã e 15 alunos período da tarde) e 30 alunos público da Educação Especial. O horário de aula ocorre das 08h00 às 15h30min com 3 refeições - café da manhã, almoço e lanche. Contamos com uma quadra poliesportiva e área de playground para atividades recreativas, uma biblioteca, duas salas para atividades artísticas e físicas, e dois quiosques. No geral, a comunidade escolar consiste em um público heterogêneo, fazendo com que essa mistura oportunize relações e trocas de grupos com realidades sociais e econômicas diferentes. A intervenção relatada neste resumo, foi realizada em um turma com 24 alunos, nos reagrupamentos produtivos, em que trabalhamos com silábicos com valor sonoro. Essa atividade foi construída com base no projeto da escola, em que relacionamos os assuntos de educação ambiental que estavam sendo trabalhados para que houvesse uma continuidade, atribuindo sentido nas atividades propostas. Na intervenção realizada, procuramos desenvolver a escrita provisória, bem como relacionar o tema “Cuidando da Terra e das pessoas: justiça ambiental para um futuro melhor”. Nessa proposta, trabalhamos com a música: “Gotinha em Gotinha - Palavra Cantada”, e realizamos atividades afim de despertar nas crianças a consciência silábica, através das imagens representadas em balões que foram estourados, com a escrita das palavras conforme a quantidade de letras indicada na folha estruturada. Também trabalhamos dicas com uma cruzadinha, em que foi possível perceber quais associações as crianças faziam com as imagens, e como dito anteriormente, a produção de escrita provisória que contribuia para a construção do entendimento sobre a importância da água. No decorrer das atividades foi possível identificar alunos que estavam em diferentes níveis de desenvolvimento, em que a mediação foi de extrema importância. A participação no PIBID possibilitou uma vivência rica e significativa no contexto escolar, promovendo uma aproximação efetiva entre teoria e prática. A intervenção realizada evidenciou a importância de propostas pedagógicas que integrem temas sociais relevantes, como a consciência ambiental ao processo de alfabetização e letramento. As atividades desenvolvidas contribuíram para o avanço na consciência fonológica dos alunos e favoreceram a escrita provisória de maneira contextualizada e lúdica. É importante destacar, a importância da mediação docente para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes, reforçando o papel do professor como agente que auxilia na construção do conhecimento, e não como um transmissor de conteúdos.

Palavra-chave: PIBID; Alfabetização; Letramento; Educação ambiental; Escrita provisória; Consciência silábica.

VIVÊNCIAS INICIAIS DA CPA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA

Tatiana Cristina dos Santos Kraide
tatiana.kraide@educa.campinas.sp.gov.br

Anna Cláudia Sales Varani
anna.varani@educa.campinas.sp.gov.br

Gabrielle Berroeco Nishikawa
gabrielle.nishikawa@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de Professor(a)

O presente relato de experiência visa contextualizar os trabalhos desenvolvidos pela CPA - Comissão Própria de Avaliação, no CEI Cha Il Sun e CEI Regente Feijó, da SME-Campinas. A CPA se trata de um colegiado que conta com a participação de todos os segmentos envolvidos no trabalho pedagógico: docentes, educadores, alunos, famílias, terceirizados, entre outros, e tem como articulador o orientador pedagógico da unidade escolar. O objetivo central deste colegiado é realizar melhorias na qualidade da escola. No ano de 2025 foi possível, em nossa unidade escolar, retomar os trabalhos realizados em anos anteriores pela CPA. Realizou-se, na primeira reunião de avaliação institucional do ano, a formação desta comissão, composta por: duas docentes, três educadores, uma agente de apoio operacional e posteriormente famílias de alunos dos agrupamentos 2 e 3, que manifestaram interesse em participar. Logo no início do ano letivo demos seguimento aos trabalhos, que contaram respectivamente com reuniões da comissão, reuniões com as famílias participantes, formulários de avaliação do contexto escolar e auxílio na organização da nossa festa ecocronça. Cabe salientar que o eixo norteador do nosso Projeto Pedagógico (PP) é “*Ecocrônica - terra, céu e água: criança também preserva*”, que propõe aproximar bebês e crianças da natureza. A iniciativa busca despertar pertencimento, respeito e cuidado com o meio ambiente, diante da crise ambiental atual. Ressaltamos que a participação da comunidade no nosso PP se configura como um elo primordial para aprimorar a qualidade da nossa educação. Nesta perspectiva, realizamos via formulário, a avaliação do primeiro trimestre. Os dados foram tabulados em categorias que demonstram o quanto o olhar das famílias, que acompanham o cotidiano escolar, pode contribuir para aprimorar nossas práticas. Nesta primeira avaliação, as famílias mostraram necessidade de maior aproximação do fazer pedagógico cotidiano, acompanhamento da alimentação das crianças, os cuidados com a infraestrutura da escola e também elogio ao atendimento pelas equipes às necessidades da primeira infância. Percebemos, da mesma forma, a mobilização da comunidade escolar na realização das práticas que envolveram a festa *ecocrônica*, momento fundamental para a nossa escola, em que comunicamos fundamentos do nosso PP, bem como estreitamos os laços com a comunidade. Destacamos que seguimos com o propósito de consolidar com mais afinco a participação da família na escola, assim como fortalecer a nossa CPA, com vista a aprimorar a qualidade de nossas práticas pedagógicas.

Palavra-chave: Práticas Pedagógicas; Educação Infantil; CPA; Análise de Conteúdo; Relações Famílias-Escola.

VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): AÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Gabriela Oliveira de Souza
gabriela.os2@puccampinas.edu.br

Ana Paula Fraga Bolfe
anabolfe@puc-campinas.edu.br

Palavra de professor(a)

O presente trabalho integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Alfabetização e Letramento, sendo desenvolvido na escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da rede municipal de Campinas, São Paulo, localizada na zona urbana da cidade. A instituição educacional atende a uma comunidade socioeconomicamente vulnerável, formada majoritariamente por pessoas com histórico de escolarização básica inconclusa e tendo faixas etárias diversas que variam entre 16 e 70 anos, logo, o ambiente escolar caracterizou-se como um local imprescindível para o fortalecimento da cidadania, da humanização ao promover o acesso ao conhecimento cientificamente sistematizado e da construção das relações sociais. O PIBID apresenta como objetivo principal a vivência prática da iniciação à docência ao propiciar experiências significativas a partir do contato com os educandos e educadores, além do enfrentamento dos desafios diários da alfabetização e letramento de jovens e adultos, desta maneira, desde abril de 2025, as atividades ocorrem semanalmente, às quintas-feiras no período das aulas matutinas e são organizadas de forma colaborativa entre os bolsistas conjuntamente com a professora coordenadora de área e a docente supervisora. Sendo assim, as atividades desenvolvidas contemplam leitura de textos diversos, produção escrita orientada, exibição e discussão de vídeos e rodas de conversa com temas que dialogam e convergem com o cotidiano dos estudantes. Ao longo do período de atuação, tornou-se notório a observação dos significativos avanços no engajamento e na participação dos alunos, bem como melhorias na escrita e na leitura de palavras e frases simples, em vista disso, a escuta atenta às vivências dos educandos demonstrou-se essencial para a construção de propostas que respeitassem seus ritmos, espaços e trajetórias, assim, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e motivador. Portanto para a formação docente continuada a experiência mostrou-se fundamental para o aprimoramento e desenvolvimento de técnicas, metodologias e habilidades para o exercício pedagógico, além de proporcionar uma ampliação sobre o papel social da escola e seu poder transformador sobre os processos de aprendizagem que vão além dos conteúdos programáticos, desta maneira, este trabalho pretende elucidar a importância dos programas de formação docente na aproximação teórica e prática, práxis, e fomentar a inclusão educacional.

Palavra-chave: Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Educação de Jovens e Adultos; Formação docent

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES E APRENDIZADOS NO CONTEXTO DO PIBID NO SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO

Natali Cristina Abrilio

Nataliabrilio123@gmail.com

Carmen Alvares Lopes

Carmen.lopes@educa.campinas.sp.gov.br

Vanessa Regis Tavares

Vanessa.tavares@educa.campinas.sp.gov.br

Palavra de professor(a)

No primeiro semestre de 2025, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram desenvolvidas vivências pedagógicas no CEI Benjamin Constant, em uma turma do grupo AG3, integrando a atuação da estagiária, da professora regente e da supervisora do subprojeto de Alfabetização. As percepções das três autoras evidenciam que a experiência constituiu um espaço formativo de múltiplas aprendizagens, favorecendo tanto o desenvolvimento profissional quanto o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. A partir da observação da rotina escolar e do acompanhamento das crianças, foram identificadas práticas que estimulavam o desenvolvimento integral — físico, cognitivo, social e emocional. As intervenções realizadas buscaram apoiar especialmente aquelas crianças que apresentavam dificuldades no reconhecimento de letras, na escrita do nome próprio e na utilização do lápis. Foram mobilizados os seguintes recursos: crachás nominais, a técnica do pontilhado, jogos de motricidade fina, como o “pesca tampinhas”, e propostas de desenho livre. Tais estratégias mostraram-se eficazes tanto para ampliar a autonomia quanto para integrar o lúdico ao processo de alfabetização inicial. A partir da perspectiva conjunta da estagiária, da professora regente e da supervisora, a experiência no PIBID revelou-se significativa para a formação docente, ao propiciar um olhar atento às necessidades das crianças, ao manejo de sala de aula e à relevância de intervenções planejadas e sensíveis que promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral.

Palavra-chave: Alfabetização; educação infantil; coordenação motora; autonomia; desenvolvimento integral.

ZUMBI DO PALMARES - EXPERIÊNCIA PIBID

Isadora Ayeni Rodrigues

isayeni17@outlook.com

Durante a experiência no PIBID, atuei na Escola Padre Emílio Miotti, em Campinas, onde vivenciei à docência e a interação com os alunos. Uma das atividades que mais marcou minha passagem pela escola foi a leitura de um livro sobre Zumbi dos Palmares, figura histórica que despertou grande curiosidade entre os estudantes. O propósito da atividade era apresentar aos alunos a história de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, e instigá-los a refletir sobre a importância da história e da resistência negra no Brasil. Ao iniciar a leitura, percebi que os alunos tinham uma compreensão inicial bastante lúdica do tema: muitos acreditavam que Zumbi dos Palmares era, de fato, um “zumbi”, personagem fictício de histórias de terror, e não uma pessoa real que desempenhou papel relevante na história brasileira, foi bem legal a interação... Essa confusão que eles tinham, inicialmente tornou a atividade ainda mais divertida, pois permitiu que eu explorasse o conteúdo de forma criativa, contextualizando a trajetória de Zumbi e o significado de sua luta contra a escravidão. Durante a leitura, os estudantes demonstraram grande interesse e curiosidade, fazendo diversas perguntas sobre Zumbi e sua história. Questões como “Ele realmente existiu?” ou “Como ele lutava contra os inimigos?” mostraram o engajamento e a vontade de aprender, tornando a experiência extremamente dinâmica. Foi gratificante perceber que a leitura não apenas transmitia informação, mas também despertava nos alunos a reflexão e o questionamento sobre aspectos históricos que, muitas vezes, não são abordados com profundidade em sala de aula. Além do aspecto histórico, era o ano onde o tema de Campinas era ligado ao racismo, a atividade trouxe importantes aprendizados para mim como futura professora. Percebi também a importância de tornar o conteúdo acessível e envolvente, utilizando estratégias que consigam captar a atenção dos alunos e estimular seu interesse. A reação deles, que inicialmente misturava realidade e ficção, mostrou como as crianças e adolescentes constroem seu entendimento do mundo e como a mediação do professor é essencial para guiar o aprendizado. Outro ponto importante foi a interação com os estudantes, que se mostraram espontâneos, curiosos e participativos, nada “forçado”. O entusiasmo deles ao compreender que Zumbi dos Palmares era uma figura significativa para a história do Brasil foi muito recompensador. Percebi como pequenas ações, como uma leitura bem planejada, podem impactar a visão de mundo dos alunos e incentivá-los a buscar mais conhecimento sobre sua história e cultura. Essa atividade também me proporcionou reflexões sobre minha própria prática docente. Compreendi que ensinar vai além de transmitir informações; envolve despertar interesse, estimular questionamentos e criar um ambiente em que o aprendizado se torne significativo e prazeroso. A experiência na Escola Padre Emílio Miotti reforçou minha motivação para atuar na educação, mostrando que, mesmo ações aparentemente simples, como a leitura de um livro, podem gerar grandes impactos na formação dos alunos. A experiência proporcionada pelo PIBID foi extremamente enriquecedora. Trabalhar com os alunos na leitura sobre Zumbi dos Palmares não apenas contribuiu para o aprendizado deles, mas também para meu crescimento como futura professora. A interação, a curiosidade e o entusiasmo dos estudantes tornaram a atividade gratificante e inesquecível, reforçando a importância de iniciativas que aproximem os alunos da história e da cultura brasileira de maneira envolvente e significativa.

Palavra-chave: PIBID; Escola Padre Emílio Miotti; Alunos; Leitura; Zumbi dos Palmares.